



**CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA E SAÚDE
12 A 14 DE AGOSTO DE 2020
EVENTO ONLINE**

SUMÁRIO

Modalidade Trabalhos Originais

Depressão e risco de suicídio associado atividade física em mulheres quilombolas.	1
O impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos quilombolas no sul do Brasil.	2
A influência do Vírus da Imunodeficiência Humana na epidemiologia da tuberculose no estado de Minas Gerais entre os anos de 2009 a 2019.	3
Estudo ecológico entre mortalidade infantil e estratégia de saúde da família no município de Cascavel (2007-2018).	4
Panorama das notificações de violência física em mulheres no estado de Alagoas, entre 2014 e 2018.	5
Avaliação da distribuição de transplantes de órgãos sólidos no Brasil no primeiro trimestre de 2020.	6
Análise do perfil clínico e epidemiológico dos casos de tuberculose em Alagoas durante os últimos 5 anos (2015-2019).	7
Óbitos por sífilis congênita no Brasil: estudo descritivo, 2018.	8
Avaliação da prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Brasil de 2010 a 2019.	9
Caracterização dos casos de meningite em 2019 no Brasil.	10
Morbimortalidade da Hanseníase no Brasil entre 2008 e 2019.	11
Análise dos fatores de risco associados à mortalidade por infarto agudo do miocárdio no estado de Mato Grosso.	12
Análise da mortalidade do Infarto Agudo por regiões e sexo no Brasil de 2010 a 2018.	13
Mortalidade Infantil por violência: Brasil, estudo descritivo, 2018.	14
Avaliação da mortalidade decorrente do câncer de pênis no estado da Paraíba.	15
Efeito imunomodulador do extrato do fruto de <i>Dillenia indica</i> na atividade de fagocitose de células mononucleares para eliminação de bactérias EPEC.	16
Aspectos epidemiológicos da dengue no estado da Paraíba entre os anos de 2001 e 2017.	17
Incidência da neuralgia trigeminal em pacientes do procede da fofu.	18
Análise da assistência à saúde da pessoa idosa na região de saúde pireneus, com ênfase na média e alta complexidade e proposta intervencionista.	19

Avaliação da preferência de pacientes em relação ao gênero e idade de médicos ginecologistas obstetras no Hospital Regional do Gama, DF.	20
HIV: Análise do número de óbitos causados pelo vírus no estado de São Paulo de 2010 a 2019.	21
Epidemiologia da COVID-19 no estado de Alagoas de março a julho de 2020.	22
Rastreamento mamográfico em Goiás: um estudo epidemiológico.	23
Inter-relação entre obesidade e asma na infância e adolescência.	24
Avaliação dos antecedentes pessoais e familiares de pacientes asmáticos em ambulatório de pediatria.	25
Estudo da incidência da leucoplasia oral e seus fatores de risco para o câncer bucal em pacientes do procedê da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.	26
Conhecimento de estudantes universitários internacionais acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis.	27
Características que influenciam na internação hospitalar do paciente com esquizofrenia no estado de Mato Grosso.	28
Análise da sífilis em gestantes em Vitória da Conquista/BA entre 2009 e 2019.	29
Perfil epidemiológico da violência de gênero na Bahia.	30
Perfil epidemiológico dos casos de gravidez infanto juvenil na região Nordeste.	31
Perfil epidemiológico da desnutrição em pediatria entre 2015 e 2019 no Brasil.	32
Análise cienciométrica sobre as pesquisas por tratamento para COVID-19.	33
Análise epidemiológica dos casos de meningite na tegião norte do Brasil e do estado do Tocantins entre 2016-2019.	34
Rastreio da coinfeção tuberculose-HIV em Mato Grosso: um estudo epidemiológico.	35
Panorama da Mortalidade das principais Internações no Hospital Regional de Araguaína e do Tocantins pelo CID 10 nos anos de 2010 a 2018.	36
Prevalência das internações por paralisia flácida aguda em crianças e adolescentes em 2010 a 2019 no Brasil.	37
Suplementação preventiva de sulfato ferroso em gestantes no Nordeste Brasileiro.	38
Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Estado do Tocantins no período de 2015 a 2019.	39
Ocorrência da esquistossomose no Estado do Piauí.	40
Análise epidemiológica do câncer de colo do útero no estado do Tocantins nos períodos de 2015 a 2018.	41
Doença de Chagas na região norte do Brasil entre os anos de 2007 a 2018.	42
Epidemiologia do dengue, de 2008 a 2017, no estado do Mato Grosso, Brasil.	43
Ações de promoção de hábitos de vida saudáveis e prevenção de agravos à saúde com crianças em uma escola do interior de Minas Gerais.	44
Impacto da atividade física regular em variáveis metabólicas para prevenção da osteoporose em idosos.	45

Perfil epidemiológico dos partos prematuros do estado do Piauí.	46
Perfil epidemiológico das internações por infarto agudo do miocárdio em idosos.	47
Índices de Hepatite B com confirmação sorológica entre as macrorregiões do Brasil no período entre 2000 a 2018.	48
Análise da mortalidade por doença aterosclerótica de 2010 a 2018 por regiões do Brasil.	49
Avaliação epidemiológica para Hepatites Virais entre as macrorregiões do Brasil no período entre 2000 a 2018.	50
Perfil epidemiológico para Hepatite B e cobertura vacinal no Brasil entre 2000 a 2018.	51
Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil entre 2008 e 2018.	52
Avaliação da qualidade alimentar de um grupo de idosos do sudoeste goiano.	53
Perfil epidemiológico da Sífilis Congênita no Brasil no período de 2010 a 2018.	54
Perfil epidemiológico e de mortalidade por neoplasia maligna do encéfalo no Brasil: análise dos últimos 10 anos.	55
Perfil de incidência e mortalidade dos acidentes ofídicos no Brasil.	56
Índices glicêmicos em escolares de comunidades rurais em município do alto pantanal-MT.	57
Crescimento da sífilis adquirida no Brasil: comportamento epidemiológico nos últimos anos.	58
Análise epidemiológica dos exames histopatológicos de mama realizados no Estado do Piauí entre 2015 e 2019.	59
Associação do polimorfismo rs489347 do gene TEK com o desenvolvimento de doença cerebrovascular em pacientes pediátricos com anemia falciforme.	60
Prevalência dos fatores de risco para a tuberculose em adultos no estado do Piauí no ano de 2009 a 2019.	61
Óleo essencial de melaleuca associado à limpeza de pele para o tratamento da acne vulgar.	62
A mortalidade por neoplasia maligna de cólon e reto no estado do Rio Grande do Sul de 2015 a 2020: Análise epidemiológica.	63
Incidência do câncer de mama no estado do Rio Grande do Sul: análise epidemiológica.	64
Incidência e perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral em Araguaína-TO de 2010 a 2018: uma antropozoonose endêmica.	65
Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 em crianças e adolescentes, uma comparação entre dados brasileiros, chineses e italianos.	66
Avaliação funcional de pessoas idosas atendidas na atenção básica de saúde em um município do extremo sul da Bahia.	67
Perfil brasileiro de mortalidade por infarto agudo do miocárdio nos últimos cinco anos.	68
Perfil brasileiro de internação dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas nos últimos cinco anos.	69
Análise da associação do polimorfismo rs284875 no gene TGFBR3 no desenvolvimento de doença cerebrovascular em pacientes pediátricos com anemia falciforme.	70
Óbitos por melanoma no estado do Rio Grande do Sul entre 2016 e 2019: uma análise	71

epidemiológica.	
Análise do custo de uma década das internações por transtornos discais da coluna: uma abordagem regional.	72
Avaliação anatômica do sistema venoso profundo e da trombose venosa profunda por modelo didático tridimensional: inovação dos métodos didáticos no ensino médico.	73
Intoxicações exógenas durante a pandemia do novo coronavírus: uma análise epidemiológica.	74
Incidência de melanoma no estado do Rio Grande do Sul entre 2015 e 2019: uma análise epidemiológica.	75
Enfermagem na atuação do parto humanizado: relato de experiência.	76
Territorialização na atenção primária em saúde: um relato de experiência na formação médica.	77
Tempo de início do tratamento de neoplasias do encéfalo no sistema único de saúde brasileiro.	78
Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a correção de mielomeningocele no SUS.	79
Análise do custo e tempo de internamento relativo à colocação, revisão e retirada de derivação ventricular no Brasil.	80
Covid-19 em Alagoas: análise epidemiológica da evolução dos casos e da ocupação de leitos.	81
Caracterização do conhecimento de gestantes acerca da saúde oral do bebê.	82
Taxa de óbitos por ocorrência decorrente da Doença de Crohn: um estudo epidemiológico.	83
A escolha da Técnica de Hochstetter para administração de medicação intramuscular.	84
Incidência do câncer esofágico no Brasil no estado do Rio Grande do Sul: Análise epidemiológica.	85
Óbitos infantis por anomalias congênitas no Brasil em 2018.	86
A influência dos fatores sociais e econômicos na manifestação da COVID-19 na região Sul do país, diante das demais regiões brasileiras.	87
Perfil epidemiológico dos acidentes escorpionicos no Estado do Tocantins.	88
Cultura de Segurança na Atenção Primária: aspectos positivos e potencialidades.	89
A influência dos fatores de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Centro-Oeste em contraste com as demais macrorregiões brasileiras.	90
Internamentos e óbitos hospitalares por doenças cardiovasculares no Seridó: um estudo comparativo entre os anos de 2009 e 2019.	91
Mortalidade por parada cardíaca no Brasil entre 2010 e 2018.	92
Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil.	93
Neoplasias ovarianas: aspectos epidemiológicos da mortalidade em mulheres goianas no período de 2007-2016.	94
A influência dos fatores da saúde no tratamento da COVID-19 na região Norte em detrimento às demais regiões brasileiras.	95

Acesso à informação de usuários sobre as Práticas Integrativas e Complementares.	96
A influência do IDHM e da quantidade de médicos por habitante no combate à COVID-19 na região Nordeste do Brasil.	97
Covid-19 em Alagoas: uma análise da interiorização do novo coronavírus no estado.	98
Como a educação, a renda e a desigualdade socioeconômica podem ter influenciado na manifestação da COVID-19 no Sudeste do Brasil, em detrimento às demais regiões.	99
Panorama epidemiológico de casos de sepse no Estado de Mato Grosso entre 2015 e 2019.	100
Avaliação clínica e da genotoxicidade no biomonitoramento de exposição ocupacional rural a praguicidas organofosforados.	101
Situação epidemiológica da hanseníase no Estado de Mato Grosso nos últimos cinco anos; 2015-2019.	102
Avaliação do impacto de uma intervenção educativa no conhecimento sobre esquistossomose mansoni em escolares de uma comunidade ribeirinha no estado de Sergipe, nordeste Brasil.	103
Sepse: um levantamento epidemiológico dos anos de 2015 a 2019.	104
Efeitos da resistina sobre a imunofenotipagem de macrófagos do colostro de mães com obesidade e diabetes.	105
Perfil epidemiológico de mortalidade por hemorragia pós-parto.	106
Análise do número de internações e a mortalidade por fibrose cística no estado de Mato Grosso entre os anos de 2010 e 2019.	107
Avaliação de habilidades cognitivas na formação em saúde: análise da qualidade de provas de residência médica no sudeste do Brasil.	108
Covid-19: perfil e impacto da pandemia na saúde mental dos idosos brasileiros.	109
Tuberculose: perfil epidemiológico e clínico dos casos notificados no Estado de Rondônia de 2018-2020.	110
As doenças negligenciadas: novas fronteiras de exclusão social.	111
Os desafios do processo de trabalho na ESF frente a pandemia COVID-19: um estudo comparativo entre os meses de março a junho de 2019 e 2020.	112
Alimentação emocional e ansiedade durante uma pandemia.	113
Proporção de hipertensos tratados exclusivamente em unidade de atenção básica: estudo transversal.	114
Prevalência dos fatores de risco e de comorbidades para a síndrome metabólica em adultos no estado de São Paulo no ano de 2010 a 2013.	115
Perfil clínico e epidemiológico e a autopercepção da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com hanseníase numa cidade no estado do Maranhão.	116
Ansiedade, comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia.	117
Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao exame de citologia no Estado do Piauí entre 2015 e 2019.	118
A longevidade do veto para doação sanguínea por homossexuais pode ainda ser refletida no preconceito por parte dos profissionais de saúde.	119
Perfil epidemiológico das gestantes com sífilis e avaliação da ocorrência de sífilis	120

congênita no estado do Piauí entre 2014 e 2019.	
Efeitos imunomoduladores da cafeína sobre a atividade da enzima superóxido dismutase de células tumorais da mama.	121
Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde em unidade pediátrica.	122
Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis de usuários do serviço de nutrição assistidos em unidades de saúde da família em município do agreste pernambucano.	123
Morbimortalidade por epilepsia em Goiás e no Brasil, entre 2008 e 2017: um estudo epidemiológico.	124
Mortalidade por cirrose e fibrose hepática no estado do Rio Grande do Norte.	125
Possível associação entre a exposição pré-natal ao larvicida piriproxifem e o desenvolvimento de microcefalia em ratos.	126
Nível de atividade física em adolescentes: relação com a qualidade de vida e perfil antropométrico em escolares de uma cidade da região sul de Goiás.	127
Perfil de óbitos por Covid-19 no Piauí no período de março a julho de 2020.	128
Morbimortalidade da esclerose múltipla em Goiás e no Brasil, entre 2008 e 2019: um estudo epidemiológico comparativo.	129
Prevalência de obesidade em mulheres com incontinência urinária que utilizaram um ambulatório de ginecologia na região sul do País.	130
Abandono afetivo familiar causa de institucionalização do idoso?	131
Meningite em adultos: Brasil, estudo descritivo, 2019.	132
Análise dos laudos de colpocitologia oncótica de um laboratório de análises clínicas da rede privada no município de Bacabal, Maranhão, Brasil.	133
Morbidade e mortalidade por traumatismo cranioencefálico, no estado de Goiás, entre 2013 e 2018: um estudo epidemiológico.	134
Ansiedade em Professores de Educação Física de Escolas e Academias de Quirinópolis.	135
Frequência das ocorrências de óbitos por embolia pulmonar no Distrito Federal.	136
Efeito da melatonina associada a sistema microemulsionado sobre células tumorais da mama.	137
Características epidemiológicas dos óbitos em menores de um ano por cardiopatias congênitas no estado de Pernambuco.	138
Análise epidemiológica de mortalidade infantil, por anemia, no Brasil.	139
O uso das tecnologias como estratégia de cuidado de crianças e adolescentes frente a pandemia de coronavírus.	140
Cenário nacional da intoxicação exógena de 2008 a 2017: análise epidemiológica dos casos notificados.	141
Análise da formação de estudantes de medicina acerca do atendimento humanizado.	142
Monitoramento de Vacinação em Crianças.	143
Perfil epidemiológico das hepatites virais em Minas Gerais.	144
Perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose entre 2010 e 2019 em um	145

município do interior da Bahia.	
Casística do uso de aparelho de pressão positiva nas vias aéreas em ambulatório de apneia obstrutiva do sono – avaliação da gravidade, acesso ao tratamento e adesão ao uso de CPAP.	146
Análise hematológica e bioquímica de biomarcadores agudos de escolha em pacientes com a forma grave da COVID-19.	147
Avaliação do nível de atividade física de estudantes do vale do Araguaia.	148
Efeito da resistina sobre ativação de fagócitos de colostro de mães obesas e diabéticas.	149
Dengue: panorama epidemiológico no estado da Bahia (2015 a 2019).	150
Aleitamento materno exclusivo e obesidade em crianças até 5 anos de idade: um estudo descritivo.	151
A evasão terapêutica e a tendência do aumento da resistência bacteriana em pacientes com tuberculose no Brasil.	152
Análise estrutural do gene WRN e das mutações associadas à Síndrome de Werner.	153
Risco mamográfico elevado para câncer de mama e o grau de escolaridade das pacientes no contexto do SUS.	154
Câncer de pulmão e brônquios: uma análise epidemiológica da mortalidade no Brasil.	155
Qualidade de vida de professores de educação física de escolas e academias de Quirinópolis.	156
Perfil epidemiológico de tuberculose no período 2015 a 2019 no Brasil.	157
Casos de coqueluche, por ano de diagnóstico, no Brasil: estudo epidemiológico.	158
A musicoterapia como ferramenta terapêutica no cuidado de pacientes oncológicos.	159
Perfil epidemiológico de casos notificados por sífilis congênita na região Centro-Oeste do Brasil entre os anos de 2015 a 2018.	160
Associação entre exposição aos agrotóxicos e prevalência de sintomas neuropsiquiátricos nos trabalhadores rurais do sudoeste goiano.	161
Controle de qualidade em saneantes aponta problemas de rotulagem, no teor de cloro ativo e níveis de pH.	162
Sífilis e a emergência de sua transmissão vertical: análise epidemiológica dos casos no Brasil.	163
Cenário epidemiológico dos casos de meningite bacteriana em crianças com até 9 anos residentes no norte do Brasil ocorridos no período de 2014 a 2018.	164
O instagram como ferramenta de educação em saúde em tempos de pandemia de Covid-19.	165
Situação epidemiológica da malária na região centro-oeste.	166
Espécies de plantas usadas para fins terapêuticos pelos usuários de unidades básicas de saúde em um município do oeste do Paraná.	167
Perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em Alagoas	168
Diálogos sobre HIV/AIDS: relato de experiência.	169
Análise dos casos de arboviroses no Estado do Ceará.	170

Cenário de morbidade hospitalar por leptospirose antes e depois das enchentes de 2011 na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.	171
Relato de experiência sobre a abordagem da aromaterapia em grupos de educação em saúde na APS.	172
Avaliação do padrão alimentar da população rural residente no sul de Minas Gerais.	173
A importância do método fisioterápico de Bobath em crianças com a Síndrome de Aicardi.	174
Perfil epidemiológico de adolescentes usuários de substâncias psicoativas no estado de Alagoas no período de 2009-2019.	175
Perfil epidemiológico de usuários de substâncias psicoativas em idade fértil na região Nordeste no período de 2009-2019.	176
Análise da frequência de Carcinoma Hepatocelular em pacientes submetidos a método não invasivo de análise da fibrose hepática.	177
Associação da terapêutica do câncer gástrico com níveis séricos de creatinina.	178
Caracterização das notificações de violência física contra mulher no Brasil.	179

DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO ASSOCIADO ATIVIDADE FÍSICA EM MULHERES QUILOMBOLAS¹

Igor Soares Vieira²
Matheus dos Santos Fernandez³
Jerônimo Costa Branco²
Ricardo Azevedo da Silva²

RESUMO

A população quilombola está sujeita a inúmeros fatores de vulnerabilidade social, mas poucos estudos investigam suas condições de saúde física ou mental. Analisar a associação do transtorno depressivo maior e risco de suicídio com a prática de atividade física em mulheres quilombolas. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem domiciliar, realizado com mulheres de comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul. A presença atual de depressão e risco de suicídio foram verificados através do instrumento Mini International Neuropsychiatric Interview. As variáveis referentes à prática de atividades físicas e medidas antropométricas foram obtidas através do Questionário Internacional de Atividade Física e do Índice de Massa Corporal, respectivamente. Participaram deste estudo 178 mulheres quilombolas, sendo que 47,8% dessas eram obesas, 14,6% foram diagnosticadas com depressão e 23,0% apresentaram risco de suicídio. As mulheres com maior prevalência de depressão tinham mais de 35 anos de idade ($p=0.027$), eram inativas fisicamente ($p=0.017$), e apresentavam risco de suicídio ($p<0.001$). O risco de suicídio esteve associado as mulheres inativas fisicamente ($p=0.016$) e ao diagnóstico de depressão ($p<0.001$). A prática de atividade física é de extrema importância para saúde da mulher independente das condições sociodemográficas e comportamentais, porém com inúmeros benefícios tanto para a depressão quanto para o risco de suicídio. O presente estudo evidenciou maior prevalência de indicadores de depressão e risco de suicídio para as mulheres quilombolas sedentárias. Acredita-se que a inclusão de estratégias de atividade física possa contribuir para reduzir a vulnerabilidade, reduzir os sintomas depressivos e prevenir a carga de suicídio entre as mulheres quilombolas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), sob o protocolo número 1.413.950.

Palavras-chave: Atividade física. Transtorno depressivo maior. Grupo com ancestrais do continente africano.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail para correspondência: igosv@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

O IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS QUILOMBOLAS NO SUL DO BRASIL¹

Matheus dos Santos Fernandez²

Igor Soares Vieira³

Ricardo Azevedo da Silva³

Marília Leão Goettems⁴

RESUMO

Comunidades quilombolas compartilham aspectos de vulnerabilidade social semelhantes aos encontrados nas populações de zonas rurais e com a população negra do Brasil. Avaliar as condições de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida (QV) de adultos quilombolas. Estudo transversal de abordagem domiciliar, realizado em uma comunidade quilombola no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os dados sociodemográficos e econômicos foram obtidos através de um questionário estruturado de acordo com os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis clínicas de saúde bucal foram obtidas por examinadores previamente calibrados. O impacto da saúde bucal na QV dos adultos quilombolas foi verificado através da versão brasileira do Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14). O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo de aprovação de ordem 1.413.950. 60 adultos quilombolas participaram do estudo. Ter entre 29 e 36 anos, possuir até dois anos de estudo, nunca ter ido ao dentista na vida, estar a mais de três anos sem visitar o dentista e necessidade percebida de algum tratamento odontológico foram associados a maior prevalência de impacto na QV relacionada a saúde bucal ($p < 0.005$). Em relação ao índice de dentes afetados pela cárie (CPO-D) e seu impacto na QV, houve associação significativa com todos os domínios do OHIP-14 ($p < 0.001$). Nossos achados corroboram com os dados das populações rurais brasileiras e confirmam que ainda hoje essas comunidades encontram-se em situação de fragilidade, com menor acesso a serviços de saúde, maior risco de agravos à saúde bucal, bem como pior autopercepção de saúde bucal. Os resultados da percepção do impacto da saúde bucal na QV não são decorrentes somente dos problemas estéticos ou funcionais, mas também do importante significado psicológico que a dentição representa para esta população.

Palavras-chave: Grupo com Ancestrais do Continente Africano. Saúde Bucal. Autoavaliação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas. E-mail para correspondência: math santos.f@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

A INFLUÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANANA EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019¹

Bianca Fachetti Carvalho²
Marina Maciel Rezende³
Anna Clara Fachetti Carvalho³
Thamillys Taveira Teodoro de Moura⁴

RESUMO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada principalmente pela *Mycobacterium tuberculosis*, que atinge tanto os pulmões quanto órgãos e sistemas extrapulmonares. Além do crescente casos de tuberculose, a epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) contribui ainda mais para esses resultados, uma vez que os indivíduos ficam imunossuprimidos e, assim, mais predisponentes a contraírem outras infecções. Diante disso, buscou-se analisar a prevalência da tuberculose em pacientes infectados por HIV. Esse estudo tem caráter transversal e descritivo para quantificar e analisar a tuberculose em pacientes infectados com HIV no estado de Minas Gerais. Como critérios de inclusão, considerou-se o sexo, a faixa etária e a forma clínica, entre os anos de 2009 a 2019. Os dados foram obtidos pelo sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde com a pesquisa pautada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram observados 30.289 casos de tuberculose, sendo que 4.695 pacientes testaram positivo para HIV. Dos coinfectados, 74% eram do sexo masculino e 52% tinham idade entre 20-39 anos. Além disso, foram notificados 2820 na forma pulmonar, 1255 na extrapulmonar e a associada em 620. Quanto a tuberculose extrapulmonar, os sítios mais frequentes foram em gânglios periféricos com 41,5%, seguido das formas miliar com 29,1% e meningoencefálica com 28,6%. Diante disso, percebe-se que a faixa etária adulto jovem é o principal alvo da tuberculose/HIV, visto que a maioria adota um estilo de vida mais vulnerável, não medindo os riscos de exposição e a prática do autocuidado. Quanto à prevalência dessa coinfeção no sexo masculino, ainda não está claro se há uma explicação imunológica e/ou genética, porém, sabe-se que há uma grande negligência na busca de serviços de saúde por esses indivíduos. Embora, a tuberculose extrapulmonar seja sugestiva de uma infecção por HIV, principalmente nos gânglios periféricos, nesse estudo, a tuberculose pulmonar foi a mais frequente em soropositivos. Assim, verificou-se que a coinfeção tuberculose/HIV é um problema de saúde no estado de Minas Gerais, que acomete em sua maioria adultos jovens do sexo masculino. Portanto, é necessária uma rede de saúde integral, que englobe os programas de tuberculose e HIV para um diagnóstico precoce e um planejamento terapêutico adequado.

Palavras-chave: Tuberculose. Infecções por HIV. Doença do sistema imunológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO. E-mail para correspondência: biancafachetti12@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas-MG.

⁴ Docente da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.

ESTUDO ECOLÓGICO ENTRE MORTALIDADE INFANTIL E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL (2007-2018)¹

Eduardo Augusto Schutz²
Luísa Manfredin Vila²
Juliana Gerhardt Moroni³

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um elemento central na política de Atenção Básica, atuando como articulador na rede de cuidado e atenção integral à saúde de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Para avaliar seu impacto na saúde da população, aprimoramento e garantia do direito à assistência, pode-se lançar mão da análise da relação entre indicadores de saúde, como o de mortalidade infantil - uma vez que ele está vinculado à qualidade e acesso aos serviços de saúde na sociedade, e a abrangência da ESF. Este estudo tem por objetivo verificar a associação entre mortalidade infantil e cobertura populacional da ESF no município de Cascavel entre 2007 e 2018. Estudo analítico ecológico em que se examinou dados de mortalidade infantil colhidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade e Nascidos Vivos do DATASUS e de cobertura populacional da ESF pelo sistema e-Gestor. A análise estatística foi feita pelo pacote analítico Excel 365. Tendo a cobertura populacional da ESF e a taxa de mortalidade infantil como variáveis independente e dependente, respectivamente, estimou-se sua relação por meio do teste de correlação de Pearson e pela regressão linear simples, na qual obteve-se os coeficientes de determinação ajustado (R^2) e de inclinação (β), além dos valores do intervalo de confiança para 95% e de significância (p). Neste período, houve redução na taxa mortalidade infantil de 52 para 32 (38,4%), aumento do número de equipes no município de 9 para 46 (390%) e da cobertura populacional ESF de 10,9% para 50,4% (361,7%). O valor de Pearson (-0,79) e os resultados da regressão ($R^2=0,6$; $\beta=-4,5$; IC95%:-7,0;-2,1; valor $p<0,01$) entre as variáveis indicam que a expansão da cobertura ESF esteve estatisticamente relacionada com a diminuição da mortalidade infantil no município. Considera-se a hipótese de que o aumento da cobertura aumentou a acessibilidade das gestantes e dos recém-nascidos aos serviços de saúde, sendo em parte responsável por reduzir a incidência de complicações gestacionais, doenças infecciosas e demais condições perinatais. O desfecho do estudo contribui no reconhecimento de determinantes sociais que interferem na qualidade de vida da saúde materno-infantil além de suscitar ferramentas de análise e planejamento das políticas públicas aos gestores em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Epidemiologia. Mortalidade Infantil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020. E-mail para correspondência: du.schutz@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

³Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

PANORAMA DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA EM MULHERES NO ESTADO DE ALAGOAS, ENTRE 2014 E 2018¹

Suian Sávia Nunes Santos²
Joyce Kelly da Silva²
Sarah Cardoso de Albuquerque²
Vanessa Mirtiany Freire dos Santos²
Ana Caroline Melo dos Santos³

RESUMO

Considerando que é uma prática que ainda persiste em nossa sociedade, já é estabelecido como um problema de saúde pública, assim as notificações dos casos servem como ferramenta para monitorar a frequência e frear o aumento constante prevalência dos casos de violência física em mulheres. Analisar as notificações de violência física relacionadas a mulheres Alagoanas, entre 2014 e 2018. Trata-se de um estudo descritivo de caráter secundário pelo SINAN NET, disponibilizados pelo DATASUS. A amostra selecionada consistiu nos casos notificados e a prevalência de violência física, faixa etária, escolaridade, local de ocorrência, violência física por lesão corporal/espandamento, arma de fogo, lesões objeto perfurante/cortante e lesões objeto quente, entre os anos de 2014 e 2018. Os dados foram analisados pelo programa GraphPad Prism 6, utilizando o teste ANOVA. No período descrito notificou-se 7.802 casos de violência física em mulheres alagoanas. Nota-se por faixa etária, que ocorreu mais casos entre 20 a 29 anos, com notificação de 594 (20,4%) casos no ano de 2017. Identificou-se por escolaridade, que a maior quantidade de casos foi em 2018, em mulheres que tem 5ª a 8ª série incompleto do Ensino Fundamental foram 269 (17,8) casos. Considerou-se por local de ocorrência, em residência no ano de 2018 ocorreram 878 (58,4%) registros. Verificou-se que em 2017, obteve-se altas notificações em casos por lesão corporal/espandamento com 1121(7,4%), por arma de fogo teve 176 (1,1%). Foi identifica do que entre as formas de violência utilizadas, a lesão corporal/espandamento foi a mais utilizada como método de violência (p= 0,0004). Reflete-se que os casos de violência física em mulheres alagoanas é um problema de saúde pública, assim estratégias de educação em saúde na comunidade e acolhimento das vítimas devem ser desenvolvidas afim de combater este perfil de violência física.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Epidemiologia. Saúde Pública.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente em Enfermagem pela Faculdade Unirb Arapiraca. E-mail para correspondência: suyan.savia@gmail.com

³Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade Unirb Arapiraca.

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO BRASIL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020¹

Laura Comassetto Andrade Duarte²

Marina Becker Klein²

Sofia Visioli Melo²

Marcelo Generali da Costa³

RESUMO

O transplante de órgãos sólidos é um procedimento cirúrgico em que é feita a reposição de um órgão não funcional de um receptor por um órgão sadio de um doador. O Brasil é considerado referência mundial em transplantes, tendo mais de 90% dos procedimentos financiados pelo Sistema Único de Saúde. Objetivos: Descrever a distribuição de órgãos transplantados no Brasil, comparando o primeiro trimestre de 2020 com o mesmo período de 2019. Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados disponibilizados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), no qual foi analisada a série temporal de transplantes de órgãos sólidos realizados no Brasil nos dois períodos. Segundo os dados da ABTO, o número total de transplantes de órgãos sólidos realizados no primeiro de trimestre de 2020 foi de 2.320 transplantes. Nesse período, o órgão sólido mais transplantado, representando 66,7% dos transplantes, foi o rim. O fígado representa 26% dos órgãos transplantados, seguido pelo coração, com 4,2%, pelo pâncreas, com 1,8%, e pelo pulmão, com 1,2%. Já no primeiro trimestre de 2019, o número total foi de 2.131 transplantes, em que o rim representa 67,9% dos transplantes, e o fígado, 24% desses. Os transplantes de coração representaram 4,9% do total, enquanto que os de pâncreas e pulmão representaram, respectivamente, 1,8% e 1,3%. Em comparação com 2019, o primeiro trimestre de 2020 teve redução apenas nos transplantes de coração e aumentou os de rim, fígado, pâncreas e pulmão, embora as taxas tenham poucas alterações. O maior aumento registrado foi o de transplante de fígado, com um aumento de 92 transplantes (17,9%). Com a pandemia de COVID-19, houve uma redução nas cirurgias eletivas, como as de transplantes, uma vez que a imunossupressão torna os pacientes vulneráveis e os efeitos da COVID-19 nos transplantes de órgãos sólidos são incertos. Além disso, há a possibilidade de transmissão do vírus pelo órgão transplantado, como visto em coronaviruses anteriores. Os números do primeiro trimestre de 2020 têm pouca alteração em comparação com o mesmo período do ano anterior. Embora o surgimento da COVID-19 seja anterior a esse período, os efeitos da pandemia apareceram no Brasil a partir de março, de modo que devemos ver maiores alterações no segundo e no terceiro trimestres de 2020.

Palavras-chave: Transplantes, Coronavírus, Pandemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: lauracaduarte@gmail.com

³ Professor orientador e professor da Universidade Luterana do Brasil.

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM ALAGOAS DURANTE OS ÚLTIMOS 5 ANOS (2015-2019)¹

Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte²
Jatniel Lopes Manguieira²
Maria Eduarda Lopes da Silva²
Ytala Rodrigues Medeiros³
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte⁴

RESUMO

A tuberculose (TB) destaca-se como um problema de saúde pública global, no qual é a principal responsável pelo maior número de óbitos. Essa patologia possui elevado grau de transmissibilidade, sendo capaz de afetar múltiplos órgãos, especialmente, o trato respiratório. Além disso, a doença apresenta íntima relação com as desigualdades socioeconômicas na saúde e aos portadores de HIV e Aids. Formulação do perfil clínico e epidemiológico dos casos de tuberculose em Alagoas durante os últimos 5 anos. Realizou-se um estudo exploratório com dados secundários, obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) do DataSUS, sobre a epidemiologia da tuberculose em Alagoas, em estabelecimentos públicos e privados, durante 2015 a 2019. Ao obter os dados, foram analisadas as variantes: casos, sexo, raça/etnia, faixa etária, entrada no sistema de saúde, forma clínica, presença de HIV ou Aids, baciloscopia no 6º mês e municípios do estado. Diante da análise dos dados, verificou-se que durante os últimos 5 anos ocorreram 6.190 casos de tuberculose em Alagoas. Ao observar sua distribuição, nota-se um aumento gradativo. Em relação ao sexo, o masculino mostrou-se o mais suscetível, 64,2%. Quanto à etnia, os pardos constituem o grupo mais afetado, 67,2%. O estrato etário mais acometido encontra-se entre 20 e 39 anos de idade, 41,35%. Ao analisar os tipos de entrada, nota-se que 78,7% são novos casos e 10,9% retornaram após o abandono do tratamento. A zona com maior número de casos é a urbana, 81,2%. A forma clínica pulmonar corresponde à 84,8% e 15,2% à extrapulmonar. 12% possui a coinfeção tuberculose-HIV e 11% tuberculose-Aids. No que concerne a realização da baciloscopia no 6º mês de tratamento, o exame foi ignorado em 55,7%, em 15% não foi aplicado e em apenas 15,7% foi realizado. Outrossim, dentre os municípios do estado, Maceió se sobressai com 60,3% dos casos. Assim, nota-se a prevalência dessa infecção em indivíduos pardos, do sexo masculino, entre 20 e 39 anos e residente da área urbana. Além disso, constata-se o alarme crescimento de novos casos, registros de reingresso após o abandono do tratamento e quantidade de exames ignorados e não realizados no sexto mês de tratamento, o que exige a reformulação das abordagens de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose. Últimos 5 anos. Alagoas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL/ Graduanda. E-mail para correspondência: claudia483.com@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

⁴ Universidade Federal de Alagoas - UFAL/Graduada.

ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO, 2018¹

Dyayne Carla Banovski²
Lara Frangiotto Lopes²
Bruna Fernandes²
Dagna Karen de Oliveira²
Renata Bragato Futagami³

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida via placentária e de rastreio obrigatório no pré-natal. O Brasil pactuou, em 2010, que até 2015 reduziria a incidência de SC em $\leq 0,5$ casos por mil nascidos vivos. No entanto, o Ministério da Saúde evidenciou, em 2015, nove casos de SC por mil nascidos vivos, sendo superior ao objetivo acordado. Analisar os casos de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano, características maternas e a taxa de mortalidade nacional. Estudo descritivo, transversal com análise retrospectiva dos óbitos por sífilis congênita em crianças menores 1 ano de idade, em 2018, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade. Os dados foram planilhados e analisados com base em estatística descritiva. Para cálculo da taxa de mortalidade considerou-se os nascidos vivos, de 2017, segundo Ministério da Saúde. Dos 248 óbitos, 63,31% ocorreram até o sexto dia de vida e 79,03% nasceram prematuros. A prematuridade é uma das consequências da infecção por *T. pallidum*. Os danos aos órgãos internos, causados por essa patologia, aumentam o risco de óbito já existente entre os prematuros. A raça/cor de pele parda se destacou com 61,69%, entretanto, segundo a literatura, essa característica não possui correlação com SC. A idade predominante das mães foi de 15 a 24 anos (60,08%), com escolaridade de até ensino fundamental incompleto (47,18%). Em estudos semelhantes, a idade inferior a 29 anos e baixa escolaridade também foram frequentemente evidenciadas. A região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade (9,4/por cem mil nascidos vivos), superando o índice nacional (8,48/por cem mil nascidos vivos). Pesquisas apontam que nesta região há um maior comportamento sexual de risco, menor nível de escolaridade e elevada desigualdade socioeconômica em comparação a outras regiões do país. Os resultados apontam um elevado índice de óbitos infantis por SC em menores de 1 ano, associado a mães jovens e com menor nível de escolaridade, indicando necessidade de maior investimento em políticas de acessibilidade à educação e aprimoramento das ações voltadas à educação sexual, assistência ao pré-natal e a saúde materno infantil que, segundo este estudo, não se mostraram efetivos.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Mortalidade Infantil. Saúde Materno-Infantil.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UFPR - Campus Toledo, PR/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: dyayne@gmail.com

³ UFPR - Campus Toledo, PR/ Mestre em Ensino nas Ciências Saúde.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL DE 2010 A 2019¹

Marina Becker Klein²
Laura Comassetto Andrade Duarte²
Cláudio Marcel Berdun Stadnik³

RESUMO

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e que têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente os acidentes ofídicos, segundo a Organização Mundial da Saúde, fazem parte da lista das doenças tropicais negligenciadas que acometem, em sua maioria, populações de áreas rurais. Identificar a prevalência de acidentes por animais peçonhentos no Brasil, e sua distribuição por faixa etária, no período de 2010 a 2019. Trata-se de um estudo de coorte quantitativo recolhido no DATASUS no intervalo de 10 anos. Foi identificado que em 2010 o total no Brasil foi de 124.871 casos notificados, sendo 60,08% deles envolvendo indivíduos de 20 a 59 anos, cerca de 28,71% estavam na faixa de 0 a 20 anos e apenas 11,18% tinham acima de 60 anos. Já em 2019, o Brasil apresentou um total de 265.701 casos notificados dentre eles os casos com menos de 20 anos foi 25,36% dos casos notificados e, mais de 60 anos, 15,05% dos casos, representando aumento de 112,78% em 10 anos. O estado e a região com maior aumento percentual em 10 anos foi o estado da Paraíba com aumento de 240,80% e a região centro-oeste com aumento de 150,99% dos casos notificados. O maior registro de acidentes com *Loxosceles* pode indicar que essas aranhas se adaptam facilmente a novos ambientes. Esse gênero é comumente encontrado em sapatos, feixes de varas, entre lixo e materiais de construção, bem como em bananeiras, o que pode explicar, em parte, a maior frequência de picadas em pés e mãos. O maior índice de registros ocorridos por serpentes do gênero *Bothrops* se dá, provavelmente, por serem capazes de adaptar-se a diferentes tipos de ambientes, sendo possível encontrá-las nos ecossistemas mais variados. Os acidentes envolvendo animais peçonhentos e venenosos notificados no DATASUS, apresentam prevalência para adultos do sexo masculino e de regiões de clima tropical. Além disso, o correto preenchimento da ficha de notificação e o tratamento precoce para as vítimas de acidentes são importantes para a eficiência do tratamento, bem como nota-se que o preenchimento na ficha de notificação do campo que se refere a outros animais é geralmente preenchido de maneira equivocada o que dificulta o tratamento e acompanhamento futuro do paciente.

Palavras-chave: animais venenosos; mordeduras de serpentes; venenos de aranhas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: marinaklein@rede.ulbra.br

³ Professor orientador, Médico infectologista e docente da cadeira de infectologia da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE MENINGITE EM 2019 NO BRASIL¹

Bruno Correia Carvalho²
Willian Mororó Lima³
Paulo Antônio Damiano dos Santos³
Beatriz Correia Carvalho⁴
Malena de Carvalho Correia⁵

RESUMO

A meningite é uma doença caracterizada pelo processo inflamatório que acomete as leptomeninges e possui como principais agentes etiológicos bactérias e vírus. O quadro clínico pode cursar com febre, cefaleia, vômitos e sinais meníngeos. Apesar da doença ser mais comum em crianças menores, no Brasil a faixa etária adulta apresenta prevalência importante. Descrever os casos de meningite e a evolução no ano de 2019. Estudo transversal, descritivo, realizado a partir de dados secundários disponíveis na plataforma do Sistema de informação de agravos de notificações. A coleta dos dados ocorreu no mês de julho e o tratamento no Microsoft Excel. Foram analisadas as seguintes variáveis: total de casos, óbitos, sexo, raça, idade, etiologia e região. No Brasil, foram notificados 15554 casos de meningite em 2019, o que representou um aumento de 35,59 vezes em relação ao ano anterior. Além disso, o número de óbitos diretamente relacionados a doença saltou de 62 para 1353 em 2019. O sexo mais acometido foi o masculino com 9132 casos, seguido de 6419 femininos. Em relação a faixa etária, temos no Brasil uma apresentação bimodal, já que há uma concentração do número de casos em crianças menores de nove anos e também na faixa dos 20-59 anos. Esses dois grupos representam 81,23% das vítimas da doença em 2019. Já se tratando de raça, os indígenas são menos acometidos, 55 casos. Os brancos são as principais vítimas com 7468 casos, seguidos pelos pardos 4882, pretos 564, amarelos 77, e 2508 casos essa informação foi ignorada. A frequência dos agentes etiológicos está distribuída da seguinte forma: meningite viral (7665), bacteriana (4747), outras etiologias (656) e não especificada (2496). As notificações ocorreram majoritariamente no Sudeste (8146), seguido pelo Sul (3664) e Nordeste (2366). A meningite possui uma grande importância epidemiológica no Brasil, já que se distribui por todas as faixas etárias, raças e regiões, sobretudo brancos e região sudeste como evidenciado neste estudo. Percebeu-se que o último ano houve aumento dos casos e dos óbitos. Ficou evidente nesse contexto a necessidade de investigar os fatores associados ao aumento dos casos e óbitos.

Palavras-chave: Meningite; Perfil de saúde; Saúde pública.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Enfermeiro – Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência: bruno.unitenf2@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina – Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Acadêmica de Enfermagem – Universidade Federal de Sergipe.

⁵ Enfermeira especialista em saúde da família – Universidade Federal.

MORBIMORTALIDADE DA HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2019¹

Filipe Teixeira Borges Neves²
Laura Araújo de Carvalho²
Marina Dumont Palmertson Peres³

RESUMO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, caracterizada pela alta infectividade e baixa patogenicidade. Apesar de ser uma das doenças mais antigas que acometem o homem, ainda é bastante prevalente e apresenta elevado custo ao sistema de saúde pelo seu longo tratamento e principalmente pelo risco de sequelas na população em idade ativa. Avaliar a morbimortalidade da hanseníase no Brasil entre 2008 e 2019, segundo as variáveis sexo, idade e localização. Estudo epidemiológico, de base populacional e transversal, cujos dados analisados foram retirados do DATASUS do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Entre 2008 e 2019 foram registradas 45.375 internações por hanseníase no Brasil, sendo 3.143 casos em 2008 e 2.900 casos em 2019. A prevalência foi maior no sexo masculino em todas as regiões do país, representando 65% dos casos ao todo. No entanto, apesar do sexo feminino apresentar menor prevalência, sua taxa de mortalidade foi maior, com 1,57%, enquanto, nos homens, essa taxa foi de 1,42%. Houve uma grande discrepância no número de casos e na taxa de mortalidade entre as regiões do Brasil, sendo o Nordeste responsável por 32,5% dos casos e com a maior taxa de mortalidade. O número absoluto de casos de hanseníase reduziu 7% no período analisado, provavelmente pelo melhor acesso da população ao tratamento com poliquimioterapia oferecido gratuitamente pelo SUS em suas unidades básicas de saúde. Observa-se também associação da morbimortalidade com fatores socioeconômicos, uma vez que os maiores indicadores ocorreram nas regiões de menores índices sociais. Além disso, o sexo apresentou relação direta e significativa com o número de casos e óbitos, sendo o sexo masculino fator de risco para morbidade e o sexo feminino para mortalidade. No período analisado neste estudo (2008-2019), houve redução do número de casos de hanseníase notificados no Brasil. A doença mostrou-se mais prevalente em regiões de piores condições socioeconômicas e no sexo masculino. No entanto, os casos foram mais graves no sexo feminino.

Palavras-chave: Hanseníase, Brasil, Epidemiologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Acadêmico. E-mail para correspondência: teixeirafilipe52@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Docente.

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE MATO GROSSO¹

Diandra Brauwiers Konrad²
Iasmim Medeiros²
Rosa Maria Elias³

RESUMO

As Doenças Cardiovasculares constituíram-se como as principais causas de morte no Brasil, com destaque às doenças cardíacas isquêmicas que foram responsáveis pela maior taxa de mortes. Isso ocorre devido ao aumento da prevalência dos fatores de risco associados a sua principal etiologia - a doença aterosclerótica -, como o sedentarismo, aumento da população idosa, dislipidemias, diabetes melitus, tabagismo, obesidade e hipertensão arterial sistêmica. Em contrapartida, o diagnóstico e a terapia de reperfusão precoces, especialmente a intervenção coronariana percutânea, são de suma importância para aumentar a sobrevida do paciente. Identificar os fatores relacionados ao risco de óbito por infarto agudo do miocárdio no estado de Mato Grosso. Estudo transversal, com coleta de dados sobre Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), no período de 2015 a 2019, por meio de pesquisa de informações sobre morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde – por local de internação –, do Repositório de dados do Sistema de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de MT, com análise pelo software Epi Info 7.2.2.6, calculando o p-valor pelo teste do qui-quadrado, utilizando o Método de Mantel-Haenszel. : Foram avaliados 8.363 pacientes com quadro de IAM. Desses, 945 (11,30%) foram à óbito. A maior prevalência foi no sexo masculino (66,27%). As variáveis que demonstraram associação ao óbito por IAM foram: idade maior que 50 anos (RR=2,15, IC 95% 1,74-2,65), dias de permanência maior que 10 dias (RR=2,54, IC 95% 2,13-3,04) e não uso de UTI (RR=1,61, IC 95% 1,42-1,82). Outrossim, a realização de angioplastia coronariana se apresentou em associação como fator de proteção aos pacientes estudados (RR=0,26, IC 95% 0,19-0,35), em detrimento de outros procedimentos. Observou-se o impacto do atendimento precoce ao paciente em situação de emergência com infarto agudo do miocárdio, sobretudo com o tratamento de angioplastia coronariana. Este procedimento, que objetiva desobstruir a artéria coronária e restaurar o fluxo sanguíneo por meio de intervenção percutânea via cateter arterial, é o método de reperfusão que deve ser preferido, pois restabelece o fluxo arterial coronariano em até 90%, possui uma menor taxa de reinfarto e de complicações hemorrágicas em detrimento da trombólise química.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio, angioplastia, internação hospitalar

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande-MT. E-mail para correspondência: diandrabkonrad@hotmail.com

³ Docente do Centro Universitário de Várzea Grande-MT.

ANÁLISE DA MORTALIDADE DO INFARTO AGUDO POR REGIÕES E SEXO NO BRASIL DE 2010 A 2018¹

Aline Lins da Silva²
Eduarda Tatico Lagares²
Felipe Studart da Costa Moreira²
Anna Karlla Gomes Moreira Farinha²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

O infarto agudo é definido pela insuficiência de suporte sanguíneo para os vasos e artérias coronarianas, podendo ocasionar em falência do músculo cardíaco e agravos ao paciente. As taxas de mortalidade refletem na exposição aos fatores de risco (ambientais e de estilo de vida), bem como melhorias no diagnóstico e tratamento. Tais condições são desiguais, explicando as diferenças na evolução das taxas de mortalidade nas regiões geográficas brasileiras. Além disso, estudos evidenciam maiores taxas em homens quando comparado às mulheres, em todas as regiões do país. Analisar a mortalidade por Infarto Agudo no período de 2010 e 2018 e sua relação entre gênero e região. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Utilizou-se como base de dados a plataforma Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde. Aplicou-se associações entre mortalidade por Infarto Agudo com gênero e regiões brasileiras no período de 2010 a 2018. Verifica-se que do ano de 2010 até 2018, no Brasil, ocorreram 790.621 óbitos em decorrência de infarto agudo do miocárdio, dos quais 58,9% são do sexo masculino e 41,1% são do sexo feminino. No que diz respeito à relação gênero por região, com enfoque no sexo feminino, a região Sudeste destaca-se com 46,6% dos óbitos, seguida pela região Nordeste, 28,7%; região Sul, 14,6%; região Centro Oeste, 5,7% e, por último, a região Norte com 4,4%. Já no que tange ao sexo masculino, temos que a região Sudeste possui a maior porcentagem com 46,4% seguida pela região Nordeste com 26,5%; região Sul, 14,9%; região Centro Oeste, 6,8% e, por fim, a região Norte com 5,4%. Logo, identificou-se que as regiões Sudeste e Nordeste possuem um maior predomínio de óbitos em comparação às outras regiões do país. Após a análise, os resultados apontaram o infarto agudo do miocárdio como uma doença de alta taxa de mortalidade, a qual prevalece os casos nos homens em comparação às mulheres. Isso se deve a forte presença dos fatores de risco nesse grupo, tais como o tabagismo, o colesterol em excesso, hipertensão (pressão alta), diabetes, obesidade, estresse e depressão. Os diabéticos têm de duas a quatro vezes mais chances de sofrer um infarto. Pacientes com familiares próximos (pais ou irmãos) com histórico de infarto também tem mais chance de desenvolver a doença, sendo fatores determinantes para esses resultados.

Palavras-chave: Mortalidade. Infarto agudo do miocárdio.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: slinsaline@gmail.com

³Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

MORTALIDADE INFANTIL POR VIOLÊNCIA: BRASIL, ESTUDO DESCRITIVO, 2018¹

Gabrielle Buzin²
Bruna Fernandes²
Dyayne Carla Banovski²
Dagna Karen de Oliveira²
Geruza Mara Hendges³

RESUMO

Agressão à criança é uma questão de saúde pública que envolve os direitos humanos e acarreta problemas sociais. A violência infantil abrange qualquer abuso físico, psicológico, sexual, abandono, negligência e privação de cuidados que envolvem o menor incapaz. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, preconize a notificação de maus tratos infantis como um instrumento de proteção à criança e ao adolescente, ainda há uma elevada subnotificação no Brasil. Analisar o perfil dos óbitos em menores de nove anos de idade vítimas de violência no Brasil, em 2018. Estudo descritivo, transversal, com análise retrospectiva dos óbitos, em menores de nove anos vítimas de agressão, realizado com dados do Sistema de Informação de Mortalidade no Brasil, em 2018. Para a análise, foram selecionadas os diagnóstico por agressão, conforme a décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10) (X85 a Y09). Os dados foram planilhados e analisados por estatística descritiva. Dos 285 óbitos ocorridos, em menores de 9 anos vítimas de agressão, 38,25% possuíam de 1 a 4 anos e, entre os decorrentes de negligência e abandono, 77,77% ocorreram em menores de 1 ano, possivelmente, por apresentarem maior dependência e vulnerabilidade. O sexo masculino representou 54,74% dos casos, a raça/cor de pele parda 48,07%, e a principal causa de morte registrada foi por meios não especificados (20%). Estudos apontam o sexo masculino como principal vítima de agressões não sexuais. Quanto a frequência de pardos, ressalta-se que os autodeclarados dessa raça/cor de pele compõem a maior parcela da população brasileira. As regiões Norte e Nordeste apresentaram níveis mais elevados de mortalidade, 56,84% do total, que podem decorrer da falta da proteção social, consequência da desigualdade socioeconômica entre as regiões. A mortalidade infantil resultante da agressão está atrelada a desigualdade social, de gênero e de raça destacadas neste estudo. Como questão de saúde pública, é dever do estado garantir acesso à educação, saúde e ao mercado de trabalho, além do cumprimento integral do ECA, ampliando as notificações de casos suspeitos de violência, uma vez que, a integralidade física e psicológica da criança é um dever de todos.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis. Direito Civil. Indicadores de Mortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFPR - Campus Toledo, PR/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: gabibuzin@hotmail.com

³UFPR - Campus Toledo, PR/ Docente do curso de Medicina.

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE DECORRENTE DO CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DA PARAÍBA¹

Jardeson Joaquim Bezerra²
Jeferson Chesman Marques Bezerra³
Igor Gomes Esmeraldo⁴
Willyan Douglas de Melo Felix⁵
Nayara Ranielli da Costa⁶

RESUMO

O câncer de pênis atinge, principalmente, homens da terceira idade, embora possa atingir também os mais jovens. No Brasil, esse tipo de câncer representa em torno de 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, tendo maior frequência nas regiões Norte e Nordeste. O trabalho é do tipo documental, sendo utilizados os dados presentes no Sistema da base DATASUS/Ministério da Saúde. A coleta dos dados ocorreu em julho de 2020, entre os dias 02 até o dia 29. As informações coletadas utilizaram a mortalidade hospitalar por local de residência, tendo como abrangência geográfica o estado da Paraíba, e como critério em relação ao capítulo – CID-10: neoplasia, já em relação à lista de morbidade; CID-10: neoplasia maligna de pênis. Foram avaliados homens de ampla faixa etária e com 60 anos ou mais. Dos resultados avaliados, constatou-se que de 2010 até 2018 ocorreram 74 óbitos decorrentes da neoplasia maligna de câncer de pênis, sendo 43 deles com 60 anos ou mais. Este achado de 74 óbitos no período de 2010 até 2018 é justificado devido à baixa incidência dessa neoplasia maligna nos homens. Segundo a literatura, esses tumores correspondem a 2% das neoplasias malignas no homem. Em relação à idade, o estudo vai ao encontro da literatura, onde o câncer de pênis possui maior incidência entre a sexta e a sétima décadas da vida, justificando a maior prevalência para homens com 60 anos ou mais. Os resultados encontrados colaboram para que esta neoplasia maligna realmente apresente baixos índices de mortalidade, embora seja válido salientar que este baixo número de óbitos varia de acordo com a região e o estado, conforme variáveis a exemplo da fimose, o tabagismo, as infecções sexualmente transmissíveis (como o HPV), e sobretudo, as questões sócio-econômicas. Em relação à idade, pelos dados da literatura e os resultados da pesquisa, ela é tida como um fator crucial para o aparecimento da neoplasia e mortalidade.

Palavras-chave: Câncer. Pênis. Mortalidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando do Curso de Bacharelado em Medicina – UFRN. E-mail para correspondência: jardesonbezerra1990@gmail.com

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas – UFCG.

⁴ Graduando do Curso de Bacharelado em Medicina – UDABOL.

⁵ Graduando do Curso de Bacharelado em Medicina – FITS.

⁶ Graduada em enfermagem pela UPE, e especialista em Saúde Pública pela FIOCRUZ-PE.

EFEITO IMUNOMODULADOR DO EXTRATO DO FRUTO DE *DILLENIA INDICA* NA ATIVIDADE DE FAGOCITOSE DE CÉLULAS MONONUCLEARES PARA ELIMINAÇÃO DA BACTÉRIA EPEC¹

Caroline Gomes Silva²
André Henrique Furtado Torres³
Leticia Damas Leão Dalcin³
Eduardo Luzia França⁴
Adenilda Cristina Honorio França⁵

RESUMO

A *Dillenia indica* é uma planta de cultura hortícola, sendo seu fruto muito usado na medicina tradicional, possui valores terapêuticos desejados, incluindo efeitos analgésicos, antimicrobiano, antioxidante e atividades antiinflamatórias. Nesse sentido, o fruto da *Dillenia indica* se torna alvo de novos estudos para exploração de suas propriedades para terapia de várias doenças, como por exemplo, infecções causadas pelas bactérias *Escherichia coli* enteropatogênica (EPEC), um dos principais agentes causadores da diarreia aguda em crianças, no qual, tem causado graves problemas de saúde pública em países subdesenvolvidos. Visando as propriedades terapêuticas do extrato do fruto da *Dillenia indica*, pode ser uma alternativa para o tratamento de infecções causadas pela EPEC. O objetivo do nosso trabalho é avaliar a atividade de fagocitose de células mononucleares tratadas com o extrato do fruto da *Dillenia indica* nas concentrações de 100ng/mL e 10ng/mL para eliminação de EPEC. O presente estudo do tipo Original, foi aprovado com o CEP n° 27068719.1.0000.5587, para os ensaios foram coletadas amostras sanguíneas de 10 doadores clinicamente saudáveis na faixa etária de 19 a 30 anos de idade. A obtenção dos fagócitos mononucleares foi realizada através da técnica por gradiente de densidade utilizando Ficoll Paque e ajustados a uma concentração de 2×10^6 células/mL. Foram usadas as EPEC na concentração de 1×10^7 bactérias/mL. Para o ensaio de fagocitose, os fagócitos mononucleares juntos com as bactérias EPEC foram tratadas com o extrato nas concentrações de 100ng/mL e 10ng/mL e incubadas em banho maria por 30 minutos, sob agitação a 37°C, a técnica usada foi a laranja de acridina analisada em microscópio de fluorescência. Para a definição do índice de fagocitose foram contadas 100 células com presença ou ausência de bactérias intracelular. Foi observado em nossos ensaios que as duas concentrações do extrato do fruto de *Dillenia indica* aumentaram em média 22% a atividade de fagocitose das células mononucleares, estudos na literatura com extrato de *Origanum vulgare* também trazem resultados semelhantes. Conclui-se que o extrato do fruto da *Dillenia indica* pode ser uma alternativa promissora para melhorar a atividade de fagocitose de células mononucleares para eliminação de EPEC.

Palavras-chave: *Dillenia indica*. *Escherichia coli* Enteropatogênica. Fagocitose.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail para correspondência: gomescaroline@outlook.com

³Mestrando(a) pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

⁴Doutor Docente na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

⁵Doutora Docente na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2001 E 2017¹

Gregório Dantas dos Santos²
Matheus de Souza Ferreira³
Sílvia Tavares Donato⁴

RESUMO

A dengue é uma doença infecciosa causada por arbovírus do gênero Flavivírus, sendo transmitida pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*. Durante o período de 2001 a 2017, mais de 11 milhões de casos foram notificados em todo o Brasil, havendo cerca de 2,7 milhões de notificações apenas sobre a região Nordeste. Descrever o perfil epidemiológico da dengue no estado da Paraíba entre os anos de 2001 e 2017. Através do DATASUS, foram coletados e analisados dados sobre casos notificados de dengue no estado da Paraíba, entre os anos de 2001 a 2017, utilizando-se como base de dados o Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN). Na Paraíba, durante o período analisado, houve 183.633 casos notificados de dengue, havendo predominância sobre o sexo feminino, com 108.124 (58,9%) casos, do que sobre o sexo masculino, com 74.806 (40,7%) relatos. Dentre todos os casos, percebeu-se que a faixa etária com maior número de notificações correspondeu ao intervalo de 20-39 anos, totalizando 69.155 casos (37,6%), seguida pela faixa de 40-59 anos, com 40.067 (21,8%) notificações, enquanto que o período com menor número de casos foi o intervalo de 80 anos ou mais, abarcando apenas 2.748 relatos (1,5%). Sobre a evolução da patologia, notou-se que 97.327 (53%) indivíduos evoluíram para cura, enquanto que a evolução de 86.785 (47,2%) indivíduos foi ignorada ou deixada em branco. Entre os 112 indivíduos (0,06%) que evoluíram para óbito, em apenas 79 (0,04%) a dengue foi considerada a causa-base da morte. Nos casos notificados por zona de residência, a zona urbana sempre se manteve com a maior quantidade de notificações, alcançando 143.170 (78%) casos, seguida pela zona rural, com 24.726 (13,4%). Ao se avaliar o município de notificação, a capital João Pessoa se destacou com o maior número de casos, totalizando 34.765 (19%) notificações durante todo o período. A dengue ainda permanece como um problema de saúde pública de grande incidência sobre a Paraíba, cuja notificação persiste com maior incidência na capital João Pessoa. O estudo frequente sobre o perfil epidemiológico da dengue é uma estratégia eficaz para que haja o despertar do conhecimento da população acerca dos métodos de profilaxia, contribuindo, assim, para a intensificação de ações que efetivem o seu devido combate.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. Paraíba.

1 Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

2 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para correspondência: gregoriодantas@hotmail.com

3 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco.

4 Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

INCIDÊNCIA DA NEURALGIA TRIGEMINAL EM PACIENTES DO PROCEDE DA FOUFU¹

Caio Fossalussa da Silva²
Anna Giulia Mello Souza³
Anny Isabelly dos Santos Souza²
João César Guimarães Henriques⁴
Fabio Franceschini Mitri⁵

RESUMO

A neuralgia trigeminal é uma doença caracterizada por dores paroxísticas e lancinantes na face, desencadeadas pelo toque na região, na distribuição de um ou mais ramos do nervo trigêmeo. O seu diagnóstico é eminentemente clínico e o seu tratamento pode ser complexo. Este estudo visa estabelecer a incidência da neuralgia trigeminal nos pacientes adultos atendido pelo PROCEDE (Programa de Cuidados Específicos às Doenças Estomatológicas) da FOUFU (Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia), no período de 2014 a 2018, relacionando idade, gênero, ramo do nervo trigêmeo e forma de tratamento. A pesquisa foi conduzida de acordo com o protocolo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFU, sob o registro nº 2.844.148. Foi realizado um estudo retrospectivo, através da observação de 200 prontuários dos pacientes. Foi observado uma incidência da neuralgia trigeminal de 10%, com predominância nas mulheres na quarta década de vida e maior ocorrência unilateral da doença no ramo maxilar do nervo trigêmeo, seguido pelos ramos mandibular e oftálmico, respectivamente. O tratamento mais comumente empregado foi a terapêutica com carbamazepina. Estas informações tornam-se ferramentas importantes para o profissional da saúde em relação a abordagem inicial do doente, contribuindo para o correto diagnóstico e tratamento adequado da neuralgia trigeminal.

Palavras-chave: Nervo Trigêmeo; Neuralgia Trigeminal; Incidência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia / Graduando. E-mail para correspondência: caio.fossalussa@gmail.com

³ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia /Cirurgiã-Dentista.

⁴ Departamento de Unidade Estomatológica da Universidade Federal de Uberlândia / Doutor.

⁵ Departamento de Anatomia Humana – Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia / Doutor.

ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA REGIÃO DE SAÚDE PIRENEUS, COM ÊNFASE NA MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE E PROPOSTA INTERVENCIONISTA¹

Kamila Cristina de Melo Paulo²
Vanessa Alves Martins²
Ludielly Avelina de Souza²
Ana Paula Soares Vêncio²
Dianne Marinho e Silva³

RESUMO

A criação da Política Nacional do Idoso, atualizada com a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa, teve como meta a atenção adequada, digna e equânime desta população. Em 2010 foi estabelecida a Rede de Atenção à Saúde (RAS) para assegurar ao usuário serviços com efetividade e eficiência. Assim, o estado de Goiás aderiu ao Plano Diretor de Regionalização, possuindo 18 regiões de saúde, dentre elas, a região Pireneus. Analisar a assistência de atenção à saúde do idoso com enfoque em cuidados secundário e terciários, na Região Pireneus. Estudo ecológico, transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados de maio de 2019 a maio de 2020. Foram coletados os dados do: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis. As análises foram realizadas em ambientes de sala de situação de saúde, utilizando-se as teorias de Pareto e Ishikawa para análise situacional da RAS ao idoso na Região Pireneus. A população idosa estimada residente na região Pireneus em 2019 equivale a 66.984. Quanto aos Serviços de Saúde específicos ao atendimento do idoso, o Hospital Dia do Idoso na cidade de Anápolis, constitui-se como único centro especializado voltado a essa população. A composição de profissionais apresentada neste centro não cumpre os requisitos mínimos para habilitá-lo como hospital-dia geriátrico junto ao Ministério da Saúde (MS). Considerando que 18% da população idosa em Goiás são usuários de planos de saúde; tem-se 54.926 idosos usuários do SUS. Em um cenário ideal de 1 consulta anual para cada idoso, calcula-se 208 consultas/dia. Sendo assim, para esta instituição ser credenciada junto ao MS será necessário a contratação de mais profissionais de acordo com a portaria 2414, de 23 de março 1998, além da adequação dos recursos físicos de acordo com os parâmetros da Portaria 44/2001. Com base nos resultados levantados, é possível estabelecer como intervenção estratégica a habilitação da unidade Hospital Dia do Idoso de Anápolis, junto ao MS. Uma vez que ele se torne habilitado, este pode tornar-se um centro de referência para toda a região, estabelecendo, portanto, um fluxo de atendimento mais solidificado.

Palavras-chaves: Idoso; Média complexidade; Alta complexidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do Centro Universitário UniEvangélica. E-mail para correspondência: kamila.cris.melo@gmail.com

³ Professor preceptor do Internato de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do Centro Universitário UniEvangélica

AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA DE PACIENTES EM RELAÇÃO AO GÊNERO E IDADE DE MÉDICOS GINECOLOGISTAS OBSTETRAS NO HOSPITAL REGIONAL DO GAMA, DF¹

Camila Damasceno Torres²
Marta Alves de Freitas³

RESUMO

O estigma da diferença de tratamento entre ginecologistas obstetras homens e mulheres, a idade e o tempo de experiência profissional potencialmente interferem na escolha do médico e na relação médico-paciente; e podem influenciar a impressão de má conduta médica e de situações violentas/abusivas. Reconhecer a existência e as multifacetadas que envolvem a predileção de gênero e idade de ginecologistas obstetras por parte das pacientes, aventando-se as possíveis motivações, é fundamental para o planejamento de atitudes que visem mitigar o preconceito e melhorar técnicas de abordagem, evitando que o atendimento seja prejudicado por fatores imutáveis. Identificar a preferência de pacientes em relação a gênero e idade de médicos Ginecologistas Obstetras no Hospital Regional do Gama (HRG), Distrito Federal, criando uma análise crítica acerca dos resultados. Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e quantitativo, utilizando-se dados obtidos por aplicação de questionário semi-estruturado elaborado por autores à 200 mulheres atendidas em ambulatório ou internadas no HRG no ano de 2019. Os resultados foram tabulados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel®) e submetidos a análise estatística. CAAE 92964418.4.0000.5553. Das 200 participantes do estudo, 45,5% referem não ter preferência de sexo específico ao escolher o médico ginecologista/obstetra. Das que têm predileção, 62,3% escolhem médicas mulheres e 37,7%, homens. Dentre as justificativas, prevalece o medo de abusos e a timidez. Em relação à idade, 70,5% são indiferentes a essa característica; enquanto 29,5% das mulheres têm alguma predileção, principalmente pela faixa etária entre 30 a 50 anos (79,7%), fato associado a maior experiência profissional. Em relação ao perfil epidemiológico, 49,5% estão na faixa etária entre 30 e 50 anos, 67,5% recebem salário menor que um salário mínimo e 87% não possuem plano de saúde. O estudo demonstrou primazia por um gênero específico no atendimento ginecológico/obstétrico para quase 50% das mulheres, fato justificado por experiências negativas prévias, medo de abusos sexuais ou timidez. Foi possível identificar a associação entre experiência profissional e sensação de segurança por parte das pacientes, apesar de a idade não ter sido um fator de predileção importante estatisticamente.

Palavras-chave: Preferência. Gênero. Ginecologista-Obstetra.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, DF. E-mail para correspondência: camila.torres2525@gmail.com

³Médica Ginecologista e Obstetra do Hospital Regional do Gama, DF. Docente do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde, DF.

HIV: ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS CAUSADOS PELO VÍRUS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2010 A 2019¹

Nicholas de Albuquerque Correa Duarte²

Camila Viana Sales²

Victor Barbosa Assis³

Emanoelle Aparecida Palangani⁴

José Augusto Sales⁵

RESUMO

Desde sua descoberta em 1981, milhões de dólares já foram investidos na tentativa de elucidar a forma de atuação do vírus HIV no organismo humano, para melhorar assim, seu manejo e conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes infectados. O vírus HIV age atacando e suprimindo o sistema imunológico, tendo principalmente como alvo os linfócitos TCD4. Com o passar o tempo, o organismo se torna incapaz de combater de maneira adequada invasões potencialmente patogênicas, tornando o indivíduo mais frágil e susceptível a infecções oportunistas. Avaliar o comportamento do número de internações e óbitos por HIV no estado de São Paulo, bem como seu impacto financeiro. Coleta e análise de dados da plataforma do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2010-2019, e confecção do referencial teórico a partir das plataformas SCIELO e PUBMED. Em relação ao número absoluto de óbitos, houve uma redução significativa de 62,64%, representada por 1210 mortes no ano de 2010 e 452 óbitos em 2019. No que tange a taxa de mortalidade, observou-se uma sutil diminuição da porcentagem, que em 2010 era de 12,48% e em 2019 de 10,25%. Tais dados elucidam assim, uma possível melhoria do atendimento ao paciente infectado com o vírus HIV, possivelmente pelo incremento de políticas públicas voltadas ao rastreamento de doenças sexualmente transmissíveis por meio de testes rápidos, campanhas conscientizando a população sobre a importância do uso de preservativos e avanços farmacológicos que possam contribuir para a adesão do paciente à terapia, gratuitamente distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) Após a análise dos resultados do estudo, conclui-se que apesar de ainda muito prevalente em nosso país, o Brasil está melhorando o assistencialismo aos pacientes portadores do vírus HIV, o que a longo prazo melhora a qualidade de vida dos pacientes e reduz o impacto financeiro causado pelo vírus.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail para correspondência: nicholas.correa@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴Centro Universitário Ingá (UNINGÁ).

⁵Médico especialista em cardiologia pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Brasília (UNB); Hospital Regional de Cáceres –MT (HRCFAF).

EPIDEMIOLOGIA DA COVID-19 NO ESTADO DE ALAGOAS DE MARÇO A JULHO DE 2020¹

Nyaria Flêmera de Souza²
Zuíla Caroline Olegário Lima²
Matheus Vinicius de Mesquita Soares²
Maria Brennda Ferreira de Gusmão²
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro³

RESUMO

O novo Coronavírus (COVID-19) já afetou mais de 11 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, o número de novos infectados cresceu vertiginosamente e o estado de Alagoas apresentou essa mesma tendência de aumento de casos. Objetivamos descrever as características epidemiológicas da COVID-19 em Alagoas, no período de 1º de março a 04 de julho de 2020, por semanas epidemiológicas. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, do tipo ecológico, em que foram analisadas informações secundárias dos Informes Epidemiológicos do portal da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas e do Ministério da Saúde. Assim, foram comparados dados e calculadas as incidências de casos, segundo grau da doença, faixa etária e sexo, as médias e as medianas, a fim de constituir o estudo estatístico. O processamento e a análise dos dados foram realizados através do software Microsoft Office Excel e revelaram que o período estudado apresentou crescimento alarmante de infecções pelo SARS-CoV-2, resultando em um acumulado de 39.255 casos confirmados e 85.807 notificados. A 25ª (6811) e a 23ª (5.595) semanas epidemiológicas foram as mais numerosas em termos de novas infecções. As três maiores incidências por faixa etária foram, respectivamente, entre 40 e 59 anos, de 20 a 39 anos e de 60 anos ou mais. A incidência de casos entre o público feminino foi maior em quase todas as semanas avaliadas. No entanto, considerando a distribuição segundo Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave, os homens foram mais acometidos pela última, o que reflete a busca tardia dos serviços de saúde por parte desse segmento, ocasionando mais complicações. Ressalta-se que os trabalhadores da saúde foram bastante atingidos pela COVID-19, correspondendo a 68,7% do total de infectados na 19ª semana epidemiológica, indicando a vulnerabilidade dessa classe, a qual precisa receber o devido suporte. A letalidade no estado foi mais elevada entre os diabéticos, cujo estado crônico de inflamação os predispõe a quadros graves da doença. Esse perfil de mortalidade diferiu um pouco do observado no país, em que as doenças cardiovasculares pré-existentes corresponderam à maioria dos óbitos. Diante do exposto, pode-se concluir que a COVID-19 trouxe um acometimento de grande magnitude para o estado de Alagoas.

Palavras-chave: COVID-19. Epidemiologia. População.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do Curso de Medicina/ Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: nyariafsouza@gmail.com

³ Doutora em Otorrinolaringologia/ Universidade Federal de Alagoas.

RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO EM GOIÁS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Giovana Figueiredo Maciel²
Victor Pereira Graciano²
Nathália Silva Vaz²
Pedro Lucas Pereira Matos²
Mariana Carla Mendes³

RESUMO

O câncer de mama é o resultado da proliferação excessiva e desordenada de células invasivas, a partir de alterações genéticas e epigenéticas. Os principais carcinomas são ductais e lobulares, sendo eles, in situ ou invasores. Embora, o câncer de mama seja a principal causa de morte por câncer nas mulheres no Brasil, quando identificado em fases iniciais, as chances de cura aumentam de forma significativa. Neste seguimento, a mamografia exerce função preventiva para o carcinoma. Analisar os dados epidemiológicos das mamografias feitas em Goiás, em mulheres entre 50 e 54 anos, e seus fatores de influência. Trata-se de um estudo epidemiológico e longitudinal, realizado através de dados do Sistema de Informação do Câncer- SISCAN. Para a coleta dos dados foram selecionados: ano de (2016 a 2020), localidade (Goiás) e idade 50 a 54 anos. Entre 2016 e abril de 2020 foram feitas 68.360 mamografias pelo Sistema Único, sendo que dessas 813 tiveram papel diagnóstico. A partir desses dados, foram obtidas as médias mensais de 1.314,6 rastreamentos e 15,6 diagnósticos, respectivamente. Observou-se uma queda em 2017, com 15284 exames. Por outro lado, em 2019 ocorreu um aumento, totalizou 18.050 exames. Tal comparação mostra a aplicação prática das campanhas anuais, uma vez que a maior discrepância entre o período analisado ocorreu exatamente sob influência publicitária, causada por cortes em gastos públicos para a saúde em geral. Assim, a campanha “Outubro Rosa”, preconizada pelo Ministério da Saúde, que dissemina material educativo e orientador para a prevenção ao câncer de mama por meio da mamografia de rastreio. Dessa forma, a mamografia de rastreio está intimamente ligada à persuasão da promoção de saúde, o que reflete nos dados epidemiológicos do estudo, de modo a disseminar o seu benefício para um maior grupo de indivíduos. Pôde-se identificar que a quantidade de exames realizados nos últimos 5 anos no Estado Goiás tem íntima relação com a promoção de saúde, atingindo um maior público alvo durante a campanha. Tudo isso, faz com que o Sistema Único de Saúde reduza os gastos nos tratamentos complexos nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde.

Palavras-chave: mamografia; diagnóstico; prevenção primária.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil. E-mail para correspondência: giovanafigueiredomaciel@gmail.com

³Orientadora docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

INTER-RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ASMA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA¹

Marjorie Figueiredo Manfredo²
Natália Federle²
Mariana Andriani Silva³
Cinthya Covessi Thom de Souza⁴

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica de repercussão mundial, com aumento significativo de sua prevalência nas últimas décadas. Além de afetar, de modo negativo, a qualidade de vida de seus portadores, pode predispor doenças inflamatórias sistêmicas, como a asma. Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes asmáticos, com o desenvolvimento da asma e/ou piora de seus sintomas. Estudo observacional, transversal, realizado em ambulatório de pneumopediatria. Foram selecionados 40 asmáticos, entre 4 a 14 anos, no período de setembro a dezembro de 2019. Foi realizado um questionário de antecedentes e de controle da asma, bem como, medidas antropométricas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 18940919.7.0000.0104). Diversos estudos têm tentado compreender a relação existente entre a obesidade e a asma. Crianças asmáticas, apresentam maior risco de desenvolver obesidade na infância e na adolescência, já que, devido à limitação respiratória imposta pela doença, tendem a ser mais sedentárias. Segundo a ABESO (Associação Brasileira para Estudo da Obesidade), 35,9% das crianças de 5 a 9 anos encontram-se acima do peso. No presente estudo, esta prevalência foi maior. Quando analisado o Índice de Massa Corporal (IMC), dos 40 pacientes, 20 (50%) apresentavam sobrepeso ou obesidade (SO), maioria do gênero masculino 15/20 (75%), e os outros 20 (50%) apresentavam-se eutróficos ou com magreza. Além de alterar a mecânica pulmonar, a obesidade desencadeia um processo inflamatório sistêmico no paciente asmático, predispondo a um fenótipo de maior gravidade da asma, de difícil controle e com um maior número de exacerbações. Neste grupo, foi possível evidenciar a relevância da obesidade na expressão clínica da asma, haja vista que, os pacientes SO, apresentaram a 1ª crise mais precocemente (1º ano de vida), se comparados aos eutróficos (2º ano de vida). Ademais, os SO, apresentaram um maior número de crises no último ano da doença (10 crises), em comparação aos eutróficos (6 ou mais). SO esteve presente em metade dos pacientes asmáticos entrevistados, sendo mais prevalente no gênero masculino. O excesso de peso foi um fator complicador relevante na apresentação clínica da asma, contribuindo para um maior número de crises.

Palavras-chave: Obesidade. Fatores de risco. Asma.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina da Unicesumar. E-mail para correspondência: marjorieman11@hotmail.com

³Residente em pediatria pela UEM.

⁴Docente do curso de medicina da UEM e Unicesumar.

AVALIAÇÃO DOS ANTECEDENTES PESSOAIS E FAMILIARES DE PACIENTES ASMÁTICOS EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA¹

Natália Federle²
Marjorie Figueiredo Manfredo²
Mariana Andriani Silva³
Cinthya Covessi Thom de Souza⁴

RESUMO

A asma é a doença do aparelho respiratório mais comum entre as crianças. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento ou piora da asma, destacam-se: história familiar (HF) positiva para doenças alérgicas, história pessoal de doenças atópicas e tabagismo passivo. Descrever o perfil de pacientes asmáticos atendidos em ambulatório de pneumologia pediátrica, e identificar os fatores associados ao desenvolvimento da asma na infância nesta população. Estudo observacional, transversal de coleta ambispectiva com amostragem por conveniência, realizado em ambulatório de pneumopediatria, com 40 asmáticos de 4 a 14 anos, no período de setembro a dezembro de 2019. Foi aplicado um questionário com perguntas referentes à HF e pessoal como: tabagismo intra-útero e passivo; presença de outras doenças atópicas e HF de atopia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 18940919.7.0000.0104). A maioria dos pacientes 82,5% (33) apresentou HF materna e/ou paterna positiva para doenças atópicas (asma, rinite, conjuntivite alérgica e dermatite atópica), corroborando com a literatura que evidencia claramente a importância dos fatores genéticos no desenvolvimento da asma. Quanto ao tabagismo, apenas 2% dos entrevistados (1) afirmou ter história de tabagismo intra-útero. No entanto, 30% (12) responderam que na época do diagnóstico de asma conviviam com tabagistas no domicílio. A prevalência de tabagismo neste grupo foi alta, já que no Brasil é em torno de 10%, demonstrando que a exposição passiva à fumaça do tabaco pode ter sido um fator para o início precoce de sibilância neste grupo. No período da entrevista, 20% (8) dos asmáticos possuíam história de tabagismo domiciliar, sugerindo adesão às orientações sobre controle ambiental realizadas nas consultas. No que se refere a doenças atópicas associadas (rinite, dermatite atópica e conjuntivite alérgica), 95% (38) pacientes afirmaram também apresentar rinite. Verifica-se, desta forma, a associação recorrente dessas duas doenças. Conclui-se que história familiar de pais com doenças atópicas, tabagismo passivo e história pessoal de rinite, são fatores de risco para a asma nesta população, em concordância com dados encontrados na literatura em outras localidades.

Palavras-Chave: Asma. Tabagismo. Fatores de risco.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina (Unicesumar). E-mail para correspondência: nataliafederle@hotmail.com

³ Residente em pediatria (Universidade Estadual de Maringá).

⁴ Docente do curso de medicina (Unicesumar e Universidade Estadual de Maringá).

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DA LEUCOPLASIA ORAL E SEUS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER BUCAL EM PACIENTES DO PROGRAMA DE CUIDADOS ESPECÍFICOS ÀS DOENÇAS ESTOMATOLÓGICAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA¹

Anny Isabelly dos Santos Souza²
Janaynah Gomes Dias²
Caio Fossalussa da Silva²
João César Guimarães Henriques³
Fabio Franceschini Mitri⁴

RESUMO

A leucoplasia oral (LO) é uma lesão que se apresenta clinicamente como uma placa branca não destacável à raspagem, a qual pode sofrer transformação maligna e originar o câncer oral. Fatores como o tabaco e álcool podem estar associados ao seu desenvolvimento e serem potencializadores. Este estudo retrospectivo pretende estabelecer a incidência da leucoplasia oral, e a sua relação com o tabaco e álcool como os fatores de risco, em pacientes atendidos no Programa de Cuidados Específicos às Doenças Estomatológicas (PROCEDE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU). A pesquisa foi feita de acordo com o protocolo aprovado pelo comitê de ética da UFU, sob-registro nº 2795.525. Foram observados 300 prontuários de pacientes atendidos neste programa nos anos de 2013 a 2017 e registrada a incidência da leucoplasia oral, a sua relação com gênero e faixa etária, a associação com o tabaco e álcool e os casos de aparecimento do carcinoma in situ, com diagnóstico prévio de leucoplasia. Evidenciou-se que 7,3% dos pacientes apresentaram LO e a associação do uso do tabaco aumentou a incidência da lesão em 6,97 vezes em relação ao não usuário de tabaco. Não há relação significativa ao consumo etílico. A partir de 40 anos é também um fator significativo na incidência da lesão, independentemente do gênero. O potencial de malignização da LO foi de 13,3%. Concluímos que a prevalência da LO aumenta a partir da quarta década de vida, a incidência cresceu com uso do tabaco, o qual é um significativo fator de risco e que a lesão é potencialmente maligna. Portanto, o diagnóstico precoce e a sua remoção cirúrgica são imprescindíveis para a prevenção do câncer bucal.

Palavras-chave: Leucoplasia Oral. Tabaco. Câncer Bucal.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail para correspondência: annyisabelly@gmail.com

³Doutor- Departamento de Unidade Estomatológica da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Doutor - Departamento de Anatomia Humana - Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia.

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS¹

Teodora Tchutcho Tavares²
Mohamed Saido Balde²
Edmara Chaves Costa³
Anne Fayma Lopes Chaves³
Camila Chaves da Costa³

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são ocasionadas por agentes etiológicos diversos, abrangendo bactérias, vírus e outros microrganismos; transmitidos, sobretudo, por meio do contato físico íntimo (oral, genital e/ou anal) na ausência do uso de preservativo feminino ou masculino; e se configuram como um problema de saúde pública de amplitude mundial. Avaliar o conhecimento de universitários africanos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo de levantamento, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa com 150 estudantes internacionais de cinco países lusófonos do continente africano, conduzido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, entre os meses de dezembro de 2019 e março de 2020, com a aplicação de um formulário adaptado do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados foram organizados em planilhas e processados pelo programa Epi InfoTM, versão 7.2.1.0, empregando-se análise descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer - 3.701.529). A faixa etária predominante entre os estudantes entrevistados foi de 24 a 27 anos, 44,66%; a maioria era do sexo masculino, 70,67%. Em relação ao estado civil, a maior parte dos participantes era solteira, 68%. Foi identificado que 55,33% dos universitários não sabiam a forma de transmissão das hepatites e um número expressivo - 28,67% respondeu de modo incorreto o item. Quanto ao reconhecimento das formas de transmissão de algumas IST's, verificou-se que 82,6% dos estudantes identificaram corretamente o potencial de infecção pelo HIV/AIDS; enquanto, apenas 9,3% em situações envolvendo sífilis. E, quando indagados acerca da utilização de preservativos nas relações sexuais como forma de prevenção, 97,33% dos participantes afirmaram que a pessoa pode contrair HIV/AIDS após relação sexual desprotegida, sendo essa a doença mais reconhecida entre os estudantes. Conclui-se que os universitários africanos apresentam conhecimento adequado quanto às formas de transmissão e prevenção do HIV/AIDS, não obstante, há um déficit em relação a outras IST's, particularmente, aquelas menos divulgadas pelas mídias. Como perspectiva, orienta-se a implementação de ações educativas no âmbito da IES.

Palavras-chave: Infecção sexualmente transmissível; Conhecimentos; Universidades.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acadêmico. E-mail para correspondência: teodorastella1516@gmail.com

³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Doutora.

CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA NO ESTADO DE MATO GROSSO¹

Felipe Costa Marques Ninomiya²
Iasmim Medeiros³
Larychelle de Pinho Antune³
Mariana Rodrigues Santos³
Ageo Mário Cândido da Silva⁴

RESUMO

As doenças psiquiátricas são importantes causas de internação no Brasil, destacando-se a esquizofrenia, pela incidência em adultos jovens e elevada taxa de tentativa contra a vida. O subtipo da esquizofrenia paranoide é um dos mais presentes sendo caracterizado pela presença de sintomas psicóticos, positivos ou negativos, de forma crônica e recorrente. O diagnóstico tardio e o tratamento inadequado são obstáculos para a constituição positiva a esses pacientes, gerando repercussões ao próprio indivíduo, na família, na sociedade e na economia, pela possibilidade de internação hospitalar. Verificar as principais características presentes nos pacientes internados com Esquizofrenia no Estado de Mato Grosso (MT). Estudo transversal, com coleta de dados sobre Esquizofrenia, no período de 2010 a 2020, por meio de pesquisa de informações sobre morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde – por local de internação –, do Repositório de dados do Sistema de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de MT, com análise pelo software Epi Info 7.2.2.6, calculando o p-valor pelo teste do qui-quadrado, utilizando o Método de Mantel-Haenszel. Foram avaliados 3.916 pacientes, dentre os quais 2.899 (74%) apresentaram-se com Esquizofrenia Paranoide. A maior parte das internações foi no período de 2010 a 2015 (52,53%), além de maior prevalência no sexo masculino (58,25%). As variáveis que demonstraram associação com a Esquizofrenia Paranoide foram: caráter de internação em emergência (RR=1,31, IC 95% 1,05-1,63), dias de permanência em até 30 dias (RR=1,23, IC 95% 1,19-1,28), número de internações em até uma (RR=1,29, IC 95% 1,25-1,34) e valor total de gastos hospitalares em até R\$1000,00 (RR = 1,12, IC95% 1,11-1,22). O estudo evidenciou associação entre variáveis de internação hospitalar por Esquizofrenia, em maior significância aos quadros Paranoides, especialmente no setor de emergência, embora as internações únicas apresentaram-se com maior prevalência, sugerem ainda que tais pacientes tem adesão ou acesso inadequado ao tratamento, refletindo em prejuízos à qualidade de vida. Logo a realização de medidas preventivas acarretará impacto em diferentes setores, tanto no paciente quanto ao Estado, com redirecionamento de gastos públicos.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Esquizofrenia Paranoide. Internação hospitalar.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Médico pelo Centro Universitário de Várzea Grande-MT. E-mail para correspondência: felipeninomiya@hotmail.com

³Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande-MT.

⁴Docente do Centro Universitário de Várzea Grande-MT.

ANÁLISE DA SÍFILIS EM GESTANTES EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA ENTRE 2009 E 2019¹

Thálisson Ramos Leite²
Lara Alves de Souza Pereira Santos²
Geraldo Lino da Silva Júnior³

RESUMO

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A doença afeta principalmente adultos sexualmente ativos e não tem escolha por gênero ou raça. A transmissão ocorre principalmente por contato sexual (sífilis adquirida), podendo ocorrer também por via transplacentária (sífilis congênita) ou até mesmo pelo contato com lesões maternas no momento do parto. A sífilis em gestantes é um agravo de notificação compulsória desde o ano de 2005. O papel da Atenção Básica é essencial no combate à sífilis gestacional e congênita, por tratar-se da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e por estabelecer vínculo com as usuárias do sistema. O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das gestantes notificadas com sífilis e a situação terapêutica das suas parcerias sexuais. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo baseado em dados secundários de sífilis em gestantes notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2009 a 2019, no município de Vitória da Conquista, estado da Bahia, Brasil. No período em questão, foram notificadas 505 gestantes com sífilis, havendo crescimento dos casos principalmente entre 2016 e 2019. Predominou mulheres entre 20 e 34 anos de idade (68,32%), pardas (62,38%), com ensino fundamental incompleto da 5ª a 8ª série (21,39%), residentes na zona urbana (79,01%), donas de casa (61,37%), diagnosticadas principalmente no 3º trimestre de gestação (39,21%), com classificação clínica da sífilis ignorada/em branco (41,78%), com testes não treponêmico (78,61%) e treponêmico (84,16%) reativos na maioria dos casos e tratadas com penicilina G benzatina (77,42%). As parcerias sexuais não foram tratadas (48,32%) ou sequer receberam algum esquema terapêutico (46,46%). Conclui-se que o número de casos de sífilis gestacional no município se deve a uma série de fatores como, por exemplo, deficiências na assistência pré-natal, que pode ser contornada com o estabelecimento de medidas profiláticas mais eficazes por parte dos profissionais da saúde, da educação e dos gestores.

Palavras-chave: Pré-natal. Prevenção Primária. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Estudante de Medicina pela Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista, Bahia. E-mail para correspondência: thalisson_02@hotmail.com

³Docente do curso de Medicina pela Faculdade Santo Agostinho, Vitória da Conquista, Bahia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA BAHIA¹

Poliana Terra Pires Ribeiro Coelho Caires²

Lara Alves de Souza Pereira Santos²

Lhaís Alves de Souza Pereira Santana³

RESUMO

Por ser um fenômeno social complexo, a violência de gênero é considerada como todo e qualquer ato violento que resulte em danos físicos, psicológicos e morais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de uma em cada três mulheres já foram vítimas de violência física e/ou sexual, o que corresponde a cerca de 35% das mulheres do mundo. No Brasil, apesar do avanço legislativo acerca do tema, a violência de gênero ainda constitui um importante problema de saúde pública, sendo considerada um desafio na gestão de políticas estaduais. Essa pesquisa possui como objetivo identificar quantitativamente os perfis da violência de gênero na Bahia ao longo de 9 anos. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, retrospectivo, em que foram coletados dados de violência doméstica, sexual e/outras violências a partir da sua frequência na Bahia. Os dados foram extraídos do Sistema de Doenças e Agravos de Notificação pelo DataSUS utilizando um recorte entre os anos de 2009 a 2018. A caracterização do tipo de violência foi realizada de acordo com a Lei N° 11.340. A partir de tal análise, os perfis da violência de gênero em consideração no estudo e seus respectivos valores totais no período de tempo considerado são violência física (56.995), violência psicológica e moral (17.529), violência sexual (9.281), violência patrimonial (2.035) e outras causas (2.042). Diante do exposto, observa-se que há um número significativo de violência de gênero na Bahia, sendo necessária a reavaliação das políticas estaduais que visam a prevenção desses agravos, sobretudo aqueles decorrentes da violência física. Por ser a “porta de entrada” dos serviços de saúde, a Atenção Primária ganha papel fundamental nesse contexto, pois é um dos locais onde as vítimas buscam acolhimento. Dessa forma, a ampliação de programas que visam a atenção à mulher vítima de violência, a capacitação dos profissionais, o trabalho multidisciplinar e o desenvolvimento da educação em saúde são medidas que, além de estarem em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde, mostram-se promissoras no combate à violência de gênero.

Palavras-chave: Mulher. Violência. Atenção Primária.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina pelas Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail para correspondência: polianacaires@gmail.com

³Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE GRAVIDEZ INFANTO JUVENIL NA REGIÃO NORDESTE¹

Ana Paula Leal Lisboa²

Luciane Costa Silva²

Marcela Coelho de Sá²

Sofia Rocha Santos²

Noélia Maria de Sousa Leal³

RESUMO

A gravidez na infância e na adolescência é um problema de saúde pública de grande magnitude, pois pode comprometer tanto a mãe quanto o neonato. Clinicamente, a gravidez precoce é um fator preponderante para o aumento de intercorrências obstétricas e neonatais, como baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, parto prematuro, morte materna, bem como abortos espontâneos e induzidos. Isso se deve, principalmente, a fatores como pré-natal inadequado, além de que os ossos pélvicos e do canal de parto podem apresentar, ainda, desenvolvimento incompleto. O presente estudo objetiva traçar o perfil epidemiológico dos casos de gravidez infanto-juvenil na região Nordeste. Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, retrospectivo, com coleta de dados realizada no SINASC/DATASUS, abrangendo os anos entre 2014 e 2017, analisando-se faixa etária, distribuição por estados e realização do pré-natal. No período em estudo foram observadas 693.272 gravidezes em jovens de 10 a 19 anos no Nordeste brasileiro, com destaque para o ano de 2014, com 181.960 casos. A Bahia apresentou o maior número de casos, com 23,4% dos casos, seguido do Maranhão, com 16,7% e Pernambuco, com 16,4%. O Piauí ficou em 7º lugar, com 41.329 casos, sendo reflexo de uma assistência com estratégias eficazes voltadas para a saúde da família, além de ter uma população menor. Segundo a faixa etária, 94,5% eram jovens de 15 a 19 anos, característica do início da vida sexual de muitas mulheres. Quanto à realização de pré-natal, 30,7% das gestantes não fizeram ou o realizaram de maneira inadequada. Entre os anos de 2014 e 2017 houve uma redução em 1,9% no índice de gravidez infanto-juvenil, provavelmente como consequência do maior acesso aos métodos contraceptivos e aos programas de educação em saúde. Mesmo com uma melhora no atendimento de saúde e assistência às adolescentes, a taxa de grávidas que não realizaram pré-natal é bastante considerável. A gravidez infanto-juvenil é mais prevalente entre 15 a 19 anos, destacando-se, o estado da Bahia, enquanto o Piauí ocupa a antepenúltima posição no Nordeste. Dessa forma, ressalta-se a atenção que deve ser voltada para essas jovens no que concerne tanto à prevenção, por meio do uso de métodos contraceptivos, como o acompanhamento no decorrer da gravidez.

Palavras-chaves: Gravidez na adolescência. Pré-natal. Saúde da mulher.

1 Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

2 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí. E-mail para correspondência: anapaulaleallisboa7@hotmail.com

3 Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden e Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DESNUTRIÇÃO EM PEDIATRIA ENTRE 2015 E 2019 NO BRASIL¹

Letícia de Carvalho Brito²
Bruno Carrijo Ramos²
Giovanna Bezerra Neves²
Elisa de Carvalho³

RESUMO

A desnutrição pode decorrer da ingestão ou absorção inadequada de nutrientes, bem como de doenças com maior demanda metabólica e de caráter crônico, resultando em problemas multissistêmicos. Associa-se com maior debilidade do paciente e compromete sistema imune e funções orgânicas, resultando em maior tempo de internação e de ventilação mecânica, aumento da mortalidade, manifestações clínicas severas e risco de infecção, demandando diagnóstico e intervenção precoces. Avaliar o perfil epidemiológico da desnutrição pediátrica no Brasil. Trata-se de estudo descritivo em série temporal a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Avaliou-se o número de internação e óbitos e taxa de mortalidade por desnutrição em pacientes entre 0 a 19 anos, em território nacional entre 2015 e 2019. Nos últimos 5 anos, ocorreram 26.668 internações por desnutrição em pacientes pediátricos no Brasil, menores de 1 ano foram 48,81% dos casos. O pico com 5.564 internações ocorreu em 2015, enquanto o menor número de 5.146 em 2018. O Nordeste foi a região mais acometida, 35,94% do total de casos, enquanto o Centro-Oeste apresentou a menor porcentagem de 8,91%. No que tange a mortalidade, houve 534 óbitos entre 2015 e 2019, com padrão decrescente, exceto no ano de 2018, resultando em taxa de mortalidade média de 2,00, com máximo de 3,20 na região Norte e mínimo de 0,99 no Sul. Os menores de 1 ano representaram 63,10% dos óbitos. Estes dados refletem a capacidade de manejo e reversão da desnutrição nos serviços de saúde, com rápida intervenção, tratamento de sintomas adjacentes, recuperação do apetite pela criança e acompanhamento multidisciplinar para o retorno de alimentação normal. É essencial a nutrição precoce em crianças gravemente doentes e estabelecer plano terapêutico para reverter o hipercatabolismo. Assim, há resistência a infecções, melhor cicatrização de lesões e redução de morbimortalidade. Apesar de prevenível, a desnutrição pediátrica permanece com valores expressivos, podendo evoluir para óbito. Sendo necessária a implementação de protocolos profiláticos e atuação, impedindo o desenvolvimento de forma contundente, além de evitar enfermidades sistêmicas, procedimentos invasivos e desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Desnutrição. Crianças. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: leticiacb22@gmail.com

³Docente de Medicina do Centro Universitário de Brasília e Gastropediatra do Hospital da Criança de Brasília.

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA SOBRE AS PESQUISAS POR TRATAMENTO PARA COVID-19¹

Juliane Toffoli da Silva²
Bruna Spironello Anschau²
Camilla Scott Moreira²
Ghabriel Luiz Bellotto²
Kádima Nayara Teixeira³

RESUMO

A primeira infecção causada pelo novo coronavírus ocorreu na China, em dezembro de 2019. Desde então, a busca por tratamentos para a COVID-19 tornou-se alvo de pesquisas internacionais, com terapias medicamentosas ou tratamentos não farmacológicos como plasma convalescente. Apesar dos estudos terem iniciado logo após o surto viral na China, espera-se aumento na publicação desses estudos pelo mundo após a declaração - em março - da Organização Mundial de Saúde sobre o estado pandêmico da doença. Dessa forma, objetivou-se analisar os perfis de publicação para o tratamento da COVID-19 nos meses de janeiro e junho de 2020. Para a coleta de dados utilizou-se a plataforma PubMed; os descritores adotados foram: Covid-19 + Treatment e Sars-Cov-2 + Treatment, restringindo o período de publicação de 01/01/2020 a 31/01/2020 e 01/06/2020 a 30/06/2020. A pandemia causou mudanças significativas no foco das pesquisas mundiais, visíveis pelo conteúdo e número de publicações. Medicamentos capazes de combater a infecção pelo SARS-CoV-2 são alvo de pesquisas e as publicações indicam como ocorreu a busca pela terapêutica. Uma análise geral mostra que em janeiro de 2020, fase inicial da pandemia, o número de artigos publicados sobre o tema era ínfimo em relação à junho, com a pandemia totalmente disseminada e abundância de casos e óbitos confirmados. Resultado similar ao observado em relação ao número de países envolvidos em pesquisas e publicações. Em janeiro encontraram-se 02 artigos com os descritores “COVID-19 + Treatment“ e nenhum com os descritores “SARS-CoV-2 + Treatment”; em junho, 222 e 36 artigos, envolvendo 37 e 14 países, respectivamente. No mesmo mês, o maior número de artigos usando os descritores “COVID-19 + Treatment“ explica-se pela maior coerência da relação entre os termos, já que doenças requerem tratamento e não o agente etiológico. O aumento de 37 e 129 vezes no número de países envolvidos em pesquisas sobre a COVID-19 e o SARS-CoV-2 denotam a evolução da pandemia e a necessidade de busca por meios de tratamento. Assim, o Estados Unidos lidera com 46 publicações em junho, seguido pela China (36); podendo isso ser resultado dos primeiros casos da doença e caráter socioeconômico de ambos, que apesar dos distintos regimes políticos, têm a pesquisa científica como ponto importante para a continuidade do desenvolvimento.

Palavras-chave: Betacoronavírus. Infecções por Coronavirus. Pesquisa.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UFPR- Campus Toledo/Graduando de Medicina. E-mail para correspondência: juhtoffoli@gmail.com

³ UFPR- Campus Toledo/Doutora em Bioquímica e Imunologia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL E O ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2016-2019¹

Hallan Dantas de Melo²
Gabriel de Brito Fogaça²
Adriana Alves Propercio³

RESUMO

No Brasil, a meningite é endêmica, com ocorrência de surtos de forma esporádica, e pode ser causada por diversos fatores, infecciosos ou não. O processo inflamatório não infeccioso pode ser desencadeado por substâncias químicas ou tumores. As de origem infecciosa, causada por bactérias, fungos e vírus. O objetivo geral do artigo consiste em analisar os casos de meningite na Região Norte do Brasil e no estado tocaninense entre 2016-2019. Além disso, verificar o sexo mais acometido por meningite; identificar as diferenças de incidência dentro de cada faixa-etária; e observar a evolução desses casos. Para isso, foi realizada uma investigação epidemiológica dos dados de meningite da Região Norte e do estado Tocantins, de forma descritiva, através da coleta de dados de domínio público via DataSus. Ao observar os casos de meningite no Norte, é possível verificar uma flutuação desses números no período estudado, com 3.295 casos durante esses anos, mas com uma pequena redução do número de casos entre os anos de 2016-2019, e o Tocantins segue essa estatística. Artigos demonstraram que há uma queda de casos de meningite a cada ano desde 2012. Diversos estudos demonstraram que o sexo masculino é o mais acometido pela meningite, assim como o esse estudo observou. Não foi possível estabelecer correlação entre tais variáveis, bem como também não foram encontrados dados na literatura que pudessem justificar tal associação. Alguns trabalhos evidenciaram que a maior ocorrência de meningite foi em crianças e adultos jovens, semelhante ao presente estudo ao somar a faixa-etária até 10 anos e os jovens entre 20-39 anos, tanto no quesito regional quanto no estadual. Tais dados são justificados por aspectos como sistema imunológico imaturo e presença em ambientes com grandes conglomerados de pessoas. Assim como nesse estudo, a grande maioria dos pacientes em outros ensaios evoluíram com alta médica (aproximadamente 80%). Por outro lado, a proporção de mortalidade foi relativamente baixa, 14,14% no Norte e 7% no Tocantins. Espera-se que esse artigo divulgue as informações relacionadas a essas populações para profissionais da saúde, responsáveis políticos e população em geral, e que fique claro que a doença tratada aqui é grave, mas também é possível prevenir.

Palavras-chave: Epidemiológica. Meningite. Mortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. E-mail para correspondência: hallan_dantas@hotmail.com

³Especialista pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

RASTREIO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE-HIV EM MATO GROSSO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Julianne Pachiega²
Eslaine Camila Rocha Oliveira²
Géssica Thaís Senhorin²
Gustavo Henrique Senhorin³
Omar Ariel Espinosa⁴

RESUMO

A partir da década de 1980, um dos principais fatores para o ressurgimento da tuberculose (TB), foi a alta prevalência da síndrome imunodeficiência adquirida (AIDS), produzida pelo vírus de imunodeficiência humana (HIV). Atualmente a coinfeção TB-HIV tornou-se um desafio para a saúde coletiva, pois foi responsável pelo aumento de óbitos em média de 22%, anualmente. Posto isso, o Ministério da Saúde recomenda que, pacientes diagnosticados como portadores de HIV, devem ser investigados para descartar uma possível coinfeção com tuberculose e vice-versa. Avaliar a capacidade do rastreo da coinfeção TB/HIV no estado de Mato Grosso e a taxa incidência de ambas patologias. Trata-se de um estudo descritivo longitudinal, no qual foram analisados todos os casos de TB e HIV notificados através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2001 a 2020, no Estado de Mato Grosso. Os dados foram coletados em julho de 2020. Constatou-se a notificação de 29.056 casos de TB, destes 43% careceram de rastreo para HIV e 1% possui este dado em branco. Anualmente, o percentual de casos não devidamente rastreados é de 24% a 72%, desde então. Já o resultado positivo para a coinfeção é de 7,2% dos casos de TB. Neste estudo observamos uma elevada proporção de carência na realização do rastreo entre as coinfeções analisadas. Tal desequilíbrio diante da busca do segundo diagnóstico representa tanto uma possível falha na vigilância epidemiológica atualmente realizada, quanto uma provável omissão por parte dos próprios pacientes devido ao estigma negativo destas doenças infectocontagiosas e à desinformação sobre a necessidade do rastreo para coinfeção. Visto que, a associação patológica positiva entre ambas as doenças é comum, se recomenda a realização dos testes que ajudem a complementar o diagnóstico dos pacientes. É fatídico que a identificação e tratamento precoce dessas doenças melhoram o prognóstico e qualidade de vida dos doentes.

Palavras-chave: Tuberculose. HIV. Coinfeção

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Bacharelado em Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail para correspondência: jupachiega@gmail.com

³Acadêmico de Bacharelado em Medicina Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde do Desporto, Rio Branco, Acre, Brasil.

⁴Docente da Faculdade do Pantanal, Cáceres, Mato Grosso, Brasil/Doutor em Ciência.

PANORAMA DA MORTALIDADE DAS PRINCIPAIS INTERNAÇÕES NO HOSPITAL REGIONAL DE ARAGUAÍNA E DO TOCANTINS PELO CID 10 NOS ANOS DE 2010 A 2018¹

Nathalia Dias Galvão²
Nádia Soares Gonçalves Mendes²
Rodolfo Lima Araújo³

RESUMO

A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi formulada para catalogar as doenças e problemas relacionados à saúde. Nesse estudo, serão utilizados os capítulos I – Doenças Infecciosas e Parasitárias, II – Neoplasmas, IX – Doenças do Aparelho Circulatório, X – Doenças do Aparelho Respiratório, XI – Doenças do Aparelho Digestivo e XIX - Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas, para análise da taxa de mortalidade nas internações no Hospital Regional de Araguaína (HRA) que é uma unidade de média e alta complexidade. Quantificar a taxa de mortalidade das internações por residência pelos capítulos I, II, IX, X, XI, XIX do CID-10 no Hospital Regional de Araguaína e Tocantins durante 2010 - 2018 e analisar a maior taxa de mortalidade dentre os capítulos escolhidos. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo do tipo pesquisa de campo transversal, desenvolvido através da análise de tabelas de taxa de mortalidade em internações por residência do HRA e do Estado do Tocantins obtidas no DataSus, buscando compreender os fatores determinantes e condicionantes de altas taxas de mortalidade nos capítulos escolhidos. Conforme a pesquisa, chegou-se ao resultado de que a maior taxa de mortalidade do HRA está relacionada a Doenças Infecciosas e Parasitárias, diferente do restante do Estado, onde 30,1% da mortalidade é advinda do Capítulo IX, Doenças do Aparelho Circulatório. Diante disso, alguns questionamentos devem ser levantados, logo que, por vezes, o tratamento de doenças infecto-parasitárias é resolutivo logo no setor primário de saúde, iniciando em ambiente ambulatorial. Nesse contexto, deve-se avaliar também os indicadores “proporção de pobreza”, “lixo no entorno”, “esgoto no entorno” e “famílias chefiadas por mulheres” podem aumentar a chance da localidade apresentar maior criticidade para as doenças. Portanto, observa-se uma problematização na atenção primária em relação ao manejo de pacientes com doenças infecto-parasitária. Mas, observa-se que além disso, há uma endemicidade dessas doenças com a infraestrutura do município e a condição socioeconômica dos pacientes. Dessa forma, sem uma assistência das autoridades locais a esse problema, haverá mais custos de saúde e morbidade aos cidadãos.

Palavras-chave: Mortalidade, Saúde, Internação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) /Acadêmico. E-mail para correspondência: nathalianathgalvao@gmail.com

³Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) / Especialista.

PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR PARALISIA FLÁCIDA AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM 2010 A 2019 NO BRASIL¹

Beatriz Regis da Cunha²

Rodolfo Ragnolli Perez³

RESUMO

A paralisia flácida aguda é uma doença infectocontagiosa viral, com uma maior incidência em crianças. Ela ocorre graças ao dano no neurônio periférico, ocasionando a perda de reflexo muscular, bem como a inervação arbitrária. Hoje, devido ao predomínio de vários enterovírus além da poliomielite, o acometimento infantil é grave, evidenciando a valia deste estudo para adoção de medidas preventivas. A proposta deste trabalho é verificar a prevalência dos pacientes diagnosticados com paralisia flácida aguda, desde os recém nascidos aos adolescentes com 14 anos, entre os anos de 2010 e 2019 no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com busca em base de dados secundários. A coleta foi realizada por meio do Departamento de Informação em Saúde, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Abrangeu-se todo o Brasil, com filtro para o ano, o sexo, a faixa etária, a região de notificação e a evolução do caso. Observaram-se um total de 4703 casos de paralisia flácida aguda, dos quais 2600 pertenciam ao sexo masculino, 2102 ao feminino e em um deles, tal informação foi ignorada. A respeito da faixa etária, a enfermidade é mais frequente em crianças de 1 a 4 anos, com 1695 casos registrados, e menos predominante em recém nascidos de até 1 ano de idade. As demais idades apresentaram números intermediários e hegemônicos: 1395 diagnósticos em crianças de 5 a 9 anos e 1363, de 10 a 14. Já em relação à frequência relativa sobre a evolução desses casos, 51,9% deles tiveram alta sem sequelas, 26,7% não foram registrados, 19,7% tiveram sequelas e 1,5% foram a óbito. Quanto à região da notificação, 37,1% dos casos foram no Nordeste, 30,3% no Sudeste, 13,3% no Sul, 11,5% no Norte e 7,5% no Centro-Oeste. O estudo da prevalência de casos de paralisia flácida aguda em diversas categorias contribui para que o controle e o diagnóstico dessa patologia sejam mais assertivos. Os pacientes com complicações irreversíveis não são os preponderantes, porém representam uma porcentagem significativa da população estudada, mostrando-se necessárias melhoras nos programas de prevenção e terapêutica multidisciplinar. Assim, o tratamento poderá ser mais precoce e o máximo de sequelas podem ser evitadas nas crianças e adolescentes acometidos.

Palavras-chaves: Paralisia flácida aguda. Infectocontagiosa viral. Neurônio periférico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Escola Superior de Ciências da Saúde / Acadêmica. E-mail para correspondência: beatrizcunha2000@gmail.com

³Hospital do Coração do Brasil (Rede D'or São Luiz) / Médico anestesista.

SUPLEMENTAÇÃO PREVENTIVA DE SULFATO FERROSO EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO¹

Andressa Almeida Barros²
Alane da Silva Sousa²
Michely Cristhian de Carvalho²
José Jenivaldo de Melo Irmão³
Andrea Gomes Santana de Melo⁴

RESUMO

No período gestacional, o ferro ingerido é preferencialmente distribuído ao feto, e a deficiência desse nutriente pode levar a gestante a um quadro de anemia grave, gerando complicações para ambos. Assim, para reduzir os riscos implicados pela ingestão inadequada desse mineral, adota-se a suplementação de ferro como parte do cuidado pré-natal. O objetivo da pesquisa foi analisar a suplementação preventiva de ferro em gestantes na Atenção Básica de Saúde. Estudo descritivo e analítico, com coleta de dados secundários por meio dos relatórios públicos do Sistema de Atenção Básica (e-gestor) e do Sistema de Monitoramento de Micronutrientes do Programa de Suplementação de Ferro (PNSF). O local pesquisado foi à região Nordeste, constituída de seus nove Estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande Norte e Sergipe). Fizeram parte deste estudo gestante acompanhadas durante o pré-natal e cadastrada no PNSF, nos anos de 2018 a 2019. Os resultados indicaram que neste período foram suplementadas 1.143.895 gestantes no nordeste brasileiro. No ano de 2018, cerca de 40% (n=5) dos estados não conseguiram atingir as metas estabelecidas para a suplementação com sulfato ferroso, destacam-se: Alagoas 66,6%, Paraíba 78,5%, Piauí 94,2% e Sergipe, que apenas, atingiu a suplementação em 35,3% de suas gestantes. No ano de 2019, o cenário, sofre uma modificação e o número de estados que atingiram a meta ou que passaram dela foi de 88,8% (n=8), entretanto a Paraíba, que anteriormente estava com o percentual maior de cobertura, no ano de 2019, teve uma queda na suplementação com cobertura em menos da metade das gestantes 49,8%, situação contrária observada em Sergipe em que os percentuais de suplementação foram acima de 100%. Estes dados revelam que o programa de prevenção mediante o uso de sulfato ferroso em gestantes, têm-se mostrado eficiente e que os objetivos que não foram alcançados, ocorrem em uma região pontual, necessitando de uma investigação e acompanhamento para identificar as possíveis causas, seja referente a não adesão da gestante ou de que forma os profissionais podem aumentar este quantitativo, com maior resolubilidade, visto que a presença da anemia ferropriva, trazem prejuízos à saúde, materna, fetal e neonatal.

Palavras-chave: Gestante. Sulfato ferroso. Suplementação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)/Discente. E-mail para correspondência: andressa21091999@gmail.com

³Instituto Federal de Alagoas (IFAL/MD)/ Docente/Mestre.

⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)/Docente/Doutora

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2019¹

Wanna Paula Eufrazio Moreira²
Layla Cristina Gonçalves Silva²
Mare Grace Alves da Silva³

RESUMO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum* através da transmissão vertical e consiste numa condição devastadora com alta morbimortalidade, incluindo aborto espontâneo, natimorto, baixo peso ao nascer, prematuridade, sequelas neurológicas e óbito neonatal. O diagnóstico, tratamento e seguimento das gestantes e parceiros sexuais durante o pré-natal influenciam positivamente na prevenção desta condição. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Tocantins no período estabelecido, com o intuito de identificar os fatores que influenciam no crescimento do risco para desenvolver tal patologia, e viabilizar meios para implementar medidas de prevenção. Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, com método retrospectivo, com pesquisa baseada nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), encontrados no DATASUS, e dados de artigos científicos coletados nas plataformas Scielo e Pubmed. No estado do Tocantins, foram notificados 1153 casos de sífilis congênita, sendo que 1122 deles (97,31% dos casos) foram diagnosticados em crianças com menos de 7 dias de idade. A faixa etária mais prevalente equivale ao intervalo de 20 a 29 anos de idade com 630 (54,6%) casos. Em relação a escolaridade da mãe, há predominância de 298 (25,8%) casos para mulheres que tenham cursado de 5^a a 8^a série incompleta. Aproximadamente 1049 (91%) mulheres, realizaram o pré-natal, porém, 669 (58%) destas desconheciam estar com a infecção. Dentre estas, 740 (64,18%) procederam com um esquema de tratamento inadequado. Além disso, cerca de 777 (67,38%) parceiros não aderiram ao tratamento. Mostra-se que o número de óbitos em menores de um ano, é de 13 óbitos (2015 – 2018), sendo que, em 2019, não há registro no SINAN. Percebe-se que a incidência da sífilis congênita, foi mais preponderante mediante a baixa escolaridade, faixa etária entre 20 e 29 anos, ausência de conhecimento prévio do diagnóstico de sífilis materna, além da realização inadequada do tratamento. Diante disso, tal predominância pode ser explicada pela negligência deste perfil com a saúde preventiva, o que comprova uma necessidade de enfoque dessas gestantes na atenção primária visto que a adesão ao tratamento adequado e precoce, torna mínimo o risco de desfechos desfavoráveis à criança.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Pré-natal. Prevenção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente/Unitpac – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. E-mail para correspondência: wannapaula023@gmail.com

³ Médica e docente/ Unitpac – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

OCORRÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PIAUÍ¹

Alane da Silva Sousa²
Andressa Almeida Barros²
Michely Cristhian de Carvalho²
José Jenivaldo de Melo Irmão³
Andrea Gomes Santana de Melo⁴

RESUMO

As parasitoses intestinais são doenças infecciosas de importância na saúde pública, com ampla distribuição geográfica no mundo, atingindo 54 países, principalmente nos continentes africano e asiático. No Brasil estima-se que 1,5 milhões de pessoas estejam infectadas pelo *Schistosoma mansoni*, especialmente na região nordeste, onde as prevalências são mais elevadas. O objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência da esquistossomose no Estado do Piauí. O estudo é de caráter descritivo, retrospectivo, abordagem quantitativa e analítica, com série temporal entre 2011 a 2017. A coleta de dados secundários foi realizada a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Programa de Controle da Esquistossomose (PCE). Fizeram parte deste estudo apenas os municípios com casos positivos de esquistossomose humana. Segundo os dados do SINAN, seis (6) municípios foram positivos para esta parasitose intestinal: Picos, São Francisco de Assis do Piauí, Barras do Piauí, Capitão Gervásio de Oliveira, Castelo do Piauí e Luis Correia. Especificamente, nos anos entre 2014 e 2016, não houveram casos de esquistossomose, visto que neste período não foi realizado inquérito coproscópico para a investigação da doença. No período investigado, foram encontrados 13 casos positivos para infecção por *S. mansoni*, as maiores ocorrências foram nos municípios de Picos 53,8% (n=7) e São Francisco do Piauí 15,4% (n=2). Nos demais municípios, houve apenas, um caso confirmado, onde a frequência por localidade foi de 7,7%. Em relação ao sexo a prevalência foi maior no masculino 61,5% (n=8) em relação ao feminino 38,5% (n=5). Os dados do PCE apontaram que investigação para a esquistossomose ocorreu apenas no período de 2008 a 2010 e a prevalência da infecção foi de 100% (n=4) no município de Picos, com maior frequência em homens. A pesquisa evidencia que a ocorrência de esquistossomose no Piauí, é focal, atingindo poucos municípios, o que o caracteriza como de baixa transmissibilidade para a doença.

Palavras-chave: Prevalência. Esquistossomose. Piauí.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB). E-mail para correspondência: alanecavalcante01@gmail.com

³Mestre docente no Instituto Federal de Alagoas (IFAL/MD).

⁴Doutora docente na Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB).

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO TOCANTINS NOS PERÍODOS DE 2015 A 2018¹

Layla Cristina Gonçalves Silva²
Wanna Paula Eufrazio Moreira²
Ana Paula Rodrigues Mendonça Lopes³

RESUMO

O câncer de colo do útero, mesmo que passível de prevenção e bom prognóstico quando tratado precocemente, é um importante problema de saúde pública no Brasil. É o terceiro câncer mais comum em mulheres no país, e no estado do Tocantins ocupa o primeiro lugar. O rastreamento é feito pelo exame citológico Papanicolau que pode reduzir em até 80% a mortalidade. A faixa etária comumente acometida é 45-50 anos. Múltiplos parceiros, infecção pelo HPV, início precoce de vida sexual estão entre os fatores de risco. O objetivo é analisar o perfil epidemiológico do câncer de colo uterino no Tocantins no período estabelecido, com o intuito de evidenciar variáveis de fatores de risco, tipo histológico, Estadio ao diagnóstico, e ressaltar a necessidade de prevenção. Trata-se de um estudo de método epidemiológico e original com pesquisa baseada no Instituto Nacional do Câncer (INCA). Neste período houveram 390 casos de Câncer de colo de útero no Estado do Tocantins, sendo de maior prevalência a faixa etária de 35 a 39 anos em 17,5% dos casos. O tipo histológico mais comum foi o Carcinoma Escamocelular em 68%. Observou-se ainda, que em relação ao Estadiamento as maiores incidências foram: 19% em 0, 4,60% em IA, 17,50% em IIB, 31,3% em IIIB e 6% em IVA. Analisa-se, também, nessas pacientes que a cor parda esteve presente em 73% dos casos; o nível de escolaridade em 42% foi o fundamental incompleto e 41,7% delas estavam casadas ao diagnóstico. Observa-se no estudo que no Tocantins a idade mais acometida é mais precoce em comparação à média no Brasil. Pode-se confirmar que baixo nível de conhecimento e dificuldade de acesso a informação e à saúde podem ser preditores de má prevenção, detecção do câncer já na fase sintomática, tratamento médico de alta complexidade e prognóstico ruim. Verifica-se também como uma parte considerável dos diagnósticos acontecem em Estadiamentos avançados acaba-se gerando mais morbimortalidade e maiores custos à saúde pública se comparado à realização apenas de prevenção da mesma. Nota-se, assim, a relevância de uma mudança estratégica no combate ao câncer de colo uterino, combinando ações preventivas e medidas diagnósticas precoces com objetivo principal de reduzir a mortalidade por este tipo de câncer.

Palavras-chave: Câncer. Prevenção. HPV.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica, Unitpac – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail para correspondência: laylamariano3@gmail.com

³ Médica e docente na Unitpac – Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.

DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2018¹

Enzzo Cavalcante Pereira²
Flávia Piauilino Pinheiro³
Liliane Magalhães Gomes⁴
Isadora Pereira Brito⁵
Patrick de Carvalho David⁴

RESUMO

Doença de Chagas é disseminada pelo inseto, barbeiro, mais frequente nas regiões sudeste de São Paulo e norte do Brasil e tem como seu nome etiológico *Trypanosoma cruzi* e *T. brazilienses* mais comum. Além disso, a morbidade tem maior abrangência em adultos e regiões de maior negligência da saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores de risco quanto à Doença de Chagas na região Norte do Brasil. Foi feito um estudo transversal descritivo sobre a Doença de Chagas na região norte do Brasil por meio do Sistema de Informações de Agravos e Notificações do Datasus. Os critérios de inclusão foram os estados que pertencem à região norte e à Amazônia legal, além da idade e municípios com extrema pobreza. As variáveis analisadas foram o período de 2007 a 2018 e a idade. No período analisado, na região norte, foram notificados 2565 casos de doenças de Chagas, com uma média anual de 197,2. O ano de 2016 obteve o maior registro, com um total de 349 (13,6%) e o menor registro foi no ano de 2008, com 102 (3,9%). Em relação à faixa etária, os maiores números ficaram entre 20 e 39 anos, com 868 casos (33,8%) e 40 e 59 anos, com 589 casos (22,9%). No total, nesse período foram notificados 33 óbitos (1,28%). Dentre o número total de notificados, 365 eram em municípios de extrema pobreza. Logo, ressalta-se que na região Norte prevalece o maior número de casos em comparação com as outras regiões do Brasil. Percebe-se também, que ao contrário do previsto, a maior prevalência de casos é entre 20 e 39 anos e não em idosos. Portanto, observou-se que a faixa etária mais atingida na doença de Chagas é de 20 a 39 anos com quase 34% dos casos. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de implementar medidas governamentais que visem melhorar a qualidade de habitações, visto que é um dos principais fatores de risco da doença de Chagas.

Palavras-chave: Chagas. Adultos. Fatores de risco.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida. E-mail para correspondência: enzzocavalcante@gmail.com

³ Centro Universitário Uninovafapi.

⁴ Centro Universitário UniFG.

⁵ Universidade Rio Verde campus Aparecida de Goiânia.

EPIDEMIOLOGIA DO DENGUE, DE 2008 A 2017, NO ESTADO DO MATO GROSSO, BRASIL¹

Matheus Vinicius de Mesquita Soares²
Maria Brennda Ferreira de Gusmão²
Nyaria Flêmera de Souza²
Zuila Caroline Olegário Lima²
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro³

RESUMO

Entre os estados mais afetados pela dengue está o Mato Grosso, onde foi observado aumento expressivo no número de casos notificados da doença. O trabalho tem por objetivo descrever as características epidemiológicas do dengue no Estado do Mato Grosso. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, do tipo ecológico, do período de 2008 a 2017, em que foram avaliados dados secundários registrados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Para compor a análise estatística, calcularam-se as médias, as medianas, as frequências relativas e absolutas, além das incidências por períodos. O processamento e a análise dos dados foram realizados por meio do programa Microsoft Office Excel. Os resultados da pesquisa revelaram que o período analisado demonstra preocupante evolução da dengue, pois a maioria dos anos apresentou mais de 20 mil casos notificados. O ano de 2009 foi o que registrou maior quantidade de casos (52.478), seguido do ano de 2010 (36.666). A taxa de letalidade em relação aos casos graves foi considerada alta em quase todos os anos do estudo com exceção de 2008, quando essa taxa foi de 0%. Nos outros anos ela variou de 3,1% em 2009 a 55,3% em 2013, o que está diretamente relacionado ao atendimento tardio e ao manejo inadequado do paciente no atendimento inicial. O estudo encontrou taxa média de mortalidade de 0,6 casos por 100 mil habitantes para o Mato Grosso, na série histórica analisada. Esse dado é muito discrepante em relação à média do país, representada por 0,28; evidenciando a precariedade do combate à dengue no estado, o qual possui a segunda maior taxa de mortalidade do País desde 2002. Concluiu-se, com base nos dados analisados, que o estado do Mato Grosso apresenta perfil endêmico de dengue com elevadas taxas de letalidade e mortalidade mesmo em anos não epidêmicos.

Palavras-chave: Dengue. Epidemiologia. População.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do Curso de Medicina/ Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: matheussoaresn@gmail.com

³Doutora em Otorrinolaringologia/ Universidade Federal de Alagoas.

ACÇÕES DE PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE, COM CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS¹

Bianca Machado Nasser²
Ana Tábata Costa Prado²
Caique Lohner Oliveira²
Brenda Queiroz Gama²
Nariman de Felício Bortucan Lenza³

RESUMO

O Estatuto da Criança e do Adolescente garante que é dever da família, comunidade, sociedade e do poder público assegurar os direitos referentes à vida, saúde, alimentação, educação, entre outros, sendo importante a realização regular de consultas de vigilância ao longo da infância, visto que é nos primeiros anos de vida que se devem instituir hábitos de vida saudáveis. Dentro deste contexto, o trabalho teve como objetivo a realização de ações em saúde e prevenção de agravos à saúde de crianças. Dessa forma, foi desenvolvido um projeto de extensão em uma escola privada de ensino primário no interior de Minas Gerais que contou com temáticas como “cuidados básicos de higiene das mãos”, “educação alimentar nas escolas”, “desenvolvimento de atividades educativas”, “sociabilização” e a “aproximação do profissional de saúde com o ambiente escolar”. As ações foram desenvolvidas com aproximadamente 75 crianças, de 3 a 9 anos de idade, por meio de atividades interativas e materiais informativos. A “Atividade de apresentação” foi promovida no formato de roda de conversa e realizada através de dinâmicas do conhecimento e a “Atividade de alimentação saudável” destacou a importância da alimentação saudável, lavagem das mãos e dos alimentos para prevenção contra doenças parasitárias e escovação dos dentes após as refeições. Dessa forma, através das condutas executadas, os alunos se mostraram mais interessados e estimulados com as brincadeiras, além de buscarem conhecer mais o colega e envolveram a família nas atividades propostas. Outra abordagem visou a aproximação dos alunos com profissionais da saúde, em busca de proporcionar atenção básica no ambiente escolar e promover maior confiança das crianças com os acadêmicos. Assim, foi concluído que a prática de atividades estimulantes aos cuidados básicos teve impacto benéfico nos hábitos de vida das crianças que participaram da iniciativa proposta no estudo. Tendo em vista que, os alunos tiveram interesse imediato na aplicação dos ensinamentos e adesão das atividades propostas. Além disso, observou-se a importância da inserção do profissional de saúde no ambiente escolar para integração da atenção básica neste ambiente com objetivo de promover os princípios do SUS (Universalidade, integralidade e equidade).

Palavras-chave: Saúde da criança. Educação em saúde. Prevenção de doenças.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica pela faculdade Atenas campus Passos. E-mail para correspondência: bibimnasser.bn@gmail.com

³ Faculdade Atenas Passos/ Doutora.

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR EM VARIÁVEIS METABÓLICAS PARA PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE EM IDOSOS¹

Letícia Paz Ribeiro²
Natasha Schutz Maran²
Sergio Roberto Fratti³
Fernanda Shizue Nishida⁴
Marcel Pereira Rangel⁵

RESUMO

Durante o envelhecimento, o corpo sofre alterações significativas, principalmente o desgaste do tecido ósseo. Sugere-se que a prática regular de atividade física provoque impacto positivo tanto no retardo do desgaste ósseo quanto na qualidade de vida do idoso. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da atividade física regular em variáveis metabólicas para prevenção da osteoporose em idosos. Participaram 40 indivíduos com idade > 60 anos que frequentavam academia. Foram avaliadas variáveis metabólicas referente a avaliação óssea (paratormônio, cálcio, fósforo e 25-OH-vitamina D) e hormônios da tireoide (T3, T4 e TSH). Essas variáveis foram avaliadas antes e após 16 semanas de atividade física regular ao menos 1 vez na semana por 30 minutos. Foi realizada estatística descritiva. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n. CEEA:15433718.9.00005539. A população de estudo foi majoritariamente feminina (64%), com idade média de 64 anos. Observou-se um aumento significativo, após as 16 semanas, nos valores de Cálcio e 25-OH-vitamina D ($p < 0,05$). Contudo não foi observado efeito significativo nos valores paratormônio, fósforo tampouco se observou alterações significativas em Triiodotironina (T3), Tiroxina (T4) e TSH ($p > 0,05$). Portanto, conclui-se que os indivíduos que praticam atividade física regularmente apresentaram melhora em alguns marcadores que estão relacionados à ossificação. Recomenda-se que outros estudos sejam realizados com população maior para avaliar se demais variáveis também sofrem influência com rotina de atividade física.

Palavras-chave: Osteoporose. Envelhecimento. Exercício físico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Medicina UNICESUMAR, Maringá-PR. E-mail para correspondência: le.pazribeiro@gmail.com

³Docente do Curso de Medicina UNICESUMAR/ Mestre, Maringá-PR.

⁴Docente Curso de Medicina/ Doutora; Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência Tecnologia e Inovação.

⁵Docente do Curso de Medicina UNICESUMAR/ Doutor, Maringá-PR.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PARTOS PREMATUROS DO ESTADO DO PIAUÍ¹

Luciane Costa Silva²
Ana Paula Leal Lisboa²
Marcela Coelho de Sá²
Sofia Rocha Santos²
Noélia Maria de Sousa Leal³

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o parto prematuro ou pré-termo como o nascimento que ocorre após 20 semanas e antes de completadas 37 semanas de gestação. A prematuridade representa a principal causa de morte neonatal e a segunda causa de mortalidade em crianças menores de 5 anos, além disso está associada a vários fatores, tais como anomalias congênitas, anemia, hipertensão arterial, pré-natal inadequado, idade materna inferior a 20 anos ou superior a 40 anos. Analisar o perfil epidemiológico dos casos de partos prematuros no estado do Piauí entre os anos de 2014 a 2017. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa embasada nos dados obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC/DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: presença de anomalias congênitas, idade materna e realização do pré-natal. O estudo teve como recorte temporal os anos de 2014 a 2017. Durante o período em análise foram observados 20.711 casos de partos prematuros no Piauí. A maior parte ocorreu na capital Teresina, com 6.519 casos (31,4%), seguido de Parnaíba, com 1.101 casos (5,3%) e Floriano, com 445 casos (2,1%). Dentre o total de casos observados no Piauí, em 26,3% (5.450 casos) não houve a realização de pré-natal ou o mesmo foi feito de forma inadequada. No que se refere à idade da mãe, em 25,2% dos casos a mãe possuía entre 10 e 19 anos de idade, e em 11,7% dos casos a mãe tinha mais de 35 anos. 95,9% dos recém-nascidos não apresentaram qualquer anomalia congênita, e 346 casos (1,6%) vieram acompanhados de anomalia congênita tendo destaque as más formações congênitas do sistema nervoso, com 92 casos (26,5%), e do sistema genitourinário com 28 casos (8,1%), seguido de fenda labial e palatina com 17 casos (4,9%). Por meio desse estudo conclui-se que os partos prematuros no estado do Piauí ocorrem principalmente em mulheres entre 10 e 19 anos, com maior prevalência em Teresina, seguido de Parnaíba e Floriano, e que a maioria dos recém-nascidos não apresentou anomalia congênita. Vale ressaltar a importância da realização de um pré-natal adequado, como uma maneira de detectar e/ou evitar complicações na gestação, bem como anomalia congênita no neonato, principalmente quando a mulher se encontra nas faixas etárias de risco.

Palavras-chaves: Anomalias. Idade materna. Gravidez.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden e Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí. E-mail para correspondência: costasilvaluciane2900@gmail.com

³Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden e Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS¹

Beatriz Silva Silveira²
Ana Beatriz de Oliveira Andrade²
Gabriela Malaquias Barreto Gomes²
Tauá Vieira Bahia³

RESUMO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é a morte celular em uma região do coração, decorrente da interrupção do fluxo sanguíneo de forma súbita e intensa por um coágulo. Nesse contexto, ela afeta principalmente o público idoso, o qual engloba indivíduos acima dos 60 anos. Assim, é essencial dar notoriedade ao perfil epidemiológico dessa população no que tange o IAM. Descrever o perfil epidemiológico das internações por IAM na população idosa. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde por meio do DATASUS e extraídos do Sistema de Internações Hospitalares do SUS. Foi selecionado um período de 10 anos (2009-2019). Os dados compreenderam os casos registrados como IAM, em caráter de urgência. As variáveis coletadas foram internações, valor total e taxa de mortalidade, e elas foram especificadas quanto a faixa etária. No que se refere aos idosos em geral, foram registradas 576.708 internações, que atingiram um custo total de R\$1.937.126.660,08. Dentre essas internações, 147.922 foram englobadas pelo grupo entre 60-64 anos, com o maior valor médio por internação (R\$3.550,19), e menor taxa de mortalidade (9,73%). Ademais, o público com idade maior que 80 anos obteve o menor valor médio por internação (R\$2.771,53), apesar de ter obtido a mais elevada taxa de mortalidade (27,06%). A partir da análise dos dados, nota-se que o alto custo por internação tem relação com a menor taxa de mortalidade, associado também a idosos mais jovens. Já a maior faixa etária, com menor valor médio por internação, por outro lado, obteve elevada taxa de mortalidade. Esses números podem sugerir que quanto maior o valor despendido na internação, maior a taxa de sobrevivência. Entretanto, por também depender da faixa etária, estão sujeitos a vieses, por possíveis associações das comorbidades.

Palavras-chave: Idoso. Infarto do Miocárdio. Perfil de saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). E-mail para correspondência: beatrizsilveira17.2@bahiana.edu.br

³Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

ÍNDICES DE HEPATITE B COM CONFIRMAÇÃO SOROLÓGICA ENTRE AS MACRORREGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2000 A 2018¹

Luma Gabriella Santos Toledo²
Késsia Gomes Pinto²
Pollyana Silva Nonato Pereira²
Melissa Carvalho Martins deAbreu³
Camila Botelho Miguel^{3,4}

RESUMO

A hepatite B é um problema de saúde pública, cuja contaminação pode ocorrer de várias maneiras, dentre elas a transmissão horizontal, através do contato com material biológico infectado e a transmissão vertical, durante a gestação ou parto. Esse vírus apresenta tropismo pelos hepatócitos, causando dano hepático e, portanto, são fundamentais os marcadores sorológicos para o diagnóstico e acompanhamento das hepatites, assim como as medidas de prevenção preconizadas: vacinação e uso de preservativos. Este estudo teve por objetivos avaliar o perfil de incidência, bem como a confirmação sorológica através dos testes HbsAg e Anti-HBC IgM para Hepatite B nas macrorregiões do Brasil no período de 2000 a 2018. Foi realizada uma busca de dados relacionados à incidência e confirmação sorológica através dos testes HbsAg e Anti-HBC IgM para Hepatite B nas macrorregiões do Brasil no período de 2000 a 2018, através da base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). Em seguida, estes dados foram normalizados por 100 mil habitantes com base na densidade populacional obtida na mesma plataforma. Posteriormente os valores foram analisados no programa GraphPad Prisma, onde foram usados os testes de Correlação Spearman, com diferenças consideradas significativas quando $p < 0,05$. Após analisados os dados, encontrou-se uma correlação positiva e significativa ($p < 0,05$) para todas as macrorregiões do Brasil tanto para incidência de Hepatite B, como casos confirmados por sorologia positiva através dos marcadores HBsAg e Anti-HBC IgM. Conclusão: Assim, os dados demonstram que com o decorrer dos anos, houve um aumento na incidência de Hepatite B, bem como para os casos confirmados por sorologia positiva através dos marcadores HBsAg e Anti-HBC IgM com uma correlação positiva e significativa em todas as macrorregiões do Brasil.

Palavras-chave: Hepatite B. Epidemiologia. Marcadores sorológicos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Medicina – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil. E-mail para correspondência: luma-gabriella@hotmail.com

³Docente - Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil.

⁴Pós-Doutoranda – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG, Brasil.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇA ATEROSCLERÓTICA DE 2010 A 2018 POR REGIÕES DO BRASIL¹

Felipe Studart da Costa Moreira²
Guilherme Diniz Prudente²
Jhenefr Ribeiro Brito²
Bernardo Malheiros Tessari²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

A doença aterosclerótica (DA) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. É uma doença inflamatória crônica caracterizada pelo acúmulo de lipídios, proliferação de células musculares lisas, apoptose celular, necrose e fibrose. Sua lesão característica é a placa aterosclerótica, que resulta na restrição do fluxo sanguíneo e risco de ruptura da placa, contribuindo para desenvolvimento de infarto do miocárdio e acidente vascular encefálico. O estudo tem como objetivo analisar os dados sobre mortalidade por DA, no Brasil, nos anos de 2010 a 2018, de acordo com as regiões do país. Foi feito um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Foram utilizados dados de 2010 a 2018 obtidos pela plataforma TABNET desenvolvida pelo DATASUS. Ademais, foi feita uma revisão de literatura utilizando-se a base de dados PubMed, empregando as palavras-chave do trabalho. Foram selecionados 18 artigos dos últimos 10 anos condizentes com o tema e o objetivo do trabalho e excluídos estudos com animais. Após a análise de dados, identificou-se, no período de 2010 a 2018, notificações de 10.835 casos de óbitos por DA no Brasil. O Sudeste lidera com 58,92%, seguida pela região Nordeste, 20,55% e Sul, 14,52%. As regiões Norte com 1,66% e Centro-Oeste, 4,32%, mostraram-se bem abaixo ao comparar com as demais regiões, mesmo ocorrendo alternâncias no decorrer dos anos. A análise conclui que a região Sudeste foi a mais atingida com a mortalidade por DA, podendo estar relacionada ao sedentarismo, alimentação inadequada e tabagismo, e em menor número, pela hereditariedade. Entretanto, os resultados sugerem uma progressiva redução da mortalidade pela DA nas regiões brasileiras. Isso porque, em 2010 o total foi de 1.353 e em 2018 foram de 1.130. Tais resultados podem ser sugestivos de uma maior conscientização da população sobre os hábitos de vida saudável. Os resultados apontam que a DA possui alta taxa de mortalidade nas regiões brasileiras, principalmente no Sudeste e Nordeste, as quais se apresentam dessa forma possivelmente devido aos hábitos de vida das regiões. No entanto, a partir da análise cronológica, observou-se redução na mortalidade pela DA, o que pode sugerir a melhora no comportamento saudável da população. São necessários, portanto, mais estudos que confirmem o fator causal para essa melhora nos indicadores de mortalidade.

Palavras-chave: doença aterosclerótica, mortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: fe_stuart@hotmail.com

³Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA PARA HEPATITES VIRAIS ENTRE AS MACRORREGIÕES DO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2000 A 2018¹

Pollyana Silva Nonato Pereira²
Luma Gabriella Santos Toledo²
Késsia Gomes Pinto²
Melissa Carvalho Martins de Abreu³
Camila Botelho Miguel³

RESUMO

As hepatites virais provocam inflamação no fígado e em muitos casos não apresentam sintomas. São causadas por diferentes agentes etiológicos e são de Notificação Compulsória. Quando não diagnosticadas, as hepatites virais podem acarretar complicações das formas agudas e crônicas, muitas vezes levando à cirrose ou ao câncer de fígado. No Brasil são causados por um dos cinco agentes virais: Vírus da Hepatite A (HAV), Vírus da Hepatite B (HBV), Vírus da Hepatite C (HCV), o Agente Delta associado ao HBV ou Vírus da Hepatite D (HDV). Existe ainda o Vírus da Hepatite E (HEV), com predominância na África e na Ásia, com significativo número de pessoas atingidas e não identificadas. Este estudo apresentou por objetivos avaliar a incidência e mortalidade por hepatites virais nas macrorregiões do Brasil no período de 2000 a 2018. Foi realizada uma busca de dados relacionados à incidência e mortalidade por Hepatites virais nas macrorregiões do Brasil no período de 2000 a 2018 através da base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). Em seguida, estes dados foram normalizados por 100 mil habitantes com base na densidade populacional obtida na mesma plataforma. Posteriormente os valores foram analisados no programa GraphPad Prisma, onde foram usados os testes de Correlação Spearman, com diferenças consideradas significativas quando $p < 0,05$. Resultados: Após analisados os dados, encontrou-se correlação positiva e significativa ($p < 0,05$) em todas as macrorregiões do Brasil tanto para incidência quanto para mortalidade de hepatites virais, exceto para o número de óbitos na região Sudeste ($r = 0,21$, $p = 0,3829$). Assim, os dados demonstram que com o decorrer dos anos, houve um aumento na incidência de hepatites virais, bem como nos índices de mortalidade com uma correlação positiva e significativa nas macrorregiões do Brasil.

Palavras-chave: Hepatites Virais. Epidemiologia. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Medicina – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil. E-mail para correspondência: pollynonato@gmail.com

²Docente - Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil.

³Pós-Doutoranda – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG, Brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PARA HEPATITE B E COBERTURA VACINAL NO BRASIL ENTRE 2000 A 2018¹

Késsia Gomes Pinto²
Pollyana Silva Nonato Pereira²
Luma Gabriella Santos Toledo²
Melissa Carvalho Martins deAbreu³
Camila Botelho Migue^{3,4}

RESUMO

A hepatite viral do tipo B é uma doença infecciosa, de transmissão entre humanos, podendo evoluir de forma aguda ou crônica, assim devido a alta probabilidade de contaminação e morbidade universal, a hepatite B constitui importante problema de saúde pública. O vírus da hepatite B (HBV) infecta aproximadamente 257 milhões de indivíduos em todo o mundo. A vacina contra a hepatite B começou a implantação gradativamente no Brasil pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde (MS) desde 1989 e hoje faz parte do calendário de vacinação obrigatória para crianças, adolescentes e adultos. Este estudo apresentou por objetivos avaliar os casos confirmados e número de óbitos separados por sexo masculino e feminino para Hepatite B, bem como a cobertura vacinal entre as macrorregiões do Brasil no período de 2000 a 2018. Foi realizada uma busca de dados relacionados aos números de óbitos por sexo masculino e feminino, assim como a cobertura vacinal entre as macrorregiões do Brasil no período de 2000 a 2018 através da base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS). Em seguida, estes dados foram normalizados por 100 mil habitantes com base na densidade populacional obtida na mesma plataforma. Os valores foram analisados no programa GraphPad Prisma, onde foram usados os testes de Correlação Spearman para os casos confirmados e cobertura vacinal, Pearson para avaliar o número de óbitos, com diferenças consideradas significativas quando $p < 0,05$. Após analisados os dados, encontrou-se correlação positiva e significativa para os casos confirmados por sexo (Spearman $r = 0,52$ para sexo masculino e $r = 0,54$ para sexo feminino, $p < 0,05$). Para o número de óbitos, foram encontradas uma correlação negativa e significativa (Pearson $r = -0,47$ para sexo masculino e $r = -0,53$, $p < 0,05$). Não foram encontradas correlação entre a cobertura vacinal no decorrer dos anos ($r = 0,18$; $p = 0,4547$). Assim, os dados demonstram que houve um aumento do número de casos confirmados por sexo masculino e feminino no período de 2000 a 2018, no entanto para os óbitos, ocorreu uma diminuição do número com correlação negativa e significativa entre as macrorregiões do Brasil.

Palavras-chave: Hepatite B. Sexo. Cobertura Vacinal.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Medicina – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil. E-mail para correspondência: kessiagomes32@gmail.com

³Docente - Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil.

⁴Pós-Doutoranda – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG, Brasil.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2010 E 2018¹

Matheus Souza da Silva²
Larissa de Souza da Silva³

RESUMO

A hanseníase é uma doença crônica, transmissível e que representa um desafio de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde em conjunto com as entidades federativas define metas para a erradicação da doença. No Brasil, houve avanços no combate a doença, no entanto, os indicadores ainda retratam a importância dos esforços no enfrentamento da hanseníase. Investigar os dados epidemiológicos referentes a hanseníase no Brasil entre 2010 e 2018 e correlacionar com as metas pactuadas pelo Ministério da Saúde. O presente estudo trata de uma análise transversal, retrospectiva, descritiva e quantitativa realizada no espaço temporal de 2010 a 2018 com base nos dados obtidos através do Ministério da Saúde. A prevalência dos casos de hanseníase e o coeficiente de detecção revelaram decréscimo entre 2010 e 2015 e a partir disso, apresentam acréscimo até 2018, contabilizado 1,48 casos para cada 10.000 habitantes. Isso é um reflexo das intensas campanhas do governo destinadas ao rastreamento e notificação dos casos de hanseníase entre 2010 e 2015, enquanto que a curva crescente a partir de 2015 corrobora com estudos epidemiológicos recentes. A taxa de detecção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade entre 2010 e 2018 apresentaram discreta diferença sendo respectivamente, 11,75 e 10,08. Quanto ao desfecho dos casos que obtiveram cura, passaram de 82,3% em 2010 para 80,6% em 2018. A distribuição espacial irregular dos casos de hanseníase e as disparidades socioeconômicas significam um grande desafio na obtenção de diagnóstico em tempo hábil, o monitoramento dos indicadores e a adequação das estratégias locais revelam-se fundamentais. Embora houve avanços, a hanseníase ainda demanda grandes esforços para atingir as metas pactuadas entre o Brasil e as outras entidades, diante disso, ressalta-se a importância de mapear, monitorar e implementar medidas eficazes no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Vigilância.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal do Pará/ Acadêmico. E-mail para correspondência: matheussouzads@hotmail.com

³Universidade Pitágoras UNOPAR/ Docente.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ALIMENTAR DE UM GRUPO DE IDOSOS DO SUDOESTE GOIANO¹

Lethicia Araujo Cordeiro²
Pedro Henrique Pacheco Monteiro²
Marcella Marinho Ribeiro²
André Luiz Xavier Canevaroli²
Lidiane Bernardes Faria Vilela³

RESUMO

Segundo a projeção da população do IBGE, atualizada em 2018, no ano de 2043 um quarto da população deverá ter mais de 60 anos. Entretanto, o aumento da expectativa de vida não imprime qualidade desta, sendo necessário frisar fatores que contribuem para que o envelhecimento ocorra de uma forma saudável. Como o estado nutricional, que assume importante função na qualidade de vida da população. Avaliar a qualidade alimentar de indivíduos idosos do sudoeste goiano através de questionário próprio baseado em recomendações do ministério da saúde. Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, realizado com idosos do município de Rio Verde- GO. Os dados foram obtidos através de um formulário próprio desenvolvido pelos pesquisadores; em duas instituições de longa permanência para idosos, um centro de convivência e, uma academia com atividades destinadas a terceira idade. Foi aprovado pelo CEP/UniRV sob número 2.980.635. Os idosos (n=185) eram em sua maioria mulheres (n=123), com idade média de 71 anos. Foram analisados o consumo de alimentos de grupos que compõem a Pirâmide Alimentar Brasileira. Os resultados evidenciaram que o consumo de verduras, arroz e feijão e carnes, aves e peixes, atinge a recomendação do Ministério da Saúde com relação às porções. Entretanto, o consumo de frituras, bolos e doces é elevado e apenas uma minoria segue as recomendações do Ministério da Saúde com relação a frequência de consumo desses alimentos. O aumento das doenças durante a terceira idade é muitas vezes reflexo de uma vida de consumo inadequado de alimentos, e a dificuldade no controle delas reflete a objeção da mudança de hábitos. Modificações nos hábitos alimentares podem ter grande influência sobre a qualidade e a expectativa de vida da população, reduzindo ou retardando doenças que surgem com a idade. Sendo assim, faz-se necessário avaliar a composição dietética de idosos visando apontar carências nutricionais ou excessos e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas e cognitivas.

Palavras-chave: envelhecimento, estado nutricional, alimentação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: cordeirolethicia12@gmail.com

³Prof.^a Doutora, Titular da Faculdade de Nutrição da Universidade de Rio Verde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2018¹

Rebeca Alves Bezerra²
Amanda Faela Martins de Sousa²
Beatriz Silva de Jesus Sousa²
Jamila Souza dos Santos²
Michelle Sales Barros de Aguiar³

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que acomete mais de 5 milhões de pessoas a cada ano em todo o mundo. Os países mais afetados são os países de baixa e média renda, porém foi observado uma crescente no número de casos também em países de alta renda nos últimos anos. Assim, o aumento no número de casos novos de sífilis resulta em um número elevado de diagnósticos de sífilis congênita, visto que a sífilis congênita é a disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada para o feto. Descrever o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil, no período de 2010 a 2018. Constitui-se um estudo de abordagem quantitativa do número de casos de Sífilis Congênita no Brasil no período de 2010 a 2018. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), tabulados e analisados através do Excel Microsoft. O total de casos registrados no período estudado foi de 153.648, sendo 95% desses casos confirmados até o sexto dia de vida. Nesse período foram registrados 5.353 natimortos/abortos por sífilis e as regiões com maiores números de registros foram Nordeste (1.464) e Sudeste (2.550). Sudeste e Nordeste também foram as regiões com o maior número de casos de sífilis congênita nesse período, com 43,3% e 30,2% dos casos respectivamente. Quanto ao sexo, 49,1% dos casos foram referentes ao sexo masculino e 50,9% ao sexo feminino. No que se refere a escolaridade da mãe, apenas 20% das mães tinham ensino médio completo, além disso foi observado que 16,35% das mães não realizaram o pré-natal. Ao analisar o ano de diagnóstico, observou-se um aumento progressivo ao longo dos anos, em 2010 foram registrados 6.938 casos, já no ano de 2018 foram registrados 23.935, um aumento de 3,4 vezes no número de casos. O ano com maior número de casos foi 2017 com 25.294 casos. O número de casos de sífilis congênita vem aumentando nos últimos anos no Brasil e a maioria dos casos está relacionado a mães com baixa escolaridade.

Palavras chave: Epidemiologia. Sífilis Congênita. Brasil.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina- Unipê. E-mail para correspondência: rebezerra.19@gmail.com

³ Doutora em Problemas petrolíferos e sistemas de energia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS¹

Caroline Beatriz Sato Oliveira²
Giovana Tavares de Sousa²
Natália Fujioka Matsuoka²
Caroline Coelho Ribeiro²
Melissa de Andrade Baqueiro³

RESUMO

As neoplasias de encéfalo são de incidência rara, crescimento agressivo e apresentam altas taxas de mortalidade. Contudo, a literatura acerca do tema é limitada. Nesse prisma, justifica-se a necessidade de estudos epidemiológicos que contemplem tais tumores. Traçar o perfil epidemiológico das neoplasias malignas do encéfalo no Brasil, nos últimos 10 anos. Refere-se a um estudo descritivo em série temporal a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Variáveis referentes a Neoplasias Malignas do Encéfalo, compreendendo o código CID-10 C71, de pacientes de todas as idades, no período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2019, no Brasil, foram recolhidas para execução deste estudo. Variáveis analisadas: número de óbitos, taxa de mortalidade, número de internações, valores total e médio por internação. O Brasil registrou, nos últimos 10 anos, 133.352 internações por neoplasias malignas de encéfalo, o que corresponde a 0,44% das internações por neoplasias (5.906.022). No ano de 2010, a taxa de mortalidade foi de 14,02 e em 2019 foi de 13,97, totalizando 18.294 óbitos. Em contrapartida, o número de óbitos mostrou 32% de crescimento dentro desse período. O gasto total com as internações decorrentes de neoplasias do encéfalo no ano de 2010 foi de R\$28.628.742,62 e no ano de 2019 foi de R\$50.543.835,33. O gasto médio por internação foi de R\$3,123,33. No ano de 2010, foram registradas 11.287 internações; no ano de 2019, o registro foi de 14.965, mostrando uma taxa média de acréscimo de 32,6% no decorrer desse período. Ao analisar os dados coletados, é possível notar o aumento do número de internações e, por conseguinte, ampliação dos gastos. Concomitantemente, observa-se aumento no número de óbitos, embora ligeira redução na taxa de mortalidade. Apesar dos avanços quimioterápicos e cirúrgicos para o tratamento, otimização dos recursos disponíveis e melhoria dos indicadores.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico. Neoplasia maligna. Encéfalo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Católica de Brasília/ Estudante de Medicina. E-mail para correspondência: carolbia99@gmail.com

³HRAN - SUS/ Médica.

PERFIL DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO BRASIL¹

Matheus Cardoso Ferreira Nunes²
Beatriz de Araújo Nunes Gomes²
Leila Bernarda Donato Gottens³

RESUMO

Os acidentes ofídicos apresentam grande impacto para a saúde pública de vários países latino-americanos, incluindo o Brasil. Apesar da sua importância, aspectos relacionados à pesquisa epidemiológica, ao acesso ao tratamento e à qualificação de profissionais em saúde ainda são negligenciados pelas políticas públicas nacionais. No Brasil, ocorrem quatro gêneros de serpentes venenosas, com dezenas de subespécies reconhecidas. Descrever o perfil de incidência e mortalidade dos acidentes ofídicos no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados referentes ao período entre 2010 e 2019. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, tipo de serpente, região do país que ocorreu o acidente, faixa etária, sexo e evolução final do caso. Entre 2010 e 2019 foram notificados 283.406 acidentes ofídicos, com uma média de 28.340,6 casos/ano no período. Norte com 92.442 casos e Nordeste com 72.335 foram as regiões com mais notificações, seguidos por Sudeste 64.970, Centro-Oeste 29.478 e Sul 24.161. Gênero Bothrops representa 71,29% dos casos, seguido por cobras não identificadas 11,69%, Crotalus 7,92%, não peçonhentas 5,57%, Lachesis 2,64% e Micrurus 0,86%. As faixas etárias mais acometidas foram entre 20-39 anos representando 34,63% dos casos e 40-59 anos com 29,11%, sendo que o sexo masculino representa 76,64% das notificações. Dos casos notificados 1.131 (0,39%) evoluíram para óbito pelo agravo notificado, sendo Bothrops (66,13% dos óbitos) e Micrurus (17,59% dos óbitos) os principais gêneros envolvidos. 244.295 (86,19%) evoluíram para cura e 37.870 (13,36%) IGN/Branco. Na presente análise, evidenciou-se que os acidentes ofídicos no Brasil foram mais prevalentes no Norte e Nordeste. Outro achado interessante foi o predomínio dos casos pelos gêneros Bothrops e Crotalus, com maior incidência entre os homens e entre os mais jovens. Evidenciou-se também uma baixa mortalidade, sendo os óbitos mais relacionados com acidentes por Bothrops e Micrurus.

Palavras-chave: Mordeduras de Cobras. Acidentes Ofídicos. Cobras.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS - DF). E-mail para correspondência: matheuscardoso_789@hotmail.com

³Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS-DF).

ÍNDICES GLICÊMICOS EM ESCOLARES DE COMUNIDADES RURAIS EM MUNICÍPIO DO ALTO PANTANAL-MT¹

Wanielly Cristyna de Jesus Camargo²
Leila Valderes Souza Gattas³
Denise da Costa Boamorte Cortela³

RESUMO

Os fatores de risco cardiovasculares como a resistência à insulina e o diabetes mellitus têm aumentado em crianças e adolescentes. Essas condições patológicas são influenciadas por fatores ambientais, e a maior parte dos estudos sobre esse tema avaliam apenas população urbana. Tendo em vista que os hábitos de vida nas cidades se diferenciam daqueles presentes na zona rural, torna-se necessário investigar a prevalência desses distúrbios metabólicos no ambiente rural. Analisar o perfil glicêmico de crianças e adolescentes da zona rural de Cáceres-MT. Estudo transversal realizado na escola rural Paulo Freire localizada no município de Cáceres-MT. Foram incluídos crianças e adolescentes entre 4–17 anos de idade, regularmente matriculados e que tiveram autorização dos pais ou responsáveis através da assinatura do Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que se recusaram a colaborar com os procedimentos da pesquisa. As variáveis consideradas foram o gênero, raça e glicemia capilar em jejum. Os índices glicêmicos foram aferidos por aparelho digital medidor de glicemia SENS II. Após a coleta, os dados foram organizados em uma tabela do Excel e analisados pelas pesquisadoras. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT sob o Número do Parecer: 2.656.453 e CAAE: 83803318.4.0000.5166. Foram avaliados 87 participantes, sendo 35 (40,2%) do gênero feminino e 52 (59,8%) do gênero masculino. 25 (28,7%) se declararam de raça branca; 26 (29,9%) negros; 28 (32,2%) pardos; 1 (1,1%) indígena; 3 (3,5%) amarelos e 4 (4,6%) não se autodeclararam. 39 (44,8%) tiveram glicemia capilar < 100 mg/dl; 42 (48,3%) entre 100-125 mg/dl e 6 (6,9%) > 125 mg/dl. Dessa forma, 48 (55,2%) apresentaram glicemia alterada (≥ 100 mg/dl), sendo que desses 35 (72,9%) eram do gênero masculino. Índices glicêmicos alterados foram encontrados em mais da metade da população estudada, com maior prevalência entre meninos. Medidas de promoção e prevenção de saúde devem ser intensificadas na zona rural. Número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 656.453 e CAAE: 83803318.4.0000.5166.

Palavras-chave: Glicemia, Pediatria, Zona Rural.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail para correspondência: wanielly_cristyna1@hotmail.com

³ Prof. Dra. do curso de medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

CRESCIMENTO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NOS ÚLTIMOS ANOS¹

Carolina Ducarmo Jordão²
Jordana Diniz Ribeiro Firmo²
Luísa Castilho Amâncio Paula²
Davi Borges de Carvalho²
Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto³

RESUMO

A sífilis adquirida é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria espiralada *Treponema pallidum*, sendo uma doença de notificação compulsória. Essa patologia tem manifestação clínica inicial com o cancro duro e pode ser confirmada por testes laboratoriais treponêmicos ou não treponêmicos, de forma que o tratamento seja iniciado rapidamente. Atualmente, cerca de 12 milhões de pessoas no mundo apresentam sífilis, sendo que no Brasil houve um aumento no número de infectados. Faz-se necessário, portanto, analisar qual tem sido o comportamento epidemiológico dessa doença. Descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida nas cinco regiões geográficas brasileira e analisar os valores encontrados. Trata-se de um estudo epidemiológico sobre o número de casos de sífilis adquirida Brasil por região, no período de 2010 a 2019, realizado através de consulta ao Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Foram utilizados artigos escritos em português, publicados em 2019 nas plataformas Scielo, PubMed e Lilacs os descritores em ciências da saúde padronizados pela BIREME foram: "sífilis", prevenção e epidemiologia. No Brasil, em 2010, foram notificados 3.928 casos de sífilis adquirida distribuídos nas seguintes regiões: Norte 156 casos, Nordeste 360 casos, Sudeste 2579 casos, Sul 315 casos e Centro-Oeste 518 casos. Com os anos, o Brasil, como o mundo, presenciou um aumento alarmante nestes números, em 2019 saltou para 67.242 casos. Norte notificou 4.857 casos, Nordeste 11.188 casos, Sudeste 29.319 casos, Sul 16.231 casos, Centro-Oeste 5.647 casos. Nesse cenário, os homens são os mais atingidos pela doença em todo país. Ademais, os dados referentes a 2019 foram contabilizados até o dia 30/06/2019, significando que em 2019 os casos foram ainda maiores. Com base nos dados coletados, pode-se analisar que, no período de menos de uma década, houve um aumento exponencial e alarmante nos casos de sífilis adquirida em todas as regiões brasileiras. Dentro dessa perspectiva, foi possível perceber, também, que sexo masculino foi mais acometido. Assim sendo, faz-se necessário uma intensificação de pesquisas e ações visando a educação e a profilaxia da doença, principalmente entre os homens.

Palavras-chave: Sífilis. Prevenção. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis. E-mail para correspondência: jordaocarolina@gmail.com

³Docente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS EXAMES HISTOPATOLÓGICOS DE MAMA REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019¹

Gabriela Maria Rebouças Andrade²
Isadora Maria Policarpo Lacerda²
Ticiania Maria Lúcio de Amorim²

RESUMO

O câncer de mama apresenta grande impacto na sociedade devido à grande incidência no Brasil no ano de 2020, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer. O diagnóstico do câncer de mama abrange a avaliação clínica e a histopatológica que é apontada como a melhor forma para confirmar o diagnóstico de tumor maligno, avaliar o prognóstico e direcionar o tratamento para muitos tumores, sendo solicitado se forem observadas alterações nas mamas que podem indicar a presença do câncer. Tendo em vista a importância do conhecimento acerca do perfil de exames realizados no Piauí, este trabalho teve como objetivo determinar o perfil das pacientes que realizaram o exame histopatológico. Este é um estudo epidemiológico descritivo e transversal a partir de dados obtidos por meio do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), desenvolvido pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os dados são referentes aos exames histopatológicos realizados no estado do Piauí, no período de 2015 a 2019. Na base de dados DATASUS foram somados 464 exames histopatológicos realizados entre os anos de 2015 a 2019 no Estado do Piauí, onde em 48% dos exames, os pacientes residiam na capital e 52% nos demais municípios. Em relação ao sexo dos pacientes, 462 dos exames foram feitos por mulheres e 2 realizados por homens. A faixa etária mais vista foi a de 40 a 49 anos, seguida de 50 a 59 anos e a menos frequente foi a menor de 20 anos. Sobre a mama acometida, há uma predominância da mama direita. Entre os pacientes submetidos ao exame histopatológico, 79% não tinham risco elevado para câncer de mama enquanto 13% tinham risco aumentado. No Brasil, esta patologia configura-se como problema de saúde pública, uma vez que as neoplasias ganham destaque crescente, sendo segundo lugar em morbimortalidade no país. O diagnóstico precoce é a única forma de diminuir as taxas de mortalidade e morbidade. Assim, conhecer a epidemiologia nesta população é essencial para o direcionamento das ações de promoção, prevenção e reabilitação da patologia em questão.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Histopatológico. DATASUS.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²cadêmico de Medicina/Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: gabrielamandrader@gmail.com

³Doutora/ Docente da Universidade Federal do Piauí.

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO RS489347 DO GENE TEK COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA CEREBROVASCULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ANEMIA FALCIFORME¹

Danízia Menezes de Lima Silva²
Ana Beatriz Lucas de Moura Rafael²
Brunno Gilberto Santos de Macedo³
Manuela Albuquerque de Melo³
Marcos André Cavalcanti Bezerra⁴

RESUMO

Um dos marcos da anemia falciforme (AF) são os eventos vaso-oclusivos e hemolíticos, que são responsáveis pela ocorrência das complicações clínicas da doença. Dentre elas destaca-se a doença cerebrovascular (DCV), que inclui manifestações como o acidente vascular encefálico (AVE) e o Doppler transcraniano (DTC) de alto risco, acometendo principalmente crianças. Tendo em vista as limitações do DTC e o caráter multifatorial do AVE, diversos estudos de associação tem apontado o papel de moduladores genéticos na ocorrência das complicações cerebrovasculares na AF. Alguns dos candidatos são genes envolvidos na expressão de moléculas de adesão endotelial como o gene TEK que codifica um receptor de tirosina quinase endotelial intitulado TEK ou Tie2 que está envolvido em respostas anti-inflamatórias e homeostase endotelial. Evidências apontam que o polimorfismo rs489347 do gene TEK está associado com a predisposição ao AVE. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar a associação do polimorfismo rs489347 do gene TEK com o desenvolvimento de DCV em pacientes pediátricos portadores de AF acompanhados no serviço de Hematologia e Hemoterapia da Fundação HEMOPE. Após aprovação pelo comitê de ética (CAAE: 21722613.7.0000.5208), foram selecionados 270 indivíduos entre 07-18 anos, dos quais foi realizada a análise de prontuários médicos para coleta de dados clínicos. A genotipagem foi feita por qPCR e a análise estatística foi feita pelo software SPSS Statistics 19.0. Com base na velocidade do fluxo sanguíneo cerebral medida pelo DTC, os pacientes foram agrupados em: DTC normal (64,8 %), DTC condicionante (23,5%) e DTC alto risco (10,4%). A distribuição genotípica encontrada para o polimorfismo rs489347 foi como se segue: 65,5% para o genótipo CC, 25,9% para o genótipo heterozigoto CG e 8,5% para o genótipo homozigoto variante GG. A taxa de ocorrência de AVE no grupo analisado foi 6,6% com mediana de idade de 06 anos. Quando comparado com o DTC, o polimorfismo não mostrou associação significante. Quanto à associação com AVE e DCV, também não foram encontradas associações estatísticas para o AVE e para DCV. O polimorfismo rs489347 do gene TEK, apesar de já descrito como modulador genético das complicações da AF, não se mostrou associado com o desenvolvimento de DCV em pacientes pediátricos com AF na população estudada.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Doença Falciforme; Polimorfismo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética. E-mail para correspondência: danizia.menezesls@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco (Acadêmicos em Biomedicina).

⁴Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética (Professor Doutor).

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA A TUBERCULOSE EM ADULTOS NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2009 A 2019¹

Lohanna Maria Silva Moreira²
Isadora Pereira Brito³
Luana Amorim Guilhon⁴
Maria Vitória Silva de Lima⁵
Mateus Paes Barreto Lóssio⁶

RESUMO

A tuberculose corresponde a uma doença infecciosa que ainda causa muitas mortes em todo o mundo. A tuberculose é causada por uma micobactéria denominada *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. Diversos fatores podem comprometer a resposta imune e facilitar o adoecimento, sendo os mais conhecidos: extremos de idade (neonatos e idosos), desnutrição, diabetes, infecção pelo HIV, neoplasias, imunodepressão por uso de medicações (uso crônico de corticóides, imunodepressores), e tabagismo. Objetivou – se avaliar a prevalência dos fatores de risco para os casos de tuberculose no estado do Piauí, entre 2009 a 2019, em adultos com faixa etária entre 20 e 59 anos. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo com busca em base de dados secundários. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no DATASUS. Foi selecionado inicialmente o estado do Piauí, com filtro para o ano, fatores de risco, bem como a faixa etária no período de 2009 a 2019. Foram observados 6184 casos de tuberculose em adultos no período avaliado. Desses, houve um maior predomínio no ano de 2009, com 646 doentes e uma menor em 2015, com 484 notificações. De encontro a isso, houve uma prevalência do alcoolismo quanto aos fatores de risco para a tuberculose com 1080 casos, seguido da AIDS com 514, tabagismo com 446, diabetes com 437, e drogas ilícitas com 248. A frequência relativa em relação ao determinante de risco da tuberculose de maior predominância é de 17,4% de alcoolismo, enquanto que a menor é de 4% de drogas ilícitas, visto que os soropositivos para o HIV representam 8,3%, os casos de tabagismo 7,2%, e os casos de diabetes 7%. Nota – se que o alcoolismo, seguido da AIDS, supera as demais condições de risco da tuberculose, ao modo que o diabetes e o uso de drogas ilícitas, ao contrário do previsto, revelam – se como os menores fatores de risco para a eclosão da doença. Portanto, pode – se comprovar o etilismo como um dos principais condicionantes para o desenvolvimento da tuberculose no grupo em análise, representando 17,4% dos casos notificados. Esse resultado decorre, sobretudo, do álcool modificar expressivamente a resposta imune, o que aumenta a vulnerabilidade a doenças respiratórias, como a tuberculose. Assim, faz – se necessária a redução substancial do alcoolismo entre os adultos.

Palavras-chave: Tuberculose. Fator de Risco. Alcoolismo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário UniFacid. E-mail para correspondência: lohanna_maria@hotmail.com

³Universidade de Rio Grande campus de Aparecida de Goiânia.

⁴Centro Universitário Uninovafapi.

⁵Universidade de Pernambuco.

⁶Faculdade Pernambucana de Saúde.

ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA ASSOCIADO À LIMPEZA DE PELE PARA O TRATAMENTO DA ACNE VULGAR¹

Jéssica Silva Gonçalves Miguez²

Rayssa Sousa Moraes³

Bruno Fernando Cruz Lucchetti⁴

Rejane Martins Vieira⁵

RESUMO

A acne vulgar é multifatorial e acomete o folículo pilosebáceo, se manifestando através de comedões, pápulas, pústulas e nódulos. Além dos tratamentos medicamentosos, outras formas são os procedimentos estéticos como a limpeza de pele e o uso de terapias alternativas, neste caso a aromaterapia, que é uma outra opção que vêm sendo cada vez mais procurada por usar óleos essenciais com diversas propriedades terapêuticas e estéticas. Analisar a eficácia do óleo essencial de melaleuca isolado e associado à limpeza de pele no tratamento da acne vulgar. Trata-se de um estudo clínico, realizado com seis pessoas divididas em três grupos, sendo que o primeiro grupo foi submetido à três sessões de limpeza de pele; o segundo grupo utilizou diariamente o gel com óleo essencial de melaleuca na concentração de 5% seguindo as orientações; já o terceiro grupo foi submetido às sessões de limpeza de pele e também fez o uso diariamente do gel com óleo de melaleuca a 5%. A análise estatística foi realizada no Image J e no GraphPad Prism utilizando o teste t pareado, sendo os valores de $p < 0,05$ considerados estatisticamente significativos. Número do CEP 18139119.2.0000.5587. Os resultados mostraram redução significativa de acne comedoniana no grupo limpeza de pele associada ao uso do gel de melaleuca (Média \pm EPM= 32,5 \pm 4,5 vs 4,0 \pm 2,0 com $p = 0,0286$), o mesmo foi observado neste grupo na acne inflamatória (Média \pm EPM= 24,5 \pm 3,5 vs 6,5 \pm 0,5 com $p = 0,0365$). No grupo que utilizou apenas o gel de melaleuca houve redução de acne inflamatória (Média \pm EPM= 14,5 \pm 0,5 vs 7,5 \pm 0,5 com $p = 0,0101$). O óleo essencial de melaleuca tem sido o mais citado para combater a acne graças às suas propriedades bacteriostática, germicida, fungistática, antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante e analgésica. Ao ser associado à limpeza de pele, tal efeito é potencializado. O uso da aromaterapia, em especial o óleo essencial de melaleuca é uma alternativa viável no tratamento de acne vulgar. Ademais, sua associação a outros procedimentos estéticos para o tratamento acneico como a limpeza de pele foi fundamental para o melhor resultado observado. Desta forma, o tecnólogo em estética e cosmética pode prevenir e tratar estas lesões, diminuindo o desconforto do paciente, proporcionando bem-estar. Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da UFMT número 18139119.2.0000.5587.

Palavras-chave: Acne comedoniana. Acne inflamatória. Óleo essencial tea tree.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas, graduada em Farmácia, pós-graduanda em Estética e Cosmética. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. E-mail para correspondência: jessica-sg@outlook.com

³Graduada em Estética e Cosmética.

⁴Doutor em Ciências Fisiológicas, Mestre em Patologia Experimental, Graduado em Fisioterapia. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil.

⁵MBA em Estética e Negócios, Especialista em Enfermagem do trabalho e Docência no ensino superior. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil.

A MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON E RETO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL DE 2015 A 2020: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA¹

Pablo Eduardo Dombrowski²
Eduardo Beltrame Martini²
José Venâncio Sala da Silva²
Vivian Liz de Medeiros Vieira²
Paulo Roberto Cardoso Consoni³

RESUMO

O câncer de cólon e reto é uma neoplasia que vem aumentando as taxas de incidência na população brasileira, predominando no sexo masculino. Sabe-se que alimentação, nutrição e idade influenciam no curso da doença, sendo esses considerados alguns dos fatores de risco. Desta forma, o sul brasileiro, consumista imoderado de carnes, possuindo a quinta maior expectativa de vida do país e a maior proporção de idosos (18,77% da população), prevalece com elevados índices da comorbidade, destacando-se nacionalmente. Analisar estatisticamente as taxas de mortalidade por câncer de cólon e reto no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2015 a 2020, segundo as principais características da neoplasia. As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de uma revisão da literatura e coleta no banco de dados do DataSus, de acordo com o período disponível. O número de casos de câncer de cólon no estado do Rio Grande do Sul, no período entre 2015 e 2020, foi de 24.369 mil casos (214,2 casos por 100 mil habitantes), enquanto o número de casos de neoplasia maligna de reto, no mesmo período, foi de 14.222 mil casos (125,0 casos por 100 mil habitantes). Não obstante, observa-se, no contexto gaúcho de neoplasias de cólon e reto, uma tendência de os cânceres ocorrerem mais no sexo masculino e, especialmente, em caucasianos (80% dos cânceres de cólon e 81% dos cânceres de reto), com a faixa etária de maior prevalência na quinta e sexta década de vida. No que tange a mortalidade, registrou-se, no período analisado em questão, um total de 1.864 mil mortes por neoplasia de cólon (7,65% de óbitos em relação ao total de casos) e um total de 801 mortes por neoplasia de reto (5,63% de óbitos em relação ao total de casos), ao longo dos 5 anos avaliados. Em âmbitos nacionais, estima-se, para cada ano do triênio de 2020-2022, 20.520 casos de câncer de cólon e reto em homens e de 20.470 em mulheres, sendo, no Rio Grande do Sul, uma estimativa de 1.300 casos novos em homens e 1.240 casos novos em mulheres, apenas no ano de 2020. Nesse sentido, entende-se que é importante conhecer a tendência das taxas e os perfis epidemiológicos referentes aos quadros de neoplasias, de forma a definir populações prioritárias para intervenções precoces que aumentem a sobrevida e reduzam a mortalidade.

Palavras chaves: Neoplasia colorretal, Análise epidemiológica, Rio Grande do Sul.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: pablodom@rede.ulbra.br

³Docente da Universidade Luterana do Brasil.

INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA¹

Juliana Ruas Ventura²
Vivian Liz de Medeiros Vieira²
José Venâncio Sala da Silva²
Eduardo Beltrame Martini²
Paulo Roberto Cardoso Consoni³

RESUMO

O câncer de mama é uma doença ocasionada pela multiplicação celular desordenada. Diversos fatores estão relacionados ao aumento do risco de desenvolver a doença. Dentre eles, podem ser citados histórico familiar, menarca precoce, menopausa tardia, idade avançada para a primeira gravidez, nuliparidade, não amamentar ao peito, uso de contraceptivo oral, terapia de reposição hormonal e exposições à radiação ionizante, assim como hábitos de estilo de vida não saudáveis. Essa patologia possui alta incidência entre as mulheres do Rio Grande do Sul (RS), o que pode estar associado à deficiência no diagnóstico precoce e terapêutica, assim como aos seguimentos inadequados, mas não há um consenso na literatura sobre os motivos que levam a isso. Analisar, epidemiologicamente, a incidência do câncer de mama no RS. Foi feita uma revisão da literatura no PubMed, Scielo e Instituto Nacional do Câncer e levantado os dados epidemiológicos pelo DataSus. Na análise feita de 2015 a 2020, ocorreram 24.851 casos de neoplasia maligna da mama no RS, alcançando a maior incidência no país, com 218,4 casos por 100.000 habitantes. No estado, a doença é mais frequente em pessoas com idade entre 40 e 59 anos, com 12.087 casos. Já em relação ao gênero dos pacientes, tem-se uma sobreposição das mulheres sobre os homens, no qual elas representam 99% dos casos. Essa diferença alarmante pode reforçar a hipótese da relação direta do uso de contraceptivos hormonais com o câncer de mama. Quando avaliamos a incidência de uma doença e seu prognóstico, devemos considerar o número de óbitos e mapear a região de maior ocorrência. Nesse contexto, no RS houve 1.801 óbitos no período estudado, sendo o terceiro em incidência, com 15,8 casos por 100.000 habitantes, ficando atrás de São Paulo (16,4) e Santa Catarina (16,3). Conclusões: Ficou evidente um panorama epidemiológico dos casos de neoplasia de mama no Brasil, com ênfase no estado do RS, no qual foi identificada a maior incidência. Acredita-se que os dados estatísticos e as projeções são fundamentais como guia para orientar decisões e possibilitar planejamentos. Dessa forma, auxiliam na definição de políticas públicas para adequado planejamento e gerenciamento de ações preventivas, de controle e curativas do câncer de mama no país.

Palavras-chave: Análise. Câncer de mama. Neoplasia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: julianarventura@rede.ulbra.br

³Docente da Universidade Luterana do Brasil.

LEISHMANIOSE VISCERAL EM ARAGUAÍNA-TO DE 2010 A 2018: UMA ANTROPOZOONOSE ENDÊMICA¹

Andressa Juliana Costa Oliveira²
Maria Eduarda Cirqueira Brito²
Jorge Patrick Oliveira Feliciano³

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de transmissão vetorial que afeta principalmente pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social e, se não tratada, tem alta letalidade. O cão doméstico é o principal reservatório e a fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* é o vetor de maior importância epidemiológica. Caracteriza-se por febre, palidez, hepatomegalia e pancitopenia. As complicações infecciosas e hemorrágicas são os principais fatores de risco para óbito. Analisar a incidência e o perfil epidemiológico dos casos de LV em Araguaína-TO de 2010 a 2018. Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, com método retrospectivo, com pesquisa baseada nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) encontrados no DATASUS, e dados coletados de artigos científicos das plataformas Scielo e Pubmed. Em Araguaína, neste período, foram notificados 1159 casos de LV, sendo em 2011 a maior incidência com 270 casos. Em relação a zona em que reside, o predomínio foi na urbana com 1050 casos (90,5%). Quanto ao sexo, há predomínio do sexo masculino com 665 casos (57,4%) e na faixa etária prevalece o intervalo de 1 a 4 anos, com 401 casos (34,6%). Dos casos notificados, a confirmação diagnóstica mais prevalente foi a laboratorial usada em 1128 casos. Nesse estudo, 92,6% dos pacientes evoluíram para cura e 5,2% para óbito por LV. A LV é conhecida por ser uma doença da zona rural, mas devido a urbanização, a zona urbana tornou-se o foco da doença. A maior suscetibilidade da criança está ligada a vulnerabilidade da resposta imune, devido a imunidade humoral e celular imatura e pela imunodepressão devido à desnutrição, situação frequente nas populações pobres. Já o predomínio no sexo masculino se justifica pela maior presença em áreas que oferecem mais risco. De modo geral, observa-se que o número de novos casos vem lentamente diminuindo. A identificação precoce dos pacientes é fundamental, pois a instituição de medidas profiláticas e terapêuticas podem mudar o curso da doença. Então, acentuar as ações de prevenção e controle pela Secretaria Municipal de Saúde, como o combate ao vetor e diagnóstico de cães soro reagentes, são medidas necessárias para suprimir a endemia.

Palavras-chave: Leishmaniose. Endemia. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail para correspondência: andressajco@gmail.com

³Médico docente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, UMA COMPARAÇÃO ENTRE DADOS BRASILEIROS, CHINESES E ITALIANOS¹

Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro²
Luísa Nunes Souza²
Leonardo Luiz Borges³

RESUMO

No dia 18 de março de 2020 a chamada doença COVID-19 causou sua primeira morte no Brasil. O agente identificado como SARS-CoV-2, utiliza a enzima conversora de angiotensina 2 para entrar na célula, acarretando sintomas essencialmente respiratórios. Apesar da hipótese fisiopatológica, ainda não há explicação satisfatória no fato da doença ser assintomática na maioria das crianças. Verificar a distribuição do sexo e sintomas prevalentes, bem como a porcentagem de crianças e adolescentes que necessitaram de suporte ventilatório e com doenças coexistentes. Trata-se de um estudo ecológico que compara o perfil de crianças e adolescentes com COVID-19 no Brasil, China e Itália. Os dados brasileiros foram obtidos pelo Boletim Epidemiológico 17 do Ministério da Saúde e os dados internacionais foram obtidos de dois artigos publicados na revista “New England Journal of Medicine”. Foi realizada uma análise descritiva dos dados e empregou-se o teste qui-quadrado para avaliação da independência das frequências obtidas. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significantes. Em todos os estudos analisados o sexo masculino foi prevalente, 52,6%, 60,8% e 57% dos brasileiros, chineses e italianos, respectivamente. Nos estudos brasileiro e italiano, a febre foi o sintoma mais presente, 74,3% dos brasileiros e 54% dos italianos. Já no estudo chinês, a tosse prevaleceu, 48,5%. No Brasil 23,2% das crianças e adolescentes foram internados com suporte ventilatório e 14,1% com suporte invasivo, na Itália caiu para 9%, embora não tenha sido especificado o tipo de suporte; e na China foi de 1,75% para suporte invasivo. Em relação às doenças coexistentes, 43,7% dos brasileiros e 27% dos italianos apresentaram essa condição. Quanto à evolução, 99 brasileiros (15,3%) e uma criança chinesa (0,6%) evoluíram para óbito, nenhum óbito foi registrado no estudo italiano. Para todos os parâmetros analisados, com exceção da febre, os valores de p foram significativos, mostrando que as diferenças encontradas não são aleatórias e estão provavelmente associadas a fatores locais. Conclui-se que há diferença significativa entre crianças das 3 nacionalidades com COVID-19. Foi revelada maior gravidade dos casos no Brasil, devido à precedente precariedade da saúde infanto-juvenil no país.

Palavras-chave: COVID-19. Crianças. SARS-CoV-2.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: anacordeiro507@gmail.com

³Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

AValiação Funcional de Pessoas Idosas Atendidas na Atenção Básica de Saúde em um Município do Extremo Sul da Bahia¹

Thaís Nader Reis²
Calila Oliveira Alves³
Calebe Souza Silva³
Lorena Cristina Ramos de Oliveira⁴
Dr^a Ana Paula Pessoa de Oliveira⁵

RESUMO

Alterações decorrentes do envelhecimento humano tendem a comprometer capacidades das pessoas idosas, como a funcionalidade. Avaliar a capacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica de saúde em um município do extremo sul da Bahia. Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, realizado com 50 idosos em uma Estratégia de Saúde da Família da zona Leste da cidade de Teixeira de Freitas no extremo sul da Bahia. Foram aplicados 3 instrumentos de coleta de dados: questionário de caracterização sociodemográfica, de saúde e de rede de apoio; Escala de Kartz para avaliação das ABVDs e Escala de Lawton para avaliação das AIVDs. O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética (CEP/UFSB) mediante CAAE nº18426119.5.0000.8467. Os resultados mostram que 65% da população idosa estudada é constituída por mulheres com idade superior a 70 anos, de ensino fundamental incompleto e com diagnóstico de diabetes e hipertensão arterial. Em relação às ABVDs e AIVDs em ambos os sexos, a tarefa de maior dependência funcional nas ABVDs, foi a de “banhar-se” correspondendo a 24%(n=12) seguido de maior independência em “transferir-se” 96% (n=48). Já nas AIVDs, a maior dependência foi para “finanças” 78%(n=39); seguido de uma maior independência em “transporte” e “lavar roupa” ambos, 38%(n=19). O estudo demonstrou associação entre idade mais avançada, baixa escolaridade e diagnóstico de hipertensão e/ou diabetes com a incapacidade para as ABVDs e AIVDs corroborando com outras pesquisas já publicadas. Nesta perspectiva, os profissionais de saúde da atenção primária necessitam conhecer o cotidiano da funcionalidade da população idosa, identificando as habilidades de gerenciamento de auto cuidado comprometidas para que sejam planejadas e implementadas intervenções colaborativas e interprofissionais de cuidado integral centradas no binômio idoso-família.

Palavras-chave: Idoso. Atenção Básica de Saúde. Capacidade funcional.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Bacharela em Saúde, graduanda de Medicina, bolsista PIBIC/CNPq pela Universidade Federal do Sul da Bahia(UFSB), Teixeira de Freitas-BA. E-mail para correspondência: thaisnader026@gmail.com

³ Bacharéis em Saúde, graduandos de Medicina, acadêmicos voluntários PIBIC/CNPq- Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas-BA.

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas-BA.

⁵ Enfermeira. Gerontóloga (SBG). Mestra em Enfermagem (UFBA). Dr a em Psicologia (USP). Orientadora PIBIC/CNPq.

PERFIL BRASILEIRO DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS¹

João Vitor Gonçalves Marques²
Caroline Coelho Ribeiro²
Felipe Affonso de Andrade Baqueiro³
Juliana Moreira Batista²
Elvan Borges Ribeiro Júnior⁴

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição potencialmente fatal cujos principais fatores de risco pressupõem hábitos de vida não saudáveis. Estatísticas divulgadas na literatura vigente mostram que a probabilidade de um indivíduo falecer por conta desta patologia aumenta conforme o envelhecimento. Analisar o perfil brasileiro de mortalidade por IAM nos últimos cinco anos. Estudo descritivo, em série temporal, com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SHISUS). Foram coletadas variáveis relativas à mortalidade de adultos por Infarto Agudo do Miocárdio compreendendo os códigos CID-10 - I21 de pacientes com idade entre 20 e 59 anos no período de 2015 a 2019 no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, número de óbitos, taxa de mortalidade. O Brasil registrou, nos últimos 5 anos, 12.893 óbitos por IAM nessa subpopulação, o que corresponde a 12,22% dos óbitos por doenças do aparelho circulatório. Nesse período, a taxa de mortalidade decresceu (6,43 em 2015 e 5,14 em 2019), com média igual a 5,77. A região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade (7,19), enquanto a Sul, a menor (5,19). As demais variaram de 5,47 a 6,85. Essa discrepância pode estar associada às diferenças socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde entre as regiões. Quanto à faixa etária, os óbitos aumentam conforme o avanço da idade. Entre 20 e 29 anos, registrou-se 200 óbitos, e entre 50 e 59 anos, 8.935. Todavia, a menor taxa de mortalidade foi entre 30 e 39 anos (4,73), e a maior, entre 50 e 59 (6,24). Nesse aspecto, piores prognósticos e maior incidência ocorrem em idades mais avançadas, justificando os referidos achados de mortalidade. Quanto ao sexo, o feminino apresentou maior mortalidade (6,73) se comparado ao masculino (5,34). Entretanto, o número de óbitos em homens é 1,74 vezes maior que o de mulheres, estando em consonância com o número de internações 2,2 vezes maior em homens. Houve, nos últimos 5 anos, diminuição das taxas de mortalidade por IAM no Brasil, possivelmente devido a otimização do diagnóstico e tratamento. Porém, ainda lidamos com número de óbitos importante no país, o que demonstra a necessidade de pesquisas que busquem fatores que interferem positiva ou negativamente no prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Mortalidade. Infarto Agudo do Miocárdio. Síndrome Coronariana Aguda.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Católica de Brasília/Acadêmico. E-mail para correspondência: joaovgm00@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste da Bahia/Acadêmico.

⁴Universidade Federal de Goiás/Médico.

PERFIL BRASILEIRO DE INTERNAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS¹

Caroline Coelho Ribeiro²
Hugo Carneiro Fernandes³
Renato Sarnaglia Proença⁴
Thalita Correa da Silva²
Elvan Borges Ribeiro Júnior⁵

RESUMO

O abuso de álcool e outras substâncias psicoativas é um sério problema de saúde pública enfrentado pela sociedade moderna e tem sido objeto de muitos estudos nos últimos anos. Tal abuso predispõe transtornos mentais e comportamentais os quais, por vezes, requerem hospitalização. Analisar o perfil de internação dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no Brasil. Estudo descritivo, em série temporal, a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SHISUS). Foram coletadas variáveis relativas à internação de adultos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e devido a outras substâncias psicoativas compreendendo os códigos CID-10 F10 e F11-F19 de pacientes com idade entre 20 e 59 anos no período de 2015 a 2019 no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, valores total e médio por internação. No período de 2015 a 2019, foram registradas 163.623 internações de adultos por transtornos mentais e comportamentais relacionados a álcool e 174.330 a substâncias psicoativas, totalizando 337.953 internações, distribuídas de forma heterogênea ao longo dos cinco anos analisados. Esses dados correspondem a 36,08% das internações por transtornos mentais e comportamentais e 0,58% de todas as internações hospitalares, evidenciando o impacto destes transtornos. Dentre essas internações, 83,9% correspondem ao sexo masculino, evidenciando sua prevalência em comportamentos de risco. A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou 29,67% das internações. A região Sul abarca 42,35% das internações e a Norte apenas 1,69%, possivelmente devido a diferenças socioeconômicas entre as regiões. O gasto total com as internações decorrentes desses transtornos ao longo dos 5 anos analisados foi de R\$369.014.041,74, sendo R\$1.091,91 o valor médio gasto por internação. O presente estudo demonstrou a relevância dos transtornos citados frente aos transtornos mentais e comportamentais. Ademais, percebe-se a prevalência das internações no sexo masculino, na terceira década de vida e na região Sul. Sugere-se, então, a implementação de medidas socioeducativas de prevenção e conscientização, buscando a otimização dos gastos públicos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Hospitalização. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Católica de Brasília/Acadêmico. E-mail para correspondência: caroline110699@gmail.com

³ Centro Universitário de Brasília/Acadêmico.

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos/Acadêmico.

⁵ Universidade Federal de Goiás/Médico.

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO RS284875 NO GENE *TGFBR3* NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇA CEREBROVASCULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ANEMIA FALCIFORME¹

Ana Beatriz Lucas de Moura Rafael²
Danízia Menezes de Lima Silva²
Brunno Gilberto Santos de Macedo³
Manuela Albuquerque de Melo³
Marcos André Cavalcanti Bezerra⁴

RESUMO

Dentre as complicações clínicas da anemia falciforme (AF), o acidente vascular encefálico (AVE) é a de maior gravidade, acometendo principalmente crianças. O risco de AVE é diretamente proporcional ao aumento da velocidade média das artérias cerebrais que pode ser medida através do Doppler Transcraniano (DTC). Entretanto, aproximadamente 5% das crianças apresentam DTC inadequado por não se conseguir mensurar o fluxo sanguíneo e outros 19% de crianças com AF, mesmo com DTC normal podem vir a desenvolver o AVE. Diante disso, percebe-se a importância de identificar novos indicadores do risco de desenvolvimento do AVE em pacientes com AF. O TGF- β (Fator de crescimento transformador β) é uma citocina anti-inflamatória e dentre suas várias funções encontra-se a inibição da produção de óxido nítrico (NO) contribuindo para ocorrência de vaso-oclusão. O *TGFBR3* é um proteoglicano de membrana de receptores TGF- β . Polimorfismos no gene *TGFBR3* foram associados a doenças cerebrovasculares, podendo estar relacionados ao aumento de risco de AVE. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a associação do polimorfismo rs284875 do gene *TGFBR3* com o desenvolvimento de doença cerebrovascular em pacientes pediátricos portadores de AF acompanhados no serviço de Hematologia e Hemoterapia da Fundação HEMOPE. Após aprovação pelo comitê de ética (CAAE: 21722613.7.0000.5208), foram selecionados 325 indivíduos com AF menores de 18 anos de idade, dos quais foi efetuada a análise de prontuários médicos para coleta de dados clínicos. A genotipagem foi feita por qPCR e a análise estatística foi feita pelo software SPSS Statistics 19.0. A partir da velocidade do fluxo sanguíneo cerebral medida pelo DTC, os pacientes foram classificados em: DTC normal (67,3%), DTC condicionante (21,7%) e DTC alto risco (11,0%). A frequência genotípica para o polimorfismo rs284875 encontradas foram: 87,4% para o genótipo GG, 12,0% para o genótipo heterozigoto GA e 0,6% para o genótipo homozigoto variante AA. Quando comparado com o DTC, o polimorfismo não mostrou associação estatística significativa. Também não foi encontrada relação com a incidência de AVE e nem com variáveis relacionadas com o desenvolvimento do AVE. Neste estudo, não foi possível encontrar associação do polimorfismo estudado com o risco de AVE e DTC alterado na nossa população de estudo.

Palavras-chave: Doença Falciforme; Acidente Vascular Encefálico; Polimorfismo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética (Mestrando). E-mail para correspondência: anabeatrizlrm12@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco (Acadêmicos em Biomedicina).

⁴Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética (Professor Doutor).

ÓBITOS POR MELANOMA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2016 E 2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA¹

José Venâncio Sala da Silva²
Eduarda Vanzing da Silva²
Pablo Eduardo Dombrowski²
Eduardo Beltrame Martini²
Paulo Roberto Cardoso Consoni³

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, o câncer de pele é o tumor mais frequente no Brasil e no mundo. O do tipo melanoma tem origem nas células produtoras da melanina, substância que determina a cor da pele e é caracterizado por manchas pruriginosas que coçam, sinais que mudam de tamanho, cor ou forma ou feridas que não cicatrizam em 4 semanas. Igualmente, tem alta incidência e mortalidade, sendo responsável por 75% das mortes por câncer de pele e por 2.174 óbitos no Brasil, somente, entre os anos de 2016 e 2019. Analisar os óbitos por melanoma no Rio Grande do Sul e discutir seus fatores de risco mais importantes. Foi realizado um estudo descritivo sobre os óbitos por melanoma no Estado do Rio Grande do Sul entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019. Utilizou-se a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram buscados dados referentes a quantidade de óbitos por melanoma no Estado do Rio Grande do Sul, correlacionando com características como sexo, idade e etnia dos pacientes. O número de óbitos por melanoma no Estado do Rio Grande do Sul entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019 foi de 222 indivíduos, sendo que houve 131 óbitos no gênero masculino e 91 no gênero feminino. Sobre etnia, foram registrados 189 casos em indivíduos brancos, 3 em indivíduos pardos, 2 em indivíduos amarelos, 2 em indivíduos negros e 26 consta como sem informação. Em relação as faixas etárias 22 óbitos foram registrados na faixa entre 0 a 39 anos, 85 óbitos em indivíduos entre 40 e 59 anos e 115 óbitos em indivíduos com 60 anos ou mais. Os óbitos registrados no Estado, entre outros motivos, podem ser atribuídos a fatores de risco como: idade dos pacientes, já que 51,8% dos óbitos ocorreram em indivíduos com mais de 60 anos; alta prevalência da população branca no Estado (mais de 80% da população) e, igualmente, a alta exposição solar decorrente de profissões na área da agropecuária e da agricultura, que é a principal atividade econômica de 147 municípios gaúchos e que, em 2006, empregava 1.231.820 pessoas, correspondendo a aproximadamente 12% da população do estado naquele ano.

Palavras-chave: Óbitos, melanoma, Rio Grande do Sul.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina na Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: venanciosala10@hotmail.com

³Médico. Geriatra.

ANÁLISE DO CUSTO DE UMA DÉCADA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DISCAIS DA COLUNA: UMA ABORDAGEM REGIONAL¹

Israel Cardoso Silva²
Keila Di Santo Silva Góes²
João Victor Mota Parente³
Lucas Piason de Freitas Martins⁴
Jorge Luis Marques Ponte⁵

RESUMO

Transtornos Discais da Coluna (TDC) é grupo de patologias do disco intervertebral da coluna que engloba o CID10 M50 e M51. A principal causa de internação pelos transtornos discais da coluna eletivo são as causas genéticas e laborais e de urgência, são os acidentes automobilísticos. A Regionalização brasileira possui especificidades que contribuem para diferentes panoramas nacionais. Analisar os dados referentes a custo dos internamentos por TDC nas regiões do Brasil no período entre 2010 a 2020 e correlacionar o investimento médio por internação com a letalidade. Os dados de internações foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período entre maio de 2010 e maio de 2020. Foi realizado um estudo transversal, descritivo, dos custos dos TDC nas regiões do Brasil. No período analisado foram registradas 150.539 internações, 40,6% no regime privado, 17,1% no público. A região Sudeste representa a maior parte dos casos com 43% dos casos totais, 44,5% dos casos de urgência, 39% dos acidentes de trânsito e letalidade de 0,8% o que pode ter relação com o maior número de rodovias, urbanização e mais acidentes, consequentemente; seguida, no número total de casos, respectivamente pelas regiões Sul, Nordeste, Centro- Oeste e Norte que, por sua vez, possui a menor parte dos casos com 3,5% do total, 3,8% dos casos de urgência, 10,1% dos acidentes do trânsito e letalidade de 0,5%, a menor dentre as regiões, onde há o predomínio de meios de transporte fluvial. Realizando a Regressão linear vemos correlação positiva entre letalidade e custo ($R^2: 0,91, p=0,019$), entre tempo médio de internação e letalidade ($R^2:0,98, p=0,0005$), tendências que podem ser explicadas diante dos óbitos por complicações pós-operatórias, com maior tempo de internação e gastos extras com arsenal terapêutico. Este estudo constatou que os gastos totais para TDC foram liderados pelo setor privado no Brasil, que pode ser explicado pela ampla realização, no hospital privado, de procedimentos mais caro, como exames diagnósticos de maior complexidade. Constatou-se que a região Sudeste possui o maior número de internações por TDC e o Norte a menor; a letalidade nas internações por TDC tem correlação positiva com o custo por internação e quanto maior o tempo de internação, maior a letalidade da doença.

Palavras-chave: Doenças da coluna vertebral. Traumatismos da coluna vertebral. Custo e análises de custo.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail para correspondência: israelcardososilva10@gmail.com

³ Acadêmico de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

⁴ Acadêmico de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

⁵ Médico Neurocirurgião do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS).

AVALIAÇÃO ANATÔMICA DO SISTEMA VENOSO PROFUNDO E DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA POR MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL: INOVAÇÃO DOS MÉTODOS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDICO¹

Yasmin Podlasinski da Silva²
Carolina Stefanello²
Luciane Marina Lea Zini Peres²
Vivian Liz de Medeiros Vieira²
Magda Patrícia Furlanetto³

RESUMO

Com o intuito de seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais - aprendizado centrado no aluno e autonomia - modelos didáticos vêm sendo empregados como facilitadores da compreensão, associando abstrações e dados empíricos. Os fatores que sustentam o uso de novos modelos são a facilidade na compreensão e a obtenção de melhores resultados no aprendizado. Confeccionar modelos didáticos para um melhor entendimento da trombose venosa profunda dos membros inferiores, representando os componentes do sistema venoso profundo, como uma base anatômica para a posterior compreensão da patogênese da doença. Baseado em ilustrações anatômicas, foram confeccionados dois modelos em isopor. O modelo tridimensional de membro inferior esquerdo, em corte sagital, representou as veias profundas como femoral, femoral profunda, poplíteia, tibiais anterior e posterior, fibular, femoral circunflexa e femoral lateral. O modelo ampliado representou as válvulas nas paredes venosas, os músculos circundantes (bomba gastrocnêmio-solear), formação e características de um trombo venoso. A representação em plano sagital demonstrou a localização das estruturais mediais e laterais, a distribuição dos vasos venosos e sua tributárias. Com o modelo foi possível detectar que a veia femoral possui várias tributárias, que a poplíteia é formada pelas veias tibiais e que a fibular drena junto com tibial posterior. Já com o modelo ampliado foi possível detectar que a musculatura está ligada com o retorno venoso, que a deficiência das válvulas pode ocasionar a trombose. Os modelos tridimensionais e a representação da trombose possibilitaram a visualização mais clara e objetiva, além de auxiliar no aprendizado da drenagem profunda e no entendimento da patogênese da trombose venosa. Como perspectivas futuras, há a possibilidade de montagem desses modelos pelos alunos, para que eles executem metodologias ativas, garantindo maior autonomia no aprendizado e no raciocínio crítico. As atividades em equipe, portanto, agregam mais na carreira profissional do que aulas que visem decorar as estruturas anatômicas humanas.

Palavras-chave: Anatomia. Trombose venosa. Materiais de ensino.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: yasminpodlasinski97@gmail.com

³Docente do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA¹

Barbara Vitória dos Santos Torres²
Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior³
Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira³
Isamara Santos da Silva³
Jandson de Oliveira Soares⁴

RESUMO

A intoxicação exógena trata-se de um evento ocorrido por influência de agente tóxico externo ao organismo afetado, por substâncias que não pertencem à bioquímica do indivíduo. Este tipo de intoxicação é um importante problema de saúde pública, principalmente pelo fácil acesso da população a substâncias lícitas e ilícitas com alto grau de toxicidade. A vigilância epidemiológica tem como objetivo o controle de doenças ou agravos mais importantes num determinado contexto populacional, tornando-se mais evidente em tempos de crises na saúde, como a atual situação pandêmica ocasionada pela COVID-19 (coronavírus disease - 2019). Analisar a prevalência de casos de intoxicação exógena no Brasil entre janeiro a maio de 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico retrospectivo, de abordagem quantitativa, a partir de dados sobre intoxicações exógenas no Brasil disponibilizados pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Entre janeiro a maio de 2020, houve a notificação de 44.362 casos de intoxicações exógenas, dos quais 59,6% dos indivíduos eram pertencentes ao sexo feminino. Ainda, 46,9% dos casos notificados são referentes à Região Sudeste e o principal agente tóxico são os medicamentos (52,1%). Ao comparar com os dados do ano anterior é perceptível a grande discrepância das notificações, visto que, no ano de 2019 só houve 1.553 notificações. Ademais, em relação aos medicamentos serem os principais causadores das intoxicações exógenas, pode estar relacionado com a disponibilidade em domicílio devido armazenamento inadequado que favorece a automedicação. Em países europeus, uma realidade não muito diferente do Brasil, cerca de 80% das intoxicações medicamentosas foi em função de tentativas de suicídio e destas, 68% envolviam psicofármacos, ainda, as mulheres são consideradas as maiores consumidoras e conseqüentemente vítimas da intoxicação por fármacos. Nesse ínterim, com a situação pandêmica vigente atualmente, distúrbios mentais (ansiedade, depressão e estresse) podem influenciar na utilização de medicamentos de forma errônea, incluindo, tentativas de suicídio, sendo necessárias ações voltadas para fornecer um suporte a saúde mental da população.

Palavras-chave: Epidemiologia. Intoxicações. COVID-19.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL. E-mail para correspondência: lucyleedean@gmail.com

³Acadêmico(a) de Enfermagem da Faculdade Estácio, Maceió – AL.

⁴Docente da Escola Técnica em Saúde Santa Bárbara, Maceió – AL.

INCIDÊNCIA DE MELANOMA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2015 E 2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA¹

Eduarda Vanzing da Silva²
José Venâncio Sala da Silva²
Pablo Eduardo Dombrowski²
Eduardo Beltrame Martini²
Paulo Roberto Cardoso Consoni³

RESUMO

Nas últimas décadas, os melanomas cutâneos têm apresentado uma crescente incidência em vários países do mundo. No Brasil, entre os anos de 2015 e 2019 verificou-se 37.732 novos casos de câncer de pele do tipo melanoma. O câncer de pele melanoma tem origem nos melanócitos, pode surgir em qualquer parte do corpo, na pele ou nas mucosas e pode aparecer de diversas maneiras como na forma de manchas, pintas ou sinais. É o tipo mais grave de câncer de pele devido a sua grande capacidade de ocasionar metástases. O objetivo do trabalho constitui em analisar a incidência de melanoma no Rio Grande do Sul e discutir seus fatores de risco mais importantes. Foi realizado um estudo descritivo sobre a incidência de melanoma no Estado do Rio Grande do Sul entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019. Utilizou-se a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram buscados dados referentes ao número de pacientes diagnosticados com melanoma no Estado do Rio Grande do Sul, correlacionando com características como sexo, idade e etnia dos pacientes. O número de casos de melanoma no Estado do Rio Grande do Sul entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019 foi de 4.659 casos, sendo que houve 2.314 casos no gênero feminino e 2.345 no gênero masculino. Sobre etnia, foram registrados 4.250 casos em indivíduos brancos, 75 em indivíduos pardos, 27 em indivíduos amarelos, 23 em indivíduos negros e 284 consta como sem informação. Em relação as faixas etárias 1.152 casos foram constatados na faixa entre 0 a 49 anos, 1.071 na faixa entre 50 a 59 anos, 1.164 entre 60 a 69 anos e 1.272 acima de 70 anos. No contexto da população gaúcha foi observado uma alta incidência de melanoma, o que pode ser atribuído a presença de fatores de risco no Rio Grande do Sul como a alta prevalência da população branca (mais de 80% da população do estado). Igualmente, soma-se a isso, a alta exposição solar decorrente de profissões do ramo da agropecuária e da agricultura, que é a principal atividade econômica de 147 municípios gaúchos e que, em 2006, empregava 1.231.820 pessoas, correspondendo a aproximadamente 12% da população do estado naquele ano.

Palavras-chave: Incidência. Melanoma. Rio Grande do Sul.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina na Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: eduardavanzingdasilva@gmail.com

³Médico. Geriatra.

TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA¹

Marne Noleto Sales²
Rayssa Mesquita Milhomem Alves³
Lorena Dias Monteiro⁴

RESUMO

Este relato argumenta acerca da relevância da territorialização para a formação médica, fundamentada na análise da experiência vivenciada no módulo Integração Ensino-Serviço-Comunidade II do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, em Palmas-Tocantins. Isso posto, a educação médica deve confluir com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, visto que possui a responsabilidade de intensificar a atenção à saúde direcionada às necessidades de saúde da população por intermédio de práticas pedagógicas e projetos que disponham a educar a comunidade. A metodologia se deu nas seguintes etapas: a) Reconhecimento in loco do território; b) Levantamento populacional; c) Estratificação da população; d) Levantamento epidemiológico; e) Cálculo dos indicadores de saúde; f) Diagnóstico comunitário da equipe da Estratégia Saúde da Família; g) Confecção do mapa; h) Análise crítica e reflexiva. A experiência ocorreu durante as aulas práticas do referido módulo no Centro de Saúde da Comunidade. No decorrer das semanas, foi possível vivenciar o processo de territorialização, desde a exploração da área equivalente a equipe da Estratégia Saúde da Família, na qual realizou-se o registro das vulnerabilidades identificadas, que posteriormente propiciou a realização de levantamentos populacional e epidemiológico com estratificação da população por faixa etária e condições especiais, além do cálculo dos indicadores de saúde, para que tornasse possível a consolidação do diagnóstico comunitário e a elaboração da cartografia do mapa do território. No processo de formação, compreendeu-se que a prática do médico deve ser orientada para a comunidade, com a incorporação dos processos que modifiquem as relações humanas. A territorialização não se restringe a elaboração de um mapa que focaliza áreas de risco entendidas como responsabilidade dos profissionais, tal orientação comunitária também permite a identificação de riscos e vulnerabilidades que poderão ser minimizados, controlados e monitorados pelas equipes. Se for constantemente atualizado e utilizado de maneira dinâmica, o mapa inteligente poderá orientar o planejamento e a implementação de intervenções, além de avaliá-las.

Palavras-chave: Territorialização. Atenção Primária a Saúde. Centro de Saúde da Comunidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail para correspondência: marnens@gmail.com

³Acadêmica do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

⁴Docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

TEMPO DE INÍCIO DO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS DO ENCÉFALO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO¹

Juliana Coelho Nunes²
Susana Maria Sousa Cabral³
Pedro Felipe Soares³
Maria Tereza Calchi Fanti Fernandes³
Jorge Luis Marques Ponte⁴

RESUMO

O tratamento padrão atual das neoplasias malignas do encéfalo abrange cirurgia, radioterapia e/ou quimioterapia. O tipo de lesão, além de outros fatores de risco adicionais, influencia para a escolha da modalidade terapêutica que tenha melhor relação de risco e benefício, a fim de manter uma certa qualidade de vida para o paciente. Descrever a evolução do tempo de início do tratamento de neoplasias malignas ou de comportamento incerto do encéfalo entre as modalidades terapêuticas no Sistema Único de Saúde. Trata-se de um corte transversal de janeiro de 2015 a julho de 2020, com dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde e extraídos do PAINEL-Oncologia-Brasil, sendo os dados observados: primeira terapia instituída, diagnóstico (CID10-C71: Neoplasia maligna do encéfalo e CID10-D43: Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido do encéfalo e do sistema nervoso central), ano de tratamento e tempo para início do tratamento. Foram coletados os dados de 26.237 casos, dos quais 17.491 possuem informações sobre o tratamento. Desses, 47,7% foram tratados em até 30 dias após o diagnóstico, 18,1% de 31 a 60 dias e 34,2% após esse período. Contudo, notou-se a redução do tempo decorrido do diagnóstico ao tratamento, 55,6% feitas até 60 dias em 2015 e 92,3% em 2020. Pode-se pensar que este dado é resultado do elevado aumento de cirurgias, indo de 19,9% em 2015 para 69,3% em 2020, e redução de radioterapia, 67,1% em 2015 a 21,5% em 2020, visto que a maior parte das cirurgias desses casos foram feitas em menos de 30 dias (95,4%) e das radioterapias em mais de 60 dias (54,6%). Como explicação, pode-se pensar nas alterações do CID10 registrado, na qual ocorreu aumento da proporção de CID10-D43 (4,9% em 2015 para 57,5% em 2020) sobre CID10-C71 (de 95,1% em 2015 a 42,5% em 2020). Uma hipótese para tal transformação é a instituição da nova classificação dos tumores cerebrais de 2016, uma vez que, com ela, a concepção de malignidade necessita de achados moleculares, os quais, para serem obtidos, necessitam de biópsia. Houve aumento da proporção de CID10-D43, provavelmente decorrente da maior disponibilidade e requisição de imuno-histoquímica, repercutindo com aumento das cirurgias como primeira terapia instituída e, logo, redução do tempo entre diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Tratamento. Sistema Único de Saúde. Neoplasias encefálicas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). E-mail para correspondência: juliananunes17.1@bahiana.edu.br

³Acadêmica de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴Médico Neurocirurgião do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A CORREÇÃO DE MIELOMENINGOCELE NO SUS¹

Renato Teixeira Conceição Júnior²
Augusto Marianno Ferreira Santos²
Gabriel Praxedes Freire³
João Victor Mota Parente²
Leonardo Miranda de Avellar⁴

RESUMO

O fechamento incompleto do tubo neural está entre as alterações mais comuns no desenvolvimento fetal quanto à formação do sistema nervoso central, representando um importante impacto na morbidade desses indivíduos. A mielomeningocele, também descrita como espinha bífida, é caracterizada por uma exteriorização da medula espinhal, decorrente de uma fissura da coluna vertebral, envolta por tecido epitelial, acometendo qualquer segmento vertebral. Tal patologia é uma das mais comuns entre as anormalidades do fechamento do tubo neural, acometendo 12079 indivíduos no período entre janeiro de 2007 e dezembro de 2019 no Brasil. O entendimento epidemiológico dessa anormalidade tem grande importância para saúde pública, pois baseado nesses dados, pode-se traçar estratégias de prevenção, bem como o tratamento e amparo assistencial para as famílias. Diante disso, este trabalho visa traçar um perfil epidemiológico da mielomeningocele no Brasil, analisando a sua incidência dentre as regiões socioeconômicas. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal, composto por dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde por meio do DATASUS e extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi selecionado um período de 11 anos (janeiro de 2007 – dezembro de 2019) e dados de Morbidade Hospitalar gerais, por local de internação, abrangendo todo o território brasileiro. Foram encontrados um total de 12079 pacientes internados por mielomeningocele no período entre janeiro de 2007 à dezembro de 2019, sendo a maioria desses (5527) na região Nordeste e Sudeste (3889). Esse dado corrobora com a situação socioeconômica da região Nordeste e o consequente descuido com os exames e cuidados pré-natais, tanto em número de consultas quanto em suplementação deficitária em folato, relacionada com a má formação, em populações com situação precária, diferentemente da região Sudeste, cujo alto número reflete a população absoluta da região. Portanto, conclui-se que no Brasil, são necessários mais investimentos em avaliação pré-natal, principalmente na região Nordeste, e atendimento hospitalar para pacientes com malformações congênitas, principalmente na região Sudeste.

Palavras-chave: Mielomeningocele. Espinha bífida. Morbidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico em Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). E-mail para correspondência: renatojunior17.1@bahiana.edu.br

³Acadêmico em Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴Orientador: Hospital Geral Roberto Santos (HGRS).

ANÁLISE DO CUSTO E TEMPO DE INTERNAMENTO RELATIVO À COLOCAÇÃO, REVISÃO E RETIRADA DE DERIVAÇÃO VENTRICULAR NO BRASIL¹

Maria Tereza Calchi²
Felipe Porto Maia³
Eduardo Alves Summers Albuquerque²
Juliana Coelho Nunes³
Fabrício Nery Marques⁴

RESUMO

A derivação liquórica é um sistema mecânico que objetiva escoar o excesso de líquido dos ventrículos laterais em direção ao peritônio, átrio ou pleura. O seu mau funcionamento, seja por falha mecânica ou infecções, acontece numa taxa de 40% ainda no primeiro ano pós-colocação, gerando a necessidade de reinternação para revisão ou retirada desse sistema. Assim, há aumento dos gastos hospitalares relativos à derivação ventricular, bem como se prolonga o tempo de internamento desses pacientes, submetendo-os a novos riscos clínicos e psicológicos inerentes ao seguimento hospitalar. Diante disso, o vigente trabalho tem importância para a saúde pública pois evidencia esses efeitos, ressaltando a necessidade de redução das complicações relativas para melhor gestão pública e bem estar dos pacientes. Identificar os custos e tempo de internação acrescentados por procedimentos de retirada e revisão de derivações liquóricas ventriculares em comparação aqueles referentes a colocação dessa derivação. Trata-se de um estudo transversal descritivo, de dados secundários, no intervalo de tempo entre janeiro de 2008 e maio de 2020. Foram utilizadas as informações sobre as internações hospitalares no Brasil para colocação, retirada e revisão de derivação liquórica para peritônio, átrio, espaço pleural e raque disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. 112.200 pacientes foram internados em razão de colocação, revisão ou retirada de derivação liquórica ventricular, gerando um gasto total de 390.600.935,06 reais com média de 10,6 dias de internamento para cada paciente. Isoladamente, a colocação foi responsável pelo internamento de 95.701 pacientes, gerando gasto total de 351.517.598,22 reais e tempo de internação médio de 10,8 dias. Já na retirada ou revisão da derivação, houve 16.499 internações, com gasto total de 39.083.336 reais e tempo de internamento médio de 9,7 dias. Conclui-se que procedimentos relacionados ao mau funcionamento da derivação liquórica, representados pela revisão e retirada da válvula, adicionaram um gasto total de 39 milhões de reais e aumentaram o tempo médio de internamento desses pacientes em 9,7 dias, afora o tempo e custo da colocação da derivação. Tais resultados reiteram a importância de se buscar meios para evitar complicações relacionadas a esse procedimento neurocirúrgico.

Palavras-chave: Derivação ventricular. Custo DVP. Tempo de internamento DVP.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente em Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail para correspondência: terezacalchi@gmail.com

³Discente em Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

⁴Orientador, Hospital Geral Roberto Santos (HGRS).

COVID-19 EM ALAGOAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DOS CASOS E DA OCUPAÇÃO DE LEITOS¹

June Maria Barbosa Silva²
Manuela Maria Villela de Medeiros Costa²
Carlos Eduardo da Silva³

RESUMO

Em 11 de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, e, por isso, um evento extraordinário. Por ser um novo vírus e uma nova doença, observou-se a urgência para a criação de uma estrutura capaz de atender o notório crescimento exponencial do número de casos. Nesse contexto, com o crescimento preocupante da taxa de ocupação de leitos exclusivos para COVID-19 em Alagoas, constata-se a necessidade de novas medidas que possibilitem e qualifiquem a assistência aos doentes. Dessa forma, objetiva-se avaliar o crescimento do número de novos casos de COVID-19 e dos leitos exclusivos para essa doença nos hospitais da rede pública e contratualizada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na plataforma da Secretaria do Estado da Saúde (SESAU) de Alagoas, pelos relatórios de ocupação de leitos e pelos boletins epidemiológicos, analisando, no intervalo do dia 20 de abril de 2020 até o dia 31 de maio de 2020, o número de novos casos, número de leitos, número de leitos ocupados e porcentagem de leitos ocupados. Os números coletados foram divididos em 6 intervalos, obtendo-se uma média para cada. Analisando o aumento percentual entre o primeiro e o último intervalo das médias de cada variável, percebe-se um aumento de 916,06% na média do número de novos casos, indicando um aumento exponencial. A média do número de leitos disponíveis aumentou gradativamente, resultando em um aumento de 190,81%. O segundo maior aumento percentual foi o da média de leitos ocupados, 638,69%. Com um aumento de 154,97%, a média da porcentagem de leitos ocupados obteve o menor crescimento dentre as variáveis. Notou-se, portanto, a importância da adaptação da rede de saúde de Alagoas para enfrentar a pandemia da COVID-19 e frear o iminente colapso do sistema. Ademais, pelo alarmante crescimento do número de novos casos e do número de leitos ocupados, ratifica-se a necessidade de intervenções diretas no controle da disseminação da doença.

Palavras-chave: COVID-19. Epidemiologia. Ocupação de leitos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Alagoas/Acadêmica. E-mail para correspondência: junembssl@gmail.com

³Secretaria Estadual da Saúde - AL/Gerência de Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis.

CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE GESTANTES ACERCA DA SAÚDE ORAL DO BEBÊ¹

Mohamed Saido Balde²
Teodora Tchutcho Tavares²
Francisco Cezanildo Silva Benedito³
Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁴

RESUMO

A manutenção da saúde bucal é de extrema relevância para o desenvolvimento do bebê, pois, a boca sendo um órgão em constante contato com o meio externo torna o bebê alvo para o desenvolvimento de patologias (REIS et al., 2010). Assim, o trabalho teve como objetivo caracterizar o conhecimento de gestantes acerca de aspectos relacionados a saúde oral do bebê. Trata-se de um estudo descritivo de cunho quantitativo, realizado de fevereiro a julho de 2017, com gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde de Acarape — Ceará. Os dados foram coletados por meio de questionário, foram tabulados na planilha Excel 16.0 e analisados pelo Epi Info 7.0. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB conforme CAAE 26146213.6.0000.5576 e parecer no 566.465. Participaram do estudo 124 gestantes, com média de idade de 24,7 anos. Das participantes, 72,6% (n=90) eram casadas ou estavam em união estável. Constatou-se que apenas 36 (29%) eram cientes que a saúde bucal materna pode influenciar a saúde do bebê e quando questionadas sobre o que usariam para realizar a higiene oral do bebê, todas afirmaram que usariam gaze ou fralda embebida em água limpa. Em relação a primeira vez que levariam o filho ao dentista, 69 (55,7%) afirmaram ser quando o primeiro dente surgisse na boca, 48 (38,7%) quando todos os dentes surgissem na boca e 07 (5,6%) nos primeiros dias após o nascimento. Estes achados demonstram que o conhecimento das gestantes acerca da influência da sua saúde bucal sobre a saúde do filho é limitado, no entanto em relação aos materiais utilizados na higiene oral do bebê seu conhecimento é satisfatório. No tocante a primeira visita do bebê ao dentista grande parte delas desconhece a necessidade de visita a esse profissional nos primeiros dias de vida. Conclui-se que o conhecimento das gestantes quanto a saúde bucal do bebê mostra-se limitado, o que futuramente pode repercutir de forma negativa a saúde da criança. Daí a pertinência de pré-natal mais detalhada para prevenir agravos e promover a saúde do binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Gestantes. Saúde da Criança.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail para correspondência: mohamedsaidobalde@gmail.com

³Mestre, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

⁴Doutora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

TAXA DE ÓBITOS POR OCORRÊNCIA DECORRENTE DA DOENÇA DE CROHN: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Juliana Gabriel de Araújo²
Giovana de Heberson Souza³
Joaquim Ferreira Fernandes⁴
Augusto Ribeiro Gabriel⁵

RESUMO

A doença de Crohn (DC) é um distúrbio granulomatoso crônico de etiologia desconhecida, apresenta inflamação transmural do trato gastrointestinal, que pode evoluir com a formação de fístulas e abscessos. O diagnóstico é realizado por meio da coleta de dados clínicos, colonoscópicos e histológicos, bem como laboratoriais e métodos de imagem. A sintomatologia é dada por dor abdominal com cólicas, diarreia crônica, febre, perda de apetite e de peso. A classificação da doença determinará o melhor tratamento: em casos leves o médico acompanha a evolução do paciente e em casos mais graves a terapêutica se baseia na redução do processo inflamatório, no controle sintomático e em condutas cirúrgicas. Analisar a taxa de óbitos por ocorrência causados pela DC em relação a faixa etária e às regiões do Brasil. Estudo epidemiológico descritivo, longitudinal e observacional. Os dados foram retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade na plataforma do DATASUS (SIM/DATASUS), do período de 1999 a 2018, e são referentes aos óbitos por ocorrência devido a DC levando em consideração a faixa etária e as regiões do país. De acordo com os dados presentes no SIM/DATASUS, no período de 1999 a 2018, houveram 3.169 óbitos por ocorrência devido a essa doença no Brasil, sendo a região Sudeste a mais acometida com 1.752 mortes (55,28%), e a região Norte com menor acometimento com 99 mortes (3,12%). As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, correspondem às seguintes taxas de óbitos, respectivamente: 8,2% (n=260), 12,9% (n=409) e 20,48% (n=649). O estado de São Paulo supera o somatório das taxas de mortalidade das regiões Centro-Oeste e Sul, pois apresenta 1.005 óbitos (31,71%). Já em relação à faixa etária, a maior taxa de mortalidade ocorreu entre indivíduos de 50 a 59 anos, com 18,99% (n=602), o menor número de mortes ocorreu na faixa etária de 5 a 9 anos, pois totalizou 10 óbitos (0,31%). Diante das informações supracitadas, observa-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a DC, já que sua etiologia ainda não está esclarecida. Além disso, tal estudo permite o desenvolvimento de planejamentos de prevenção, diagnóstico e tratamento, específicos para cada região, tendo em vista a discrepância entre a distribuição das taxas de óbitos por ocorrência no Brasil.

Palavras-chave: Doença de Crohn, Atestado de óbito, Grupos etários.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida. E-mail para correspondência: julianaaraujo05@gmail.com

³Centro Universitário de Anápolis Unievangélica.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁵Universidade Federal de Goiás.

INCIDÊNCIA DO CÂNCER ESOFÁGICO NO BRASIL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA¹

Alana Zanella²
Juliana Ruas Ventura²
José Venâncio Sala da Silva²
Paulo Roberto Cardoso Consoni³

RESUMO

No Brasil, o câncer de esôfago está entre os dez tipos de cânceres mais prevalentes nos últimos anos. A alta incidência da doença pode ser advinda de mudança no estilo de vida da população. Ele é um câncer de comportamento agressivo, geralmente diagnosticado em estágios avançados, com prognóstico de cura quase impossível. Os fatores de risco para a ocorrência de câncer podem ser ambientais ou hereditários. Muitos casos de câncer estão relacionados ao consumo de bebidas, como o chimarrão. O chimarrão é uma bebida que faz parte da cultura do sul do país. Analisar, epidemiologicamente, a incidência do câncer de esôfago no Rio Grande do Sul, associado ao consumo do chimarrão. As informações foram obtidas por meio de revisão de literatura nas plataformas PubMed e Scielo. Os artigos foram filtrados no período de 2009 a 2020. Para análise epidemiológica, utilizou-se a plataforma DataSus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), com dados extraídos de 2018 a 2020 de 5 estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. O total de casos de neoplasia maligna esofágica no período, entre os 5 estados foi de 24.747 casos. No estado do Rio Grande do Sul, houve 4.396 casos, o que corresponde a 38,6 casos/100 mil habitantes. O número é relevante, pois é o maior entre os estados pesquisados. Os homens representam 19.320 casos no total de casos dos estados e, no Rio Grande do Sul, o número fica em cerca de 74% dos casos. Eles apresentam maior incidência e mortalidade pela maior exposição a fatores de risco para a neoplasia e menor uso dos serviços de saúde. Quanto aos óbitos por câncer esofágico, o Rio Grande do Sul tem um total de 639 óbitos, o que representa 17% de todos os óbitos analisados, ficando em terceiro lugar, atrás de São Paulo e Minas Gerais, com 36,2% e 26,8%, respectivamente. O presente estudo trouxe uma importante comparação dos dados do Rio Grande do Sul e de outros estados brasileiros, quanto ao câncer de esôfago, evolução e mortalidade, dentro de um restrito período de tempo. Quanto ao consumo do chimarrão e sua relação com o câncer de esôfago, poucos estudos foram encontrados. O tratamento cirúrgico é o eleito para a redução da morbimortalidade do câncer de esôfago.

Palavras-chave: Incidência. Câncer esofágico. Chimarrão.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina da ULBRA. E-mail para correspondência: alanazanella@outlook.com

³Docente do Curso de Medicina da ULBRA.

ÓBITOS INFANTIS POR ANOMALIAS CONGÊNITAS NO BRASIL EM 2018¹

Marcela Menezes Teixeira²
Nathalia Aline Walker Lago Gabrieli Pereira Homem²
Bibiana Mello de Oliveira³

RESUMO

Anomalias congênitas (AC) são todo defeito funcional ou estrutural do desenvolvimento fetal decorrente de fator prévio ao nascimento, seja genético, ambiental ou desconhecido, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil no país. Analisar as taxas de óbitos infantis por AC, deformidades e anomalias cromossômicas no Brasil em 2018. Estudo descritivo documental baseado no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referente a 2018, disponibilizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são os óbitos infantis no Brasil em 2018. Consideraram-se as patologias de CID-10 Q00 a Q99. No Brasil, nesse período, identificaram-se 25.902 nascidos vivos com AC e 8.313 óbitos infantis pelas patologias do capítulo XVII do CID-10, sendo estas responsáveis por 23,17% dos óbitos infantis em 2018 e demonstrando uma evolução para o óbito em 32,09% dos casos. Dentre estes óbitos, os neonatais representaram 62,93% dos casos (71,84% óbitos neonatais precoces e 28,15% tardios) e os pós-neonatais 37,05%. Os óbitos foram mais frequentes no sexo masculino (51,40%), raça branca (45,78%) e com peso de 1500-2499g (31,49%); nascidos a termo (43,63%) por parto cesáreo (61,86%), e com idade materna entre 20-24 anos (20,54%). O Sudeste contabilizou mais óbitos (36,99%), seguido pelo Nordeste (28,72%) e pelo Sul (12,93%). As causas mais frequentes foram outras malformações congênitas do coração (19,29%) e outras malformações congênitas não classificadas em outra parte (9,05%). Os dados de 2018 foram recentemente disponibilizados pelo SIM, expondo a expressiva quantidade de óbitos precoces ocasionados por ACs, evidenciando a grande morbimortalidade associada e a necessidade do diagnóstico precoce e rastreio pré-natal. O presente trabalho poderá apoiar a elaboração de uma linha de cuidado e prevenção das AC, ferramenta fundamental para reduzir a mortalidade infantil no país.

Palavras-chave: Óbitos infantis. Mortalidade infantil. Anomalias congênitas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: mamiteixeira1902@gmail.com

³Médica geneticista, MSc. Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA MANIFESTAÇÃO DA COVID-19 NA REGIÃO SUL DO PAÍS, DIANTE DAS DEMAIS REGIÕES BRASILEIRAS¹

Paulo de Tarso Gomes Grilo²
Monique Silva Hernani²
João Vitor Souza Campos²
Pedro Henrique Jaber de Magalhães²
Stella Regina Zamuner³

RESUMO

A COVID-19, iniciada no final de 2019, mostrou-se grande expansiva, pois meses depois do primeiro caso, a Organização Mundial da Saúde já havia decretado a sua pandemia. A manifestação da doença ocorre de duas formas: uma leve e outra severa. No Brasil, nota-se diferentes situações socioeconômicas permeando a realidade da população, que podem ser associadas ao agravamento da doença. Na região Sul e Centro-Oeste, os melhores índices foram condizentes com menores taxas de mortalidade e incidência da doença, portanto, é possível relacionar os melhores índices socioeconômicos à menores taxas de mortalidade, mas não se mostra possível afirmar que apenas estes fatores são determinantes. Analisar a influência dos fatores socioeconômicos na manifestação do SARS-CoV-2 na região Sul, via análise dos dados de índice de Gini e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e dados da COVID-19, desde 26/02/2020 à 30/07/2020. Os dados foram colhidos entre 26/02/2020 e 30/06/2020. O IDH das regiões foi obtido via média aritmética do IDHM dos estados, que foram extraídos do Censo Demográfico de 2010, do IBGE. O Índice de Gini foi obtido a partir do Censo Demográfico de 2010, também do IBGE. Os dados da mortalidade e incidência da doença foram obtidos no Ministério da Saúde. A região Sul apresenta o segundo melhor IDH, apontando para um maior desenvolvimento nas áreas da saúde, educação e economia, e o melhor índice de Gini, demonstrando que o fator renda está melhor distribuído para a população. Isto está de acordo com o fato desta ser a região que apresenta as menores taxas de mortalidade e incidência, indicando que os habitantes possuem maior capacidade de se prevenir das manifestações da COVID-19. Haja vista as taxas de mortalidade nas outras regiões, mostra-se a necessidade da adoção de maneiras de atenuar os determinantes na manifestação da doença, conforme a distinção econômica de cada região. É notável que as regiões possuem fatores socioeconômicos determinantes e que estes afetam a História Natural da Doença, por isso, mostra-se necessário um maior fortalecimento das políticas voltadas à atenuação desses, a fim de mitigar o impacto negativo que outras grandes epidemias possam causar no país, especialmente nas regiões que possuem menores índices sociais e econômicos.

Palavras-chave: Covid. Saúde. Sul.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Nove de Julho/Acadêmico. E-mail para correspondência: ptarso131@gmail.com

³ Universidade Nove de Julho/Professor Doutor.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO ESTADO DO TOCANTINS¹

José Eduardo de Sousa Jorge²

Kael Rafael Silva²

Lorena Moura Labre³

RESUMO

Os acidentes escorpiônicos constituem um relevante problema de saúde pública em decorrência da elevada incidência nos diversos estados brasileiros, como o Tocantins, que tem apresentado uma inclinação ascendente no número de casos. Conhecer o perfil epidemiológico das vítimas de acidente escorpiônico atendidas em Instituições de Saúde no Estado do Tocantins, Brasil. Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo com dados obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coletados no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre os casos notificados como acidente por escorpiões no Estado do Tocantins no período entre 2010-2019, analisando diversas variáveis sociodemográficas. Por tratar-se de um banco de dados secundários e de domínio público, o estudo não foi encaminhado para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa. Os acidentes ocorreram em todos os meses do ano e foram notificados nas oito Regiões de Saúde tocaninenses com destaque para Capim Dourado com 26% das notificações. As vítimas foram predominantemente do sexo masculino (n=5.297; 56,5%), indivíduos com faixa etária prevalecte entre 20 e 59 anos (n=6.009; 64%), maioria dos casos classificados como leve (n=7.217; 77%), supremacia no intervalo picada/atendimento com tempo menor que três horas (80%) influenciando positivamente na evolução dos casos para cura em 96% e com um número absoluto de 5 óbitos em 10 anos. O controle deste agravo de saúde requer intervenções e implantações de medidas profiláticas de saúde pública, além de condutas para preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Picadas de Escorpião. Epidemiologia. Sistema de Informação em Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC, Araguaína, Tocantins, Brasil. E-mail para correspondência: josedujorge34@gmail.com

³Médica com Residência em Clínica Médica, Docente no Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos –UNITPAC, Araguaína, Tocantins, Brasil.

CULTURA DE SEGURANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ASPECTOS POSITIVOS E POTENCIALIDADES¹

Vitória Talya dos Santos Sousa²
Hirlana Girão Dias²
Hévilá Ferreira Gomes Medeiros Braga²
Edmara Chaves Costa³
Patrícia Freire de Vasconcelos⁴

RESUMO

A Segurança do Paciente vem ganhando destaque desde o início do século XX, por ser um componente fundamental da qualidade em saúde, e diante disso, é importante fortalecê-la na Atenção Primária à Saúde, principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Para tal, um dos pontos cruciais é a cultura de segurança, que tem relação com ações de todos os profissionais envolvidos no cuidado, de forma direta ou não. Diante disso, objetivou-se identificar os aspectos positivos da cultura de segurança em Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de um estudo analítico e quantitativo, do tipo transversal. A coleta de dados ocorreu de forma não probabilística, com profissionais de saúde da Atenção Primária de cinco municípios do estado do Ceará. Foi utilizado o questionário Medical Office Survey on Patient Safety Culture, composto por 12 dimensões, analisadas segundo percentual de positividade das respostas. Empregou-se no processamento o programa Epi Info, e foi utilizada a estatística descritiva, através do cálculo de média de positividade das respostas e desvio padrão, com intervalo de confiança para 95% (IC95%). O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob o parecer nº 3.128.082. Participaram 78 profissionais, de 12 categorias diferentes, sendo a maioria do sexo feminino (82%), e com média de idade de 34 anos. Apenas 4 das 12 dimensões do questionário foram consideradas fortalecidas: “Trabalho em equipe” (77,3%), “Seguimento da assistência ao paciente” (86,6%), “Aprendizagem organizacional” (76,5%) e “Percepção geral de segurança do paciente e qualidade” (76,6%). Ao mesmo tempo, 6 dimensões, relacionadas a segurança do paciente, troca de informações, treinamento da equipe, procedimentos da unidade e comunicação, possuíam potencial para melhoria. Os pontos destacados tem relação direta com o trabalho multiprofissional, e perpassam questões que influenciam no cuidado integral e centrado no paciente. Conhecer e destacar aspectos assertivos das equipes de saúde pode contribuir para a satisfação dos profissionais no ambiente de trabalho, bem como incentivar a melhoria contínua.

Palavras-chave: Cultura de Segurança. Atenção Primária à Saúde. Pessoal de Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail para correspondência: vitoriatsantossousa@gmail.com

³Doutora em Ciências Veterinárias, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

⁴Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

TRABALHO ORIGINAL: A INFLUÊNCIA DOS FATORES DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CENTRO-OESTE EM CONTRASTE COM AS DEMAIS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS¹

João Vitor Souza Campos²
Monique Silva Hernani²
Vinicius Mendes Valentini²
Paulo de Tarso Gomes Grilo²
Stella Regina Zamuner³

RESUMO

O surto de Sars-CoV-2 principiou na cidade de Wuhan, na China e foi declarado pela Organização Mundial de Saúde pandemia de COVID-19. Logo, foram adotadas medidas profiláticas a fim de evitar a disseminação e contágio da doença, todavia propagou-se rapidamente no Brasil. Ademais, observou-se que morbidades, número de profissionais, leitos de UTI, ações governamentais e características próprias da região podem influenciar no agravamento do quadro. Verificar a influência dos fatores de saúde no enfrentamento da COVID-19 na região Centro-Oeste frente às demais macrorregiões. O número de casos confirmados, óbitos e a letalidade da doença foram coletados no Ministério da Saúde no período de 26 de fevereiro de 2020 à 30 de junho de 2020. Além disso, o número de médicos e equipes de enfermagem foram obtidos no Conselho Federal de Medicina e no de Enfermagem. O Centro-Oeste possui o terceiro maior número de médicos (27,89) e equipes de enfermagem (102,4) por 10 mil habitantes e a segunda menor quantidade absoluta de leitos hospitalares (37.909), entretanto o número de leitos de UTI por 10.000 habitantes (1,940) foi o segundo maior, em comparação às outras regiões. Isso demonstra boa disponibilidade de suporte médico-hospitalar que junto às precoces medidas de distanciamento social adotadas e baixa densidade demográfica do Centro-Oeste pôde ter corroborado a um menor número de casos (97.200) e óbitos (1.730) por COVID-19, sendo o segundo menor do país, além de possuir a menor letalidade (1,78%). Logo, o estudo pode estimular o desenvolvimento de estratégias para controle de novas endemias, tendo em vista as medidas de saúde positivas encontradas na região Centro-Oeste. Embora as condições de saúde da região Centro-Oeste não sejam as melhores quando comparado com as macrorregiões Sudeste e Sul (visto número de profissionais de saúde e número de leitos), é possível que as ações adotadas por governantes locais e a subsequente adesão das pessoas surtiu um maior efeito na mitigação da disseminação e contágio da COVID-19, em detrimento aos fatores de saúde, sugerindo que medidas de prevenção e tratamento de maior efetividade podem ser adotadas no surgimento de outras patologias.

Palavras-chave: COVID-19, Centro-Oeste, Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente/ Universidade Nove de Julho. E-mail para correspondência: joo_santista@outlook.com

³Doutor/ Universidade Nove de Julho.

INTERNAMENTOS E ÓBITOS HOSPITALARES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO SERIDÓ: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2019¹

Ana Nice Bezerra Gomes²
Clara Wilma Fernandes Rosendo³
Gessika Marinara Nascimento Rodrigues²
Mariana Vasconcelos Bezerra²
Ion Garcia Mascarenhas de Andrade⁴

RESUMO

As doenças cardiovasculares crescem gradativamente no Seridó, muitas vezes acompanhadas de complicações, como a incapacidade motora. O reconhecimento desse problema deve contribuir para a estruturação de um cuidado multiprofissional e permitir uma conduta que previna e trate adequadamente essas doenças. Realizar um estudo da demanda das doenças cardio e cerebrovasculares, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico, e sugerir condutas, mediante o apontamento das carências persistentes na região. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e transversal do Rio Grande do Norte, com foco na microrregião IBGE do Seridó e seus municípios, de acordo com o local de residência no Sistema de Internações Hospitalares (SIH). O estudo foi feito na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com o estudo das internações e óbitos por doenças da décima classificação internacional das doenças (CID-10) de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Entre 2009 e 2019, 6.535 hospitalizações ocorreram no Seridó pelas causas estudadas; em Mossoró e Natal, respectivamente, 8.168 e 20.777 internações. Quanto aos óbitos, os valores verificados foram: no Seridó Ocidental, 21 óbitos em 2009 e 50 em 2019; Oriental, 24 em 2009 e 46 em 2019. Nesse período, a mortalidade por essas condições aumentou de forma importante, especialmente no Seridó Ocidental. Apesar do esforço do Seridó em melhorar a rede de cuidado, notamos ainda densa dificuldade na implantação de uma conduta efetiva para pacientes com IAM e AVE. Esse contexto é reforçado pela ausência de redução na taxa de mortalidade nesse período. Logo, é necessária a integração entre a atenção primária, serviços pré-hospitalares (SAMU) e hospital de referência no atendimento apropriado. Assim, é fundamental estabelecer os papéis de cada nível de atenção: a prevenção primária por parte da APS, o ágil atendimento pelo SAMU e o tratamento oportuno pela emergência hospitalar. A existência de um hospital com tomografia 24h e equipe capacitada para trombólise química de IAM e AVE são a base para um processo eficiente. A efetivação de uma linha de cuidado para IAM e AVE pode diminuir a morbimortalidade no Seridó, pois gera um contexto favorável a prevenção e ao tratamento efetivos.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Acidente vascular cerebral. Indicadores de morbimortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Potiguar/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: ananice@live.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Acadêmica de Medicina.

⁴Médico Pediatra Doutor em Ciências da Saúde/CEFOPE.

MORTALIDADE POR PARADA CARDÍACA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2018¹

Eduarda Tatiko Lagares²
Ana Lígia Valeriano de Oliveira²
Andressa Pimentel Afiune²
Ricelly Pires Vieira²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

A parada cardíaca (PC) constitui-se uma grave anormalidade do sistema de ritmicidade-condução cardíaca, na qual provém da cessação dos sinais elétricos de controle no coração. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, 200.000 PC ocorrem anualmente no país. Além disso, a PC requer uma conduta imediata dos profissionais de saúde, posto que possui alta taxa de morbimortalidade e agravos ao paciente. Dado ao impacto que essa condição apresenta, é imperativo um levantamento da mortalidade por PC. Determinar a mortalidade por parada cardíaca no Brasil nos diversos grupos de faixas etárias como também a diferença de mortalidade entre homens e mulheres. Estudo ecológico retrospectivo descritivo utilizando-se do banco de dados do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), foram consultados os registros de óbitos de 2010 a 2018. Analisou-se dados referentes a faixa etária e sexo. Ademais, foi realizada revisão de literatura no Pubmed utilizando os descritores mortality e cardiac arrest. No período de 2010 a 2018, o número total de óbitos registrados por PC foi de 8.007. Sendo 4.530 do sexo masculino e 3.475 do sexo feminino, seguido de 2 ignoradas. A faixa etária mais acometida se encontra entre 80 anos ou mais com 2.795 sendo 1599 mulheres e 1.196 homens. Existe uma crescente obituária a partir dos 50 anos, com 1.017 no total. Ao comparar a diferença de mortalidade entre homens e mulheres, tem-se na faixa etária de 50 a 59 anos, 2.5 óbitos do sexo masculino para cada óbito feminino, seguido de 1.8 entre 60 a 69 anos, 1.2 entre 70 a 79 e 0.74 entre 80 anos ou mais. A partir disso, podemos observar que a discrepância diminui com aumento da idade, visto que de acordo com o banco de dados entre 20 a 29 anos essa relação chega a ser 3,2 óbitos masculinos para cada óbito feminino. Conclui-se, portanto, que os resultados de nosso estudo contribuem para melhor informar o desenvolvimento e a implementação de políticas e programas com propósito de prevenção de paradas cardíacas no Brasil, fato evidente que afeta a maioria a população masculina e acima de 50 anos.

Palavras-chave: Mortalidade. Parada cardíaca. Cardiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina na Pontifícia Universidade Católica De Goiás. E-mail para correspondência: eduarda.lagares@hotmail.com

³Docente da Pontifícia Universidade Católica De Goiás.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO NORDESTE DO BRASIL¹

Anderson Matheus de Lima Barbosa²
Caio Coelho Machado Pereira²
José Roberto Oliveira de Carvalho²
Augusto César Evelin Rodrigues³

RESUMO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma patologia em que há a morte de células do cérebro devido à reduzida perfusão sanguínea desse órgão, o que leva à isquemia e hipóxia tecidual. Essa vascularização constante do encéfalo é muito importante visto que é formado de estruturas altamente especializadas que exigem para seu metabolismo um suprimento elevado e permanente de glicose e oxigênio. A hipertensão arterial é o principal fator de risco desencadeador do AVC, sendo responsável pelo aparecimento de microlesões vasculares. O estudo teve como escopo identificar o perfil epidemiológico dos pacientes que sofreram acidentes vasculares cerebrais não específico, do tipo hemorrágico ou isquêmico, na região Nordeste do Brasil, priorizando os casos segundo sexo, faixa etária, área de maior prevalência e taxa de mortalidade. Tratou-se de uma pesquisa epidemiológica retrospectiva, longitudinal, documental, de caráter exploratório e descritivo. Os dados foram obtidos através dos bancos de dados do Sistema de Informações Hospitalares SUS (SIH/SUS - DATASUS), abrangendo todos os casos ocorridos na região nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2019 e as referências foram pesquisadas nas bases de dados do Scielo e PubMed. No período estudado, obteve-se um total de 386.453 internações por AVC, que teve seu ápice no ano de 2019 com 40.707. Observou-se um discreto predomínio dos casos no sexo masculino com 50,8% e a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos (26,7%). O estado da Bahia foi a área com maior prevalência de casos (29,2%). A taxa de mortalidade foi de 17,74%, constatou-se que houve maior letalidade no sexo feminino com uma taxa de 17,70% e a raça com maior mortalidade foi a parda (16%); a média de dias de internação foi de 7,5 dias, sendo a faixa etária de 5 a 9 anos a que obteve a maior média de permanência com 11,6 dias. Conclusões: Pode-se concluir pelos resultados, que o AVC é um sério problema de saúde pública, que está em ascensão e acomete uma parcela expressiva de pacientes, com predominância no sexo masculino, em pessoas com idade entre 70 e 79 anos e possui uma mortalidade mais elevada em pacientes do sexo feminino. Os estados com maiores notificações são os mais populosos e quanto à média de permanência hospitalar, as crianças e os jovens são os que obtêm maior destaque.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Perfil epidemiológico, Estilo de vida.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail para correspondência: andersonbarbosa7570@outlook.com

³ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

NEOPLASIAS OVARIANAS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE EM MULHERES GOIANAS NO PERÍODO DE 2007-2016¹

Nathália de Almeida França²
Gabriel Somma de Araújo²
Gabriela Freitas da Silveira²
Pollyana Ferreira Dias²
Danielle Brandão Nascimento³

RESUMO

A neoplasia maligna de ovário é considerada uma doença crônica e ocupa a sétima colocação entre as causas mais comuns de morte em mulheres. Esse tipo de câncer surge nos ovários, peritônio ou tubas uterinas. Estudos mostram que mulheres na pós-menopausa, tabagistas, obesas e nulíparas pertencem ao grupo de maior risco. Além disso, as projeções mostram que a incidência dessa neoplasia poderá crescer entre 2012 e 2035. Descrever o perfil epidemiológico da Neoplasia Maligna de Ovário (NMO) em Goiás e correlacionar o índice de mortalidade com faixas etárias. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo-observacional do perfil epidemiológico de pacientes com essa doença no estado. Utilizaram-se dados referentes à mortalidade por faixa etária obtidos no DATASUS entre 2007-2016. Dentre todas as neoplasias analisadas, observou-se que os óbitos pela neoplasia maligna de ovário corresponderam a 3,9%. Nos anos analisados, ocorreram 821 mortes. Em relação à faixa etária, a maior taxa de óbito (26,43%) correspondeu à faixa etária entre 50 e 59 anos. Em contraposição, os pacientes entre 10 a 14 anos demonstraram menor taxa (0,24%) de óbito por neoplasia maligna de ovário. Neste mesmo período, observou-se acréscimo de 29% nos óbitos por essa causa. A cirurgia para retirada da neoplasia ovariana mostrou-se efetiva quando os casos são descobertos de maneira precoce. Quando o diagnóstico é tardio, o número de óbitos é ascendente. Os dados obtidos corroboram com a literatura, demonstrando que o risco dessa neoplasia aumenta com o envelhecimento (pico entre 50-59 anos) e menopausa. Em relação ao aumento da mortalidade nos dez anos analisados, os dados mostraram-se contraditórios, já que, por meio da disseminação do uso de contraceptivos orais, fator protetor ao câncer, têm-se a diminuição da incidência da neoplasia. O aumento da mortalidade em Goiás, no entanto, pode ser atribuído a fatores como histórico familiar, tabagismo, obesidade, sedentarismo, gravidez tardia por mudança nos hábitos da população feminina ao longo dos anos e descoberta tardia, fazendo com que a retirada do tumor seja adiada.

Palavras-chave: Neoplasias ovarianas. Epidemiologia. Mortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis. E-mail para correspondência: nathaliaaf_9@hotmail.com

³Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES DA SAÚDE NO TRATAMENTO DA COVID-19 NA REGIÃO NORTE EM DETRIMENTO ÀS DEMAIS REGIÕES BRASILEIRAS¹

Vinicius Mendes Valentini²
Monique Silva Hernani²
João Vitor Souza Campos²
Paulo de Tarso Gomes Grilo²
Stella Regina Zamuner³

RESUMO

A disponibilidade dos fatores da saúde em cada região brasileira é um determinante irrestrito no acesso da população ao tratamento hospitalar efetivo. Ademais, na macrorregião Norte, foram encontrados os piores índices de tratamentos dos enfermos da COVID-19 no Brasil, referentes aos números de profissionais da saúde e à disponibilidade de leitos de internação. Outrossim, tais referentes se mostraram, entre outros fatores, condicionantes das maiores taxas de letalidade e óbitos do país. Analisar o impacto que os números dos leitos de internação disponíveis e de profissionais da saúde tiveram sobre os dados da COVID-19 na região Norte do Brasil, em detrimento às demais regiões brasileiras, no período de 15 de março de 2020 à 30 de junho de 2020. Foram analisados, de 15/03/2020, primeiro confirmado na região, até 30/06/2020, os números de médicos e equipes de enfermagem, retirados do Conselho Federal de Medicina e do Conselho Federal de Enfermagem, respectivamente. A taxa de residentes foi retirada da projeção de 2020 do DataSus. As quantidades de leitos de internação comum e de UTIs foram obtidas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e do Painel de Leitos e Insumos, respectivamente. Os números de óbitos e letalidade foram coletados nos Boletins Epidemiológicos e no Painel sobre Coronavírus do Ministério da Saúde. A quantidade de médicos na região Norte (13,18/100 mil hab.) é a menor do Brasil (Nordeste: 17,24; Centro-Oeste: 27,89; Sudeste: 32,55; Sul: 27,46) e, apesar de possuir a segunda maior equipe de enfermagem (103,73/100 mil hab.), este déficit foi determinante para o colapso do sistema de saúde. Ademais, o acesso aos leitos de internação é reflexo deste combate, diante disso, o Norte possui a pior distribuição destes no Brasil (0,636 leito/10 mil hab - SUS, e 0,288/10 mil hab - particular) e 30.740 de internação comum. Estes fatores estão associados à maior taxa de mortalidade/100 mil hab. do país (51,7), fomentando a necessidade de desenvolver tratamentos e medidas de proteção com foco nas especificidades de cada região. Em suma, ao se observar a relação dos piores referentes da saúde com a maior taxa de mortalidade do país, fica evidente a necessidade de ter-se um planejamento de combate à doenças focado nas especificidades das regiões.

Palavras-chave: Saúde; COVID-19; Coronavírus.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico/Universidade Nove de Julho. E-mail para correspondência: vinimvalentini@gmail.com

³Doutor/Universidade Nove de Julho.

ACESSO À INFORMAÇÃO DE USUÁRIOS SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES¹

Laís Barros Weber²
Maria Eduarda Bertoni Borges²
Magda de Mattos³

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde deve divulgar conhecimentos sobre as PICS para profissionais de saúde e usuários. Portanto, o estudo objetivou identificar as fontes de informações consultadas pelos usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF) e as finalidades sobre as PICS. Estudo descritivo e qualitativo, realizado com 10 usuários adultos na ESF no município de Rondonópolis/MT, no período de janeiro a abril de 2019. Os dados foram coletados mediante entrevista gravada em áudio, com aplicação de um questionário semiestruturado e, posteriormente, transcritas. O estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso, sob Protocolo número 2.354.295. O grupo de participantes é composto por dez adultos, sendo nove mulheres e um homem, na faixa etária entre 20 e 71 anos. Em busca de informação sobre como utilizar as PICS as fontes consultadas pelos usuários foram os familiares ou amigos 70%, internet 30%, profissionais da saúde 30% e cursos 10%. A finalidade do acesso às informações foi para conhecer a utilização das plantas medicinais, consultas online com terapeutas da área da Bioenergética e cursos de capacitação em Aromaterapia. A internet é uma fonte de informações e pode contribuir para a autonomia do cuidado de si. Entretanto, o conteúdo pode ser pouco confiável, principalmente em relação as plantas medicinais, devido a omissão de informações sobre as interações medicamentosas e as contraindicações. Apenas os usuários que fazem uso da auriculoterapia obtiveram informações e realizaram o tratamento com os profissionais das ESFs ou do serviço privado, provavelmente por frequentarem mais o serviço de saúde e a técnica de realização da auriculoterapia exigir treinamento dos profissionais de saúde. Portanto, a equipe de saúde deve buscar conhecimentos sobre as PICS, saber quais estão disponíveis nos serviços de saúde e integrá-las ao tratamento convencional, em decisão mútua com o usuário, além de orientá-lo sobre como identificar informações confiáveis.

Palavras-chave: Terapias complementares. Atenção Primária à Saúde. Acesso à informação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Rondonópolis/Acadêmica. E-mail para correspondência: lais.bw@hotmail.com

³Universidade Federal de Rondonópolis /Docente.

A INFLUÊNCIA DO IDHM E DA QUANTIDADE DE MÉDICOS POR HABITANTE NO COMBATE À COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL¹

Pedro Henrique Jaber de Magalhães²
Vinicius Mendes Valentini²
João Vitor Souza Campos²
Paulo de Tarso Gomes Grilo²
Stella Regina Zamuner³

RESUMO

O COVID-19 foi originado na China, na cidade de Wuhan, província de Hubei, no dia 31 de dezembro de 2019. Esta foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020 e não possui cura ou tratamento efetivo até o momento. O COVID-19 apresenta sintomas semelhantes ao da gripe comum, como febre, anosmia, ageusia, astenia, mialgia, tosse, leucopenia e linfopenia, sendo observado que morbidades como a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, além da idade avançada, podem agravar a problemática da doença. O objetivo do estudo foi analisar a influência do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e da quantidade de médicos disponíveis no combate à pandemia na região Nordeste, do dia 06 de março até 30 de junho de 2020. O IDHM, calculado por método indireto, utilizou os dados coletados dos Censos Demográficos do IBGE, estabelecendo uma média regional. A quantidade de médicos por região foi calculada por dados obtidos pelo Conselho Federal de Medicina. Estes foram correlacionados com o número de habitantes da região, obtendo uma proporção de médico a cada 10.000 habitantes. Os dados inerentes ao coronavírus foram analisados a partir do Painel sobre Coronavírus e pelos Boletins Epidemiológicos(1 ao 21), ambos do Ministério da Saúde. Dessa forma, chegou-se à proporção de 17,24 médicos a cada 10.000 habitantes, segunda menor entre as regiões brasileiras. O IDHM geral da região foi de 0,697. Por fim, a incidência da doença a cada 100 mil habitantes foi de 841,7, a segunda maior taxa entre as regiões brasileiras. A mortalidade a cada 100 mil habitantes apresentou o número de 33,8 óbitos. O número de casos foi de 480.354 e 19.278 óbitos, sendo a taxa de letalidade de 4,01%, segunda maior taxa comparada. O IDHM da região Nordeste pode refletir a falta de acesso e de qualidade de serviços oferecidos, podendo ter repercutido negativamente nos mecanismos de controle da pandemia. Concomitantemente, a proporção de médicos por habitantes teve sua relevância, porém se mostrou suficiente para reverter as altas taxas de incidência, mortalidade e letalidade. Essas taxas foram correlacionadas com o IDHM e a quantidade de médicos no combate à pandemia, assim expondo de forma escancarada a desigualdade social, ao se observar que a região Nordeste foi uma das mais afetadas pelo Coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19, Nordeste, Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Nove de Julho/Acadêmico. E-mail para correspondência: pedrojmagalhaes@hotmail.com

³Universidade Nove de Julho/Doutor.

COVID-19 EM ALAGOAS: UMA ANÁLISE DA INTERIORIZAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS NO ESTADO¹

Manuela Maria Villela de Medeiros Costa²
June Maria Barbosa Silva²
Carlos Eduardo da Silva³

RESUMO

O novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) chegou ao Brasil após cerca de 2 meses do primeiro caso confirmado na China; uma semana depois, no dia 4 de março, notificou-se o primeiro caso em Alagoas. Nesse contexto, dados do MonitoraCovid-19, levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), apontaram que, com o passar do tempo, grande parte dos casos podem se condensar nos municípios menores e remotos. Dessa forma, a investigação da interiorização dessa doença no estado alagoano torna-se essencial, uma vez que, em geral, esses pequenos municípios possuem recursos de saúde escassos, principalmente no tocante a leitos, a profissionais médicos e a respiradores. Nesse sentido, tem-se como objetivo analisar temporal e geograficamente a disseminação da COVID-19 em Alagoas. Foram utilizados os boletins epidemiológicos divulgados diariamente, disponibilizados na plataforma da Secretaria do Estado da Saúde (SESAU) de Alagoas, onde foi verificada a data da notificação do primeiro caso de COVID-19 em cada município, avaliando o intervalo do dia 04 de março de 2020 até o dia 30 de maio de 2020. A análise foi baseada no calendário epidemiológico de 2020 e nas mesorregiões alagoanas. Percebe-se que a disseminação começou na Zona da Mata, seguindo para o Agreste e o Sertão, respectivamente. Com início na semana epidemiológica 10, a epidemia se manifestou primeiramente na capital. O começo dos casos no Agreste foi na semana 15, já no Sertão ocorreu na semana 17. Com 21 cidades atingidas, a semana 18 registrou o maior número de municípios com novos casos. Nas 3 semanas seguintes, 48 novas cidades foram afetadas. Isso demonstra que a interiorização da COVID-19 em Alagoas ocorreu, principalmente, em maio de 2020. Vale ressaltar que, no período avaliado, apenas Mata Grande e Água Branca não notificaram caso algum. Observa-se, logo, uma disseminação radial do novo coronavírus a partir do litoral alagoano em direção aos extremos do estado, em um curto espaço de tempo. Isso é preocupante, pois, em geral, cidades interioranas possuem uma precária estrutura de serviços de saúde, necessitando, por vezes, do suporte de cidades maiores que já estão sobrecarregadas. Portanto, é preciso estabelecer redes regionais de atenção à saúde.

Palavras-chave: COVID-19. Epidemiologia. Infectividade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Alagoas/Acadêmica. E-mail para correspondência: manuela.costa@famed.ufal.br

³Secretaria Estadual da Saúde - AL/Gerência de Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis.

COMO A EDUCAÇÃO, A RENDA E A DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA PODEM TER INFLUENCIADO NA MANIFESTAÇÃO DA COVID-19 NO SUDESTE DO BRASIL, EM DETRIMENTO ÀS DEMAIS REGIÕES¹

Monique Silva Hernani²
Vinicius Mendes Valentini²
João Vitor Souza Campos²
Pedro Henrique Jaber de Magalhães²
Stella Regina Zamuner³

RESUMO

A pandemia de COVID-19, teve início em Wuhan, na China em 31 de dezembro de 2019, com agente etiológico Sars-CoV-2. Logo, o estudo analisou a relação de alguns fatores no combate à doença, sendo eles o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com as dimensões de educação e renda, e o Índice de Gini da renda domiciliar per capita, da região Sudeste do Brasil, em detrimento às demais macrorregiões. Portanto, foi possível evidenciar que mesmo possuindo os melhores indicadores a região apresentou os piores índices da COVID-19, apontando para a influência de demais variáveis. Analisar a influência da educação, renda e desigualdade socioeconômica na manifestação da doença, na região Sudeste do Brasil, em detrimento às demais macrorregiões. O período de análise foi de 26 de fevereiro de 2020, data do primeiro caso confirmado no Brasil, a 30 de junho de 2020. O IDHM foi coletado no livro Desenvolvimento Humano nas Macrorregiões Brasileiras enquanto o Índice de Gini foi obtido no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010. Os números de casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade da COVID-19 foram coletados no Ministério da Saúde. O Sudeste apresentou maior IDHM e segundo menor Índice de gini, o que pode apontar melhores compreensão das informações de saúde, condição para a compra de materiais de proteção e menor desigualdade de rendimentos. No entanto, apresentou os maiores números de confirmados e óbitos e taxa de letalidade, o que pode demonstrar a influência de outras variáveis importantes na manifestação da doença, como a localidade do primeiro caso confirmado no país, sendo na cidade de São Paulo, também detentora da maior circulação de pessoas e epicentro nacional de ocorrência da patologia em determinado período. Além disso, o Sudeste possui a maior densidade demográfica, o que gera maior aglomeração de pessoas. Estudo semelhante aponta para as influências das vulnerabilidades sociais no combate à COVID-19. Por isso, é de suma importância medidas de intervenção e proteção à população com foco nas especificidades do Sudeste. Em síntese, melhores indicadores socioeconômicos estão presentes na mesma região que apresenta as piores manifestações da doença, apontando para uma concomitante influência de demais variáveis.

Palavras-chave: Saúde, COVID-19, Sudeste.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico/Universidade Nove de Julho. E-mail para correspondência: moniquehernani@hotmail.com

³Doutor/Universidade Nove de Julho.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE SEPSE NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE 2015 E 2019¹

Gabrielle Silva Sales²
Paloma dos Santos Pimentel²
Hugo Dias Hoffmann Santos³

RESUMO

A sepse é uma disfunção orgânica devido à resposta inflamatória exacerbada do hospedeiro ao agente infeccioso. É um problema grave de saúde pública, mas com dados escassos, o que dificulta o planejamento de estratégias para mitigá-la. Objetiva-se entender o perfil epidemiológico de sepse no estado do Mato Grosso. Realizou-se um estudo epidemiológico, referente ao Estado de Mato Grosso entre 2015 e 2019, com dados obtidos pelo Sinam, no site DwWeb e analisados por meio do aplicativo EpiInfo 7. Foram estudados 9241 pacientes entre 2015 e 2019. 46,44%(4292) dos pacientes com idade maior a 60 anos, população mais vulnerável devido à doenças crônicas¹ e imunossupressão. Quanto à classificação etiológica, 85,41% (7893) não foram especificada, o que sugere uma deficiência de laboratórios de microbiologia nos hospitais e uma má capacitação dos médicos quanto ao preenchimento da declaração de óbito. A amostra teve 8-14 dias como média de permanência na internação (n =2179 - 23,58%). Os municípios com mais casos são Cuiabá – 6990 (75,64%), Rondonópolis 696 (7,53%) e Sinop 398(4,31%); condizente com a maior densidade demográfica e por contar com maiores recursos para o diagnóstico, já que são grandes centros. 4467 (48,34%) pacientes foram a óbito. Quanto à natureza do serviço: 8333(90,17%) casos foram em serviço contratado; isso não significa que na rede privada houve maior número de sepse, mas sim que esta possui mais recursos para o diagnóstico. Raça/cor: 4000(43,29%) são pardos, justificado por grande parte da população brasileira se autodeclarar parda. Tratamento de outras doenças bacterianas: 8610 (93,17%) casos, relacionando-se ao fato de que a causa básica de sepse está em quadros infecciosos, sobretudo, pneumonia e infecções abdominais. Esses dados permitem caracterizar melhor a população estudada e traçar estratégias de saúde no que tange à maior prevenção e cuidado com a população mais vulnerável (>60 anos) e que já estão no curso de uma doença infecciosa, capacitar melhor os médicos para o preenchimento correto da declaração de óbito, necessidade de mais laboratórios de microbiologia nos hospitais mato-grossenses e diminuir a discrepância no número de diagnóstico entre a rede pública e privada. Assim, será possível o seguimento terapêutico.

Palavras-chave: Sepse. Epidemiologia. Mato Grosso.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) / Discente do curso de medicina. E-mail para correspondência: gabifalcao2011@hotmail.com

³Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)/ Docente do curso de Medicina.

AVALIAÇÃO CLÍNICA E DA GENOTOXICIDADE NO BIOMONITORAMENTO DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL RURAL A PRAGUICIDAS ORGANOFOSFORADOS¹

Malu Labecca Selicani²
Alissa Pupin Silvário²
Simone Caetani Machado³
Isarita Martins Azevedo³
Alessandra Cristina Pupin Silvério³

RESUMO

O Brasil é considerado um dos maiores consumidores mundiais de praguicidas. Isso coloca em risco a saúde da população rural. O objetivo foi avaliar a exposição de trabalhadores rurais a praguicidas organofosforados por meio da aplicação de bioindicadores de genotoxicidade correlacionando-os com a avaliação clínica. A amostra foi composta por 238 pessoas, sendo 94 profissionais expostos a organofosforados, 94, a outros praguicidas e 50, não expostos (controle). Os voluntários passaram por avaliação clínica e coletados dados sobre exposição a praguicidas, bem como estilo de vida, ocupação e utilização de equipamentos de proteção individual. Amostras de sangue foram coletadas por punção venosa e amostras de mucosa bucal foram obtidas por fricção, no interior das bochechas, a partir de uma haste, para análise do teste do citoma. A determinação da atividade das colinesterases foi realizada utilizando método espectrofotométrico. A análise do citoma foi realizada por método definido por Benedetti et al.(2013) e do cometa, de acordo com Collins et al.(2008). No grupo exposto aos organofosforados, a atividade da acetilcolinesterase, butirilcolinesterase e colinesterase total encontraram-se alteradas em 63,8%, 12,8% e 14,8%, respectivamente. Além disso, nesse grupo, foi verificada uma mudança significativa em todos os parâmetros de ensaio do citoma (Kruskal-Wallis, $p < 0,001$) e no testes do cometa, viu-se um aumento significativo no nível de danos ao DNA. Por meio da análise dos questionários dos trabalhadores verificou-se no mínimo 11 anos de exposição e alterações crônicas no sistema nervoso central, sistema respiratório e auditivo. Os dados do ensaio do citoma e do cometa foram correlacionados e verificou-se correlação positiva entre aumento de células binucleadas e aumento do Tail Moment, podendo indicar um defeito de citocinese e conseqüente aumento de células com aberrações cromossômicas, sendo característica de células carcinogênicas. Os testes do citoma e do cometa em associação mostram um padrão ouro na avaliação de genotoxicidade mostrando nos trabalhadores rurais uma maior suscetibilidade ao risco de carcinogênese por esta exposição a praguicidas, sendo ferramentas primordiais para a avaliação do risco e para a prevenção de intoxicações. Número do parecer do comitê de ética 725.940. Números APQ-03554-12, APQ-02593-13 and PPE-01079-14.

Palavras-chave: Praguicidas. Ensaio do cometa. Ensaio do citoma.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicas da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas-MG, Alfenas, MG, Brazil. E-mail para correspondência: malu.selicani@aluno.unifenas.br

³Doutora, Laboratório de Análises de Toxicantes e Fármacos– LATF, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas, MG, Brazil.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS; 2015-2019¹

Paloma dos Santos Pimente²
Gabrielle Silva Sales²
Hugo Dias Hoffmann Santos³

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, com grande poder incapacitante, que afeta, sobretudo, nervos periféricos e pele. O Brasil ocupa o segundo lugar mundial de casos e, nacionalmente, o Mato Grosso lidera o cenário epidêmico. Analisar a epidemiologia da hanseníase em Mato Grosso entre 2015 e 2019. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, que inclui pacientes diagnosticados com hanseníase entre 2015 e 2019 em Mato Grosso, notificados via SINAN, por meio da base SES-MT DwWeb. Foram registrados 22838 pacientes, sendo 11171 mulheres (48,92%) e 11665 homens (51,08%). A maioria era negra, 66,29% (n=15137), e pertencia à zona urbana, 78,22% (n=17864); destacam-se Sinop, com 23,22% (n=5302), e Cuiabá, com 17,78% (n=4060). A proporção entre as formas clínicas foi: dimorfa, 73,68% (n=16826); virchowiana, 8,00% (n=1828); indeterminada, 6,44% (n=1471); e tuberculóide, 5,52% (n=1260). Cerca de 59,31% (n=13546) tiveram pelo menos um nervo afetado. Os principais modos de detecção foram: demanda espontânea, 36,76% (n=8394); encaminhamento, 21,9% (n=5002); exame de contatos, 16,16% (n=3690); e exame de coletividade, 6,34% (n=1449). Nota-se, devido ao elevado número no estado e à liderança nacional, um contraste com a tendência reducional global. Entretanto, a maioria dos dados corroboram com a literatura mundial, como a maior frequência em negros e homens, populações de alta vulnerabilidade socioeconômica e ambiental no país, além do predomínio da forma multibacilar (dimorfa e virchowiana). Em relação ao diagnóstico, ressalta-se o menor índice de diagnósticos precoces, já que a maioria das consultas é feita por ação do paciente; isso justifica a significativa taxa de lesões nervosas, reforçando possíveis tratamentos tardios e sequelas incapacitantes. Os resultados contribuem para delinear um perfil estadual e ampliar o conhecimento sobre os dados na região.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Mato Grosso.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT. E-mail para correspondência: palomadspimentel@hotmail.com

³Docente do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO CONHECIMENTO SOBRE ESQUISTOSSOMOSE MANSONI EM ESCOLARES DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE BRASIL¹

Jonathan da Fraga Santana²
Lucas Martins da Silva²
Felipe Valdino Ferreira Pereira²
Ruaan Oliveira Carvalho²
Márcio Bezerra Santos³

RESUMO

A esquistossomose mansoni ainda representa um grave problema de saúde pública no nordeste do Brasil e Sergipe é o estado com a maior taxa de prevalência da doença. O conhecimento da população sobre a dinâmica de transmissão e prevenção da esquistossomose é a melhor estratégia de controle dessa parasitose. Nesse estudo buscamos avaliar o impacto de uma intervenção educativa no conhecimento sobre esquistossomose em escolares de uma comunidade ribeirinha no município de Lagarto/SE. A pesquisa foi realizada em três momentos: 1) foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos sobre os aspectos biológicos, clínicos e epidemiológicos da doença (pré-teste); 2) foi realizada uma intervenção educativa e 3) aplicação de um pós-teste para avaliar o conhecimento adquirido. Foram entrevistados 151 alunos do ensino fundamental. Foi identificado que 2,65% dos alunos do pré-teste e 4,29% do grupo pós-teste já foram diagnosticados com esquistossomose. A maioria afirmou que não houve tratamento para a doença. Após as ações de educação em saúde, houve melhorias significativas no conhecimento sobre a parasitose. No pré-teste somente 24,5% conheciam a causa da doença e 48,34% os locais de transmissão. No pós-teste, 74,29% (OR= 8,9; p-valor <0,0001) conheciam a etiologia e 77,14% o local de transmissão (OR= 4,88; p-valor <0,0001). Houve melhorias significativas também nos itens sinais e sintomas e medidas de controle. A maioria dos escolares desconhecia o risco de reinfecção pelo parasito após o tratamento. A intervenção educativa demonstrou ser bastante eficaz, pois foram observadas melhorias no conhecimento sobre esquistossomose, principalmente acerca das formas de transmissão e prevenção. Os dados desse estudo reforçam a importância da educação em saúde como ferramenta auxiliar na prevenção de doenças. Protocolo de Ética: CAAE: 92576818.0.0000.5546.

Palavras-chave: Esquistossomose; Educação em saúde; Doenças negligenciadas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Sergipe/Discente. E-mail para correspondência: jonathanfragas@gmail.com

³Universidade Federal de Sergipe/Doutorado.

SEPSE: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS ANOS DE 2015 A 2019¹

Vítor da Silva Dias²
Ivler Lucas de Brito³
Rodolfo Lima Araújo⁴

RESUMO

A sepse é uma síndrome grave em que há uma disfunção orgânica por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção. Além disso, sabe-se que essa síndrome representa a maior causa de óbitos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil, sendo responsável por mais de dois bilhões de reais em gastos no período de 2015 a 2019. Apresentar o perfil epidemiológico das internações por septicemia no Brasil nos anos de 2015 a 2019 com ênfase nas seguintes variáveis: idade e sexo. O presente estudo dedica-se a uma pesquisa observacional, descritiva e secundária aos dados extraídos do banco do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Compõe-se de um estudo transversal. Outrossim, a análise de dados é baseada em um estudo de caráter qualitativo e quantitativo, ao passo que para a perspectiva da variável quantitativa, observa-se a idade dos participantes e, por outro lado, para a variável qualitativa são observados os sexos. A maior parte dos acometidos por sepse encontram-se já hospitalizados e portadores de alguma outra patologia. Dentro desse quadro, a elevação da taxa de mortalidade coincide com o aumento da idade, bem como os pacientes infectados possuem menos chances de evoluírem bem na UTI quando comparados aos sem infecções. Houve um aumento da frequência absoluta de internações por septicemia ano após ano no período avaliado, isto é, 2015 a 2019. Em todos os anos estudados, tem-se o sexo masculino e os pacientes com 80 anos ou mais como os mais prevalentes. No entanto, no mesmo período, o sexo feminino tem uma maior taxa de mortalidade. Ademais, nota-se reduções subsequentes na taxa de mortalidade nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), a despeito do aumento no número absoluto de casos. Portanto, após a realização desse estudo, evidencia-se que a sepse é um grave problema de saúde pública, com grandes números de internações anuais e alta taxa de mortalidade, sobretudo no sexo feminino e nos pacientes com 80 anos ou mais de idade. Isto posto, apesar de 2019 ser o terceiro ano consecutivo em queda na taxa de mortalidade, é preciso um melhor aproveitamento em pesquisa dos dados públicos acerca da sepse, a fim de identificar seus principais fatores de risco, grupos mais acometidos e, conseqüentemente, manejá-los de maneira mais eficiente.

Palavras-chave: Infecção. Epidemiologia. Óbitos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina pela UNITPAC. E-mail para correspondência: vitordiasarruda@hotmail.com

³ Acadêmico de medicina pela UNITPAC.

⁴ Docente pela UNITPAC.

EFEITOS DA RESISTINA SOBRE A IMUNOFENOTIPAGEM DE MACRÓFAGOS DO COLOSTRO DE MÃES COM OBESIDADE E DIABETES¹

Adrielle Ataiades de Queiroz/Mestre²
Leticia Damas Leão Dalcin³
André Henrique Furtado Torres³
Danny Laura Gomes Fagundes Triches/Doutora³
Adenilda Cristina Honorio França/Doutora³

RESUMO

O tecido adiposo é um órgão secretor de substâncias bioativas de ação local e sistêmica, como as adipocinas, entre estas a resistina. Na associação diabetes e obesidade, a resistina parece ser um elo entre as duas doenças, pois resiste à ação da insulina e prejudica a homeostase da glicose, que pode levar ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2. A resistina humana está entre os reguladores inflamatórios que atuam em macrófagos pela produção de citocinas inflamatórias, e tem encontrada em processos inflamatórios e em eventos de apoptose. O sistema FAS/FAS-L, é um dos principais mecanismos para a indução de apoptose em células. FAS (CD95) é uma proteína de membrana, que quando se liga ao seu receptor FAS-L ativa uma cascata intracelular de enzimas proteolíticas resultando em apoptose. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a imunofenotipagem e a expressão de CD95+ em macrófagos (CD14+) do colostro tratados por resistina de mulheres com obesidade e diabetes. Os macrófagos de colostro foram obtidos através do gradiente de densidade e tratados com resistina durante 1 hora. As células foram incubadas com anticorpos anti-CD14-PE e anti-CD95 FITC por 30 minutos a 4°C, lavadas e analisadas por citometria de fluxo. Observou-se, independente da glicemia e da presença de obesidade, não houve diferenças na porcentagem no percentual de CD14+ e de células expressando o marcador CD14+CD95. Estes dados sugerem que a resistina não alterou o percentual de macrófagos no colostro e a expressão da proteína de membrana FAS em colostro de mães com obesidade que apresentam a comorbidade diabetes. Número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE No: 87435318.2.0000.5587.

Palavras-chave: Adipocinas. Macrófagos. Inflamação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail para correspondência: adrieleaqueiroz@hotmail.com

³Instituto de Ciências Biológica e da Saúde – ICBS, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus do Araguaia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO¹

Joaquim Ferreira Fernandes²
Camila de Assunção Martins²
Paula Pacheco Katopodis²
Rafaella Quirino Alcântara²
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro²

RESUMO

A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de morbimortalidade materna, em todo o mundo, e constitui uma das complicações do terceiro período do trabalho de parto. Caracteriza-se pela perda de sangue, acima de 500 ml, em até 24 horas após o parto. Sabe-se que a perda de, aproximadamente, 500 ml de sangue, em mulheres saudáveis, não traz reflexos negativos, mas ao exceder esse limite, se não for controlada, pode evoluir para a morte. Geralmente, a hemorragia pós-parto possibilita a ocorrência de um ou mais dos seguintes eventos: alteração do tônus uterino (atonía), retenção de tecido placentário ou coágulos sanguíneos e laceração do aparelho genital ou coagulopatia. Traçar o perfil epidemiológico de mortalidade por hemorragia pós-parto, em relação à faixa etária materna e o ano do óbito. Estudo epidemiológico descritivo, longitudinal e observacional. Os dados foram retirados do Sistema de Informações sobre Mortalidade na plataforma do DATASUS (SIM/DATASUS), no período de 1999 a 2018, referentes aos óbitos por hemorragia pós-parto, segundo faixa etária materna e ano do óbito. No período analisado, houve 2.010 óbitos por hemorragia pós-parto, no Brasil. O ano de 2015 registrou maior número de óbitos (n=127; 6,3%), e o de 2008, o menor, com 76 (3,8%) mortes. Em relação faixa etária, a maior taxa de mortalidade ocorreu em mulheres de 30 a 39 anos (n=876; 43,6%), e a menor, em mulheres de 10 a 14 anos (n=11; 0,6%). As taxas de mortalidade, em outras faixas etárias, foram: 36,3% (n=730) entre 20 a 29 anos; 10,3% (n=206) entre 40 a 49 anos; e 9,1% (n=183) entre 15 a 19 anos. As mulheres com 20 a 39 anos de idade foram as que mais faleceram em decorrência de hemorragia pós-parto (n=1.606; 79,9%). Adicionalmente, não houve redução do número de óbitos ao longo dos anos avaliados. Portanto, faz-se necessário otimizar os protocolos de manutenção da estabilidade hemodinâmica no parto e ampliar a assistência multiprofissional à mulher gestante, com ênfase para o parto e o pós-parto, com o intuito de minimizar as taxas de mortalidade pela condição em questão.

Palavras-chave: Hemorragia, Pós-parto, Materna.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: joaquim0720@hotmail.com

³Universidade Federal de Goiás.

A ESCOLHA DA TÉCNICA DE HOCHSTETTER PARA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO INTRAMUSCULAR¹

Cristiano Oliveira de Souza²
Geraldo Cunha Cury³

RESUMO

A região Ventroglútea para administração de medicamentos por via intramuscular em humanos, denominada como Técnica de Hochstetter, é constituída pelos músculos: Glúteo Médio e Glúteo Mínimo, há evidências científica que apontam este sítio como o mais seguro para tal prática. Em contrapartida, às diversas características anatômicas privilegiadas da região, está a pouca utilização da técnica pelos profissionais de enfermagem. O objetivo desse trabalho foi identificar os fatores que influenciavam a pouca utilização da técnica pelos profissionais de enfermagem. Como caminho metodológico foi desenvolvido um estudo exploratório, quali-quantitativo, com a realização de 23 entrevistas semiestruturadas, no período de outubro e novembro de 2017. A pesquisa foi submetida ao CEP da UFVJM sob o número registro CAAE. 74557417.5.0000.5108 e aprovado pelo parecer 2.344.869. Os resultados revelaram que 82,61% dos entrevistados nunca administraram medicação na região Ventroglútea. Ao questionar os motivos que induzem à não escolha da Técnica de Hochstetter, 65,22% afirmaram a falta de conhecimento; 30,43% responsabilizaram a falta de prática; 26,09% disseram que culturalmente é escolhida a região Dorsoglútea; insegurança foi relatada por 8,70% dos participantes; medo foi o motivo apontado por 8,70% entrevistados e resistência do paciente e modismo foram, cada uma, relatadas por 4,35%. Diante das falas dos entrevistados ficou notório que a escolha do sítio para administração de medicamentos IM foi influenciada pelo processo formativo dos profissionais. Conclui-se que com o intuito de inserir a Técnica de Hochstetter na assistência de enfermagem brasileira há a necessidade de repensar a forma de ensino de administração de medicamentos intramuscular durante a formação dos profissionais de enfermagem e notam-se, também, necessários novos estudos que viabilizem a reestruturação do processo formativo quanto a administração de medicamento.

Palavras-chave: Injeções Intramusculares. Enfermagem Prática. Educação em Enfermagem.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Docente-UNEB/ Mestre e Ensino em Saúde-UFVJM. E-mail para correspondência: enfcristiano@hotmail.com

³ Docente-UFMG/ Doutor em Infectologia e Medicina Tropical – UFMG.

A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS FRENTE À ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE JI-PARANÁ/RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Laricy Pereira Lima Donato²
Pâmela Mendes dos Santos²
Teresinha Cícera Teodora Viana³

RESUMO

O Programa do Ministério da Saúde sobre a Humanização no Pré-natal e no Nascimento traz os princípios de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonato é uma condição primária para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério. O atendimento prestado pelo (a) enfermeiro (a) obstétrico (a) tem se tornado um dos principais fatores diante ao parto humanizado e o baixo uso de medicamentos. Visando um melhor atendimento às parturientes com a redução do número de intervenções cirúrgicas e medicamentosas desnecessárias, obedecendo ao fluxo natural do parto e nascimento, as expressões do corpo e o instinto materno de cuidar do seu bebê na hora mais decisiva de sua vida. O presente estudo tem por objetivo apresentar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem em uma visita técnica, conhecendo o trabalho da equipe e a importância da humanização no parto natural. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma visita técnica nas disciplinas de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e Enfermagem Pediátrica, desenvolvida por acadêmicos da Facimed no Centro de Parto Humanizado de Ji-Paraná/RO, sob supervisão das docentes das disciplinas. Os acadêmicos conheceram toda a equipe e o trabalho, assim como a vivência das gestantes no Centro. Após a visita, nós acadêmicos tivemos a oportunidade de perceber a importância da humanização no parto, como uma forma de maior eficácia para o parto natural e assim fazer com que a gestante e o RN tenham maior contato desde o primeiro segundo após o nascimento. Conclui-se que a participação dos acadêmicos na visita técnica é de grande relevância, não só para o crescimento quanto acadêmico, como também para o levantamento de interesse de especialização da área.

Palavras-chave: Enfermagem. Parto natural. Gestante.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela FACIMED. E-mail para correspondência: lplimadonato2@hotmail.com

³Enfermeira, coordenadora e orientadora do curso de Enfermagem da FACIMED.

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E A MORTALIDADE POR FIBROSE CÍSTICA NO ESTADO DE MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019¹

Guilherme Nascimento Bezerra²
Etienny de Brito Dias Fernandes³
Joana Luiza de Jesus²
Cláudia Maria Dias Moreira.⁴

RESUMO

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética que ocorre devido a mutações no gene regulador de condutância transmembranar da FC, uma proteína de canal iônico. É um acometimento de caráter recessivo, com pelo menos 2000 mutações identificadas até o momento. O diagnóstico é fenotípico, baseado no exame clínico dos sintomas, com testes de cloreto no suor. Contudo, trata-se de um desafio caracterizar a doença nas diferentes idades por alterações de sua apresentação e gravidade compatíveis com o grau de disfunção da proteína mutada. Assim, tendo em vista que a doença deixou de ser considerada um acometimento fatal e seu acompanhamento terapêutico permite aumento da expectativa de vida desses indivíduos, é preciso consenso de sua incidência na população para adoção de serviços especializados adequados e acessíveis. Ponderar acerca do número de internações e a mortalidade por fibrose cística no estado de Mato Grosso entre os anos de 2010 e 2019. Foi realizado um estudo quantitativo utilizando o Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWEB|SES-MT) acerca do número de internações decorridas de fibrose cística e suas manifestações (CID E84; E84.0 E84.1; E84.8; E84.9) entre os anos de 2010 e 2019. Durante o período analisado pelo estudo, foram notificadas 152 internações tendo como diagnóstico principal a fibrose cística no estado de Mato Grosso. Dos casos notificados, 61 correspondem a indivíduos do sexo masculino e 91 a indivíduos do sexo feminino. A faixa etária com maior número de hospitalização foi a de crianças de 1 a 4 anos com 20 casos registrados. As faixas etárias de 60 a 64 anos e 15 a 19 anos tiveram 19 e 18 casos consecutivamente de internação pela doença. Entre os pacientes notificados, 13 evoluíram a óbito estando 4 dos pacientes na faixa etária de 75 a 79 anos. As macrorregiões de residência Centro-Norte e Sul de Mato Grosso apresentaram risco quase duas vezes maior de hospitalização em caráter de urgência e emergência por Fibrose Cística quando comparada com as macrorregiões Leste, Oeste e Norte. Apenas duas das internações tiveram caráter eletivo. Nota-se, portanto, a importância do conhecimento epidemiológico dos casos, o qual afeta diretamente na ampliação da triagem e no prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Doenças Genéticas Inatas. Epidemiologia. Fibrose Cística.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do curso de Medicina – UNEMAT – Universidade Estadual do Mato Grosso, em Cáceres/MT. E-mail para correspondência: guinabez@gmail.com

³Bióloga, Acadêmica do curso de Medicina – UNEMAT- Universidade Estadual do Mato Grosso, em Cáceres/MT.

⁴Fonoaudióloga, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Docente do curso de Medicina – UNEMAT- Universidade Estadual do Mato Grosso, em Cáceres/MT.

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DA QUALIDADE DE PROVAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO SUDESTE DO BRASIL¹

Edlaine Faria de Moura Villela²
Marcos de Carvalho Borges³
Luciane Loures dos Santos³
Hilton Rics³
Cristina Marta Del-Ben³
Valdes Roberto Bollela³

RESUMO

As questões de múltipla escolha (QME) são muito usadas para avaliar habilidades cognitivas em exames médicos de alto risco (high stakes), como a residência médica, e a qualidade dos itens tem potencial para impactar no resultado final. Avaliar a qualidade de provas de uma residência médica que é referência no Brasil. Foi realizada a avaliação de três exames sequenciais utilizados em um concurso competitivo de residência médica no sudeste do Brasil (2.400 candidatos/ano). Cada exame possui 100 itens distribuídos em cinco áreas: Obstetrícia e Ginecologia, Cirurgia, Pediatria, Medicina Social e Clínica Médica, e foram aplicados em 2015, 2016 e 2017. A análise da garantia da qualidade seguiu os padrões propostos pelo Gold Book do National Board of Medical Examiners. Dois revisores independentes fizeram a classificação. As incongruências foram reanalisadas em conjunto e chegou-se a um consenso. A maioria das questões (298/300) concentrou-se em conceitos importantes, adequados ao objetivo do exame. Mais de 96% das questões avaliaram a aplicação do conhecimento, 3% a interpretação e 2% a memorização. O “gap” mais frequente observado foi a ausência de uma pergunta clara no “lead-in”/enunciado (36%). Em 1/5 dos itens, o lead-in e as alternativas não foram focados em apenas um tema: por exemplo, uma pergunta sobre diagnóstico, investigação complementar e tratamento no mesmo item, o que leva a longas alternativas. Em 13%, o equilíbrio entre o tamanho do enunciado e as alternativas de resposta não foi bom. É claro que de 2015 a 2017 houve uma diminuição na frequência de inadequações, provavelmente devido a oficinas de desenvolvimento de professores sobre a redação de itens. Para a regra "Existência de uma pergunta bem definida", houve uma melhora de 52% em 2015 para 74% em 2017, sendo mais as questões inadequadas mais frequentes na área de Medicina Social (44%) e Pediatria (30%). As especialidades com notável melhoria durante o período do estudo foram as que tiveram mais participantes nas oficinas de desenvolvimento docente da instituição. A garantia da qualidade é fundamental nos exames high stakes e é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades entre os membros do corpo docente envolvidos nesse tipo de atividade.

Palavras-chave: Residência médica. Formação profissional. Questões de exames.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Escola de Medicina, Unidade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: edlaine@ufg.br

³Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

COVID-19: PERFIL E IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS BRASILEIROS¹

Débora Veras da Ponte²
Gabriela Lopes Martins²
Thiago Borges Arcanjo²
Lair da Silva Gonçalves³

RESUMO

A atual pandemia causada pelo novo coronavírus levou à adoção do distanciamento social como forma de evitar a sua propagação. Considerando que a partir dos 60 anos de idade há maior propensão ao agravamento da condição de saúde em função da covid-19, é importante avaliar o impacto desta situação na saúde mental da população idosa. Avaliar sentimentos/sintomas psíquicos e comportamentos mais prevalentes em idosos brasileiros durante o período de isolamento social, com vistas a nortear políticas públicas em psicogeriatría. Realizou-se coleta de dados por meio de formulário eletrônico, o qual foi divulgado para pessoas com faixa etária acima de 60 anos em todo Brasil, em 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal (CAAE: 32796820.1.0000.0008). De um total de 299 respostas, a média de idade dos participantes foi de 68 anos, sendo 66,2% do sexo feminino. Hipertensão foi relatada por 51,2%, diabetes por 23,4% e 16,7% responderam ter outra doença, evidenciando-se um número elevado de idosos com comorbidades clínicas, o que potencializa o risco de adquirir manifestações graves de covid-19. Dos sentimentos mais prevalentes, destacaram-se a ansiedade (24,1%) e insegurança (19,4%), embora 18,4% tenham relatado tranquilidade e 18,1% resiliência. Ainda, 25,1% sentiram-se angustiados e 59,9 % responderam ter muita preocupação em se infectar. Em relação aos comportamentos, 65,2 % consideraram que a rotina foi muito afetada, 48,2% relataram não ter saído de casa nos últimos quinze dias e 96% responderam que estão lavando as mãos frequentemente. Assim, demonstra-se a adoção de novos padrões de comportamentos nesta população, o que pode potencializar a abertura de quadros psicopatológicos. A pandemia, bem como as medidas adotadas para contê-la, pode causar repercussões psicológicas, salientando-se a importância da adoção de políticas de atenção à esta população no campo da psicogeriatría.

Palavras-chave: Covid-19; saúde mental; idosos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Christus (Unichristus). E-mail para correspondência: deboravponte@hotmail.com

³Médica. Psiquiatra.

TUBERCULOSE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DE RONDÔNIA DE 2018-2020¹

Cassia Lopes de Sousa²
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes²
Sara Dantas²
Wuelison Lelis Oliveira²
Thayanne Pasto Loth³

RESUMO

Tuberculose é causada pela bactéria *M. Tuberculosis*, uma doença infecciosa e transmissível por vias aéreas, tratada com terapia medicamentosa e tem se tornado uma doença de alta prevalência mundial. O estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico e clínico dos casos notificados de tuberculose no estado de Rondônia no período dos anos de 2018 a 2020. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, que tem como instrumento de coleta de pesquisa a base de dados secundários Data-SUS extraídos da base do Sistema de Informação de Agravos e notificação (SINAN). Rondônia é localizada na região norte do país e nos anos de 2018 a julho de 2020 foram notificados 1.403 casos, sendo 1.011 (73%) zona urbana, 345 (24,60%) zona rural, 21 (1,50%) região periurbana, de acordo com a raça 29 (2,06%) ignorado, 252 (17,96%) branco, 124 (8,83%) preta, 16 (1,14%) amarela, 955 (68,06%) parda, e 27(1,92%) indígenas. De acordo com o SINAN, os casos confirmados por escolaridade: 210 (14,96%) ignorado, 96 (6,84%) analfabeto, 218 (15,53%) da 1º a 4º série ensino fundamental incompleto, 58 (4,13%) 4º série ensino fundamental completo, 366 (26,08%) 5º a 8º série ensino fundamental incompleto, 61 (4,34%) Ensino fundamental completo, 108 (7,69%) ensino médio incompleto, 166 (11,83) ensino médio completo, 36 (2,56%) educação superior incompleta, 67 (4,77%) educação superior completa, e 17 (1,21%) não se aplica. Segundo o SINAN o sexo masculino registrou 1050 (74,83%), e sexo 353 (33,84%). Casos confirmados por faixa etária, menos de 1 ano 12 (0,85%), de 1-4 anos 2 (0,14%) casos, 5-9 anos 8 (0,57%), de 10-19 anos 68 (4,84%), 20-59 anos 1114 (79,4%), de 60-69 anos 111 (7,91%), de 70-79 anos 65 (4,63%), e mais de 80 anos 23 (1,63%). Dos casos notificados por forma clínica 1149 (81,89%) pulmonar, 178 (12,68%) extrapulmonar, 42 (2,99%) pulmonar + extrapulmonar. Casos confirmados por tipo de entrada, 1120 (79,82%) novos casos, 73 (5,2%) recidiva, 168 (11,97%) reingressos após abandono, 39 (2,77%) transferência, e 3 (0,21%) óbitos. Dado o exposto, torna-se notório a importância da implementação de medidas preventivas de controle da tuberculose na população, afim de evitar risco de contaminação da doença. A educação em saúde é um meio de orientar a população quanto as formas de prevenção e tratamento da doença.

Palavras chaves: Tuberculose, Perfil epidemiológico, Rondônia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Rondônia/Graduando do curso de Bacharel de enfermagem. E-mail para correspondência: cassialopesdesousa@gmail.com

³Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Rondônia/Enfermeira, mestre em Saúde Pública- Universidade Federal do Ceará- UFC.

AS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: NOVAS FRONTEIRAS DE EXCLUSÃO SOCIAL¹

Eliane Ferreira²
Jaqueline de Souza Gomes²
Luis Carlos Oliveira Gonçalves^{3,4}
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto^{3,5}

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise de uma categoria de marcador social que tem centrado sua essência no corpo ou na sua representação social: a doença. Uma vez que a categoria doença é um operador de sistemas de classificação e hierarquização social, em que atributos físicos servem como critérios que posicionam e valoram tanto indivíduos quanto coletividades. A tentativa desse artigo é entender a doença imbricada intrinsecamente nas questões que permeiam as classes sociais e raça. O corpo emerge não só como um potente operador de diferenciações de identidade, mas também de reconhecimento de pertença a determinados espaços ou de sua exclusão; de aceitação ou de estigma social; de ser sujeito de direitos ou não; e especialmente, a que tipos de legitimação poderá acionar. Sob essa perspectiva é que a doença se apresenta com possibilidade de um importante mediador de (in)visibilidade e reconhecimento que se estende muito além do sujeito que experiência o adoecimento para alcançar populações inteiras. As doenças negligenciadas compreendem um rol categorizado pela Organização Mundial de Saúde como 19 patologias típicas de áreas socioeconômicas mais vulneráveis; reiteradamente vinculadas a questão da pobreza e delimitadas geograficamente nas zonas tropicais; reforçam uma cartografia baseada na desigualdade dos Hemisférios Norte/Sul.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas. Marcadores sociais. Desigualdade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UFRRJ/Mestranda: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil. E-mail para correspondência: ferreira.ane45@gmail.com

³ Laboratório de Bioquímica de Proteínas – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil;

⁴ UFMT/Doutorando: Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil;

⁵ UFMT/Doutor: Programa de Pós-graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas – Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil;

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO NA ESF FRENTE A PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MESES DE MARÇO A JUNHO DE 2019 E 2020¹

Clara Wilma Fernandes Rosendo²

Katyana Medeiros de Araújo²

Levy Domingos Canto²

Rebeca Santos Monte³

Neuma Marinho de Queiroz Santos da Costa Cunha³

RESUMO

No contexto atual de pandemia, a Atenção Primária é fundamental na prestação de serviços à comunidade, por meio do acesso facilitado, resolução de situações complexas e cuidado coordenado e longitudinal. As demandas agudas e crônicas agudizadas traduzem pontos de vulnerabilidade social, que podem ser minimizados mediante contribuições da APS. Estabelecer um comparativo da demanda assistencial entre os meses de março a junho de 2019 e 2020 e compreender o impacto do novo contexto no processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo epidemiológico observacional transversal de caráter quantitativo descritivo, com dados do sistema informatizado e-SUS da Unidade Estrela do Mar, referentes aos meses de março a junho de 2019 e 2020. Utilizamos os números de consultas de hipertensão, diabetes, pré-natal, puericultura e síndrome gripal. A partir disso, os dados foram somados e analisados. Em 2019, o total de atendimentos ligados a essas condições foi de 488 (136 consultas de puericultura, 80 de pré-natal, 170 de hipertensão, 99 de diabetes e 3 de síndrome gripal). Em 2020, o total foi de 511 (52 de puericultura, 94 de pré-natal, 121 de hipertensão, 87 de diabetes e 157 de síndrome gripal). Frente ao cenário de pandemia, vimos a necessidade de mudança no processo de trabalho. Assim, houve a interrupção de atendimentos eletivos; foi mantido acesso a demandas agudas; criado teleatendimento para responder dúvidas e de telemonitoramento para acompanhar casos suspeitos de COVID-19 e situações atendidas de maior gravidade; e feita parceria com projeto de extensão da UFRN e Secretaria de Saúde para telemonitoramento de todos os idosos. A equipe se reuniu semanalmente avaliando o processo de trabalho e a utilização de protocolos usados no combate à COVID-19. As consultas de puericultura foram suspensas e reduziram cerca de 61%, priorizando as demandas espontâneas agudas e crônicas descompensadas. Verificou-se aumento significativo dos casos de síndrome gripal. Esse fato pode ser atribuído à pandemia e ao vínculo da comunidade com o serviço, buscando este cenário como adequado ao cuidado integral na COVID-19. Diante do exposto, a reorganização funcional da UBS foi decisiva no que concerne a amenização dos impactos decorrentes da pandemia.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família. Atenção primária à saúde. Pandemias.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: clararondes@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Mestra em Saúde da Família e Docente do Curso de Medicina.

ALIMENTAÇÃO EMOCIONAL E ANSIEDADE DURANTE UMA PANDEMIA¹

Érika Lima de Souza Santana²

Marina Cesaro Schwantes²

Érika Maria Neif³

Josemar Antonio Limberger⁴

Luiz Henrique Freitas⁵

RESUMO

A alimentação emocional é definida como uma tendência de comer compulsivamente em resposta das emoções negativas, como ansiedade ou irritabilidade. Para alguns indivíduos, a fome emocional contribui para o ganho de peso e normalmente aqueles que são pobres em nutrientes e ricos em açúcares adicionados, gorduras saturadas, de forma a compensar os sintomas de ansiedade. Neste contexto, essa pesquisa objetiva avaliar a relação entre sintomas de ansiedade e o comer emocional, de um grupo de pessoas com idade superior a 18 anos que atualmente estão confinadas em casa, por causa da pandemia. A pesquisa faz parte do projeto protocolado no CEP/UFMT (CAAE: 32121420.0.0000.5587), a mesma foi realizada por meio digital (Google FORMS), através de um questionário destinado à população geral (>18 anos). Nele foram abordados dados sociodemográficos, o Inventário de Ansiedade de Beck (Beck Anxiety Inventory: BAI) e o questionário TFEQ-R21 (versão em português) para análise de hábitos alimentares, no qual utilizamos o quesito alimentação emocional (0-100). Participaram da pesquisa 402 pessoas, nossos resultados mostraram que alimentação emocional foi prevalente nos níveis de ansiedade moderado e grave (30% e 33%), enquanto que para os níveis leve e leve/moderado foram representados por 27%. Investigamos também se fazem as refeições acompanhados, 86% responderam que sim (família biológica, constituída ou república) e 14% responderam que não. Vale ressaltar que no geral as pessoas confirmaram o ganho de peso entre 1 a 5kg durante essa pandemia. Podemos associar nossos resultados com o fato dos participantes estarem confinados, em família e tendem ser afetivos na hora de comer, associando a alimentação emocional com o ganho de peso.

Palavras-chave: Comer emocional. Ansiedade. Pandemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário do Vale do Araguaia/Acadêmica. E-mail para correspondência: erikasantana96@gmail.com

³ Centro Universitário do Vale do Araguaia/Doutora.

⁴ Centro Universitário do Vale do Araguaia/Mestre.

⁵ Clínica Gênese/Médico.

PROPORÇÃO DE HIPERTENSOS TRATADOS EXCLUSIVAMENTE EM UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO TRANSVERSAL

Gabriela Correia de Araújo Novais²
Emanuelle Menezes Cantarelli²
Carla Santana Mariano Campos Sobral³
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo⁴

RESUMO

As Doenças Cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, sendo as doenças originárias das grandes artérias, as principais contribuintes para sua crescente morbimortalidade. A doença arterial hipertensiva é questão de saúde pública em razão da sua alta prevalência e complicações cardiovasculares, motivo pelo qual o seu tratamento e controle são extremamente importantes. A assistência à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) não é exclusiva da Atenção Primária, porém as melhores oportunidades de intervenção acontecem nesse nível. Como exemplo, a implementação do HiperDia foi primordial na adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos pelos pacientes. Identificar o percentual de participantes da pesquisa com diagnóstico de HAS tratados exclusivamente em uma Unidade de Saúde da Família (USF) situada em determinado município do interior de Alagoas até 2018. Estudo transversal retrospectivo, para avaliar a proporção de participantes hipertensos atendidos na USF Bezerra até 2018, excluindo encaminhados à atenção secundária por outros motivos que não a HAS, assim como avaliação do perfil epidemiológico dessa população. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o seu CAAE é 93794318.7.0000.0039. Dos 368 participantes hipertensos, 257 eram tratados exclusivamente na USF, pois não possuíam lesão de órgão alvo, que indicaria acompanhamento conjunto com especialista. Isto significa que a USF estudada é responsável pelo controle da doença de quase 70% dos participantes, uma taxa importante, maior que a encontrada no país (< 20%). No estudo, as comorbidades diabetes e dislipidemia são variáveis dependentes no conjunto de dados, ou seja, existe correlação significativa ($p < 0,0001$) de ocorrência de ambas na amostra estudada segundo o teste Qui-quadrado. Os dados corroboram com outros estudos que associam diabetes, obesidade e dislipidemias como fatores de risco importantes para HAS. Dos 368 usuários, 49 estão em investigação e 8 já possuem lesão cardíaca confirmada. O estudo mostra que a Atenção Primária é essencial para diagnóstico precoce, melhor adesão ao tratamento, assim como completo suporte (prevenção e promoção de saúde) e controle aos portadores desta doença crônica tão presente nas USFs. CEP (CAAE): 93794318.7.0000.0039.

Palavras-chave: Hipertensão. Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Médica graduada pelo Centro Universitário CESMAC. E-mail para correspondência: gabiaraujonovais@hotmail.com

³Docente do Centro Universitário CESMAC.

⁴Doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP.

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO E DE COMORBIDADES PARA A SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO ANO DE 2010 A 2013¹

Maria Vitória Silva de Lima²
Lohanna Maria Silva Moreira³
Luana Amorim Guilhon⁴
Mateus Paes Barreto Lóssio⁵
André Abrantes Rosique⁶

RESUMO

A síndrome metabólica é um conjunto de disfunções que inclui hipertensão, obesidade central, resistência insulínica e dislipidemia e, conseqüentemente, comorbidades, como doença renal, acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. Avaliar a prevalência de fatores de risco e desenvolvimento de comorbidades causadas pela síndrome metabólica no estado de São Paulo entre 2010 a 2013 em adultos de 20 aos 59 anos. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal descritivo com busca em base de dados secundários. A coleta de dados foi realizada por meio do Departamento de Informação em Saúde, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, na página do HIPERDIA. Foi selecionado inicialmente o estado de São Paulo, com filtro para o ano, fatores de risco, presença de doença renal, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral, bem como a faixa etária no período de 2010 a 2013. Observou-se 85.797 adultos com síndrome metabólica no período avaliado. Desses, 40.574 relataram também um sedentarismo iminente, 40.138 com sobrepeso, 15.839 tabagistas, 3.389 portadores de doença renal, 3.336 com infarto agudo do miocárdio, 2.691 relataram acidente vascular cerebral. Esse estudo averiguou os casos entre 20 a 59 anos sobre a prevalência da síndrome metabólica no estado de São Paulo e percebe-se que o sedentarismo apresenta uma taxa de quase 50% do total de casos notificados. Em seguida, a taxa do sobrepeso apresenta uma frequência relativa de 46% de pessoas com o aumento de gordura, seguido dos tabagistas com 18%, portadores de doença renal aproximadamente 4%, de infarto 3,8%, e por fim pessoas que já sofreram acidente vascular cerebral por conta da síndrome metabólica com 3,1% do total de casos entrevistados e notificados. É notável que a faixa etária de adultos, quando comparada a de idosos, revela uma discrepância de 13.850 casos, pois as doenças imunossupressoras e a polifarmácia, na idade de 60 a 80 anos, é mais prevalente do que entre 20 a 59 anos. Os principais fatores que influenciam essa alteração metabólica são o sedentarismo, o sobrepeso e o hábito de fumar, com destaque para o alto índice do sedentarismo, que juntos levam a agravos como: doença renal, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral. Assim, faz-se necessária a prática de exercícios físicos e uma melhor alimentação.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Fator de Risco. Sedentarismo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade de Pernambuco/Acadêmica. E-mail para correspondência: vitorialimaa16@gmail.com

³Centro Universitário UniFacid/Acadêmica.

⁴Centro Universitário Uninovafapi/Acadêmica.

⁵Faculdade Pernambucana de Saúde/Acadêmico.

⁶Hospital São Domingos/Orientador.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO E A AUTOPERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM HANSENÍASE NUMA CIDADE NO ESTADO DO MARANHÃO¹

James Henrique Silva Oliveira²

Edson Dorneles Miranda Viana²

Kamila Machado Silva²

Mayllane Carvalho da Silva²

Jaisane Santos Melo Lobato³

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Caracteriza-se classicamente por lesões de pele, com alterações de sensibilidade térmica, tátil, dolorosa e espessamento neural. As alterações decorrentes da hanseníase causam muitas vezes incapacidades, refletindo diretamente na produtividade, saúde física e mental dos acometidos pela doença. Identificar o perfil clínico e epidemiológico e a autopercepção da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com hanseníase numa cidade no estado do Maranhão. É um estudo transversal, observacional, quantitativo, que faz parte de um estudo de maior abrangência, com número do parecer do CEP 2.798.789. Os dados dos 20 pacientes foram coletados de março de 2019 a fevereiro de 2020. A descrição do perfil clínico epidemiológico foi realizada por meio de dados das fichas de notificação compulsória e prontuários dos pacientes, assim como no momento da avaliação. Para identificar a autopercepção acerca da qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS), utilizou-se o questionário Short form-36 (SF-36) que contempla 11 blocos de questões com 36 itens abrangendo oito domínios compreendendo a capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Foi prevalente o sexo masculino (60%), pardos (75%), com idade média de 49,5 anos, com cônjuge (55%) e ensino fundamental incompleto (45%), casos Multibacilares (80%) e forma clínica Dimorfa (70%), 40% dos pacientes possuíam uma outra patologia. Quanto a autopercepção da QVRS baseado no questionário SF-36, houve um comprometimento dos aspectos físicos (45), saúde mental (48,2) e estado geral de saúde (43,55). A média dos domínios dos aspectos sociais (62,5), da capacidade funcional (70,25), da vitalidade (55,25), da dor (66,05), das limitações por aspectos emocionais (67,66) foram enquadrados como bons. O estudo revelou que a hanseníase continua acometendo as classes sociais menos favorecidas, do sexo masculino, com predomínio de Multibacilares e forma clínica Dimorfa, com comprometimento da qualidade de vida. Evidencia-se o reforço da necessidade de implementação de estratégias mais efetivas de controle da doença. Esta proposta faz parte de um projeto com maior abrangência, inscrito no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sobre CAAE: 89247718.5.0000.5087, e número do parecer do CEP é 2.798.789.

Palavras-chave: Hanseníase. Perfil epidemiológico. Qualidade de vida.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail para correspondência: henriquejames48@gmail.com

³Mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará

ANSIEDADE, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E GANHO DE PESO DURANTE A PANDEMIA¹

Marina de Cesaro Schwantes²
Érika Lima de Souza Santana²
Luiz Henrique de Freitas Paula³
Josemar Antonio Limberger⁴
Érika Maria Neif Machado⁵

RESUMO

Em situações como a pandemia, além de todo o impacto relacionado à saúde, os aspectos relativos ao bem-estar psicológico também devem ser levados em consideração, pois tem se destacado mudanças comportamentais significativas, inclusive no cenário da alimentação. Os níveis de ansiedade e estresse aumentam consideravelmente e uma das consequências está relacionada a mudança do comportamento alimentar, podendo desencadear o ganho de peso excessivo, queda na imunidade ou outros problemas de saúde, como as doenças crônicas não transmissíveis. O presente trabalho objetivou estabelecer a relação entre os níveis de ansiedade, comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa faz parte do projeto protocolado no CEP/UFMT (CAAE: 3212140.0.0000.5587). Foi realizada por meio digital (Google FORMS), através de um questionário destinado à população geral (>18 anos). Nele foram abordados dados sociodemográficos, o Inventário de Ansiedade de Beck (Beck Anxiety Inventory: BAI) e o questionário TFEQ-R21 (versão em português) para análise de hábitos alimentares, com um ranking de 0 a 100 para cada um dos quesitos: restrição cognitiva, descontrole emocional e alimentação emocional. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e posteriormente classificadas em gráficos. Os resultados mostraram que, no geral, os tipos de ansiedade leve (46%) e leve/moderado (21,39%) representaram 67,41% dos entrevistados (402 pessoas), enquanto moderada e grave, representaram 32,59%. A restrição cognitiva foi predominante em níveis de ansiedade leve e leve/moderado (38 média), já nos níveis de ansiedade moderado e grave a alimentação emocional e o descontrole alimentar foram mais presentes (valores médios 61 e 54,2 e 53,2 e 55,9). Foi observada uma tendência, de aumento de peso de 1 a 5 kg, independente do nível de ansiedade. Tais resultados são preocupantes, visto que os sintomas observados nos entrevistados são indicadores para desenvolvimento de transtornos de ansiedade e que esta é, de fato, capaz de alterar o comportamento alimentar, principalmente nos quesitos descontrole emocional e alimentação emocional. Além disso a média do aumento de peso foi relevante, considerando o curto período de tempo.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares, Saúde, Risco de Obesidade

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail para correspondência: schwantesmarina@gmail.com

³Médico Neurologista da Clínica Genesis/ Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

⁴Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia/ Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas.

⁵Docente na área das Ciências Biológicas do Centro Universitário do Vale do Araguaia/ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais pela Universidade Estadual de Maringá.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO EXAME DE CITOLOGIA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2015 E 2019¹

Isadora Maria Policarpo Lacerda²
Aline Rodrigues Berrospi³
Júlia Maria Soares da Silva⁴
Vanessa Monção Lago²
Paulo Roberto Oliveira Henrique Santana⁵

RESUMO

O câncer do colo do útero é um problema mundial de saúde pública. Segundo dados da Agência Internacional para Pesquisa do Câncer, da Organização Mundial da Saúde, o câncer cervical representou 3,2% do total de novos casos de câncer em 2018 no mundo. No Brasil, o exame citopatológico é a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde, por ser um teste simples, pouco dispendioso e exequível, prioritariamente em mulheres sexualmente ativas, entre 25 e 64 anos de idade. Determinar o perfil das pacientes que realizaram o exame citopatológico no período descrito. Estudo epidemiológico, analítico, descritivo, transversal, realizado a partir de dados obtidos por meio do SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), desenvolvido pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os dados são referentes aos exames citopatológicos realizados no estado do Piauí, no período de 2015 a 2019. Foram analisados 147.382 exames citopatológicos realizados no estado do Piauí, onde 52,2% residiam na capital Teresina e 47,8%, em outros municípios do Estado. Em relação ao motivo da realização do exame de citopatologia do colo do útero, evidenciou-se como principal objetivo o rastreamento (99,5%), seguido de 0,3% cujo motivo foi o seguimento e, em menor percentual, a repetição do exame, que corresponde a 0,2%. Quanto à idade das pacientes, a faixa etária mais frequente foi a de 30 a 39 anos (25%), fato que revela a consonância com o proposto pelo Ministério da Saúde. Isso demonstra, segundo o estudo, uma concentração de pacientes residentes na capital, revelando um possível problema de acesso à informação, além da dificuldade de locomoção aos grandes centros especializados. Além disso, no que concerne ao número de exames realizados, observou-se crescimento ao longo do período analisado, contexto que contribuiu para um aumento da prevenção de doenças do colo uterino. Assim, as questões apresentadas revelam a necessidade de um incentivo à prevenção primária com uma melhor avaliação dos indicadores do estudo em pauta, além de revelar a importância de estratégias voltada à mobilidade entre municípios para os serviços de referência de saúde.

Palavras-chave: Neoplasia do Colo do Útero. Saúde da Mulher. Perfil de Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina/Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: impolicarpol@gmail.com

³Acadêmica de Medicina/ Centro Universitário Uninovafapi.

⁴Centro Universitário Uninovafapi.

⁵Mestre/Docente do Centro Univrsitário Uninovafapi.

A LONGEVIDADE DO VETO PARA DOAÇÃO SANGUÍNEA POR HOMOSSEXUAIS PODE AINDA SER REFLETIDA NO PRECONCEITO POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE¹

Camila Fortes Dossi²
Larah Luzia Costa Corrêa de Almeida²
Mariana Martins Mendonça²
Vinícius Marinho dos Santos Leite²
Divino José Otaviano³

RESUMO

Doar sangue é uma prática indispensável para saúde pública, mas que até recentemente era proibida para população de homens que se relacionam com outros homens. Apesar do fim da restrição, a imagem dessas pessoas como precursoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece no imaginário social. No intuito de reduzir esse estigma e sustentar as novas mudanças o presente artigo analisa a evolução do perfil epidemiológico do HIV no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico aplicado, descritivo e quantitativo. O método utilizado foi indutivo e os dados obtidos por consulta no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No presente estudo, foram analisados casos identificados de AIDS no Brasil de 1980 a 2019 (dados contabilizados até dia 30/06/2019) entre as categorias de exposição ao vírus, com foco em casos por categorias específicas relacionadas com a sexualidade (heterossexual, homossexual, bissexuais). Dentre os resultados obtidos (n = 542.873 casos), cerca de 69,18% (n = 375.604 casos) foram notificados como heterossexuais, enquanto outras categorias somam 30,82% (n = 167.269 casos). Outro ponto analisado pelo estudo é o número de casos de HIV em homens que mantinham relações sexuais com outros homens (HSH), ou seja, homossexuais e bissexuais do sexo masculino. Pode-se então perceber que, no total, o número de HSH (n = 164.706 casos, equivalente a 30,33%) foi menor que a somatória dos outros grupos (n = 378.164 casos). Ademais, a plataforma de pesquisa não fornece dados acerca do sexo anal, prática considerada de risco devido ao maior potencial de transmissão. Assim, não é possível constatar, dentro dos dados apresentados, a incidência dessa prática nos grupos descritos. Além disso, nos primeiros 14 anos analisados, ocorreu uma prevalência dos casos notificados de homens homossexuais e bissexuais, no entanto, há uma mudança a partir de 1995, a qual permanece até dias atuais, em que HSH representou a minoria de casos (48,90%). Outrossim, a porcentagem das demais categorias permanece crescente, visto que em 2019 representaram 78,54% das notificações. Com isso, a anterior proibição de doação sanguínea por HSH constitui um fator problemático, visto que a categorização de comportamentos de risco como pertencentes apenas ao grupo supracitado leva à culpabilização e responsabilização desses.

Palavras-chave: HIV, Minorias sexuais e de Gênero, Doadores de sangue

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico(a) de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail para correspondência: camilafortesdossi@gmail.com

³Mestre pela Universidade de São Paulo (USP) e docente do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS E AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2019¹

Teresa Raquel Holanda Cipriano Saraiva²
Danielle Sotero Fortes Carvalho²
Liana Carrias Bruno²
Ana Flávia Policarpo Gramosa²
Ana Gabriela Carvalho Bandeira Santos³

RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*. A forma congênita ocorre por disseminação hematogênica da gestante para o feto, por via transplacentária, podendo causar má formação, aborto ou morte ao nascer. Analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no estado do Piauí no período de 2014 a 2019. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com dados do Sistema de Notificação de Agravos-SINAN, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil-DATASUS No Piauí, nesse período, houveram 2.219 casos notificados de sífilis adquirida, 2.272 casos de sífilis gestacional e 2.069 casos do tipo congênita em crianças até 12 anos de idade. Com relação à etnia, houve predominância em gestantes autodeclaradas pardas 1.647 (72,4%). Apenas 31 (1,3%) possuíam ensino superior completo, concordando com outros estudos que apontam que quanto menor a escolaridade da mulher, maior é a incidência de sífilis e de sífilis congênita, resultado do desconhecimento acerca da infecção. Quanto à faixa etária das gestantes com sífilis, 622 (27%) tem de 15 a 19 anos, 1.131 (49,7%) entre 20 a 29 anos. Nessa perspectiva, são diversos os fatores que colocam os mais jovens como grupo de risco para infecções sexualmente transmissíveis: início da vida sexual precoce, uso inadequado e pouco frequente de preservativos, multiplicidade de parceiros sexuais, sentimentos de onipotência e pouco envolvimento com medidas preventivas. Quanto ao parceiro sexual, 1.224 (59,15%) não realizaram o tratamento concomitantemente a gestante e os motivos apontados foram: não contato com a gestante, sorologia não reagente e recusa ao tratamento. A maioria das gestantes diagnosticadas tem grau de escolaridade baixo, são jovens e autodeclaradas pardas. Ademais, a maioria dos parceiros não teve tratamento. Assim, é indubitável a educação em saúde como meio de atenuar a ascensão da sífilis e dos seus efeitos ao feto.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Gestantes. Perfil Epidemiológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi – Teresina/PI. E-mail para correspondência: raquelsaraiva1@hotmail.com

³ Professora do curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi – Teresina/PI.

EFEITOS IMUNOMODULADORES DA CAFEÍNA SOBRE A ATIVIDADE DA ENZIMA SUPERÓXIDO DISMUTASE DE CÉLULAS TUMORAIS DA MAMA¹

Tatiane Araujo Soares²
André Henrique Furtado Torres³
Adenilda Cristina Honorio França⁴
Eduardo Luzia França⁵

RESUMO

A cafeína é um alcaloide presente em mais de sessenta espécies de plantas, é amplamente usada em bebidas, alimentos e fármacos, possui efeitos estimulante cardiovascular, comportamentais e no sistema respiratório, além desses efeitos alguns estudos trazem que a cafeína pode parar o ciclo celular de células tumorais e induzir a apoptose através da expressão das proteínas p53. Além disso, a apoptose pode ocorrer através do estresse oxidativo celular, onde o aumento dos níveis de radicais livres e a diminuição da enzima superóxido dismutase leva a morte celular. Dentre os tumores com maior incidência e taxa de mortalidade encontra-se o câncer de mama responsável por 14% das mortes causadas por câncer, com isso, a necessidade de novos fármacos para tratamento de tumores mamários vem aumentando a cada ano. Dessa forma o trabalho tem como objetivo analisar o efeito da cafeína na atividade da enzima superóxido dismutase de células tumorais da mama. O presente estudo do tipo Original aprovado com o CEP número 27068719.1.0000.5587. Para os ensaios foram utilizadas células da linhagem MCF-7 de adenocarcinoma mamário, as células foram separadas em grupos, sendo um grupo controle de células MCF-7 não tratadas e um grupo de células MCF-7 tratadas com cafeína as amostras foram incubadas em estufa com 5% CO₂ a 37 °C por 24 horas. Os ensaios da enzima superóxido dismutase foram realizados do sobrenadantes das células MCF-7 não tratadas e tratadas com a cafeína, através do método por espectrofotometria. Para análise estatística foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA), seguido pelo teste de Tukey, através do programa BioEstat 5.3. No grupo controle apresentou o níveis da enzima superóxido dismutase em 44,3%, portanto, o grupo de células MCF-7 tratado com cafeína teve redução significativa ($p < 0,05$) na atividade da enzima superóxido dismutase (34,8%), dessa forma, a cafeína induziu as células tumorais da mama ao estresse oxidativo. Conclui-se que a cafeína possui efeitos direto na atividade da enzima superóxido dismutase das células tumorais da mama, podendo induzir a morte celular através do mecanismo de estresse oxidativo. Agradecemos aos órgãos de fomento CAPES e CNPQ pelo auxílio financeiro da pesquisa.

Palavras-chave: Cafeína. Estresse Oxidativo. Câncer de Mama.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Mestranda pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail para correspondência: tatianearaujosoares@hotmail.com

³Mestrando pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

⁴Doutora e Docente pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

⁵Doutor e Docente pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM UNIDADE PEDIÁTRICA¹

Tainara Giovana Chaves de Vargas²

Mariana Henrich Cazuni²

Andressa da Silveira³

RESUMO

Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia percebe-se uma redução da mortalidade infantil no decorrer dos anos, o que ocasionou maior prevalência de crianças e adolescentes vivendo com condições crônicas de saúde. Essas crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde (CRIANES) englobam um público de 0 a 18 anos que requerem cuidados especiais. Elas podem apresentar agudização de seus quadros, necessitando de internação hospitalar e assistência da equipe de enfermagem. Com o estudo, objetiva-se descrever como se dá a assistência de enfermagem às CRIANES pelo panorama dos profissionais de enfermagem de um hospital de médio porte do noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um recorte do banco de dados de um projeto de pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada para a coleta de dados e a análise de conteúdo. Foram desenvolvidas entrevistas com a equipe de enfermagem de um hospital de médio porte, que atuam na unidade de internação pediátrica, totalizando 11 entrevistas em 2020. Observa-se que para os profissionais de enfermagem é essencial ter conhecimento sobre a condição de saúde que essa criança ou adolescente possui e que a assistência prestada vai além de procedimentos, mas demanda também de humanização. Outro ponto é o cuidado exercido pelos familiares/cuidadores mesmo durante a internação, pois esses possuem habilidades para realizar alguns cuidados básicos, podendo auxiliar os profissionais. Entretanto os profissionais devem ter em mente que muitos dos procedimentos realizados no âmbito hospitalar cabem exclusivamente à equipe de enfermagem, e que o acompanhante é co-participe, todavia, não está habilitado para procedimentos mais complexos. Para tanto, cabe a equipe preparar os acompanhantes para a continuidade dos cuidados complexos de CRIANES no espaço domiciliar, desenvolvendo ações de educação em saúde e preparo para a alta-hospitalar. Conclui-se que a assistência de enfermagem às CRIANES carece de conhecimento teórico-prático, mas também de um olhar humanizado, que facilite estabelecer um vínculo entre profissional-paciente-familiar/cuidador, tornando a internação hospitalar um evento menos traumático para todos os envolvidos. Número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 2.632.767.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Saúde da Criança. Saúde do Adolescente.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões/Acadêmica de Enfermagem. E-mail para correspondência: tainara.giovana.vargas73@gmail.com

³Campus Palmeira das Missões /Docente de enfermagem, orientadora.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DE USUÁRIOS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO ASSISTIDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO¹

Gabrielle Guimarães Araújo²
Ericles Ferreira Valões³
Danielle Guimarães Araújo⁴

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis apresentam alta taxa de prevalência, impactando na qualidade de vida dos portadores e representando um grande desafio para a saúde pública brasileira. Existem vários fatores de risco associados a tais patologias que, juntamente com o número de casos deve ser monitorado, visando a prevenção e controle de agravos. Determinar a prevalência e os fatores associados às doenças crônicas não transmissíveis a partir da análise dos atendimentos nutricionais realizados em unidades básicas de saúde com pessoas portadoras das doenças crônicas residentes no município de Caruaru, no agreste pernambucano. O estudo foi realizado após aprovação no comitê de ética da instituição responsável (número do parecer: 3.508.692). A amostra foi composta por 749 usuários atendidos pelo serviço de nutrição em Unidades de Saúde da Família de Caruaru. Os dados foram coletados através da ficha de atendimento individual do ESUS, armazenados e tabulados no programa Microsoft Excel e, posteriormente analisados e apresentados em gráficos e tabelas. Dos pacientes assistidos, 68% são do sexo feminino e 32% do sexo masculino e 57% possuíam faixa etária entre 35 e 59 anos. 50% dos pacientes referiam apenas uma doença, 33% duas e 17% três. A patologia mais prevalente foi a obesidade (29%), seguindo a tendência global de excesso de peso na população. A patologia menos prevalente foi o câncer (1%), o que pode ser atribuído ao fato de que o tratamento desta doença requer um acompanhamento de maior complexidade, sendo estes pacientes direcionados para serviços de saúde especializados. A saúde mental dos pacientes também foi avaliada neste estudo, revelando uma bidirecionalidade entre o surgimento de transtornos mentais e o processo de adoecimento das doenças crônicas não transmissíveis. O combate aos fatores de risco associados às doenças crônicas não transmissíveis deve ser o alvo de políticas públicas e ações realizadas por equipes de saúde. O levantamento de dados epidemiológicos quanto ao perfil de cada doença pode contribuir com um direcionamento mais eficaz de condutas terapêuticas.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Saúde, Nutrição.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Faculdade de Medicina de Olinda / acadêmica de medicina. E-mail para correspondência: gaby_mello_@hotmail.com

³Centro Universitário UNIFACISA / acadêmico de medicina

⁴Universidade Federal de Pernambuco / Mestre em Inovação terapêutica (PPGIT).

MORBIMORTALIDADE POR EPILEPSIA EM GOIÁS E NO BRASIL, ENTRE 2008 E 2017: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Laryssa Simões de Lima²
Laura Araújo de Carvalho²
Ana Luisa Peres Barbosa²
Filipe Teixeira Borges Neves²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

A epilepsia é uma predisposição permanente do cérebro que acarreta crises epiléticas, implicando em alterações cognitivas, psicológicas e neurobiológicas. Essas crises são transitórias com sinais e sintomas clínicos resultantes da atividade neuronal excessiva ou sincrônica. Para ser considerada epilepsia, é necessário a ocorrência de pelo menos uma crise epilética. A prevalência da doença varia com idade, gêneros, grupos étnicos e fatores socioeconômicos. O diagnóstico é feito com base no tipo de crise, propriedades clínicas e exames complementares. O tratamento visa a oferta de qualidade de vida podendo ser medicamento ou não medicamentoso. A indicação cirúrgica é avaliada para pacientes com crises epiléticas focais, resistentes e incapacitantes, e originárias de áreas que, se removidas, causariam mínimos danos cognitivos e neurológicos. Comparar morbimortalidade por epilepsia em Goiás e no Brasil, no período entre 2008 e 2017, segundo sexo e faixa etária. Trata-se de um estudo epidemiológico comparativo, de base populacional, cujos dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Entre 2008 e 2017, foram registrados 488.160 casos de epilepsia no Brasil, sendo 3,5% destes em Goiás. A maior prevalência de internações ocorreu no sexo masculino, sendo 57,1% em Goiás e 58,2% no Brasil. A faixa etária com maior número de internações foi de 1 a 4 anos para ambos os territórios. A taxa de mortalidade por epilepsia foi maior no Brasil (2,18%) do que em Goiás (1,93%). Contudo, em ambos os casos o sexo masculino apresentou maior taxa de mortalidade, tratando-se de 2,34% no Brasil e 2,07% em Goiás. Nacionalmente, o maior número de óbitos por epilepsia ocorreu na faixa etária de 40 a 49 anos, representando 19,4% dos óbitos, enquanto, em Goiás, foi na faixa etária de 50 a 59 anos, correspondendo a 18,9% dos óbitos. Observou-se que os casos de epilepsia em Goiás seguem o padrão nacional. Em ambos cenários, o número de internações e a taxa de mortalidade foram prevalentes no sexo masculino. Contudo, notou-se discrepância em relação a faixa etária com maior número de óbitos. Todavia, o perfil epidemiológico de morbimortalidade por epilepsia, em Goiás e no Brasil, determina adultos jovens do sexo masculino como fatores de risco.

Palavras-chave: Epilepsia. Morbimortalidade. Perfil epidemiológico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Acadêmico. E-mail para correspondência: laryssacarvalhaes@gmail.com

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Mestre.

MORTALIDADE POR CIRROSE E FIBROSE HEPÁTICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE¹

Raquel Alice Fernandes Holanda²
Regina Taís da Silva²
Diana Pessoa da Silva Freire²
Dra. Cíntia Moraes dos Santos Latorre³
Dr. Gilmar Amorim de Sousa³

RESUMO

Fibrose hepática decorre do acúmulo de proteínas no parênquima, desencadeado por inflamação prolongada, geralmente causada por vírus da hepatite B e C, doença alcoólica ou gordurosa do fígado. A cirrose é o último estágio da fibrose, resultando em alterações permanentes e perda de tecido funcionante, sendo responsável por mais de um milhão de mortes por ano no mundo. Os pacientes geralmente necessitam de hospitalização por complicações, tais como ascite, encefalopatia, hemorragia gastrointestinal, insuficiência renal e câncer hepático, além de serem considerados imunocomprometidos, ficando suscetível a infecções. Dessa forma, são de alta complexidade e necessitam de cuidado especializado. O presente trabalho busca estimar a mortalidade a por cirrose no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Foi realizado um estudo transversal com dados obtidos Sistema de Informação sobre Mortalidade acerca dos óbitos por cirrose no RN no período de 2013 a 2018. Durante o período de busca, foram registrados 925 mortes, destas 80% (743) para o sexo masculino e 20% (182) para o sexo feminino. Distribuídos na faixa etária entre 40 a 69 anos, concentrando 66% dos casos (615). Quanto a localização, 35% (615) foram provenientes da capital. Ressaltamos que podem haver mortes de cirróticos registrados como outras doenças hepáticas, aumentando significativamente o número de casos no estado. No RN ocorreram 925 mortes, sendo 80% na idade produtiva, 35% deles na capital. O Sistema de Informação utilizado não disponibiliza relações entre a doença hepática e sua causa, porém podemos inferir que a cirrose hepática é uma importante causa de morte no estado, onde há apenas um centro de atendimento especializado e público. Essa patologia, gera grandes gastos ao sistema de saúde com hospitalização, porém suas causas são geralmente evitáveis. Os dados chamam atenção para a gravidade do problema e nos convida a pensar em campanhas educativas de esclarecimento, como mudança do estilo de vida, informativos sobre prevenção às hepatites virais, e restrições na venda de bebidas alcoólicas, como parte de uma estratégia para reduzir os índices da mortalidade.

Palavras-chave: Cirrose Hepática. Fibrose. Mortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Graduanda do curso de Medicina. E-mail para correspondência: raquelalicefh@ufrn.edu.br

³UFRN/Professor do Departamento de Medicina Integrada.

POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO LARVICIDA PIRIPROXIFEM E O DESENVOLVIMENTO DE MICROCEFALIA EM RATOS¹

Katriane Endiel Pereira²
Gabrielle Batista de Aguiar²
Leticia Camille Lourini²
Rafaela Maria Moresco³
Lígia Aline Centenaro⁴

RESUMO

O piriproxifem é um dos larvicidas utilizados em tanques de água potável para o controle do mosquito *Aedes aegypti*, vetor do Zika vírus. Devido as semelhanças moleculares entre esse larvicida e o ácido retinóico, postula-se que o piriproxifem tenha uma reatividade cruzada com receptores retinóides. Sabe-se que alterações na sinalização do ácido retinóico durante o período embrionário podem causar microcefalia. Dessa forma, este estudo avaliou se a exposição materna ao piriproxifem durante o período gestacional afeta o desempenho motor e a estrutura do encéfalo da prole. Filhotes de ratos Wistar foram divididos em três grupos: controle negativo (CT-) - prole de mães que ingeriram água potável; controle positivo (CT+) - prole de mães que ingeriram água contendo ácido retinóico; e piriproxifem (PIR) - prole de mães que ingeriram água contendo Sumilarv (larvicida a base de piriproxifem). No 30º dia pós-natal, os filhotes foram submetidos à avaliação da locomoção em um campo aberto. A escala proposta por Basso, Beattie e Bresnahan (1996) foi utilizada para atribuir escores referentes à qualidade da marcha para cada animal. O tempo total de mobilidade também foi avaliado. Medidas do volume, comprimento e largura máxima do encéfalo, comprimento do hemisfério cerebral, largura do cerebelo e comprimento do verme do cerebelo foram realizadas. Não foram verificadas diferenças entre os grupos estudados quanto a qualidade da marcha e ao tempo total de locomoção, mas um animal do grupo PIR e quatro animais do grupo CT+ apresentaram déficits na coordenação entre as patas anteriores e posteriores. Uma rotação externa das patas posteriores durante a locomoção foi observada em um dos filhotes do grupo PIR e outro do grupo CT+. Quanto à estrutura do encéfalo, foi observada uma diminuição significativa na largura máxima do encéfalo nos animais dos grupos CT+ e PIR em comparação ao CT-. Apesar das alterações motoras produzidas pela exposição pré-natal ao piriproxifem terem sido sutis, a redução na largura do encéfalo nos animais expostos a esse larvicida sustenta parcialmente a hipótese de que o piriproxifem cause efeitos teratogênicos, os quais podem estar relacionados ao aumento na incidência de microcefalia registrada durante a epidemia de Zika vírus no Brasil.

Palavras-chave: Teratogênese. Piriproxifem. Microcefalia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Discente do curso de Fisioterapia. E-mail para correspondência: katriane.pereira@outlook.com

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Doutora em Biologia Animal e Docente da Área de Histologia e Embriologia.

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Doutora em Neurociências e Docente da Área de Anatomia Humana.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES: RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO EM ESCOLARES DE UMA CIDADE DA REGIÃO SUL DE GOIÁS¹

Cecilia Guimarães Barcelos²
Amanda Maria de Souza Romeiro³
Laura Martins Silva³
Eduardo de Paula Amorim Borges⁴
Polissandro Morteza Alves⁵

RESUMO

A prática regular de exercícios físicos é importante para a promoção da saúde e, conseqüentemente, para a qualidade de vida. Nesse contexto, o baixo nível de atividade física e hábitos não saudáveis são fatores que contribuem para a prevalência da obesidade, uma doença crônica não transmissível, com destaque no grupo de crianças e adolescentes. Diversos estudos verificaram que a obesidade está relacionada a piores níveis de qualidade de vida e qualidade de vida relacionada à saúde com comprometimento diversos. O objetivo deste estudo foi conhecer o nível de atividade física de uma amostra de adolescentes de ambos os sexos, alunos de uma escola pública do município de Inaciolândia-GO, e relacioná-la à qualidade de vida e ao perfil antropométrico. Para a avaliação do nível de atividade física utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta em um grupo de 118 adolescentes de 14 a 17 anos alunos da instituição de ensino estudada. A qualidade de vida foi avaliada por meio do instrumento Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36) e para o perfil antropométrico utilizou-se o índice de massa corporal comparando-o às curvas de percentis da National Center for Health Statistics. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás sob o Parecer nº 532.671. Notou-se que a maioria dos escolares era mais fisicamente ativa, os quais obtiveram melhores níveis de qualidade de vida quando comparado a seus pares menos ativos ou sedentários. Encontrou-se diferença significativa nos domínios Capacidade Funcional, Dor, Vitalidade e Aspectos Sociais para o sexo masculino e no domínio Aspectos Sociais para o feminino, quanto ao instrumento SF-36. Não foram verificadas diferenças significativas entre nível de atividade física e perfil antropométrico. Mais pesquisas sobre o tema são necessárias na região Centro-Oeste do Brasil. Ações de incentivo à prática regular de atividades físicas mais efetivas podem auxiliar na prevenção de doenças decorrentes da má alimentação aliada ao sedentarismo.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Perfil antropométrico. Nível de atividade física.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Goiás. E-mail para correspondência: ceciliagbarcellos@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás.

⁴Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Física UFG.

⁵Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.

PERFIL DE ÓBITOS POR COVID-19 NO PIAUÍ NO PERÍODO DE MARÇO A JULHO DE 2020¹

Danielle Sotero Fortes Carvalho²
Cleane Fernandes Pontes²
Larissa Fabiane de Jesus Rocha²
Maria Augusta Ramos Reis²
Adriana Sávia de Souza Araújo³

RESUMO

A infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), desde o início na China, ao final de 2019, avançou em 2020 de maneira súbita e acelerada, alastrando-se por diversos países. No Brasil, o início da infecção se deu em fevereiro de 2020. No mês de março, 4 casos foram confirmados no Piauí, desde então, o número de indivíduos vítimas da Covid-19 aumentou de forma acelerada fazendo-se presente na quase totalidade dos municípios em um curto período de tempo. Avaliar o perfil de óbitos por Covid-19 no Piauí no período de março a 11 de julho de 2020 e a correlação com a idade, sexo e comorbidades. Estudo epidemiológico. Os dados foram coletados no Painel Epidemiológico Covid-19 Piauí, disponível no site DATASUS, utilizando os filtros de dados por município e óbitos. Correlacionou-se os dados de óbitos com as demais variáveis, considerando os sexos masculinos e femininos, idade com os intervalos de 0-9; 10-19; 20-59; 60+, com ou sem comorbidades. Descritores utilizados: COVID-19; óbito; epidemiologia. A maioria dos óbitos ocorreu entre o sexo masculino (59%). Os indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos corresponderam a 77,1% do total de óbitos, sendo a faixa etária de 80 anos ou mais predominante entre os óbitos por COVID no Piauí, corroborando com estudos que apontam maior porcentagem de desfechos desfavoráveis em pessoas com faixa etária média de 85 anos e nenhum óbito em pessoas com idade igual ou menor que 19 anos. Em relação às comorbidades associadas houve maior ocorrência de cardiopatias, incluindo a hipertensão arterial (48,5%), seguida de Diabetes (22,2%). No que se refere à análise por municípios, observa-se predominância de óbitos no território de Teresina, com um total de 513 óbitos (54,8%), seguido de Parnaíba, com 83 registros (8,8%). Isso se deve ao fato de representarem as cidades com as maiores densidades populacionais do Estado. O maior número de óbitos ocorreu entre o sexo masculino e na faixa etária de 80 anos ou mais. Além disso, dos casos de óbitos confirmados no Piauí, a maioria apresentou comorbidades, demonstrando que algumas doenças tornam o hospedeiro mais suscetível a complicações pelo coronavírus.

Palavras-chave: COVID-19, óbito, epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina no Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. E-mail para correspondência: dani_fortes1995@hotmail.com

³Orientadora. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI.

MORBIMORTALIDADE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA EM GOIÁS E NO BRASIL, ENTRE 2008 E 2019: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO¹

Ana Luisa Peres Barbosa²
Laura Araújo de Carvalho²
Filipe Teixeira Borges Neves²
Laryssa Simões de Lima Assis²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória desmielinizante do sistema nervoso central de etiologia desconhecida, mas supostamente associada a fatores genéticos, infecciosos e ambientais. A incidência de EM aumentou nos últimos anos em mulheres e adultos jovens em todo o mundo. O prognóstico ainda continua reservado, apesar da significativa melhora na qualidade de vida desses pacientes. O presente estudo tem por objetivo comparar a morbimortalidade por EM em Goiás e no Brasil entre 2008 e 2019, segundo variáveis sexo e faixa etária. Trata-se de um estudo epidemiológico comparativo, de base populacional e transversal, cujos dados foram retirados do DATASUS do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A diferença populacional entre homens e mulheres não se mostrou significativa no Brasil e em Goiás no período analisado. No Brasil, ocorreram 31.168 casos de EM, sendo 1,8% no estado de Goiás. A faixa etária com maior número de internações foi entre 30 e 34 anos no Brasil, enquanto, em Goiás, foi entre 40 e 44 anos. Em ambos territórios, a prevalência foi maior no sexo feminino, sendo Goiás 73% e no Brasil 70% dos casos. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino, especialmente em Goiás (3,97%), enquanto, no Brasil, foi de 1,9%. A taxa de mortalidade no sexo feminino foi maior em Goiás quando comparado ao Brasil, 1,7% e 0,9%, respectivamente. Além disso, em Goiás, a maior taxa de mortalidade ocorreu entre 70 e 79 anos, enquanto no Brasil ocorreu acima dos 80 anos. Por não apresentar diferença populacional significativa entre o sexo masculino e feminino, a EM se mostrou mais prevalente entre mulheres, condizendo com a epidemiologia mundial. A faixa etária de maior incidência ocorreu em adultos jovens, seguindo os padrões internacionais. A mortalidade foi maior em pacientes idosos em ambos territórios. Portanto, adultos jovens e do sexo feminino se apresentam como fatores de risco para a EM, enquanto pacientes idosos e do sexo masculino com EM apresentam prognóstico mais reservado.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Goiás. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: analuperess@gmail.com

³Mestre, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE UTILIZARAM UM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA NA REGIÃO SUL DO PAÍS¹

Felipe Mendes Delpino²
Wisley Felipe de Moraes³
Débora Fernandes Santos³
Celene Maria Longo da Silva⁴

RESUMO

A obesidade é uma doença multifatorial que atinge aproximadamente 20% da população, gerando sobrecarga nos sistemas de saúde. Além disso, pessoas com obesidade têm pior qualidade de vida, estando sujeitas ao desenvolvimento de múltiplas doenças crônicas. Assim como a obesidade, a incontinência urinária também é responsável por piorar a qualidade de vida das mulheres. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de obesidade em mulheres com incontinência urinária. Trata-se de um estudo transversal realizado no ambulatório de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), entre o período de outubro a novembro de 2019, com mulheres que tiveram incontinência urinária num período de quatro semanas. O peso e a altura das mulheres foram aferidos por estudantes previamente treinados. Considerou-se os pontos de corte para avaliar o IMC em adultos propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O presente estudo foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sobre o número de parecer 3.635.279. De um total de 146 mulheres, com idade média de 49 anos, aproximadamente 28% tinham sobrepeso e 55% tinham obesidade. A maior prevalência foi nas mulheres adultas mais velhas com idade entre 40 a 59 anos, as quais tiveram 68% de obesidade e a menor foi nas idosas (com 60 anos ou mais) que tiveram 44%. A alta prevalência de obesidade encontrada nesta amostra está acima dos níveis da população brasileira e mundial. O presente estudo encontrou elevadas taxas de sobrepeso e obesidade nas mulheres. São necessárias políticas públicas que tenham como objetivo o controle e a prevenção da obesidade na população, principalmente nas mulheres. Protocolo CEP: 3.635.279.

Palavras-chave: Obesidade. Incontinência urinária. Sobrepeso.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Mestre/Universidade Federal de Pelotas. E-mail para correspondência: fmdsocial@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas.

⁴Doutora/Universidade Federal de Pelotas.

ABANDONO AFETIVO FAMILIAR CAUSA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO?¹

Maria Beatriz de Andrade Silva²
Maria Gabriela Sidronio da Silva²
Mayara Layane de Souza Joventino²
Suellen Duarte de Oliveira Matos²
Adriana Lira Rufino de Lucena³

RESUMO

Apesar dos direitos das pessoas idosas terem avanço significativo nas últimas décadas, se percebe que as famílias ainda vêm demonstrando abandono afetivo ao idoso. Muitos idosos vêm preferindo residir em Instituição de Longa Permanência porque a rotina laboral dos familiares é exaustiva devido à longa jornada de trabalho, não recebendo no seio familiar a atenção necessária para suprir suas necessidades físicas, clínicas e principalmente afetiva. O abandono afetivo familiar pode reduzir significativamente a qualidade e o tempo de vida da pessoa idosa. Sendo assim, a institucionalização é uma opção que o idoso encontra para receber atenção e cuidados para ter melhor condição de saúde por meio de alimentação e higiene pessoal adequada, com também, participação em momentos recreativos e de lazer, fatores que permitem a socialização e o bem-estar psicológico. O objetivo do presente estudo é identificar os fatores que levaram pessoas idosas a institucionalizar-se. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Longa Permanência em Pernambuco. A amostra compreendeu 50 idosos. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário semiestruturado, logo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAEE: 34033214.3.0000.5179. A maioria dos entrevistados tinha idade maior que 75 anos (42%), sexo feminino (52%), solteira (66%) e sem escolaridade (82%). Quanto à procura pela institucionalização, (56%) foi de forma voluntária. Sendo as causas, (28%) motivos de saúde; (16%) não ter cuidador e (56%) por não receber atenção, cuidado e afeto. É de extrema relevância que os familiares mantenham uma boa interação com o idoso, para que este não sinta rejeição afetiva, pois a família representa um porto seguro, responsável pelo equilíbrio físico, psíquico e afetivo dos seus membros. Conclui-se que a idade avançada por si só não constitui risco de institucionalização, e sim a ausência de cuidado e afeto. Ações preventivas no âmbito familiar podem ser desenvolvidas por profissionais de saúde com vistas à prevenção desse risco. Sendo assim, é possível retardar ou evitar a busca dos idosos por instituições, por meio do desenvolvimento de estratégias de cuidado que permitam a manutenção dos idosos no convívio familiar.

Palavras-chave: Idoso. Institucionalização. Abandono.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. E-mail para correspondência: beatrizmariaa509@gmail.com

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

MENINGITE EM ADULTOS: BRASIL, ESTUDO DESCRITIVO, 2019¹

Bruna Fernandes²
Giovanna Kszan Sierakowski²
Tainá de Andrade Lapunka²
Luan Gabriel Pinto²
Mayara Bolson Salamanca³

RESUMO

Introdução: A meningite é uma doença infectocontagiosa, caracterizada pela inflamação das meninges que envolvem o sistema nervoso central, e tem como principais agentes etiológicos bactérias e vírus. No Brasil, em 2011, o Ministério da Saúde (MS) definiu a meningite como doença de notificação compulsória, devido a letalidade e o potencial de produzir surtos. **Objetivo:** Analisar o perfil de casos confirmados de meningite notificados em 2019 e a prevalência nacional. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal dos casos confirmados de meningite no Brasil, notificados no ano de 2019, em adultos maiores de 20 anos de idade registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, utilizando estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2019. **Resultados e discussão:** Dos 6901 casos, 45,78% possuíam idade entre 20 e 39 anos, devido a maior colonização de bactérias meningocócicas na nasofaringe dessa faixa etária, aumentando o risco de desenvolver a doença. Dos dados analisados, 56,93% eram homens e 44,34% possuíam raça/cor de pele branca, apresentando conformidade com outras pesquisas. O exame quimiocitológico foi utilizado em 49,8% da amostra como critério de confirmação, entretanto, o MS não recomenda a utilização desse exame como conclusão diagnóstica devido à baixa especificidade. Do total de casos, 14,27% morreram por meningite, sendo que a etiologia bacteriana, devido à maior gravidade, é a principal responsável por esse desfecho. A prevalência da região sul destacou-se com 54,07 casos/por milhão, seguido da região sudeste (37,56 casos/por milhão), ambas com prevalência maior que a nacional (32,83 casos/por milhão). Esses dados, também verificados em estudo semelhante, ratificam a subnotificação e a desigualdade de acesso aos serviços de saúde evidenciados entre as regiões do país. **Conclusão:** A meningite em adultos é um problema de saúde pública com maiores registros entre os mais jovens, homens e raça/cor de pele branca. Embora seja de notificação compulsória, a subnotificação e o acesso desigual à saúde entre as regiões afetam o controle adequado de casos da doença. A excessiva morbimortalidade associada ressalta a necessidade de políticas públicas mais efetivas para identificação de casos e controle da transmissão.

Palavras-chave: Meningite. Notificação de Doenças. Saúde do Adulto.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFPR - Campus Toledo, PR/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: bruufernaandes96@gmail.com

³UFPR - Campus Toledo, PR/Docente do curso de Medicina.

ANÁLISE DOS LAUDOS DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA REDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DE BACABAL, MARANHÃO, BRASIL¹

Danyelle Cristina Pereira Santos²
Isadora Cavalcanti Dias Palitot³
Taynara Cristina da Silva Santana³
Paulo Dyago Borges Gomes²
Wellyson da Cunha Araújo Firmo⁴

RESUMO

O câncer de colo do útero é o terceiro tumor mais frequente em mulheres e a quarta causa de morte na população feminina por câncer no Brasil. A principal estratégia utilizada para rastreamento deste tipo de câncer é a colpocitologia oncótica ou Papanicolaou, na qual são analisados aspectos citológicos e microbiológicos do material cérvico-vaginal. O estudo teve como objetivo analisar as infecções cérvico-vaginais e as alterações celulares frequentes nos laudos dos exames colpocitológicos de um laboratório de análises clínicas particular no estado do Maranhão, Brasil. Foi adotado um delineamento transversal, analítico, retrospectivo e quantitativo, com aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP nº 3.354.195). O período de coleta dos dados compreendeu-se de janeiro a dezembro de 2017. Os laudos foram analisados quanto às variáveis: idade, múltiplos parceiros, infecções sexualmente transmissíveis, início da atividade sexual, preventivo, vida sexual ativa, avaliação da amostra, microbiota e avaliação oncótica. Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas utilizando os programas Microsoft Office Excel® 2013 e EpiInfo®, para a realização de análises descritivas e cálculo das prevalências. Foram analisados 519 laudos de mulheres com idade entre 14 a ≥ 60 anos, sendo 99,77% das amostras classificadas como satisfatória. A faixa etária com maior frequência na realização do exame foi de 19-59 anos (82,6%), mostrando um possível desenvolvimento de consciência sobre autocuidado feminino. A predominância de parceiros fixos (98,3%) pode ser correlacionada com a prevalência negativa de infecções sexualmente transmissíveis (92,5%). O início da vida sexual ocorreu mais comumente entre 13 a 18 anos de idade (69,8%). A maioria das mulheres (89,8%) apresentaram vida sexual ativa e 94,4% realizaram o preventivo. Os laudos apresentaram infecções causadas por *Gardnerella vaginalis* em 32,76%, *Lactobacillus* em 32,05%, *Trichomonas vaginalis* 15,80%, *Candida spp* 7,71%. Laudos negativos para malignidade em 80,15%, porém, com incidência de Células Atípicas de Significado Indeterminado (ASC-US) com 5,78%. Constatou-se que os resultados analisados abrangeram diagnósticos tanto por infecções cérvico-vaginais, quanto alterações celulares que auxiliam na detecção precoce do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau. Biologia celular. Neoplasias uterinas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Ceuma/Acadêmico. E-mail para correspondência: dany.cps03@gmail.com

³Universidade Ceuma/Biomédica.

⁴Universidade Ceuma/Doutor.

MORBIDADE E MORTALIDADE POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO, NO ESTADO DE GOIÁS, ENTRE 2013 E 2018: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Laura Araújo de Carvalho²
Ana Luisa Peres Barbosa²
Filipe Teixeira Borges Neves²
Laryssa Simões de Lima Assis²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

O traumatismo crânioencefálico (TCE) é conceituado como qualquer lesão de caráter traumático, biomecânico e molecular que afete o encéfalo, as meninges, os constituintes neurovasculares cranianos, o crânio e o próprio couro cabeludo. O TCE é uma das principais causas de mortalidade em crianças e adultos jovens e seu prognóstico depende da etiologia e da gravidade do trauma. O grande impacto do TCE na saúde pública gira em torno das dramáticas perdas socioeconômicas e pessoais, com marcantes sequelas neurodegenerativas, incapacitantes e irreversíveis. O presente estudo tem por objetivo analisar a morbidade e a mortalidade, segundo sexo e faixa etária, por TCE, no estado de Goiás, no período de 2013 a 2018. Estudo epidemiológico descritivo, cujos dados analisados foram coletados em plataforma de base populacional do DATASUS. Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), houve 15 317 internações por TCE, no estado de Goiás, no período analisado. O ano de 2017 apresentou o maior índice de morbidade, com 2 684 internações, seguido pelo ano de 2016 com 2 629 internações. Em Goiás, 77,32% do total de internações eram do sexo masculino, enquanto 22,68% foram do sexo feminino, indo ao encontro do panorama brasileiro, em que 76,12% das internações foram homens e 23,88% mulheres. A faixa etária que teve o maior número de internações, em Goiás e no Brasil, foi a de 20 a 29 anos. Quanto ao número de óbitos por TCE, em Goiás, entre os anos de 2013 e 2018, houve 1 320 óbitos, sendo 2016 o ano com maior valor absoluto, correspondendo a 243 óbitos. O sexo masculino teve uma taxa de mortalidade de 9,41% e o sexo feminino teve uma taxa de 5,93%. No Brasil, por sua vez, a taxa de mortalidade nacional de homens foi 9,97% e a de mulheres foi 7,64%. A faixa etária que apresentou o maior número de óbitos foi a de 20 a 29 anos, seguida por um pico secundário na faixa etária de 80 anos ou mais. O número de internações e de óbitos por TCE, em Goiás e no Brasil, foi consideravelmente maior no sexo masculino. Ademais, a faixa etária de 20 a 29 anos apresentou maior taxa de morbidade e mortalidade. Portanto, o perfil epidemiológico de morbimortalidade por TCE, em Goiás é semelhante ao perfil nacional e inclui adultos jovens do sexo masculino, configurando-os como fatores de risco para o TCE.

Palavras-chave: Traumatismo crânio-encefálico. Goiás. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: laura.carvalho13@hotmail.com

³Mestre, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

ANSIEDADE EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS E ACADEMIAS DE QUIRINÓPOLIS¹

Laura Martins Silva²
Amanda Maria de Souza Romeiro²
Cecília Guimarães Barcelos³
Júlia de Paula Oliveira⁴
Polissandro Mortoza Alves⁵

RESUMO

A rotina do docente é intensa e propensa ao desenvolvimento de diversos transtornos, pois a exposição à situações de grande pressão, constantemente, pode gerar no indivíduo estresse e ansiedade, que pode se desenvolver em vários níveis e podendo evoluir para a Síndrome de Burnout. Com isso, o presente estudo procurou identificar e comparar a ansiedade em professores de Educação Física de Quirinópolis que atuam em escolas e academias, afim de identificar os pontos negativos e positivos, além de como o ambiente pode influenciar na qualidade de vida e na saúde mental dos participantes. Nessa perspectiva, o estudo foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG) via plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 2.652.661. O estudo foi caracterizado como uma pesquisa de campo, quantitativa, do tipo descritiva onde as variáveis foram classificadas e comparadas contando com uma amostra de 37 professores de Educação Física; sendo um grupo de 19 indivíduos que ministram aulas em escolas divididos em 13 do sexo feminino e 6 do masculino, e outro com 18 indivíduos que ministram aulas em academias divididos em 8 do sexo feminino e 10 do masculino. Assim, foi utilizado o Inventário de Beck – Beck Anxiety Inventory (BAI) para avaliação do nível de ansiedade, permitindo a classificação em 4 níveis: mínimo, leve, moderado e máximo. Para a análise estatística utilizou-se o teste de Shapiro-Walk para testar a normalidade dos dados, os quais foram expressos em média e desvio padrão (IC 95%) através do t de Student. A partir do exposto foi possível analisar que não houve diferença significativa ($p < 0,05$), mesmo após a verificação de que ambos os grupos se enquadram no nível mínimo de ansiedade notou-se que o grupo de professores de escolas teve um maior score, 7 pontos, comparado ao grupo de professores de academias, 6 pontos. Com isso, é notável a importância do estudo para ter-se uma visão da saúde de docentes, pois a exposição a situações de tensão, podem gerar além do que um estresse momentâneo, prejudicando a qualidade de vida, de trabalho e a saúde mental do profissional.

Palavras-chave: Ansiedade. Professores. Educação Física.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás. E-mail para correspondência: lauram_silva@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Goiás.

⁴ Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

⁵ Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.

FREQUÊNCIA DAS OCORRÊNCIAS DE ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR NO DISTRITO FEDERAL¹

Flávia de Melo Carvalho²

Júlia Fernandes Japiassú³

Giovana Duarte Pereira⁴

Mariana da Silva Honorio⁵

Fernanda Caroline Moura Garcez⁶

RESUMO

A embolia pulmonar é causada pela obstrução das artérias dos pulmões por coágulos. Podendo desencadear em mortalidade, morbidade, hipertensão pulmonar tromboembólica e síndrome pós-trombótica. O objetivo da pesquisa é fornecer dados relacionados à mortalidade por embolia pulmonar no Distrito Federal. Foi realizado um estudo observacional, transversal e quantitativo realizado de modo manual no DATASUS/TABNET na ala de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), considerando os anos de 2014 a 2018 para avaliação e tendo como amostra 908 casos registrados de embolia pulmonar no Distrito Federal. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel (2013) e foi realizada a análise bioestatística. Observou-se nos resultados encontrados que o sexo feminino é o mais acometido por embolia pulmonar (64%). Além disso, a faixa etária mais acometida é entre 40 e 49 anos (17,5%), seguida de 30 a 39 anos (16,9%) e 50 a 59 anos de idade (14,6%). A raça parda foi a que mais evidenciou casos de embolia pulmonar, com 5,6% dos casos, entretanto na maioria dos casos registrados não foi informado a raça do paciente. O regime de atendimento mais realizado no Distrito Federal para essa patologia é o regime público (32,7%), porém a maioria dos registros também não apresentou essa informação. O ano que mais teve casos de embolia pulmonar foi 2018, com 23,8% dos casos. Também é importante dizer que 94,7% dos casos atendidos foram considerados urgência médica e 5,3% de caráter eletivo. Desse modo, percebe-se uma mínima alteração nos números de óbitos por embolia pulmonar no Distrito Federal, sendo majoritariamente em mulheres adultas e indivíduos de raça parda. Dessa forma, é imprescindível aplicar maiores medidas de prevenção, promoção e tratamento para reduzir o número de óbitos.

Palavras-chave: Embolia pulmonar. Pulmões. Doença.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: flaviamelocarvalho@hotmail.com

³Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UNIRV- FAMEGO, Goianésia, Goiás, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

⁵Mestranda em Biologia Geral e Aplicada, Biomédica, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

⁶Médica, Universidade Católica de Brasília, UCB, Distrito Federal, Brasil.

EFEITO DA MELATONINA ASSOCIADA A SISTEMA MICROEMULSIONADO SOBRE CÉLULAS TUMORAIS DA MAMA¹

André Henrique Furtado Torres²
Letícia Damas Leão Dalcin²
Tatiane Araujo Soares²
Adenilda Cristina Honorio França³
Eduardo Luzia França³

RESUMO

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, em particular o câncer de mama possui a maior incidência e a maior taxa de mortalidade, com isso, o desenvolvimento de novas estratégias para seu tratamento tem ganhado muita atenção em vários estudos. Uma das ferramentas utilizadas para melhorar a ação de fármacos antitumorais é o sistema microemulsionado. A microemulsão é a dispersão de água, óleo e tensoativos, constituindo um sistema termodinamicamente estável, translúcido com tamanho predominante de 1 a 100 nm, devido ao seu tamanho e sua propriedade anfifílica a microemulsão é facilmente absorvida pelas células melhorando a eficiência de fármacos e diminuindo seus efeitos colaterais. A melatonina é um hormônio sintetizado principalmente pela glândula pineal com propriedades antioxidante, regulação da viabilidade, proliferação e apoptose de células cancerígenas. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar os efeitos da melatonina conjugada com microemulsão em células tumorais de mama. O presente trabalho do tipo Original, foi aprovado com o CEP nº 27068719.1.0000.5587. Para os ensaios foram coletadas amostras de sangue de 10 doadores. A separação das células mononucleares foi realizado através da técnica de gradiente de densidade usando Ficoll-Paque. As células tumorais utilizadas foram da linhagem MCF-7. As células mononucleares, MCF-7 e co-cultura foram tratadas com melatonina e melatonina conjugada com microemulsão e incubadas em estufa com 5% CO₂ a 37 °C por 24 horas. Para o ensaio de viabilidade celular foi usado a técnica de laranja de acridina através de microscópio de fluorescência. As células mononucleares tratadas com melatonina e melatonina conjugada com microemulsão apresentaram viabilidade superior a 95%, as células MCF-7 obteve viabilidade de 90%, porém na co-cultura as células mostraram viabilidade significativamente menor quando tratada com melatonina conjugada com microemulsão. Corroborando com nosso estudo, na literatura relata que novas estratégias conjugada com fármaco antitumorais tem mostrado efeitos importantes para tratamento de várias neoplasias, como exemplo a PEGuilação da l-asparaginase para tratamento de leucemia. Conclui-se que a melatonina conjugada com microemulsão é uma estratégia promissora para o tratamento de neoplasia mamária.

Palavras-chave: Melatonina. Microemulsão. Tumores da Mama.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Mestrando / Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail para correspondência: andrehfortres@gmail.com

³Doutor/Docente / Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS EM MENORES DE UM ANO POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO¹

Brenda dos Santos Teixeira²
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier³
Gabriela Santos Andrade⁴
Guilherme Lages Matias⁴
Maria Eduarda da Macena Tenorio⁴

RESUMO

As cardiopatias congênitas (CC) atingem, em média, 9 a cada 1 000 nascidos vivos e representam a primeira causa de mortalidade neonatal precoce no mundo. Dessa forma, conhecer as características epidemiológicas do grupo afetado é importante para instituir medidas de melhoria da assistência em saúde. Analisar as características epidemiológicas dos óbitos em menores de um ano por cardiopatias congênitas no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e epidemiológica, realizado a partir dos casos notificados de óbitos infantis por cardiopatias congênitas no estado de Pernambuco no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados foram coletados na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes ao período compreendido entre 2009 a 2018. Foram notificados 1.373 óbitos infantis em menores de um ano por cardiopatias congênitas em Pernambuco no período de 2009 a 2018, isso representa, aproximadamente, 7,1% de todos os óbitos infantis nesse mesmo período. Nota-se que a maioria (51,3%) ocorreram no período neonatal. Os recém-nascidos com CC apresentaram maior morbidade atribuída a prematuridade e baixo peso ao nascer, pois apresentam uma gama de outras patologias próprias de sua constituição, o que pode agravar substancialmente a evolução desses pacientes, situação que se mostra contrária nessa pesquisa, pois a maioria dos óbitos ocorreram em crianças com peso ao nascer de 2500 a 3999 g (56,2%) e idade gestacional 37 a 41 semanas (53,2%). Além disso, 80,6% das genitoras apresentavam baixa a média escolaridade, fator que pode oferecer risco, uma vez que indivíduos com menor nível educacional possui acesso prejudicado ao diagnóstico e tratamento. Outro fator de risco é a idade materna avançada, devido à maior probabilidade de malformações, em 14,3% dos casos a genitora apresentava idade de 35 a 49 anos. Nota-se, portanto, a necessidade de seguimento dessas crianças para detecção precoce de CC, de maneira a permitir uma melhor atuação assistencial e reduzir esses óbitos. Observa-se também que alguns fatores maternos aumentam as chances de óbito infantil por CC, o que sinaliza a necessidade de um maior investimento em novas práticas assistenciais para esse grupo.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas. Mortalidade Infantil. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pós-graduada em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). E-mail para correspondência: b.teixeirast@gmail.com

³Pós-graduanda em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

⁴Discente do curso de medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MORTALIDADE INFANTIL, POR ANEMIA, NO BRASIL¹

Camila Puton²

Camila de Assunção Martins²

Luiza Ferro Marques Moraes²

Giovanna Pereira Bertholucci²

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

RESUMO

A anemia é a diminuição da concentração de hemoglobina e da massa eritrocitária e o volume corpuscular médio a classifica em microcítica, normocítica ou macrocítica. Clinicamente, a maioria das crianças com anemia leve não apresenta sinais ou sintomas, mas algumas apresentam irritabilidade, icterícia, dispneia ou palpitações. A anamnese deve incluir histórico minucioso, visando determinar prematuridade, baixo peso ao nascer, dieta, doenças crônicas e histórico familiar. Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade infantil, decorrente de anemia, no Brasil, estratificando as anemias por categorias do CID-10, além de identificar o percentual de óbitos na região Centro-Oeste do país. Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo. Foram analisados os números de óbitos infantis, no Brasil, por anemia, durante o período de 2009 a 2018. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a partir dos filtros: óbitos infantis por unidade da federação e categorias de CID-10. Ademais, foi calculado o percentual dos óbitos infantis por anemia para região Centro-Oeste. O Brasil obteve 696 óbitos infantis por anemia no período analisado. Destes, 39 ocorreram nos estados da região Centro-Oeste, representando 5,6% do total. Quanto à estratificação, a partir das categorias CID-10, foram documentadas 18 mortes por deficiência de ferro (D50); 2 por deficiência de vitamina B12 (D51); 52 por outras anemias nutricionais (D53); 5 devido a transtornos enzimáticos (D55); 87 por transtornos falciformes (D57); 29 por outras anemias hemolíticas hereditárias (D58); 52 por anemia hemolítica adquirida (D59); 1 por aplasia pura da série vermelha adquirida (D60); 120 por outras anemias aplásticas (D61); 14 por anemia aguda pós-hemorragia (D62); e 316 devido a outras anemias (D64). A categoria D57 (transtornos falciformes) foi a principal responsável por óbitos infantis, por anemia, no Brasil, no período de 2009 a 2018, excluindo as categorias D64 (outras anemias) e D61 (outras anemias aplásticas). Dessa forma, evidencia-se a importância do diagnóstico precoce da anemia, em crianças, e da identificação da causa, para otimizar as perspectivas terapêuticas e reduzir o número de óbitos infantis por anemia no Brasil.

Palavras-chave: Anemia. Mortalidade infantil. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Acadêmica. E-mail para correspondência: camilaputon@hotmail.com

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Docente.

O USO DAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS¹

Mariana Henrich Cazuni²
Tainara Giovana Chaves de Vargas²
Andressa da Silveira³

RESUMO

Nos dias atuais a população mundial vivencia os reflexos da pandemia pelo novo coronavírus, o qual ocasiona uma doença denominada COVID-19, que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Entre as estratégias de prevenção, destaca-se o distanciamento social voluntário. Em crianças e adolescentes os casos de COVID-19 são esporádicos, todavia, é essencial eles compreenderem as formas de prevenção e a importância do distanciamento. Objetiva-se neste estudo, descrever o uso de tecnologias e das mídias sociais como possibilidades para o cuidado e educação em saúde de crianças e adolescentes, com ênfase na utilização do lúdico. Trata-se de um estudo descritivo, elucidado com base na vivência de estudantes de enfermagem, integrantes de um Projeto de Extensão, onde são desenvolvidas ações de educação em saúde. Com a pandemia as ações presenciais foram suspensas e passou-se a utilizar as tecnologias e as mídias sociais como estratégia para a manutenção de atividades lúdicas. Para isso, foram construídos vídeos lúdicos e educativos pelas estudantes e docente, e estes publicados em uma plataforma de compartilhamento de vídeos e divulgados nas mídias sociais. A utilização do lúdico mostrou-se favorável a partir do uso de tecnologias, visto que na atualidade é um recurso acessível para crianças e adolescentes. O lúdico promove a saúde da criança, aflorando a imaginação e a criatividade e aproxima a criança do profissional. O distanciamento social ocasionou mudanças na rotina diária de muitas crianças e adolescentes, e traz riscos para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, manter momentos lúdicos como brincadeiras, jogos e danças, podem amenizar este fator. Em tempos de pandemia, surge a demanda de recursos tecnológicos que aproximem os públicos, e a enfermagem pode utilizar as tecnologias como estratégia para a promoção do cuidado. Conclui-se que, com o distanciamento social, o uso de tecnologias e de formas criativas podem ser benéficas para falar de saúde e cuidado, além de reduzir a ansiedade que é causada pela incerteza do momento atual. Deste modo, a utilização das redes sociais e das tecnologias podem ser aliadas das práticas de enfermagem, e a partir delas, tornar a educação em saúde mais lúdica, possibilitando a manutenção do vínculo mesmo em situações como a de distanciamento social.

Palavras-chave: Tecnologia. Isolamento social. Saúde da criança.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões/Acadêmica de Enfermagem. E-mail para correspondência: marianacazuni15@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões/Docente em enfermagem, orientadora.

CENÁRIO NACIONAL DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA DE 2008 A 2017: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS¹

Natália França Marroquim²

Luiz Eduardo Lima Aguiar²

Karlos Eduardo Alves Silva³

Ana Maria Queijeiro Lopez⁴

RESUMO

A intoxicação exógena (IE) se caracteriza como o resultado da interação do organismo com agentes tóxicos sintéticos (ATS), definidos como quaisquer substâncias capazes de provocar lesão funcional e/ou estrutural aos tecidos e, assim, desequilíbrio orgânico. A IE se apresenta como um importante agravo à saúde, seja ela intencional ou não. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 800.000 pessoas cometem suicídio anualmente, estando a IE entre as três formas mais utilizadas. Traçar o perfil epidemiológico de IE no Brasil baseado nos últimos dez anos de notificações registradas. Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo dos dados anuais referentes ao período de 2008 a 2017, disponibilizados na plataforma online do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde e analisados mediante a estatística descritiva. Foram notificados 803.767 casos de IE no território brasileiro, com um aumento de mais de quatro vezes do início para o fim do período analisado. O número de casos no sexo feminino (436.435) foi 19% maior do que no sexo masculino (367.166), entretanto os óbitos são 50% mais prevalentes entre os homens. No que diz respeito à circunstância, tentativas de suicídio são a causa mais comum entre indivíduos do sexo feminino, especialmente com medicamentos - cerca de metade dos casos totais no grupo. Quanto ao sexo masculino, as tentativas de suicídio aparecem como a segunda motivação mais prevalente, sendo a IE acidental a principal causa, relacionada ao uso de drogas de abuso e a pesticidas. À exceção de menores de 10 anos e maiores de 80 anos, tentativas de suicídio são a principal causa de IE em todas as demais faixas etárias. Neste grupo, medicamentos lideram como os principais ATS, seguidos das drogas de abuso e pesticidas. Os dados apresentados no SINAN demonstram crescimento alarmante do número de casos, principalmente no que diz respeito às associações encontradas entre mulheres e tentativas de suicídio por meio do uso medicamentos e entre os casos de intoxicação acidental com drogas de abuso e pesticidas no sexo masculino. Tal avaliação epidemiológica permite traçar e aprimorar estratégias e políticas públicas eficazes, de acordo com as singularidades de cada recorte mencionado, para o controle do agravo.

Palavras-chave: Envenenamento; Suicídio; Substâncias tóxicas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicos – Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: marroquimnatália@gmail.com

³Acadêmico – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁴Doutora – Universidade Federal de Alagoas.

ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO¹

Brunna Veruska de Paula Faria²
Deyse Maria Rodrigues Alves²
Andréa Araújo dos Santos Albernaz²
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

RESUMO

O descontentamento da população com a saúde se intensificou na década de 60, ressaltando o descompromisso com o processo saúde-doença, levando a uma “crise da medicina”, que colaborou para um intenso movimento de mudanças nos meios acadêmicos, fundações e instituições internacionais de saúde, governos, instituições representativas de classes e na sociedade em geral. Esse conjunto de iniciativas sinalizou a possibilidade de mudanças na formação profissional direcionada para o cuidado humanizado. Avaliar a atitude do estudante de medicina da PUC Goiás, no decorrer do curso, a respeito da ação médica e do cuidado na atenção ao paciente. Estudo analítico, transversal, realizado por meio de questionário sociodemográfico e uma escala que avalia Atitudes de Estudantes de Medicina, com 18 itens referentes à relação médico-paciente, com 9 associados ao compartilhar e 9 ao cuidar. Participaram 198 acadêmicos da PUC Goiás, dos módulos 1, 3, 5, 10 e 11. Dos 198 alunos, 65,7% eram mulheres e 53,5% tinham mais de 20 anos. Um total de 37,9% com renda familiar entre 10 e 20 salários mínimos. Houve predomínio de alunos com ao menos um dos pais com educação superior (78,8%), sendo 15,2% médicos. Dos alunos que se decidiram quanto à especialidade médica pretendida, 27,3% preferem área cirúrgica. Na escala aplicada, a média dos escores globais se manteve abaixo de 4,57 (4,2). O escore total entre alunos do módulo 3 (4,3) foi maior, comparado ao dos alunos do módulo 1 (4,2), havendo queda do escore no módulo 5 (4,1) e aumento nos módulos 10 e 11 (4,2). Nas subescalas poder e cuidar, do módulo 1 ao 11, houve tendência em centralizar a atitude no médico e na doença e uma conduta medianamente dirigida ao paciente no módulo 3 na subescala poder (4,6). Observou-se aumento em ambas subescalas entre os módulos 1 e 3, quando a disciplina Relação Médico-Paciente foi vista concomitante à pesquisa, porém, nos períodos seguintes, a média dos escores cuidar (4,0) e poder (4,5) reduziu. A média de escores foi baixa uniformemente, indicando atitudes centradas no médico e na doença, com exceção de uma conduta medianamente dirigida ao paciente vista no módulo 3 (subescala poder). Apesar da tentativa de uma formação ético-humanista, a queda dos escores totais demonstra uma tendência de centralização da figura do médico. Número do protocolo de aprovação do trabalho ao CEP: 2.998.331.

Palavras-chave: Humanização; Relação médico-paciente; Acadêmicos de Medicina.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicas de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: brunnavfaria@hotmail.com

³Professor do curso de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil.

MONITORAMENTO DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS¹

Paola Venere²
Natália Bandeira Naves²
Gabriel Tutihashi Francischetto²
Vivian Marina Regis Pedreira²
Celiana Ribeiro Pereira de Assis³

RESUMO

No início do século XX, a falta de saneamento básico tornava o Brasil um foco de epidemias, com isso, Oswaldo Cruz como Diretor Geral da Saúde Pública instituiu a vacinação obrigatória, que tinha por objetivos a prevenção de doenças imunopreveníveis. Em 1973 a implantação do Programa Nacional de Imunizações contribuiu para o aumento da cobertura vacinal através da implantação do Calendário Nacional de Imunizações por meio do qual são disponibilizadas 19 vacinas, abrangendo mais de 20 doenças. O objetivo desse estudo foi realizar um apanhado bibliográfico de dados obtidos sobre o monitoramento da cobertura vacinal no território brasileiro, no período entre 2015 e 2018, fazendo um comparativo entre os anos. Este estudo trata-se de um trabalho original, com fins epidemiológicos, utilizando as bases de dados: Scielo, Google Scholar e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DataSUS) para obtenção de dados a partir dos descritores em saúde “monitoramento”, “cobertura vacinal” e “programas de imunização”. Foram encontrados dez artigos, dentre os quais, selecionou-se cinco que possuía dados condizentes com os objetivos deste trabalho. O DataSUS dispôs dados a respeito de todas as 19 vacinas, bem como um compilado total a respeito delas, separados de acordo com a região brasileira. Em 2015, o território brasileiro conseguiu cumprir 85,16% da meta de cobertura vacinal. Em 2016 a cobertura total foi de 72,16%. Em 2017, a cobertura total foi de 76,70. Em 2018, o território brasileiro conseguiu 79,67% da meta de cobertura vacinal. Em todos os anos a região norte foi a que teve menor índice, com destaque para o ano de 2016, com 64,86%. Conclui-se que, o Brasil possui uma boa cobertura vacinal, com mais de 60% em todas as regiões. No entanto, percebe-se que no ano de 2016 os números caíram consideravelmente quando comparado com o ano de 2015. Parte dessa queda pode ser atribuída ao movimento antivacinação, que tem se espalhado por todo o mundo, propagando falsas notícias a respeito dos efeitos das vacinas, e incentivando a população a não se vacinar. Com isso, surgiram movimentos sobre a utilidade das vacinas e informações científicas a respeito de sua eficácia, que possibilitaram o aumento progressivo dos índices nos anos seguintes.

Palavras-chave: Monitoramento. Cobertura Vacinal. Programas de Imunização.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO. E-mail para correspondência: paolavenere@gmail.com

³Médica pediatra, professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS EM MINAS GERAIS¹

Giulia Pacheco Souza²
Isabelle Gualberto Souza²
Gabriel Felipe Silveira Ferreira²
Karina Andrade de Prince³

RESUMO

As hepatites virais são um importante problema de saúde pública no país. Essa patologia inclui sete tipos: A, B, C, D, E, G e TT, que têm em comum o hepatotropismo. Os vírus A, B e C são os responsáveis pela grande maioria das formas agudas da infecção. A depender do patógeno essa infecção pode cursar com diferentes apresentações clínicas, desde um portador assintomático até quadros de cirrose hepática e câncer hepatocelular. Analisar a epidemiologia das hepatites virais em Minas Gerais. Estudo descritivo e epidemiológico realizado com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2009 a 2018, referentes às notificações por hepatites virais no estado de Minas Gerais. No período analisado, somaram-se 22.282 casos de hepatites virais. Observou-se que a hepatite C foi a mais prevalente (45,41%), seguido da hepatite B (34,42%) e da hepatite A (11,08%). O sexo masculino representou 57,88% das notificações, contrastando com os 42,12% do sexo feminino. Dentre as mulheres, 9,95% delas estavam grávidas, tendo maior acometimento no terceiro trimestre (40,46%). Contudo, destaca-se que 10,20% das notificações apresentavam esse campo em branco ou ignorado. Além disso, a faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos com 43,54% dos casos. Ademais, surpreendeu a alta prevalência da transmissão sexual (12,82%), por uso de drogas injetáveis (6,90%) e transfusional (5,82%). Em contrapartida, 56,03% dos casos não informaram quanto ao tipo de transmissão. Os dados revelaram prevalência das hepatites virais do tipo C, sexo masculino e população economicamente ativa. Além disso, destaca-se a transmissão da doença via sexual e por transfusão sanguínea, sendo desse modo importante abordagens de prevenção com realização de educação sexual em saúde e maior controle e fiscalização das triagens sorológicas nos hemocentros. Ademais, faz-se necessário uma melhoria na alimentação dos bancos de dados, de forma a promover dados concretos que auxiliem na construção de medidas de prevenção com vistas na redução da incidência da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hepatite Viral Humana. Perfil de Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pelo Centro Universitário FIPMoc. E-mail para correspondência: giuliapachecosouza12@hotmail.com

³Doutora em microbiologia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE ENTRE 2010 E 2019 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA¹

Guilherme Lages Matias²

Maria Eduarda da Macena Tenorio²

Brenda dos Santos Teixeira²

Gabriela Santos Andrade²

Bárbara Letícia de Queiroz Xavier³

RESUMO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa transmitida principalmente através de aerossóis das vias aéreas pelo *Mycobacterium tuberculosis*. No Brasil, trata-se de uma doença de notificação compulsória por parte dos profissionais da saúde e que possui uma ampla prevalência em classes menos favorecidas. Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de tuberculose, compreendido entre o período de 2010 a 2019 no município de Paulo Afonso – Bahia. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e epidemiológica, realizado a partir dos casos notificados de tuberculose na cidade de Paulo Afonso - Bahia no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Os dados foram coletados por meio de um levantamento na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes ao período de 2010 a 2019, em 20 de junho de 2020. Ao longo dos dez anos analisados, foram notificados 346 casos de tuberculose, sendo o ano de 2019 com o maior número (47). Notou-se uma prevalência da doença no sexo masculino com 70,5% das notificações, justificada por fatores biológicos, incluindo os hábitos de vida, tais como, uma maior resistência no cuidado da saúde. Cerca de 40% dos infectados por tuberculose tem entre 20 a 39 anos e 31,8% entre 40 e 59 anos, colaborando com a ideia de que os jovens adultos possuem certos hábitos sociais, alcoolismo e tabagismo, que ampliam as chances de contaminação. Das pessoas infectadas, 14,7% eram analfabetas e 38,1% possuíam menos de oito anos de estudos, refletindo um maior desconhecimento sobre a doença e necessidade de uma atenção especial da equipe de saúde ao paciente durante o tratamento. Em relação à finalização dos casos, apenas 70,8% dos pacientes foram curados, enquanto que 8,1% abandonaram o tratamento. Esse dado se revela preocupante, visto que, possivelmente, haverá aumento nas taxas de contaminação e morbimortalidade, além dos custos de tratamento para o sistema de saúde. Nota-se que a tuberculose persiste como um grave problema de saúde pública, dado as altas taxas de contaminação e de abandono do tratamento. Conhecer o perfil dos pacientes acometidos é importante na elaboração de estratégias em saúde que visem à prevenção, o tratamento e o bem-estar das pessoas acometidas com essa doença.

Palavras-chave: Tuberculose. Epidemiologia. Doenças transmissíveis.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para correspondência: guilhermelagesm@gmail.com

³Pós-graduanda em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

CASUÍSTICA DO USO DE APARELHO DE PRESSÃO POSITIVA NAS VIAS AÉREAS EM AMBULATÓRIO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO – AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE, ACESSO AO TRATAMENTO E ADESÃO AO USO DE CPAP¹

Marcela Louise Gomes Rivas²
Paulo Roberto Rodrigues da Silva²
Isabela de Oliveira Gonçalves²
Luiz Felipe Melo Vieira²
Danilo Martins de Sá³

RESUMO

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é o distúrbio respiratório mais frequente associado às doenças, a qual afeta a qualidade de vida do indivíduo. Desse modo, a utilização de ventilação não invasiva (VNI) no tratamento da AOS é uma prática frequente. Essa modalidade de tratamento é realizada com o uso de máscaras nasais ou oronasais. A indicação de VNI inclui a escolha criteriosa da máscara e o seguimento ambulatorial para checagem de adaptação e principalmente adesão. Investigar o grau de adesão dos usuários de CPAP (continuous positive airway pressure) em um serviço público de saúde. Este é um estudo prospectivo, para avaliação de todos os pacientes atendidos entre novembro/2016 e fevereiro/2019, que iniciaram CPAP para o tratamento de AOS nos ambulatórios de distúrbios respiratórios do sono do HCFMRP/USP. Tiveram avaliados seus dados quanto ao número de horas de uso noturno do aparelho e aos tipos de máscara. Acompanhou-se 80 pacientes diagnosticados com AOS de gravidade variável, determinada pelo índice apneia-hipopneia (IAH). Desse modo, os pacientes foram avaliados de acordo com o tempo para a aquisição ao CPAP e a adesão ao tratamento no acompanhamento ambulatorial. Para determinar essa adesão, estabeleceu-se o limite inferior de 4,5 horas de média de utilização diária do CPAP. A adesão ao tratamento foi analisada em duas consultas para cada paciente, de modo que, 77,5% e 75% dos pacientes aderiram ao tratamento na primeira e segunda consultas, respectivamente. O estudo mostrou que a falta de rotina foi o principal fator para não aderência ao tratamento. Determinou-se, também, o IAH médio de 49,5 eventos por hora, classificando a maioria dos pacientes como graves (IAH >30). Além disso, o estudo demonstra que o tempo médio de espera de acesso ao CPAP é cerca de 12 meses desde a prescrição do aparelho. A pesquisa mostra um índice de adesão maior que 70%, acima da média obtida em outras referências. Apesar do longo tempo de espera para ter acesso ao CPAP, a maioria dos pacientes demonstrou interesse no tratamento adequado devido à redução do IAH e ao controle da doença, de seus efeitos imediatos contra a sonolência excessiva diurna, e de benefícios a longo prazo, sobretudo a redução dos riscos cardiovasculares.

Palavras-chave: CPAP. Apneia obstrutiva do sono. Adesão

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB). E-mail para correspondência: marcela.gomes456@gmail.com

³Médico assistente do serviço de pneumologia HUB/UnB.

ANÁLISE HEMATOLÓGICA E BIOQUÍMICA DE BIOMARCADORES AGUDOS DE ESCOLHA EM PACIENTES COM A FORMA GRAVE DA COVID-19¹

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto²

Luis Carlos Oliveira Gonçalves³

Eliane Ferreira⁴

Eliza Gonçalves de Paula⁵

Eduardo Luzia França⁶

RESUMO

Em dezembro de 2019 a OMS foi notificada sobre o aparecimento de casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China), que três meses depois se tornou uma pandemia. A COVID-19 é causada pelo SARS-COV-2, que é um dos sete tipos de coronavírus humano, rapidamente se espalhou pelo mundo. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com o objetivo de identificar os biomarcadores sanguíneos que se elevam de forma mais aguda em pacientes com a forma grave da COVID-19. Foram analisados os exames de 16 pacientes (10 mulheres e 6 homens), com idades de 68±11 anos, que deram entrada no Centro de Referência para o tratamento de COVID-19 de um Município da região Sul-Fluminense. A investigação atendeu aos requisitos de pesquisa em seres humanos (CNS, 2012) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, no. 2.230.073 da UFMT, registrado no clinicaltrials.gov (NCT 03522883). Hemácias 3,85±0,75 milhões/mm³; Hemoglobina 11,6±2,5 g/dL; Hematócrito 35,4±5,7 %; VGM 93,8±16,6 fL; HGM 30,3±3,2 pg; CHGM 32,7±4,1 %; RDW 11,5±0,8 %; Leucócitos 12.200±5.135 /mm³; Eosinófilos (%) 1,8±1,2 e (Absoluto) 218±148 /mm³; Bastonetes (%) 5,6±2,5 e (absoluto) 564±481 /mm³; Segmentados (%) 76±9 e (absoluto) 9.485±4.463 /mm³; Linfócitos (%) 14,5±9 e (absoluto) 1.528±436 /mm³; Monócitos (%) 2,9±1,2 e (absoluto) 349±201 /mm³; plaquetas 218±84 1000/mm³; Tempo e atividade da protrombina (TAP)-(tempo) 17,6±4,5 Segundos (atividade) 58,3±25,1 %; Tempo de tromboplastina parcial ativada 40,5±12,6 Segundos; Fibrinogênio 383,1±184,8 mg/dL; Glicose 214,4±160,4 mg/dL; Proteínas totais 5,9±0,4 g/dL; Albumina 3±0,6 g/dL; Proteína C-reativa 121±46 mg/L; Aspartato aminotransferase 45,2±27,4 U/L; Alanina aminotransferase 39,7±47,4 U/L; Cloreto 98±7,2 mEq/L; Sódio 142±4 mEq/L; Potássio 4,4±0,9 mEq/L; Cálcio 8,0±1,0 mg/dL; Magnésio 2,2±0,5 mg/dL; Amilase 58±32,3 UI/L; Lipase 27±22 UI/L; Creatina quinase (CK) 100±37,5 UI/L; CK-mb 28,6±21,4 UI/L; Lactato desidrogenase (LDH) 1263±562 UI/L; Gasometria (pH) 7,4±0,1, (PCO₂) 39,2±16,1 mmHg, (PO₂) 90,5±45 mmHg, (HCO₃) 22,3±8,9 mmol/L, (BE) -2,1±9,1 mmol/L, (saturação O₂) 90,5±12 %; Ureia 74,4±54,1 mg/dL; Creatinina 1,96±2,6 mg/dL; GamaGT 208±236 UI/L; Troponina I 0,18±0,08 ng/L; Dímero-D 1.487±1.201 ng/ml. Destacam-se, no leucograma que 12 pacientes apresentaram elevação nos níveis de segmentados e 13 redução de linfócitos. Para o TAP 9 pacientes apresentaram redução de atividade. Metade dos pacientes apresentou glicose elevada, todos PTNc-reativa elevada, chegando a 3000%, 12 pacientes apresentaram elevação de LDH, chegando a aumentar 564% e por fim, o Dímero-D que elevou em 8 pacientes, chegando a alcançar aumento de 734%, todos em relação aos valores de referência do laboratório do setor. Conclui-se que nas solicitações de exames para pacientes admitidos com COVID-19, não podem faltar a contagem diferencial de leucócitos, TAP, glicose, PTN C-reativa, LDH e Dímero-d.

Palavras chave: SARS-CoV-2. Saúde Pública. Análises Clínicas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFMT/Doutor. E-mail para correspondência: professoranibal@yahoo.com.br

³ UFMT/Doutorando.

⁴ UFRRJ/Mestranda.

⁵ PMAR/Farmacêutica.

⁶ UFMT/Doutor.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DO VALE DO ARAGUAIA¹

Nairana Cristina Santos Freitas²
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto³
Eduardo Luzia França³
Adenilda Cristina Honorio França³
Joás Dias de Araújo Cavalcante²

RESUMO

A atividade física é vista como um dos indicadores de benefícios a saúde, proporcionando maior disposição, diminuição nos riscos de doenças, melhorias no condicionamento cardiorrespiratório e associada com uma alimentação saudável diminuem os riscos de sobrepeso e obesidade. objetivou-se analisar o nível da prática de atividade física entre os escolares do 9º ano do ensino fundamental e 3º do ensino médio da rede pública de Barra do Garças – Mato Grosso. Neste estudo foram entrevistados cinquenta (50) adolescentes, sendo trinta e cinco (35) meninas e quinze (15) meninos, utilizando o questionário internacional de atividade física na versão curta, que permite estimar o tempo semanal gasto em atividades físicas, analisando a duração, intensidade e a frequência dos esforços físicos e o índice de massa corporal caracterizando a amostra, este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa número 2.230.073. Os resultados obtidos nesse estudo indicam que o adolescente em sua maioria é considerado peso normal, sendo 28 adolescentes, 18 meninas e 10 meninos, 10 adolescentes são identificados abaixo do peso, 6 meninas e 4 meninos, 2 adolescentes estão caracterizados sobrepeso, ambos do sexo feminino e 10 adolescentes identificados como acima do peso, 7 meninas e 3 meninos. Em relação a valores relativos houveram poucas diferenças no nível de atividade física desses estudantes, quando analisado os valores em relação de ambos os sexos, os escolares são considerados sedentários 8,33% do 9º ano e 7,69% do 3º ano, para Insuficiente ativo A, 29,17% do 9º ano e 23,08% do 3º ano, quando analisados o nível de Insuficiente ativo B, apenas o 3º ano apresentou 15,38%, 41,6% dos escolares do 9º ano e 34,62% do 3º ano são considerados ativos e por último 20,83% do 9º ano e 19,23% do 3º ano são considerados muito ativo. Concluímos ao analisar o nível de atividade física entre as turmas do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, indicam o 9º ano do ensino fundamental como mais ativos fisicamente e que suas caracterizações em relação as classificações de índice de massa corporal estão diretamente ligadas as suas práticas habituais. CEP: 2.230.073.

Palavras-chave: Atividade Física. Ipaq. Rede Pública.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Educador Físico. E-mail para correspondência: naihfreitas_@hotmail.com

³Professor, doutor, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

EFEITO DA RESISTINA SOBRE ATIVAÇÃO DE FAGÓCITOS DE COLOSTRO DE MÃES OBESAS E DIABÉTICAS¹

Letícia Damas Leão Dalcin²
André Henrique Furtado Torres²
Mahmi Fujimori²
Eduardo Luzia França²
Adenilda Cristina Honorio França²

RESUMO

A obesidade e o diabetes estão relacionadas a uma maior incidência e severidade de doenças infecciosas. A reação de inflamação induzida na obesidade, hiperglicemia no diabetes e a resposta imunológica são os principais eventos que conduzem as complicações neonatais. Estas condições envolvem diferentes células e mecanismos imunológicos. A resistina produzida por adipócitos e macrófagos, está entre os reguladores inflamatórios que atuam em processos imunológicos, o que pode indicar o potencial da resistina em desempenhar um papel na obesidade e diabetes por via inflamatória. Embora a resistina seja considerada um elo entre diabetes e obesidade, pouco se conhece sobre a influência deste hormônio sobre a atividade funcional de células do colostro. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos da resistina sobre a atividade funcional de fagócitos do colostro de mães com obesidade e diabetes. Foram coletadas amostras de colostro de mães com diferentes estados nutricionais e níveis glicêmicos. A concentração de resistina foi determinada no sobrenadante de colostro e os fagócitos foram obtidos através do gradiente de densidade. As células foram previamente tratadas ou não com resistina. A atividade funcional de células foi determinada pelos índices de viabilidade, fagocitose e atividade microbicida. Observou-se que a concentração de resistina foi maior no colostro de mães diabéticas e em colostro de mães que apresentavam as comorbidades diabetes e obesidade. Os índices de fagocitose foram maiores em células tratadas com resistina tanto no grupo de mães eutróficas como os de mães com obesidade e diabética. O tratamento dos fagócitos com resistina aumentou a atividade microbicida nos grupos de mães eutróficas e diabéticas. Estes dados sugerem que a resistina está presente em maior concentração no colostro, e que a resistina modulou a atividade funcional de fagócitos no colostro. Número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE No: 87435318.2.0000.5587.

Palavras-chave: Hiperglicemia. Adipocinas. Fagócitos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduados, Mestrandos e Doutores do Instituto de Ciências Biológica e da Saúde – ICBS, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus do Araguaia. E-mail para correspondência: let_damas@hotmail.com

DENGUE: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DA BAHIA (2015 A 2019)¹

Dannyel Macedo Ribeiro²
Bruna Vanessa Miranda Lima²
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes²
César Augusto da Silva³

RESUMO

A Dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus com quatro diferentes sorotipos e alta variação genotípica. Caracteriza-se como um sério problema de saúde pública, causando cerca de 20 mil mortes no mundo. Analisar dados epidemiológicos da dengue no estado da Bahia, entre 2015 e 2019. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, produzido através de dados secundários dos boletins epidemiológicos da Bahia e do DATASUS. Nos cálculos utilizou-se as populações projetadas pelo IBGE para a Bahia nos anos de 2015 a 2019. Para os dados do DATASUS, filtrando a busca em microrregião/município de residência e zona de residência, e aproveitando apenas o total de casos prováveis de dengue na Bahia, obtêm-se os respectivos números de casos para os anos de 2015, 2016 e 2017: 55.610, 67.748 e 9.704. As incidências aproximadas calculadas com base nesses dados foram: 380/100 mil habitantes em 2015; 461,1/100 mil hab. em 2016 e 65,7/100 mil hab. em 2017. Os números referentes aos anos de 2018 e 2019 não estão disponíveis no sistema. Nos boletins epidemiológicos, têm-se os respectivos números de casos prováveis e ou suspeitos para os anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019: 53.842; 65.691; 9.669 (casos suspeitos); 9.596 (casos suspeitos); e 67.041. As incidências calculadas para os mesmos anos com base nesses números são: 368/100 mil hab. em 2015; 447,1/100 mil hab. em 2016; 65,5/100 mil hab. em 2017; 64,7/100 mil hab. em 2018 e 450,7/ 100 mil hab. em 2019. Destaca-se a ocorrência de um pico de notificações em 2016 (boletim) e um declínio a partir de 2017 seguindo até o final de 2018 que, segundo outro estudo, deveu-se a campanhas educativas sobre arboviroses e investimentos em vigilância epidemiológica. Exceto esse biênio, os outros anos apresentaram incidências acima de 300 casos por 100 mil habitantes, o que denota alta incidência de dengue no Estado. Ademais, percebe-se diferenças nos coeficientes de incidência apresentados pelos boletins epidemiológicos e os aqui calculados, o que pode ser reflexo de atualizações nas projeções populacionais do IBGE para os anos observados. Há necessidade de investimentos na prevenção e controle da dengue, e de estudos epidemiológicos pautados na análise dos múltiplos fatores que influenciam a ocorrência dos surtos.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Bahia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico/Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail para correspondência: macedodannyel@gmail.com

³ Docente/Universidade Federal do Vale do São Francisco.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E OBESIDADE EM CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE: UM ESTUDO DESCRITIVO¹

Ana Luiza Naves Prudente²
Sthefani Theodoro Santos²
Gregor Moraes Landim²
Cenise Cristina Zago³

RESUMO

A obesidade se relaciona a complicações fisiológicas e é considerada uma epidemia mundial, com perspectivas de piora. No Brasil, entre 2006 e 2018, houve aumento percentual de 67,8% no total de obesos. O problema pode ter início na infância, o que desperta o interesse da pediatria diante a possibilidade do aleitamento materno exclusivo (AME) funcionar como uma ferramenta para a prevenção da obesidade, contudo, não existe consenso entre estudos. Descrever as prevalências e possibilidade de associação entre ausência de AME e obesidade infantil. O estudo confeccionado em 2020 tem caráter descritivo, realizado a partir de dados referentes ao AME e à obesidade infantil, retirados da fonte: DATASUS. Que permitiram uma análise das prevalências em dois momentos cronológicos. Ocorreu aumento das prevalências da obesidade infantil em alguns estados do Brasil entre os anos de 1996 e 2006. Em relação ao AME, notou-se queda significativa entre o primeiro e o sexto mês de vida, tanto em 1999, quanto em 2008, sem um crescimento percentual significativo da prevalência de aleitamento materno exclusivo entre os anos. A crescente taxa de obesidade infantil e a redução do AME ao longo dos meses de amamentação, no Brasil, são consequências de fatores socioculturais e psicológicos parentais e na relação mãe-filho, expressos por sentimento de insegurança e hábitos de vida como a introdução de soluções caseiras na alimentação do lactente. O tema mostra-se complexo, exigindo atenção políticas socioeducativas voltadas a puérperas e gestantes, a fim de mitigar a implementação equivocada de medidas alternativas para o aleitamento materno exclusivo pelos pais. O aumento da prevalência da obesidade acompanhada pela diminuição do AME, ressalta a necessidade de se estudar a existência de uma relação protetiva do AME em relação a obesidade infantil, uma vez que esses mostram uma provável associação diante a realidade Brasileira.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Obesidade Pediátrica. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Acadêmico(a) de Medicina. E-mail para correspondência: analuizaprudente@hotmail.com

³Faculdade de Medicina- Universidade Federal de Goiás/ Mestre.

A EVASÃO TERAPÊUTICA E A TENDÊNCIA DO AUMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES COM TUBERCULOSE NO BRASIL¹

Sophia Link Pascotto²
Vitória Machado Barchinski²
Jeniffer Lissandra Braun de Aquino²
Marco Antonio Luciano Loch²
João Jesus Fonseca dos Santos³

RESUMO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium Tuberculosis* que afeta diversos países no mundo inclusive o Brasil. Esta doença tem como principais alvos de contágio os pulmões, e está relacionada àqueles que vivem em condições socioeconômicas precárias. No século XXI foi identificado que vários dos pacientes diagnosticados desta doença estavam evadindo o tratamento antibiótico antes do término previsto. Diante de tal fato, criaram-se condições para o desenvolvimento da resistência bacteriana bem como para a diminuição da eficácia terapêutica proposta para esses pacientes. Analisar dados referentes aos pacientes com tuberculose no Brasil durante um período de 17 anos e a relação com a evasão terapêutica e a resistência bacteriana. Estudo transversal e retrospectivo com uso de dados secundários apresentados pelo Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2001 até 2018. No total foram considerados 1.588.523 casos confirmados de tuberculose, sendo que entre estes, 188.894 abandonaram o tratamento e 396 adquiriram resistência bacteriana. Houve o aumento do número de casos diagnosticados nos anos analisados que foi proporcional à elevação da evasão terapêutica e da resistência bacteriana aos antimicrobianos. No primeiro ano analisado houve 87.265 casos confirmados, sendo que 10.812 abandonaram o tratamento; no último ano analisado foram registrados 94.274 casos, dentre os quais houve abandono da terapia em 11.371, sendo que neste último grupo o desenvolvimento da resistência aos antimicrobianos ocorreu em 57 indivíduos. No decorrer de cada ano de 2006 a 2015 houve uma constância dos mesmos até o período de 2016 que iniciou-se uma progressão significativa até o final do último ano avaliado. A evasão terapêutica tornou-se um dado de grande relevância para o prognóstico da tuberculose. Sendo esta uma doença que afeta majoritariamente pessoas de baixa renda, tem-se como principais motivadoras de abandono do tratamento antimicrobiano questões de natureza socioeconômica, o que resulta em um aumento do número de casos de resistência bacteriana e de possíveis desfechos desfavoráveis, como uma maior mortalidade.

Palavras-chave: Abandono. *Mycobacterium Tuberculosis*. Tratamento.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Medicina/Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). E-mail para correspondência: sophiapascotto@ymail.com

³Docente do Curso de Medicina/Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

ANÁLISE ESTRUTURAL DO GENE WRN E DAS MUTAÇÕES ASSOCIADAS À SÍNDROME DE WERNER¹

Isabella Martins Thomaz²
Vitoria Vasconcelos França²
Amanda Vasconcelos França²
Iane de Oliveira Pires Porto³

RESUMO

A Síndrome de Werner é uma doença genética rara, de herança autossômica recessiva, responsável pelo envelhecimento precoce e mais prevalente em populações asiáticas. É causada por mutações no gene WRN, que codifica uma proteína helicase. Seu estudo é fundamental para o entendimento dos processos fisiopatológicos do envelhecimento e das neoplasias. Analisar a estrutura genética do gene WRN, bem como identificar possíveis variantes responsáveis pelo desenvolvimento da Síndrome de Werner e suas consequências estruturais e funcionais. A estrutura do gene WRN foi analisada a partir de sequências genéticas disponíveis no banco de dados do National Center for Biotechnology Information (NCBI). As variantes de importância clínica foram extraídas do banco de dados ClinVar (termo de busca: “Werner Syndrome”). O algoritmo VEP (Variant Effect Predictor) foi utilizado para imputar os efeitos dessas variantes na proteína. Mutações sem código de identificação (SNPid) foram excluídas. O gene WRN ocupa uma região de 100,5kb do cromossomo 8 (8p12), contando com 38 exons que codificam uma proteína de aproximadamente 1042 aminoácidos. O banco de dados ClinVar conta com 1045 variantes associadas à Síndrome de Werner ao longo desse gene – 182 benignas/provavelmente benignas e 113 patogênicas/provavelmente patogênicas – a grande maioria de baixa frequência (< 1%) populacional. Das 1042 mutações, 797 tiveram seu efeito imputados pelo VEP. Foram observadas 278 variantes encontradas em éxons, das quais 194 são não sinônimas, 23 são sem sentido e resultam em término prematuro da proteína (nonsense) e 28 resultam em alterações do quadro de leitura (frameshift). Apesar da maioria dessas mutações serem raras, quando em homozigose, elas são responsáveis pelo desenvolvimento das alterações que caracterizam a Síndrome de Werner. com os dados disponíveis até o momento, concluímos que as principais alterações responsáveis pelo desenvolvimento da síndrome de Werner são aquelas que alteram a sequência proteica, em especial as mutações sem sentido ou que alteram o quadro de leitura, uma vez que elas são responsáveis por grandes alterações proteicas estruturais e funcionais e, possivelmente, pela perda de função observada na síndrome de Werner.

Palavras-chave: Síndrome de Werner, Envelhecimento, Genética Médica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO. E-mail para correspondência: isabella.medunirv@gmail.com

³Doutora em Patologia, docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO.

RISCO MAMOGRÁFICO ELEVADO PARA CÂNCER DE MAMA E O GRAU DE ESCOLARIDADE DAS PACIENTES NO CONTEXTO DO SUS¹

Bárbara Custódio Rodrigues da Silva²
Bárbara de Magalhães Souza Gomes²
Joaquim Ferreira Fernandes²
Geórgia Gibrail Kinjo Ésber²
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

RESUMO

O câncer de mama é o que mais acomete as mulheres brasileiras, depois do câncer de pele não melanoma. A mamografia é o principal exame na detecção precoce dessa neoplasia, sendo recomendada sua realização a cada dois anos em mulheres de 50 a 69 anos. Quanto mais rápido é feito o diagnóstico e o tratamento, melhor é o prognóstico e menor é a taxa de mortalidade. Entretanto, as desigualdades sociais podem acarretar dificuldades na realização de procedimentos de rastreamento. Analisar se o risco elevado para o câncer de mama, indicado nas mamografias realizadas entre os anos de 2015 e 2020, no Brasil, está associado com o grau de escolaridade das pacientes, no contexto do SUS. Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, acerca da quantidade de pacientes que apresentaram risco elevado nas mamografias realizadas entre os anos de 2015 e 2020, no Brasil, levando-se em consideração o grau de escolaridade. Resultados ignorados ou sem definição não foram incluídos na análise. Os dados coletados pertencem ao Sistema de Informações do Câncer do Sistema Único de Saúde. Considerando o período analisado, de 29.078 pacientes, 5.894 apresentaram risco elevado na mamografia. A maioria tinha até o ensino fundamental completo (n=1.988), seguido de ensino fundamental incompleto (n=1.909). Entretanto, esses dois graus de escolaridade foram os que mais possuíram pacientes que realizaram o exame. Ao avaliar a taxa percentual da quantidade de pacientes com risco, levando em consideração o total de mamografias realizadas por nível de ensino, observa-se que os pacientes, analfabetos ou com ensino fundamental incompleto, apresentavam menores taxas, sendo que 12,5% e 15,2% das mamografias, respectivamente, indicavam risco elevado. Enquanto os demais, a taxa era em torno de 25,0%. Apesar da maioria das mamografias com risco elevado ser de pacientes com ensino fundamental incompleto ou completo, percebeu-se que os graus de escolaridade mais baixos têm, percentualmente, menos pacientes com risco. Adicionalmente, poucas mulheres, com grau de escolaridade mais alto, que, em tese, possuem maior conhecimento, realizaram o exame. Portanto, a relação entre o risco elevado nas mamografias e o grau de escolaridade das pacientes não foi verificada neste estudo.

Palavras-chave: Mamografia. Escolaridade. Câncer.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). E-mail para correspondência: barbaracrodriques00@gmail.com

³Doutor, professor do curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

CÂNCER DE PULMÃO E BRÔNQUIOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE NO BRASIL¹

Rafaella Quirino Alcântara²
Giovanna Pereira Bertholucci²
Luiza Ferro Marques Moraes²
Mariana de Oliveira Andrade²
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

RESUMO

O câncer pulmão passou de doença rara a importante problema de saúde pública, no mundo. Os fatores etiológicos se tornaram mais complexos, juntamente com a industrialização, urbanização e poluição ambiental nos países. Mesmo assim, ainda está predominantemente associado ao tabagismo. São escassos os dados sobre diagnóstico, estadiamento, tratamento e desfechos desse câncer, no país, e, portanto, precisa-se ampliar as investigações com coleta de dados de alta qualidade sobre epidemiologia e economia em saúde para melhorar esses indicadores de saúde. Avaliar o perfil epidemiológico de mortalidade, por câncer de brônquios e por câncer de pulmão, na população brasileira, por sexo, no período compreendido entre os anos de 2014 a 2018. Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, acerca do número de óbitos por câncer de pulmão e brônquios. A faixa etária analisada considerou todos os pacientes de todas as idades. Foram extraídos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), sendo identificados dados epidemiológicos situados no período de 2014 a 2018. No período avaliado, foram registrados 135.375 óbitos por câncer de brônquios e pulmões, no Brasil. O menor número total de óbitos foi registrado no ano de 2014, com 25.333 mortes, e o maior, no ano de 2018, com 28.632 casos. Ao longo dos anos, houve aumento gradativo do número de óbitos por câncer de brônquios e pulmões. Considerando a ocorrência de óbitos, por sexo, observou-se que o gênero mais acometido foi o masculino, com 78.779 (58,2%) casos, enquanto o feminino registrou 56.579 falecimentos. Durante a análise dos dados, observou-se discrepância de 17 pacientes que não se enquadravam em nenhum dos gêneros e foram registrados no total de óbitos. O câncer de pulmão é um dos tipos de câncer com maior incidência e uma das principais causas de mortalidade por câncer, no Brasil. Dessa forma, deve-se continuar e intensificar a legislação antitabagismo e políticas públicas com foco nos homens e na população mais jovem.

Palavras-chave: Câncer de Pulmão. Cigarro. Tabagismo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: rafaellaqa@hotmail.com

³ Professor de Genética, Departamento de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS E ACADEMIAS DE QUIRINÓPOLIS¹

Amanda Maria de Sousa Romeiro²

Laura Martins Silva²

Cecília Guimarães Barcelos³

Cezimar Correia Borges⁴

Polissandro Mortoza Alves⁴

RESUMO

A docência é considerada uma das profissões que mais propensas ao desenvolvimento de distúrbios mentais, como estresse e ansiedade, influenciando no desempenho e na qualidade de vida (QV). Avaliar e comparar a QV de professores de Educação Física de Quirinópolis que atuam em escolas e academias. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, do tipo descritiva, onde os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2018. A amostra foi composta por 19 indivíduos que ministram aula em escolas, sendo 13 do sexo feminino e 6 do masculino, já o grupo dos professores de academia foi composto por 18 indivíduos, sendo 8 femininos e 10 masculinos, totalizando uma amostra de 37 participantes da pesquisa. O questionário WHOQOL-bref foi utilizado na avaliação da QV, em seus domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. O teste Shapiro-Wilk foi utilizado para testar a normalidade dos dados, e os resultados foram expressos em média e desvio padrão (IC 95%) por meio do t de Student. Parecer do CEP da Universidade Estadual de Goiás nº: 2.652.661. Observou-se que o domínio Físico apresentou o maior score na comparação entre os domínios dos dois grupos, sendo que todos os professores que atuam em escola possuíram scores maiores em todos domínios da QV quando comparado aos professores de academias, entretanto somente o domínio Psicológico demonstrou diferença significativa ($p < 0,05$). Tais resultados contestam estudos que afirmaram ser o domínio de Meio Ambiente o mais afetado na QV dos professores. Este estudo faz-se de suma importância por destacar a necessidade da implementação de estratégias que visem melhorar a QV de professores de Educação Física atuantes em academias, principalmente no que tange aos aspectos relacionados a saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Educação. Educação Física.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Estadual de Goiás/Acadêmica de Enfermagem. E-mail para correspondência: romeiroamanda@hotmail.com

³Universidade Estadual de Goiás/Acadêmica de Medicina.

⁴Universidade Estadual de Goiás/Doutorando em Ciências da Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE NO PERÍODO 2015 A 2019 NO BRASIL¹

Larissa Soares Eisenhardt²
Amanda Soldera de Oliveira Bueno²
Dara Kretschmer Amorim²
Samira Yukari Kamiyama²
Thaianne Cavalcante Sérvio³

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa transmissível que acomete sobretudo os pulmões, porém o complexo *Mycobacterium tuberculosis* também pode atingir outros órgãos. Dentre as manifestações da TB pulmonar, destacam-se tosse persistente, febre baixa vespertina, sudorese noturna e emagrecimento. Já a forma extrapulmonar tem sintomas variáveis segundo o órgão acometido. A transmissão ocorre pela inalação de aerossóis infectados expelidos por tosse, espirro ou, até mesmo, durante a fala. O diagnóstico é realizado de maneira clínica ou laboratorial. Fornecer o perfil epidemiológico de casos de TB entre 2015 e 2019 no Brasil. Estudo descritivo transversal realizado a partir da coleta de dados de casos notificados por TB no DATASUS/TABNET. O total de casos no período analisado foi de 446.607, sendo que 45,3% (n=202.651) pertencem à região sudeste, seguida do nordeste, norte, sul e centro-oeste com respectivas porcentagens: 26,3% (n=117.465), 12,3% (n=55.233), 11,2% (n=50.344) e 4,6% (n=20.913). Dentre os estados acometidos, destacam-se São Paulo com 23,6% (n=105.635) e Rio de Janeiro com 15,5% (n=69.545), os maiores índices. Em contrapartida, Tocantins apresenta a menor taxa: 0,2% (n=1.055). Quanto à zona de residência, 65,8% (n=294.100) relataram a área urbana. Em relação ao sexo, 69,6% (n=311.139) são homens, isto é, 129,7% maior quando comparado às mulheres (n=135.437). No que se refere à forma, 84,5% (n=377.647) foram pulmonar, 12,4% extrapulmonar e 2,9% apresentou ambas as formas. Do total, 18,2% (n=81.702) foram confirmados por alcoolismo e 22,4% (n=100.334), por tabagismo. Acerca do prognóstico, 57,8% (n=258.361) evoluíram com cura, 10,5% (n=47.288) abandonaram o tratamento e 3,3% (n=15.004) foram a óbito. Nota-se a relevância da TB no país, principalmente na região sudeste e expressiva em áreas urbanas. Ademais o número de homens acometidos é muito maior, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas a esse público. Além disso, o alcoolismo e o tabagismo interferem nos casos totais. Por conseguinte, percebem-se altas taxas de cura, mas também um relevante abandono, sendo primordiais medidas que visem maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose. Epidemiologia. Infecção por *Mycobacterium*.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade do Estado do Mato Grosso/Acadêmica. E-mail para correspondência: larieisenhardt@hotmail.com

³Universidade do Estado do Mato Grosso/Doutora.

CASOS DE COQUELUCHE, POR ANO DE DIAGNÓSTICO, NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Camila de Assunção Martins²
Bárbara de Magalhães Souza Gomes²
Camila Puton²
Paula Pacheco Katopodis²
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva²

RESUMO

A coqueluche é uma doença infecciosa do trato respiratório de alta transmissibilidade, causada pela *Bordetella pertussis*, e em casos raros pela *Bordetella parapertussis*, um bacilo aeróbico Gram-negativo, pleomórfico. A doença se caracteriza por tosse paroxística noturna por 2 semanas e vômitos após guichos inspiratórios sem explicação e possui três fases: catarral, paroxística e de coalescência. É predominante em menores de 6 meses e é endêmica no mundo todo, ocorrendo em ciclos de 3 a 5 anos, apesar da vacinação, sendo este o principal meio de prevenção da doença. Por esse motivo, a coqueluche faz parte da Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória. Analisar o perfil epidemiológico do número de casos de coqueluche, no Brasil, por ano de diagnóstico da doença, no período compreendido entre o ano de 2010 e o ano de 2019. Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, acerca do número de casos confirmados de coqueluche, no Brasil, de acordo com o ano de diagnóstico, e vacinação. Foram extraídos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, sendo identificados dados epidemiológicos entre os anos de 2010 e 2019. De 2010 a 2014, houve aumento de 14 vezes nos casos de coqueluche, no Brasil. Tal fato pode ser percebido com a valiação dos registro em 2010, que computaram 592 casos e em 2014 com 8.498 notificações da doença. Porém, após 2014, houve queda drástica do número de casos, com notificação de 3.051 casos, no ano de 2015, e 1.309 casos, no ano de 2016. E, pela ciclicidade da doença, houve aumento a partir de 2017, chegando em 2.0164 casos, em 2018, e reduzindo novamente para 1.374 casos em 2019. Apesar da vacinação contra coqueluche, ainda há aumento do número de casos devido a sua ciclicidade, porém é perceptível a diminuição dos casos quando as medidas de diagnóstico e tratamento são intensificadas e os protocolos são atualizados, como aconteceu a partir de 2014. Sendo assim, é importante que a doença esteja presente na Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória, para que os dados epidemiológicos possam melhorar a sua prevenção.

Palavras-chave: Coqueluche. Epidemiologia. Vacinação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: camila_assuncao_@hotmail.com

³ Professor de Genética, Departamento de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS¹

Tafael Menezes Barros²
Maria Beatriz de Andrade Silva²
Paulo Victor Galdino Araújo²
Adriana Lira Rufino de Lucena³
Suellen Duarte de Oliveira Matos³

RESUMO

A musicoterapia é a terapia realizada por meio da música, em que todos os seus elementos são utilizados, como ritmo, som, melodia, timbres e harmonia. Qualquer um desses componentes pode ser empregado para terapia ou reabilitação de pacientes oncológicos. Percepção dos pacientes oncológicos em relação a musicoterapia como tratamento terapêutico. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. O estudo foi realizado no Hospital Napoleão Laureano entre os meses de Abril e Maio de 2018, de segunda a sexta, das 06:00 às 07:00 horas, no ambulatório de quimioterapia. As sessões musicais eram realizadas por músicos que tocavam violão, teclado e sanfona. A amostra foi constituída por 54 pacientes que estavam presentes no período da coleta de dados, que foram estatisticamente analisados pelo software SPSS. Das 54 pessoas que participaram da pesquisa, 34,63% (34) são do gênero feminino e 20,37% (20) masculino. Em relação a faixa etária, 31,7% (17) entre 61 anos a 70 anos. Após as sessões de musicoterapia, 94,4% (51) consideram mudanças positivas, 75,9% (41) afirmaram que houve melhora na dor, humor, relacionamento, motivação, irritabilidade, autoconfiança e autoestima. Quanto à percepção da redução do estresse na escala visual de 0-10, 81,5% (44) relataram que houve melhora após as sessões. Logo, o referido processo terapêutico proporciona uma abordagem complementar efetiva para o alívio de questões físicas e emocionais ocasionadas pelas doenças crônicas, podendo ser aplicado em pacientes que requerem tratamento em diferentes especialidades. Portanto, é evidente que a musicoterapia proporciona uma melhora da qualidade de vida e do bem estar do paciente oncológico, uma vez que proporciona benefícios no âmbito psicológico, social e também biológico. Diante disso, espera-se que esse tipo de terapia seja cada vez mais implementada no cuidado dos pacientes portadores de neoplasias. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança -FACENE, sob protocolo 52/2018 e CAAE: 85864318.2.0000.5179

Palavras-chave: musicoterapia, oncologia, qualidade de vida.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicos da Faculdade de Medicina Nova Esperança. E-mail para correspondência: tafaelbarrosmed@gmail.com

³Docentes da Faculdade de Medicina Nova Esperança.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS POR SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018¹

Geovanna Karolliny Marques Moreira²
Gustavo Machado Trigueiro²
Gabriela de Souza Campos²
Lorena Layary Moreira³
Carla Danielle Dias Costa⁴

RESUMO

A sífilis congênita é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* através da via hematogênica ou por contato direto com lesões genitais no momento do parto. Os casos de sífilis congênita devem-se, em sua maioria, por falta de detecção da infecção na gestação, ausência de tratamento ou até mesmo devido a um tratamento inadequado, podendo essa infecção ocorrer em qualquer período gestacional. Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados por sífilis congênita na região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se de estudo retrospectivo quantitativo, cujos dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, acerca dos casos notificados de sífilis congênita no período de 2015 a 2018, no Centro-Oeste do Brasil. As variáveis analisadas foram: número de casos notificados, sexo, faixa etária e tratamento do parceiro. Os dados foram agrupados em planilha do Microsoft Excel 2019 e as análises estatísticas foram realizadas por testes de Kruskal-wallis e Mann Whitney no programa no Graphpad Prisma 7.0. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Durante o período de 2015 a 2018, foram identificados casos de sífilis congênita, de forma que não foram observadas diferenças estatísticas significativas em relação ao número de casos notificados neste período ($p > 0,05$). Quando avaliado a incidência de sífilis congênita em relação aos sexos masculino e feminino, também não houve diferenças significativas ($p > 0,05$). Já quando analisado a faixa etária, percebeu-se um aumento significativo em bebês de até 6 dias quando comparados com os de 7 dias a 4 anos ($p < 0,05$). Por fim, observou-se que as mulheres que não tiveram o parceiro tratado eram maioria quando comparadas com aquelas que tiveram ($p < 0,0303$). Assim, este estudo possibilita demonstrar que não possuem diferenças significantes no número de casos dos anos estudados, porém, mesmo diante desse resultado são necessárias ações que visem à promoção e prevenção da sífilis, principalmente em gestantes e em seus parceiros. Além disso, foi possível observar que o maior número de casos notificados se encontra na faixa etária de até 6 dias sem diferenças significantes entre os sexos.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Notificação de doenças; Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil. E-mail para correspondência: geovanna_kmm@hotmail.com

³Acadêmica do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC, Porto Nacional/TO, Brasil.

⁴Professora Mestre do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS NOS TRABALHADORES RURAIS DO SUDOESTE GOIANO¹

Felipe de Andrade Bandeira²
Izadora Rodrigues da Cunha²
Matheus Henrique de Abreu Araújo²
Wanderson Sant' Ana de Almeida²
Edlaine Faria de Moura Villela³

RESUMO

A utilização de agrotóxicos no Brasil representa um grave problema de saúde pública, tendo em vista às consequências ocasionadas pela sua exposição. Dessa maneira, desenvolver ações e projetos que busquem traçar o perfil de populações rurais aos agrotóxicos se torna uma importante ferramenta na busca por políticas de cuidado, amparo e saúde para esses indivíduos. Descrever a prevalência dos transtornos neuropsiquiátricos em trabalhadores rurais no município de Jataí-GO expostos aos agrotóxicos. foi realizado um inquérito epidemiológico durante maio de 2018 e junho de 2019 em duas populações moradoras de região exposta aos agrotóxicos no município de Jataí-GO. A população-alvo englobou trabalhadores e seus familiares. Em seguida, foi realizado um estudo caso-controle. Foram realizadas 3 coletas totalizando 99 questionários aplicados com questões direcionadas ao impacto dos agrotóxicos no cotidiano desses indivíduos. Para análise estatística, foi utilizado no software OpenEpi online. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, transtornos neuropsiquiátricos, contato com os agrotóxicos e tempo de exposição. na amostra estudada, 38% são do sexo masculino e 62% feminino. Relativo à faixa etária, a maioria dos entrevistados possuem de 14 até 20 anos de idade (45%). Foi encontrada uma odds ratio de valor igual a 5,25 com IC 95% e $p < 0,05$. Foi realizado o teste X^2 corrigido de Yates. Com os resultados obtidos, observou-se associação entre exposição e desfecho, ou seja, o risco de apresentar transtornos neuropsiquiátricos foi cerca de cinco vezes maior em indivíduos expostos aos agrotóxicos. Além disso, tivemos dentro do grupo de indivíduos expostos aos produtos químicos uma média de exposição de 13 anos por pessoa. O estudo mostrou-se relevante uma vez que confirmou a relação direta entre a exposição aos agrotóxicos e o desenvolvimento de sintomas neuropsiquiátricos nos trabalhadores rurais. Além disso, trouxe-nos um alerta sobre a necessidade de desenvolver ações que ofereçam proteção e informação a essas populações, deixando explícita a importância da continuidade dessa pesquisa em prol da saúde desses indivíduos. CAAE: 78045417.6.0000.5083

Palavras-chave: Trabalhadores rurais. Saúde da população rural. Produtos agroquímicos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil. E-mail para correspondência: felipe.andrade.band@gmail.com

³Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil

CONTROLE DE QUALIDADE EM SANEANTES APONTA PROBLEMAS DE ROTULAGEM, NO TEOR DE CLORO ATIVO E NÍVEIS DE PH¹

Carla Andressa de Matos Vieira²

Anna Luiza Brito Franceschini²

Edvaldo Oliveira Neves³

Nélio César de Aquino³

RESUMO

São considerados “produtos saneantes” substâncias destinadas à aplicação em tecidos ou superfícies, com finalidade de sanitização e desodorização. É responsabilidade dos fabricantes garantir a qualidade desses artigos conforme as especificações estabelecidas pela autoridade sanitária. O descumprimento de tal preceito pode resultar em danos ao consumidor como lesões, além de potenciais implicações administrativas e legais. Este trabalho busca evidenciar, entre produtos saneantes, os principais desvios de parâmetros de qualidade. Trata-se de levantamento de dados utilizando resultados das análises laboratoriais cadastradas no sistema de gerenciamento de amostras da Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Sanitária (RNLVISA). Considerou-se os dados de produtos cadastrados no período de 02/08/2018 a 01/08/2019 que foram analisados quanto à embalagem, rotulagem, presença de materiais estranhos e parâmetros físico-químicos. Foram identificados dados analíticos de 367 amostras de produtos saneantes, para o período em avaliação, das quais 54,5% (200) apresentaram resultado satisfatório e 45,5% (167) com resultado insatisfatório. O parâmetro de qualidade que mais levou à reprovação foi a não adequação dos dizeres de rotulagem. Já dentre os ensaios físico-químicos, foram a determinação do teor de cloro ativo e níveis de pH. Podendo comprometer a saúde pública, ao colocar a população em risco de incidentes com esses produtos, como lesões na pele. Com os resultados sendo insatisfatórios em 45,5% (167) das amostras, dizeres de rotulagem liderando a reprovação e entre os ensaios físico-químicos, os mais frequentes em não conformidade sendo a determinação do teor de cloro ativo e níveis de pH em várias categorias de saneantes, é possível comprometer a saúde pública.

Palavras-chave: Fiscalização. Saneantes. Qualidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: dessadmaria@gmail.com

³Especialista da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

SÍFILIS E A EMERGÊNCIA DE SUA TRANSMISSÃO VERTICAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NO BRASIL¹

Karlos Eduardo Alves da Silva²

Luiz Eduardo Lima Aguiar³

Alessandra Plácido Lima Leite⁴

RESUMO

A sífilis congênita (SC) advém da transmissão do *T. pallidum* da mãe infectada para o concepto por via transplacentária ou por contato com a lesão durante o parto. Se não tratada, o risco de transmissão vertical é de 70-100% na fase primária e de 10-40% na fase latente. Caso a infecção ocorra nos primeiros estágios da gestação, há alto risco de morte fetal, o qual diminui no último trimestre devido à imunocompetência do feto, mas com risco de sequelas nos recém-nascidos (RN). Apesar da adoção de esquemas amplos de prevenção e manejo para a SC, é visível a sua emergência no âmbito nacional. Traçar o perfil epidemiológico de casos de SC ocorridos no Brasil entre 2009 e 2018. Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), analisados mediante estatística descritiva. no período, foram confirmados 156.456 casos de SC. O aumento da taxa de incidência em quatro vezes, variando de 2,1 em 2009 a 9 em 2018, denota tanto aprimoramento de métodos de rastreamento, como políticas ineficazes de educação sexual. A Região Sul teve o maior crescimento – em torno de seis vezes. O diagnóstico de RN antes de 7 dias de vida ocorreu em 96,1% dos casos, sinalizando uma investigação adequada dos casos suspeitos. A faixa etária materna mais prevalente (52,1%) foi entre 20 e 29 anos e 47,5% tinha baixa ou nenhuma escolaridade, indicando maior vulnerabilidade de jovens sem pleno acesso à educação. O pré-natal foi realizado por 76,7% das gestantes. Entretanto, apenas 48,2% receberam o diagnóstico antes do momento do parto, indicando que mais da metade dos acompanhamentos foi executado de forma inadequada. Acerca do tratamento, foi realizado de maneira imprópria ou não foi realizado em 84,2% dos casos, tendo incluído apenas 13,5% dos parceiros. O tratamento ineficaz está atrelado ao diagnóstico tardio e à não adesão dos parceiros. Foram registrados, ainda, 1642 óbitos de RN. o aumento significativo da incidência de SC, nitidamente entre gestantes jovens e de baixa escolaridade, enfatiza a necessidade de políticas de conscientização, juntamente a serviços de saúde, com foco no perfil observado, de modo a haver maior adesão à testagem sorológica para sífilis e a possibilitar o tratamento adequado para o efetivo controle deste agravo.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail para correspondência: kadu.alves305@gmail.com

³Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴Doutora e Professora Adjunta da UNCISAL e da UFAL.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS COM ATÉ 9 ANOS RESIDENTES NO NORTE DO BRASIL OCORRIDOS NO PERÍODO DE 2014 A 2018¹

Luana Gabriela Marques Martins²

Ana Clara Pereira Bozi²

Rodolfo Lima Araújo³

RESUMO

Meningite bacteriana é o processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, causado por bactérias. Os principais agentes etiológicos são: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae*. Representa um problema de Saúde Pública devido à alta incidência principalmente em crianças, com elevadas taxas de letalidade e sequelas. Analisar os casos de meningite bacteriana em crianças com até 9 anos residentes no norte do Brasil ocorridos no período de 2014 a 2018. Observar a relação entre meningite bacteriana, o sexo e a faixa etária dos pacientes. Relatar as principais evoluções dos casos notificados. Para obtenção das informações utilizou-se a base de domínio público DataSus, através de pesquisa no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - de 2007 em diante (SINAN). Utilizou-se as variáveis: “município de residência” na linha, “ano de 1º sintoma” na coluna e “casos confirmados” em conteúdo. Observou-se que entre os anos de 2014 a 2018 ocorreram 412 casos de meningite bacteriana em crianças de até 9 anos nos estados do norte do Brasil, sendo o maior número de casos o estado do Pará (59% dos casos), e o de menor o Estado de Roraima (2% dos casos). Na região norte do Brasil, a incidência de meningite bacteriana foi de 4,6 casos a cada 100.000 habitantes na faixa etária pesquisada, no ano de 2014, em 2015 foi de 5,8, em 2016 4,1, em 2017 4,8 e 4,9 casos a cada 100.000 habitantes em 2018. Percebeu-se prevalência no sexo masculino (58,5% dos casos). Com relação a mortalidade, cerca de 15% dos casos evoluíram à óbito pelo agravo notificado e aproximadamente 77% evoluíram para cura. Segundo Pereira (2014) nos últimos anos com o aparecimento de novas vacinas, ocorreu uma mudança drástica na epidemiologia desta patologia representando uma nova esperança no controle desta infecção. Percebe-se, no entanto, que a incidência de meningite bacteriana nos estados do norte do Brasil ainda é elevada, reiterando a importância de estudos e intervenções de modo a que as taxas de mortalidade e as sequelas associadas sejam ínfimas.

Palavras-chave: Meningite. Criança. Incidência.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²ITPAC – Acadêmicos. E-mail para correspondência:

³ITPAC – Orientador docente. luanagmmartins@gmail.com

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19¹

Joyce Oliveira de Souza²
Marcelino Maia Bessa²
Samara Wiliane dos Santos Silva²
Layane da Silva Lima²
Rodrigo Jácob Moreira de Freitas³

RESUMO

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários. O cenário é de preocupação não apenas pelo avanço do vírus, mas pela dificuldade de adoção de medidas simples de cuidado em saúde, principalmente, aquelas relacionadas à prevenção e ao combate à doença. Dessa forma, a educação em saúde, se insere com um papel importante nesse contexto. Relatar a experiência de educação em saúde por meio de uma rede social. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas em um instagram por meio de postagem de stories, os quais consistiam em falas dos autores sobre a temática, bem como por meio de imagens e textos curtos. Destaca-se a importância das redes sociais quanto ao âmbito da informação e construção de conhecimento. Estas mudaram a forma como as pessoas se relacionam com o mundo e há muito tempo, já fazem parte do dia-a-dia. Mostrou-se sobre a importância do distanciamento social, sobre a lavagem das mãos, a utilização do álcool em gel, bem como do uso da máscara quando ao sair para realizar alguma atividade. Destaca-se que para se enfrentar uma doença que se propaga muito rapidamente, e não apenas ataca as pessoas, mas compromete o sistema de saúde e a sociedade como um todo, medidas preventivas individuais não são suficientes, e adicionalmente devem ser adotadas medidas de alcance comunitário. Nessas temáticas, tanto foram postados imagens ilustrativas como pequenos textos e posteriormente falado por meio de vídeo sobre suas importâncias no enfrentamento da pandemia. Outros autores demonstraram resultados satisfatórios em atingir o público utilizando a rede social para promoção de educação em saúde. É de suma importância que os discentes e profissionais se reinventem, se capacitem e possam melhor atuar nesse momento utilizando-se das mídias sociais como ferramenta para educação em saúde. Portanto, entende-se que este momento é propício a se repensar as práticas de educação em saúde e valorizá-las, cotidianamente. Cabendo destacar por fim que nem todo mundo tem acesso as redes sociais ou a internet, consequentemente torna-se uma limitação para o estudo, bem como revela as desigualdades sociais e tecnológicas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Pandemias. Enfermagem.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte /Graduando em Enfermagem. E-mail para correspondência: joycesousa1730@gmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte /Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MALÁRIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE¹

Paula Horrana Almeida Alves²

Cíntia Morais Vieira²

Sandra Maria Alkmim Oliveira³

RESUMO

A malária é uma doença causada por protozoários do gênero Plasmodium e transmitida por mosquitos fêmeas do gênero Anopheles. Pode causar paroxismos febris, anemia, danos hepáticos, esplênicos, renais, cerebrais e até mesmo levar a óbito. É uma das principais doenças parasitárias da atualidade, sendo uma questão de saúde pública no mundo. Os agentes etiológicos da malária humana são Plasmodium falciparum, P. vivax, P. malariae e P. ovale. No Brasil, áreas endêmicas encontram-se principalmente na Amazônia Legal. Entretanto, analisar a epidemiologia da doença em regiões extra-amazônicas faz-se relevante a fim de auxiliar no diagnóstico, tratamento e traçar estratégias de controle. Analisar o panorama epidemiológico da Malária na Região Centro-Oeste. Busca de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2007 a 2020, avaliando aspectos epidemiológicos. Distrito Federal obteve 385 casos de malária, 1 autóctone do município de residência. Goiás obteve 879 casos de malária, 27 autóctones do município de residência. Mato Grosso obteve 49 casos de malária, 18 autóctones do município de residência. E Mato Grosso do Sul obteve 269 casos de malária, 7 autóctones do município de residência. A doença foi mais prevalente em GO e a população mais acometida na região foi a de adultos (70%) na faixa etária (20-59 anos) do sexo masculino (66%), com escolaridade fundamental e média (46%). A região contou com 11 casos em gestantes, as quais tratam-se de um grupo de risco para a doença. Houve maior prevalência das espécies P. vivax (65%) e P. falciparum (15%), além, também, das infecções mistas por P. vivax e falciparum (3,3%). Vale ressaltar que a espécie P. falciparum é responsável pela forma mais grave da doença, muitas vezes resistente aos medicamentos usuais, o que aponta a importância de efetuar o diagnóstico precoce e assegurar uma melhor perspectiva de tratamento. Apesar da malária ser uma doença endêmica da região amazônica, foi observado um grande número de casos na região Centro-Oeste no período de 2007 a 2020, o que traz à tona a necessidade de traçar estratégias que englobem intervenções de educação em saúde, prevenção e informação à população sobre a malária na região extra-amazônica.

Palavras-chave: Centro-Oeste. Epidemiologia. Malária.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Jataí (UFJ)/Graduação. E-mail para correspondência: paulahorrana1@hotmail.com

³Universidade Federal de Jataí (UFJ)/Doutora.

ESPÉCIES DE PLANTAS USADAS PARA FINS TERAPÊUTICOS PELOS USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ¹

Camila Lopes Manetti²
Gabrielle Buzin²
Queren Hapuque Alencar²
Maurício Bedim dos Santos²
Kádima Nayara Teixeira³

RESUMO

O uso medicinal de plantas pela humanidade é uma prática antiga. Em 2006 o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para impelir o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS. Para padronização do uso de substâncias farmacológicas foi estabelecida a Denominação Comum Brasileira (DCB) por recomendação da Organização Mundial de Saúde na década de 1970. Em 2013, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estendeu o conceito de DCB às plantas medicinais. Apontar espécies de plantas utilizadas para fins terapêuticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que possuem o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Toledo/PR, de acordo com a DCB-ANVISA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR (CAAE N° 31510520.6.0000.0102) e desenvolvido em sete UBS-ESF. Após a assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi aplicado aos usuários das UBS-ESF um questionário sobre o uso de plantas para fins terapêuticos. Os dados foram compilados e analisados por meio de estatística descritiva. Foram citadas 120 espécies de plantas. As finalidades de uso incluíram: analgésico, ansiolítico, antialérgico, antibiótico, antidepressivo, anti-hipertensivo, anti-inflamatório, entre outras. As plantas mais citadas foram: Camomila (143 vezes), Capim cidreira (110), Hortelã (87), Boldo (70), Erva-doce (57) e Guaco (52), todas inseridas na DCB. Entretanto, das 120 espécies, 58 (48%) não constavam na DCB; dessas, três espécies foram citadas mais de 10 vezes: Poejo (*Mentha pulegium*) (32), Penicilina vegetal (*Alternanthera brasiliana*) (14), Manjerona (*Origanum majorana*) (11). Considerando a DCB-ANVISA, o maior risco de uso de plantas para fins terapêuticos está relacionado às plantas sem registro, que possuem estudos incipientes para comprovar sua eficácia. Os resultados demonstram a necessidade de esclarecer aos usuários quanto às plantas utilizadas, visto que, quase 50% das espécies citadas não têm registro na DCB. Entre elas encontram-se espécies cujo conhecimento de senso comum é bastante difundido e remete à incredulidade de ausência de estudos científicos para o fim empregado, conferindo a falsa ideia de ausência de risco à saúde.

Palavras-chave: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Plantas Medicinais. Centros de Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Universidade Federal do Paraná. E-mail para correspondência: camilalmmila@gmail.com

³Docente na Universidade Federal do Paraná.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM ALAGOAS¹

Monteiro Pires Bastos Junior²
Camila de Barros Prado Moura-Sales³

RESUMO

Os acidentes por animais peçonhentos são recorrentes na rotina médica de emergência e representam um problema de saúde pública em países tropicais, principalmente no Brasil. Além disso, nos últimos anos Alagoas vem apresentando a maior taxa de incidência desses casos. Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em Alagoas no ano de 2018. Estudo epidemiológico descritivo pautado em dados do SINAN no ano de 2018 analisando o número de casos gerais de acidentes com animais peçonhentos, incidência e óbitos; além dos acidentes isolados por escorpiões, serpentes, lagartas, aranhas e abelhas também analisando o número de casos, incidência e óbitos em Alagoas. Ao analisar todos os dados presentes no SINAN se constatou que em Alagoas no ano de 2018 a taxa de incidência por acidentes com animais peçonhentos foi de 345,5 casos a cada 100000 habitantes, destes 11482 casos e 02 óbitos. Aos acidentes isolados foram 9638 casos de acidentes por escorpiões com taxa de incidência de 290,1 casos a cada 100000 habitantes; 301 casos de acidentes por serpentes com taxa de incidência de 9,1 casos a cada 100000 habitantes; 49 casos de acidentes por lagartas com taxa de incidência de 1,5 casos a cada 100000 habitantes; 129 casos de acidentes por aranhas com taxa de incidência de 3,9 casos a cada 100000 habitantes e 839 casos de acidentes por abelhas com taxa de incidência de 25,2 casos a cada 100000 habitantes. Após análise se constatou que houve 02 óbitos, sendo 01 por acidente com abelhas, enquanto que nas espécies que apresentam maior incidência de acometimento, não há óbitos registrados no sistema. O estado de Alagoas apresentava em 2018 uma população de 3322379 habitantes registrados no IBGE, distribuídos na região metropolitana e cidades do interior. Dessa forma, as emergências causadas por ataques de animais peçonhentos são comuns em todo o estado. Porém, os números apresentados pelo SINAN não reflete a realidade, visto que, existe subnotificação, principalmente em cidades do interior. Portanto, ocorreram no estado 11482 casos de emergências por ataques de animais peçonhentos, sendo por escorpiões, abelhas e serpentes os que possuem maior incidência de acidentes.

Palavras-chave: Epidemiologia. Animais peçonhentos. Acidentes.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina do CESMAC. E-mail para correspondência: mpirebastos@outlook.com

³Docente de Medicina do CESMAC.

DIÁLOGOS SOBRE HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Marcelino Maia Bessa²
Layane da Silva Lima²
Samara Wiliane dos Santos Silva²
Joyce Oliveira de Souza²
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas³

RESUMO

A epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), desde sua descoberta vem se mostrando como um fenômeno global, contínuo, instável e dinâmico, e ainda é considerado um dos maiores problemas de saúde pública. Além disso, é um desafio emergente, pautado na busca da saúde integral e da qualidade de vida. Relatar a experiência da participação em um simpósio sobre HIV/AIDS. Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. O evento intitulado “I Simpósio de Saúde e Enfermagem: diálogos sobre HIV/AIDS” aconteceu em dezembro de 2019. Foi organizado por graduandos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros. O evento realizou um minicurso sobre o cuidado de enfermagem no contexto de pessoas que vivem com HIV/AIDS e uma mesa redonda sobre as dimensões do HIV/AIDS, enfrentamento e políticas públicas. Nessa perspectiva, foi possível conhecer todo o percurso histórico da AIDS no mundo, no Brasil e no Rio Grande do norte, com evidência nos dados estatísticos. Não obstante, discutiu-se aspectos clínicos da infecção e doença, bem como a atuação da enfermagem diante da patologia com ênfase na clínica ampliada sobre o paciente em questão. No segundo momento, permeado por uma mesa redonda, apresentou-se a relação do HIV/AIDS e sua influência na terceira idade, acrescentado às discussões acerca da construção histórica e repercussões atuais, uma vez que esta ainda é pautada no preconceito, estigma e discriminação, prejudicando os esforços de enfrentamento da epidemia. Com isso, é de suma importância que essa temática seja cada vez mais discutida nos diversos cenários, abordando-se principalmente sobre políticas públicas de saúde, bem como a destigmatização que cercar a doença, excluindo assim paradigmas, preconceito, tabu, palavras essas que estão constantemente atrelado ao HIV/AIDS. O evento contribuiu ainda para nos fazer refletir sobre a assistência de enfermagem às pessoas que vivem com HIV/AIDS serem necessariamente pautada numa prática baseada no conhecimento científico e humanístico.

Palavras-chave: HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Enfermagem.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Graduando em Enfermagem. E-mail para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte /Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde.

ANÁLISE DOS CASOS DE ARBOVIROSES NO ESTADO DO CEARÁ¹

Jéssica Karen de Oliveira Maia²
Antonio José Lima Araújo Junior³
Priscila Nunes Costa Travassos⁴
Ellys Rhaiara Nunes Rebouças⁵
Marli Teresinha Gimeniz Galvão⁶

RESUMO

As arboviroses tornaram-se um sério problema de saúde pública, em consequência do difícil controle do vetor *Aedes aegypti* no Brasil, sendo este o mosquito agente da Dengue, Zika e Chikungunya. A região Nordeste, devido seu atributo climático, favorece o cenário dessas epidemias. No Estado do Ceará, o mosquito *Aedes aegypti* foi reintroduzido em 1984. Objetivou-se analisar os casos de arboviroses no Ceará. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal mediante dados retrospectivos. A população é composta pelos casos notificados de arboviroses no estado do Ceará referentes ao primeiro semestre ano de 2020 (até 04/07/2020). Os dados foram extraídos da plataforma de Integração das informações da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. As variáveis relacionadas às notificações dos casos coletadas foram: tipo de arboviroses, total de casos notificado por superintendência regional de saúde, proporção de classificação de municípios segundo incidência acumulada (alta, média, baixa). Análise dos dados foi feita por dados absolutos e relativos. Discussão e Resultados: Do total de 26.612 casos notificados de arboviroses, 91% era de dengue, 7% Chikungunya, 1% Zika. A Superintendência Regional de Saúde com maior prevalência de casos foi a capital do Ceará, Fortaleza com 45%, seguida por Cariri 35%. Acerca da classificação de municípios por incidência acumulada 45% encontra-se com baixa incidência, seguida por 27% alta. Apesar da inserção, execução e continuidade dos programas de controle das arboviroses, verifica-se que o estado do Ceará apresenta um elevado número de casos a cada ano, o que evidencia a necessidade de buscar ações mais efetivas. O estado do Ceará está apresentando elevada incidência de casos arboviroses, principalmente dengue, entre a população da capital. Urge revisão das formas adotadas de educação em saúde aplicada pelos gestores, uma vez que não há redução do vetor, em só permanecer com as medidas adotadas atualmente. A melhor maneira de controlar as arboviroses é combatendo criadouros dos mosquitos, através de campanhas e sensibilização da população das áreas afetadas e de risco. Além disso, deve-se investigar o sorotipo circulante previamente responsável pelas infecções a fim de conter e prognosticar epidemias viáveis.

Palavras-chave: Infecções por Arbovirus. Epidemiologia. Saúde Pública.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. E-mail para correspondência: jessikarenmaia@gmail.com

³Mestrando em Saúde Pública na Universidade Federal do Ceará.

⁴Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará.

⁵Residente Multiprofissional em Saúde Ênfase em Infectologia na Escola de Saúde Pública do Ceará

⁶Pós-Doutorado em Enfermagem na Escola de Enfermagem de Riberão Preto.

CENÁRIO DE MORBIDADE HOSPITALAR POR LEPTOSPIROSE ANTES E DEPOIS DAS ENCHENTES DE 2011 NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO¹

Gustavo Machado Trigueiro²
Amanda Cintra Pires²
Ana Paula Freitas de Oliveira²
Giovana Figueiredo Maciel²
Andréa Cristina de Sousa³

RESUMO

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda que resulta da exposição direta ou indireta a urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria *Leptospira*; sua penetração ocorre através da pele com lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou através de mucosas. Chuvas intensas, com duração de 32 horas, provocaram enchentes dos rios, formando ondas que arrastaram pedras e casas no Rio de Janeiro na noite do dia 11 para o dia 12 de Janeiro de 2011, atingindo, principalmente, a Região Serrana do estado. Analisar o percurso epidemiológico de morbidade hospitalar por leptospirose antes e depois das enchentes na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de estudo retrospectivo qualitativo, cujos dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, acerca das internações por leptospirose no período de 2008 a 2013, no Brasil. As variáveis coletadas foram: número de internações, sexo e faixa etária. Os dados foram tratados em planilha através do Microsoft Excel 2019 e as análises estatísticas realizadas no programa GraphPad Prisma 7.0. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Durante o período de 2008-2010 e 2011-2013, não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) em relação ao número de internações, porém houve um maior número de casos no ano de 2011. Quando avaliados a incidência de leptospirose em relação ao sexo, também não foram identificadas diferenças significativas ($p > 0,05$), mas quando analisado o período de 2008-2013 houve uma incidência no sexo masculino quando comparado ao feminino ($p < 0,0047$). Por fim, percebeu-se que as faixas etárias com idade entre 10 a 69 anos apresentaram um aumento significativo quando comparadas a indivíduos entre 1 a 9 anos e ≥ 70 anos ($p < 0,05$). Assim, este estudo demonstra que não há relação entre as enchentes na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro com o número de casos por leptospirose.

Palavras-chave: Leptospirose; Morbidade; Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiro - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil. E-mail para correspondência: gusttavotrigueiro@gmail.com

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiro - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM DA AROMATERAPIA EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA APS1

Sara Duarte Gutierrez²
Áurea Letícia Macedo dos Anjos²
Henrique Salmazo da Silva³

RESUMO

Terapia alternativa associada a tratamento convencional são recursos usados por profissionais para promover qualidade de vida de adultos e idosos. São coadjuvantes aos alopáticos, acessíveis e viáveis à comunidade. Das terapias existentes, uso dos aromas na aromaterapia auxiliam no retorno à homeostasia emocional diante de situações estressantes e na promoção da saúde mental. Desenvolver práticas de educação em saúde na população do CCI (Centro de Convivência do Idoso) da Universidade Católica de Brasília (UCB) e da UNAF (Unidade de Acolhimento da Família), por meio da aromaterapia, para verificar compreensão do público sobre o assunto e de como usá-las em suas respectivas realidades e reduzir sinais e sintomas cognitivos negativos. Relato de Experiência da disciplina Práticas de Saúde Coletiva. Realizaram-se entrevistas individuais, grupos focais e rodas de conversa entre setembro e novembro de 2019 no CCI e na UNAF. Participaram a população frequentadora desses locais. As intervenções demonstraram desconhecimento sobre o tema. No primeiro, entrevistados foram receptivos à roda de conversa e demonstraram mais interesse sobre o tema. Durante as entrevistas e partilhas, participantes relataram tratamentos alternativos com aromas e vivências pessoais de associações entre olfato e emoções usando café. No segundo, pelas dificuldades de comunicação e interação, elegeu-se a comunicação individual e entrega de panfletos autoexplicativos sobre essas vertentes. Aromaterapia e seus benefícios para controle da ansiedade e depressão estão listadas no SUS como prática integrativa de saúde, por ser um processo terapêutico já realizado na Atenção Primária à Saúde (APS). Nota-se que o desconhecimento da temática impossibilita acesso ao benefício real de controle desses sintomas iniciais. Com avançar da medicina integrativa e focada no indivíduo, foi e é utilizada por profissionais da saúde que a vivenciaram e obtiveram resultados positivos em comparação ao grupo controle. Há necessidade de ampliar divulgação sobre aromaterapia na APS para integrar todos aspectos de saúde da comunidade. Notam-se os benefícios do uso de aromas para restabelecer homeostase e reduzir ansiedade para promover saúde mental de adultos e idosos. Práticas de educação em saúde são promissoras e podem ser aplicadas em diversos âmbitos da APS.

Palavras-chave: Aromaterapia. Intervenção em saúde. APS.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail para correspondência: saguty@gmail.com

³Docente do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB).

AVALIAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO RURAL RESIDENTES NO SUL DE MINAS GERAIS¹

Brenda Gersanti Borba²
Maurício Daniel dos Santos²
Emanuella Felício Mendes²
Isabela Cristina Mendes dos Santos²
Alessandra Cristina Pupin Silvério³

RESUMO

Nos últimos anos houve mudanças no padrão alimentar e estilo de vida da população. Dessa forma, tem se observado diversas transformações no padrão de morbimortalidade até mesmo em moradores da zona rural. Conhecer os hábitos alimentares daqueles que residem na zona rural, mudanças ocorridas nos últimos anos nesse âmbito e o impacto sobre a saúde. Foram coletados dados através de uma ficha de coleta validada do VIGITEL. Os selecionados foram adultos residentes na zona rural de cidades pertencentes à microrregião de Alfenas (Minas Gerais). Na análise estatística foi considerado 5% de significância. Foram selecionadas 1038 pessoas, sendo 519 homens e 519 mulheres (grupo de zona rural). Também foi realizado o mesmo questionário grupo controle: moradores de zona urbana. Os participantes foram avaliados a respeito de sua nutrição, levando em consideração o consumo de alguns alimentos e a frequência. Assim, foi feito um score para cada paciente, sendo que a média dos scores obtidos através da aplicação do questionário foi de 2,27 no grupo controle, enquanto no grupo da zona rural foi 2,83. Dessa forma, é notável que houve mudanças de hábitos alimentares sendo que os hábitos da zona rural cada vez mais aproxima-se dos urbanos. Referente às médias de índice de massa corpórea, foi encontrado 25,9 kg/m² em pacientes do grupo zona rural e 25,1 kg/m² no grupo controle. As médias não variaram entre si (p=0,1205). Resultado semelhante foi observado para a variável circunferência abdominal (p=0,1205). Sendo que, a média encontrada em pacientes da zona rural foi de 90,1 cm e da zona urbana 89,6 cm. Ao analisar a incidência de Doença Cardiovascular e hipertensão arterial, verificou-se que a maioria dos participantes da zona rural não apresentaram essas patologias. Existe inserção de hábitos alimentares urbanos na dinâmica da vida rural, bem como o aumento de doenças crônicas não transmissíveis. A inserção de ultra-processados com aumento de carboidratos simples e gorduras saturadas e trans. Apesar dessa mudança, o estudo evidenciou que, em comparação com a área urbana, a prevalência dessas doenças ainda é menor na área rural, sendo assim, essa população deve ser orientada quanto aos hábitos saudáveis de alimentação. Protocolo de aprovação do trabalho número: 149718 e 415856.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Doenças Não Transmissíveis. Estilo de Vida.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano. E-mail para correspondência: brendagersanti@gmail.com

³Orientadora, docente.

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FISIOTERÁPICO DE BOBATH EM CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE AICARDI¹

Miriam Gunther Lima²
Bruno Fernando Cruz Luchetti³
Érika Maria Neif⁴

RESUMO

A Síndrome de Aicardi (SA), caracteriza-se como uma síndrome rara identificada na presença das três características clássicas: agenesia de corpo caloso, lacunas coriorretinianas e espasmos infantis, mais de 4.000 casos são conhecidos no mundo, e a incidência da síndrome é estimada entre 1:105.000 crianças nascidas. Este trabalho teve como foco analisar quais são os benefícios da fisioterapia em crianças com Aicardi, assim como analisar a aplicabilidade do método fisioterápico de Bobath. A pesquisa faz parte do projeto protocolado no CEP/UFMT (CAAE: 31382720.9.0000.5587). Utilizamos um questionário online com perguntas abertas e fechadas com as mães de crianças diagnosticadas com Aicardi. No geral foi investigado, qual o quadro clínico destas crianças, tipo de Aicardi e informações gerais de gestação e consanguinidade. Ainda como é o uso do profissional fisioterapeuta e o método Bobath. Foram entrevistadas 14 mães que residem no Brasil, a maioria teve gestação normal e no geral todas tem o conhecimento dos benefícios da fisioterapia e pouco conhecimento do método Bobath. Neste contexto, elaboramos uma cartilha didática para apresentar alguns exercícios sobre esse método. Atualmente percebemos que a técnica Bobath enquanto um método para tratar de Aicardi tem se mostrado muito eficiente pelo mundo, pois a criança aprende os movimentos por meio da provimento da sensação do movimento real. Para tal os fisioterapeutas utilizam ferramentas como bola de bobath, dentre outros, e até mesmo por meio apenas das mãos. Sendo assim uma técnica muito eficaz para trabalhar a melhoria do movimento das crianças e de baixo custo, contribuindo para a qualidade de vida delas.

Palavras-chave: Ação Fisioterapêutica. Síndrome de Aicardi. Técnica Bobath.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail para correspondência: miriamgunther2020@gmail.com

³Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR.

⁴Docente dos cursos de Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2009-2019¹

Nathalia de Almeida Santos²
Carla Souza dos Anjos²
Bruna Brandão dos Santos²
Ana Caroline Melo dos Santos²
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo²

RESUMO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente considera-se adolescente indivíduos entre 12 e 18 anos de idade. Por outro lado, a Organização Mundial da Saúde considera adolescente o indivíduo entre 10 e 19 anos de idade. Durante a transição da adolescência para a vida adulta, costuma-se iniciar o período de socialização, promovendo a criação de círculos de amizade. Descrever o perfil epidemiológico de adolescentes usuários de substâncias psicoativas em Alagoas entre o período de 2009 a 2019. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e exploratório em base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS. Foram incluídos jovens com faixa etária entre 10 e 19 anos de idade; período de ocorrência: 2009-2019; ambos os sexos; raça; categoria CID-10 (V- transtornos mentais e comportamentais) e Lista Morb CID (transtornos mentais comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas). Para o processamento dos dados em planilhas eletrônicas, foram incluídos: taxa de mortalidade, número de internação e óbitos em ambos os sexos de acordo com o período de ocorrência e raça. Historicamente, há uma prevalência no consumo de substâncias psicoativas por parte do sexo masculino, tendo em vista os fatores que estão relacionados ao processo do uso de substâncias ilícitas, como: escolaridade materna, contexto familiar e a situação social do adolescente. Em Alagoas observou-se a prevalência de internações em indivíduos do sexo masculino (n=826), prevalecendo as internações em homens pardos (n=612). Em relação as mulheres foram registradas (n=264), de forma análoga aos homens, os valores mais elevados em internações foram de adolescentes de cor parda (n=152). Em relação aos óbitos, para adolescentes do sexo masculino e feminino, para ambos foram registradas a prevalência de óbitos em adolescentes “sem informação” quanto a raça, totalizando 6 e 4 óbitos, respectivamente. Em relação a mortalidade, 2016 apresentou os maiores valores para ambos os sexos, 17,65. Portanto, o perfil epidemiológico de adolescentes usuários de substâncias psicoativas é de raça parda com prevalência de homens. Cabendo ao Estado a necessidade da implementação de políticas públicas voltadas ao combate ao uso de drogas em jovens, sobretudo jovens de raça parda.

Palavras-chave: Adolescente. Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: nathalia.santos@arapiraca.ufal.br

³Docente da Universidade Federal de Alagoas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM IDADE FÉRTIL NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2009-2019¹

Carla Souza dos Anjos²
José Anderson dos Santos²
Lyzandra Holanda Lopes Beserra²
Nathália de Almeida Santos²
Bruna Brandão dos Santos³

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas no Brasil vem aumentando. Diante disso, as consequências sociais e de saúde se apresentam de formas distintas para cada indivíduo. Historicamente, o uso de drogas está relacionado aos homens, porém o número de mulheres usuárias vem aumentando. Sejam lícitas ou ilícitas, as drogas alteram as funções do organismo humano, tendo em vista que seu consumo causa dependência. Desse modo, o uso de substâncias psicoativas provoca consequências para a saúde do usuário, dentre elas as alterações na fertilidade. Descrever o perfil epidemiológico de homens e mulheres usuários de substâncias psicoativas em idade fértil no Nordeste entre 2009-2019. Estudo ecológico, retrospectivo, com base documental envolvendo as taxas de internação, mortalidade e óbitos com a finalidade de comparar as principais diferenças entre gêneros. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) do DATASUS. As variáveis em análise foram homens e mulheres entre 10-49 anos de idade. Para obtenção de valores, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas com fins estatísticos. Em homens foram registradas 48.708 internações; em 2010 foram notificadas 5.225 internações e em 2019, o total de 3.805 internações. Em mulheres, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher define a idade fértil entre 10 a 49 anos. No período em análise, foram notificadas 9.742 internações; em mulheres de 20-29 anos, observaram-se os maiores valores, totalizando 3.737 internações; em relação as mulheres entre 10-14 anos, registraram-se 333 internações. Em relação as taxas de mortalidade, 2010 notificou os maiores índices para homens e mulheres, 0,85 e 1,98, respectivamente. E por fim, os números de óbitos foram mais expressivos em homens, com o total de 246 óbitos e mulheres 82, com média de 41 e 13,3 óbitos, respectivamente. Portanto, o perfil de usuários de substâncias psicoativas na região Nordeste se concentra em indivíduos na fase adulta, que mediante o consumo de drogas estão propensos ao desenvolvimento de patologias que causam alterações na fertilidade.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Fertilidade. Identidade de gênero.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: carla1315@outlook.com

³Enfermeira, orientadora.

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A MÉTODO NÃO INVASIVO DE ANÁLISE DA FIBROSE HEPÁTICA¹

Yasmim Machado Chaves de Castro²

Carolina Souza de Melo²

Amanda Alves Silva²

Victor Lemos Costa²

Lourianne Nascimento Cavalcante³

RESUMO

O Carcinoma Hepatocelular (CHC) é um câncer derivado dos hepatócitos, fruto de uma multiplicação desordenada na regeneração de lesões prévias. A principal etiologia é a cirrose hepática, sendo a fibrose a variável de maior impacto no prognóstico de doenças crônicas do fígado. Dessa forma, a mensuração do grau de fibrose é necessária, para acompanhar a progressão da doença e planejar intervenções. Nesse contexto, a biópsia hepática é um método invasivo considerado como o padrão ouro para essa análise. Porém, métodos não invasivos de rastreio, como a Elastografia Hepática por ressonância magnética (ERM), mostra-se eficaz para tal finalidade. Analisar a frequência de CHC em pacientes submetidos a ERM, bem como descrever o perfil desta amostra. O estudo é do tipo transversal. Tem como população os pacientes hepatopatas crônicos, avaliados em Salvador-BA no período de 2015 a 2019, que realizaram ERM. Os dados foram obtidos através da revisão de prontuários eletrônicos. Foram incluídos 112 pacientes, sendo 6 destes portadores de CHC (5,36%). As etiologias mais observadas foram hepatite viral tipo C (HCV) em 37 (33,04%), seguida por Doença Hepática Gordurosa Não Alcólica (DHGNA) em 42 (37,5%), Doença Alcólica do Fígado (DAF) em 9 (8,04%). A frequência de CHC entre os pacientes com diversas etiologias variou, sendo esta de 4 (10,81%) naqueles com CHC, 1 (2,38%) naqueles com DHGNA e 1 (25%) naqueles com HEME. Os pacientes com CHC eram em maioria homens (0,83%), tendo média etária 56+-18,1 anos. Quanto à avaliação de rigidez hepática destes pacientes, observou-se que à ERM 1 paciente (0,16%) apresentava METAVIR F0, 1 (0,16%) apresentava F1, 3 (50%) apresentavam F4, sendo a média de rigidez hepática neste grupo foi de 5,18+-2,52 kPa. Enquanto o grupo de pacientes sem CHC, apresentou média à ERM de 4,25+-3,16 kPa, e 26 pacientes (24,29%) METAVIR F4 e 40 pacientes (37,38%) F0. Notou-se viabilidade no uso do método não invasivo para análise de fibrose hepática e consequente estadiamento e acompanhamento da doença. A ERM demonstrou-se útil para identificação precoce de CHC, podendo-se sugerir ainda, que o grau de rigidez hepática mensurado pela ERM pode estar associado à presença de CHC. CEP: 2.737.066. Fonte financiadora: CNPq/ PIBIC UNIFACS. Trabalho original.

Palavras-Chave: Carcinoma Hepatocelular; Cirrose; Diagnóstico por Imagem.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes da Universidade de Salvador. E-mail para correspondência: yasmimmcc@gmail.com

³Gastroenterologista, médica pela Univerisdade Federal da Bahia.

ASSOCIAÇÃO DA TERAPÊUTICA DO CÂNCER GÁSTRICO COM NÍVEIS SÉRICOS DE CREATININA¹

Nathália Pereira Alves²
Sabrina Thalita dos Reis Faria²
Natael Ribeiro Malta Neto²
Yara Paschoal de Souza²
Camila Belfort Piantino²

RESUMO

O Instituto Nacional do Câncer, estimou para 2020, 21.230 novos casos de câncer gástrico, sendo assim temática relevante no âmbito da saúde. O tratamento desta neoplasia possui amplo espectro, destacando-se a quimio e radioterapia. Estas modalidades visam atingir as células anormais, contudo, podem gerar efeitos tóxicos, como nefrotoxicidade e alterações na mucosa do trato urinário. Em decorrência da nefrotoxicidade nota-se que o acometimento renal pode ser proveniente tanto da terapêutica, ou do próprio câncer, a fisiopatologia desse dano varia e pode se manifestar como doença renal crônica ou lesão renal aguda. A análise simples e rápida de alguns biomarcadores, como a ureia plasmática e a depuração da creatinina, permite o estudo da atividade renal, visando o diagnóstico e tratamento precoce do dano renal. Propõe-se analisar as possíveis associações entre a ocorrência de variação dos níveis séricos de creatina e ureia versus a presença de tratamento oncológico nos pacientes com câncer gástrico. Estudo observacional do tipo transversal realizado no período de março de 2018 a janeiro de 2020. Foram analisados os dados de todos os pacientes com câncer gástrico atendidos no Hospital Regional do Câncer (HRC) de Passos-MG, entre janeiro de 2012 a dezembro de 2015, a escolha do período baseou-se em um estudo piloto. Este trabalho foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo de número 3.333.161. Informações referentes às variáveis de creatinina e ureia e presença de tratamento foram obtidas no prontuário e sistema de registro do HRC. Para fazer a comparação estatística entre dois grupos, utilizamos o teste chi-quadrado, considerando estatisticamente significantes os resultados com valor-p inferior a 5%. Nessa análise, envolvendo 101 prontuários, observou-se que dentre os pacientes com câncer gástrico que realizaram tratamento oncológico, 95,3% apresentaram variação nos níveis de creatinina ($p=0,042$) e 93,7% nos níveis de ureia ($p=0,147$), dado notável para o cuidado. A presença de tratamento dos pacientes com câncer gástrico está associada à alteração nos níveis séricos de creatinina, o que sugere nefrotoxicidade, a qual traz grande importância clínica devido impactos no prognóstico e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Creatinina. Câncer gástrico. Rim.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade de São Paulo – USP, Doutores e docentes. E-mail para correspondência: nathaliapealves@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA MULHER NO BRASIL¹

Beatriz Correia Carvalho²

Willian Mororó Lima³

Láise Luemmy de Lima Ferreira²

Bruno Correia Carvalho⁴

Malena de Carvalho Correia⁵

RESUMO

Existem atualmente no Brasil aparatos jurídicos instrumentais para o controle e notificação dos casos de violência contra mulher. Entretanto, esse problema ainda possui impactos significativos na saúde pública, bem como no âmbito sociocultural. Caracterizar as notificações de violência física contra mulher nos anos 2015 a 2018 no Brasil. Estudo descritivo, transversal, realizado a partir de dados secundários disponibilizados na plataforma Sistema Nacional de Agravos e Notificações. A coleta foi realizada no mês de julho de 2020 e foram analisadas as seguintes variáveis no programa Microsoft Excel 2019: notificações de violência física, região, sexo, faixa etária, etnia, cônjuge, encaminhamento, local da agressão e violência de repetição. Em 4 anos foram realizadas 1128881 notificações, das quais 71,59% (808112) foram feitas por mulheres, 37,64% (304.191) caracterizadas como violência de repetição. Durante os anos, as notificações foram distribuídas na seguinte forma: 2015 (19,67%), 2016 (21,77%), 2017 (27,29%), 2018 (31,27%). Nesse contexto, houve um aumento de 11,6% no número de notificações ao longo dos 04 anos. A maior parte das vítimas, 42,98% possuía entre 20 e 39 anos de idade, já 23,92% entre 11 e 19, e 16,97% de 40 a 59 anos. Em relação a etnia, 40,99% eram brancas, já mulheres pretas e pardas representam 45,84%. Houve predomínio das notificações na região Sudeste, representando mais de 50% do total, seguida do Sul com 20,25% e do Nordeste com 15,15%. Em relação ao local de ocorrência, 66,24% se deram na residência da vítima e 12,09% em vias públicas. Quanto aos agressores, o cônjuge foi o responsável em 17,87% e em 19,88% a agressão foi atribuída à própria pessoa. Constatou-se, ainda, que a informação sobre o acompanhamento dessas vítimas foi, sobretudo, ignorada em 99,97%, sendo apenas 121 mulheres encaminhadas ao serviço ambulatorial e 56 para internação hospitalar. Evidenciou-se que o número de notificações aumentou no período analisado. A maioria encontra-se na região sudeste e o perfil epidemiológico é composto por mulheres pretas e pardas, na faixa etária de 20-39 anos. Ressalta-se que mais de 1/3 caracteriza-se como violência de repetição. Além disso, notou-se que a informação sobre o acompanhamento foi, sobretudo, ignorada.

Palavras-chave: Saúde pública. Violência. Perfil de saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicas de Enfermagem – Universidade Federal de Sergipe. E-mail para correspondência: becorrreia97@gmail.com

³Acadêmico de Medicina – Universidade Federal de Sergipe.

⁴Enfermeiro – Universidade Tiradentes.

⁵Enfermeira especialista em saúde da família – Universidade Federal de Sergipe.